

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS
Programa de Pós-graduação em Comunicação Social

Fabício Wagner do Nascimento Cavalcante

**DO PAPEL TEMÁTICO AO ATOR DA ENUNCIÇÃO:
análise semiótica de perfis de padres no Instagram**

Belo Horizonte

2025

Fabício Wagner do Nascimento Cavalcante

**DO PAPEL TEMÁTICO AO ATOR DA ENUNCIÇÃO:
análise semiótica de perfis de padres no Instagram**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Mestrado em Comunicação Social.

Orientador: Prof. Dr. Conrado Moreira Mendes

Co-orientador: Prof. Dr. Vinícius Borges Gomes

Belo Horizonte

2025

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pela Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

C376d	<p>Cavalcante, Fabrício Wagner do Nascimento</p> <p>Do papel temático ao ator da enunciação: análise semiótica de perfis de padres no Instagram / Fabrício Wagner do Nascimento Cavalcante. Belo Horizonte, 2025.</p> <p>212 f. : il.</p> <p>Orientador: Conrado Moreira Mendes Coorientador: Vinícius Borges Gomes Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social</p> <p>1. Semiótica. 2. Enunciação (Linguística). 3. Análise do discurso. 4. Sacerdotes. 5. Comunicação de massa - Aspectos religiosos - Igreja Católica. 6. Comunicação de massa em religião. 7. Instagram (Rede social on-line). 8. Mídia digital. I. Mendes, Conrado Moreira. II. Gomes, Vinícius Borges. III. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social. IV. Título.</p>
-------	---

SIB PUC MINAS

CDU: 261:659.3

Fabício Wagner do Nascimento Cavalcante

**DO PAPEL TEMÁTICO AO ATOR DA ENUNCIÇÃO:
análise semiótica de perfis de padres no Instagram**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Mestrado em Comunicação Social.

Prof. Dr. Conrado Moreira Mendes – PUC Minas (Orientador)

Prof. Dr. Vinicius Borges Gomes – PUC Minas (Co-orientador)

Prof.^a Dr.^a Veronica Soares da Costa – PUC Minas (Banca Examinadora)

Prof. Dr. Luciano Magnoni Tocaia – UFMG (Banca Examinadora)

Belo Horizonte, 18 de agosto de 2025

AGRADECIMENTOS

O aforismo “é justo que muito custe o que muito vale” – atribuído à Santa Teresa D’Ávila (Doutora e Mística da Igreja Católica, além de padroeira dos professores) – diz muito sobre esse caminho... Custoso – vale frisar, no tempo – em energia e força devotadas, vale muitas vidas e um tanto de apreço adquirido durante o transcurso de sua elaboração, assim como no tempo anterior a isso. Esse valor se concretiza na gratidão aos que apostaram, acreditaram, investiram e seguraram na mão e foram sustento ao meu coração.

Meus sinceros agradecimentos à PUC Minas, que por meio da bolsa institucional me deu a oportunidade de fazer esse caminho.

Minha gratidão aos diversos funcionários da PUC Minas, da portaria, secretaria, limpeza e outros tantos setores que exercem, na dignidade de seu ofício, o possível para que a pesquisa resista e exerça o seu lugar de direito na construção da verdade.

Meus sinceros agradecimentos à coordenação e colegiado do PPGCom da PUC Minas, a cada professora e professor que em discussões, apontamentos e trabalhos contribuíram na construção e sedimentação dessa pesquisa. Gratidão maior pelo cuidado e acolhimento em todo esse tempo. A maior lição me foi dada nas entrelinhas do esforço e, por vezes, cansaço de cada uma e cada um, nos diversos momentos em que o amor pela pesquisa fazia brilhar os olhos e transcender aos percalços de quem deseja o conhecimento e a verdade, mas precisa lutar contra a inverdade e o descrédito. MUITÍSSIMO Obrigado! Conheci nessas muitas aulas a humanidade viva em essência, lutando pela plenitude em meio às paredes frias dos muros institucionais.

Ao meu co-orientador Prof. Dr. Vinícius Borges Gomes, que abriu possibilidades de discussões e direcionamentos em pontos importantíssimos para nossa pesquisa. Grato pelo apoio e atenção cordiais.

Ao meu orientador Prof. Dr. Conrado Moreira Mendes, que, pacientemente, se fez presença respeitosa, fraterna e compreensiva, indicando caminhos e possibilidades para que o único resultado fosse o de chegar ao devido lugar. Não há como mensurar o tanto que lhe sou grato... Meu respeito e todas as orações por quem dá aula, pesquisa, coordena... enfim, lida com inúmeras demandas e ainda é pai de pet.

Aos colegas de sala que o caminho da pesquisa me fez encontrar e inspirar, obrigado pela partilha possível de vida e conhecimento. Em especial, aos amigos Marcus Tullius, Adriele Ferreira, Raphael Marinho e Rangel Marinho, pelas inúmeras e incontáveis partilhas de vida, conhecimento, medos anseios e muito café. Minha admiração e gratidão pra vida.

Ao Instituto Religioso Nova Jerusalém, minha Congregação, minha Casa, meu lugar de descoberta, encontro e norte para o Sagrado. Obrigado, por toda a aposta e apoio. Nossas vidas se encontram no altar, no claustro e nos livros que nos sacralizam com o dom do conhecimento.

Aos muitos amigos e amigas que, por curiosidade, apoio, preocupação e amor se fizeram escuta paciente ao me ouvirem falar – por tanto tempo e muito tempo – desse projeto. Há mais amor no mundo do que qualquer mídia possa compartilhar e noticiar brotando da vida de cada um e cada uma. Já nos diz o caminho da fé: “quem encontrou um amigo, encontrou um tesouro”. Estou rico! É fato!

Gratidão à minha grande família, diversa e nada convencional, berço da fé em Deus, na vida e no próximo. Dos que já foram – e moram na memória “ressuscitante” – aos que, quando e como possível, me incentivam no respeito e no abraço, nas reuniões onde todo mundo fala e ninguém se escuta. Obrigado, por tudo e por tanto!

Ao meu núcleo familiar central – Mainha, Maninho e Biola – meu coração fora do peito e partilhado em três vidas. Não importa o lugar onde eu possa ir, onde vocês estiverem será sempre meu lugar de retorno. Das muitas coisas que a vida me deu, o mais caro passa por vocês. Esse é mais um ganho nosso!

Aos que, por algum motivo, se interessarem por ler essa pesquisa, obrigado! O caminho do conhecimento e da verdade passa por sua vida e você é necessário para que eles se perpetuem e se preservem como geradores de vida, e vida em abundância.

Aos diversos pesquisadores e pesquisadoras – dos que nos precedem aos contemporâneos – minha gratidão, apoio e admiração. Obrigado, por abrirem as diversas sendas e insistirem em sua permanência. Por favor, continuem resistindo, a vida presta e precisa de quem, de fato, a quer plena.

RESUMO

Esta dissertação investiga a construção dos atores da enunciação nos perfis de Instagram de cinco padres católicos – Fábio de Melo, Júlio Lancellotti, Marcelo Rossi, Patrick Fernandes e Paulo Ricardo – à luz dos processos de midiaticização e plataformização da religião. Parte-se da hipótese de que, nesse contexto, os papéis temáticos tradicionalmente atribuídos ao sacerdócio católico são ampliados por meio da incorporação de novas figuras e temas, em diálogo com as lógicas das mídias digitais. A análise apoia-se na semiótica discursiva, especialmente nos conceitos de enunciação, ator da enunciação, temas e figuras, além da noção de corpo, segundo Norma Discini, e da sociossemiótica de Eric Landowski. O percurso metodológico envolveu o mapeamento de perfis, a seleção de postagens (entre 08 e 15 de junho de 2024) e a análise de imagens e reels com base nas linguagens verbal e visual. Os resultados indicam a atuação multiplataformizada desses padres, a centralidade da primeira pessoa e a consolidação de novos papéis temáticos, como o de influenciador digital e agregador de massas. Conclui-se que a pluralização das performances sacerdotais nas redes contribui para a ampliação do alcance da Igreja Católica, ainda que traga desafios à manutenção de uma identidade unificada do padre católico.

Palavras-chave: Papel Temático; Ator da Enunciação; Semiótica discursiva; Padres; Midiaticização, Influenciadores Digitais.

ABSTRACT

This dissertation investigates the construction of enunciation actors on the Instagram profiles of five Catholic priests – Fábio de Melo, Júlio Lancellotti, Marcelo Rossi, Patrick Fernandes, and Paulo Ricardo – in light of the processes of mediatization and platformization of religion. It starts from the hypothesis that, in this context, the thematic roles traditionally attributed to the Catholic priesthood are expanded through the incorporation of new figures and themes, in dialogue with the logic of digital media. The analysis is based on discursive semiotics, especially the concepts of enunciation, enunciation actor, themes and figures, as well as the notion of the body, according to Norma Discini, and the sociosemiotics of Eric Landowski. The methodological approach involved the mapping of profiles, the selection of posts (between June 8 and 15, 2024), and the analysis of images and reels based on verbal and visual languages. The results indicate the multiplatform presence of these priests, the centrality of the first-person perspective, and the consolidation of new thematic roles, such as digital influencer and mass aggregator. It is concluded that the pluralization of priestly performances on social networks contributes to expanding the reach of the Catholic Church, although it poses challenges to maintaining a unified identity of the Catholic priest.

Keywords: Thematic Role; Actor of Enunciation; Discursive semiotics; Priests; Mediatization, Digital Influencers.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01	- Postagens no feed do Instagram do Padre Marcelo Rossi.....	30
Figura 02	- Regimes de Interação e Sentido.....	32
Figura 03	- Padre Júlio Lancellotti em uma de suas ações sociais.....	35
Figura 04	- Padre Júlio Lancellotti em um momento de assistência a um morador de rua.....	38
Figura 05	- Postagens de Pe. Júlio Lancellotti tematizando a realidade dos moradores de rua.....	44
Figura 06	- Padre Patrick em seu espetáculo “Fora da Caixinha”	44
Figura 07	- Postagem com agenda de shows do Padre Fábio de Melo..	45
Figura 08	- Padres Marcelo Rossi, Patrick Fernandes, Fábio de Melo, Júlio Lancellotti e Paulo Ricardo.....	48
Figura 09	- Primeira postagem no Instagram do Papa Francisco.....	71
Figura 10	- Padre Patrick Fernandes em viagem à Itália.....	72
Figura 11	- Fulton Sheen apresentando seu programa Life Is Worth Living.....	83
Figura 12	- Padre Fábio de Melo celebrando missa durante a pandemia do coronavírus em sua capela particular.....	84
Figura 13	- Padre Patrick Fernandes respondendo a perguntas de seus seguidores.....	99
Figura 14	- Critérios iniciais de seleção e filtragem dos perfis.....	102
Figura 15	- Critérios iniciais de seleção e filtragem dos perfis.....	102
Figura 16	- Foto do Padre Fábio de Melo.....	107
Figura 17	- Padre Júlio Lancellotti em ação da Pastoral de Rua de São Paulo.....	108
Figura 18	- Padre Marcelo Rossi.....	110
Figura 19	- Padre Patrick na capa da revista Lorena Padre Paulo Ricardo.....	112
Figura 20	- Padre Paulo Ricardo.....	114
Figura 21	- Imagem da conta do Padre Fábio de Melo no Instagram.....	118

Figura 22	- Meme da marmota no perfil de Padre Fábio de Melo no Instagram.....	119
Figura 23	- Meme em formato de <i>reels</i> postado pelo Padre Fábio de Melo.....	121
Figura 24	- Show de padre Fábio de Melo em Votorantim.....	123
Figura 25	- Momentos do Show do Padre Fábio de Melo na Festa Junina de Votorantim 2024.....	124
Figura 26	- Meme compartilhado por padre Fábio de Melo.....	127
Figura 27	- Meme em formato de <i>reels</i> postado pelo Padre Fábio de Melo.....	129
Figura 28	- Imagem da conta do Padre Júlio Lancellotti no Instagram...	133
Figura 29	- Padre Júlio Lancellotti convida para festa junina.....	134
Figura 30	- Frames do <i>reels</i> do Padre Júlio Lancellotti.....	136
Figura 31	- Padre Júlio Lancellotti com alimentos doados.....	139
Figura 32	- Irmãos de rua se ajudando.....	142
Figura 33	- Imagem da conta do Instagram do Padre Marcelo Rossi.....	147
Figura 34	- Links da Mini-bio do Instagram do Padre Marcelo Rossi.....	148
Figura 35	- <i>Reels</i> com passo a passo de como acessar as músicas antigas de Padre Marcelo Rossi no <i>Spotify</i>	149
Figura 36	- <i>Reels</i> com passo a passo de como acessar as músicas antigas de Padre Marcelo Rossi no <i>Spotify</i>	150
Figura 37	- Postagem do perfil do Padre Marcelo Rossi.....	152
Figura 38	- <i>Reels</i> do Padre Marcelo Rossi divulgando sua nova música.....	155
Figura 39	- <i>Reels</i> do Padre Marcelo Rossi divulgando sua nova música.....	157
Figura 40	- Imagem da conta do Instagram de padre Patrick.....	159
Figura 41	- Mini-bio do Instagram do Padre Patrick.....	160
Figura 42	- Padre Patrick respondendo a caixinha de perguntas do Instagram.....	161
Figura 43	- Logo do espetáculo de padre Patrick.....	162
Figura 44	- Padre Patrick respondendo à caixinhas de perguntas do Instagram.....	163

Figura 45	- Padre Patrick em momento de interação com seus seguidores.....	164
Figura 46	- Padre Patrick no palco de seu espetáculo.....	166
Figura 47	Frames do <i>reels</i> de padre Patrick.....	167
Figura 48	- Frames do <i>reels</i> de padre patrick.....	168
Figura 49	- Frames do <i>reels</i> de padre Patrick.....	169
Figura 50	- Capa do <i>reels</i> de padre Patrick.....	171
Figura 51	- <i>Reels</i> divulgando vídeo do padre Patrick no Youtube.....	172
Figura 52	- Frames do <i>reels</i> de Padre Patrick.....	174
Figura 53	- Imagem da conta do instagram do padre Paulo Ricardo.....	179
Figura 54	- Lista de links para produtos do Padre Paulo Ricardo e suas redes sociais.....	179
Figura 55	- Postagem do Instagram do Padre Paulo Ricardo.....	180
Figura 56	- Ilustração de Jacinto Marto.....	183
Figura 57	- Frames da postagem de Padre Paulo Ricardo.....	186
Figura 58	- Postagem do Instagram do Padre Paulo Ricardo.....	187

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	21
2	DO PAPEL TEMÁTICO AO ATOR DA ENUNCIÇÃO.....	27
2.1	O conceito de papel temático.....	29
2.2	Do ator do enunciado ao ator da enunciação.....	33
2.3	Enunciador e enunciatário na construção do sentido.....	38
2.4	O <i>éthos</i> do enunciador.....	40
2.5	Temas e Figuras no discurso.....	41
2.6	O ator da enunciação e seu corpo.....	47
3	O ATOR PADRE E SEU PAPEL INSTITUCIONALIZADO.....	51
3.1	O conceito primitivo e judeu de sacerdote.....	53
3.2	Do início do cristianismo à imagem do catolicismo.....	58
3.3	Na soleira do Conceito do Vaticano II.....	63
3.4	Sedimentando e ampliando papéis.....	68
4	ENTRE A MUDIATIZAÇÃO E A PLATAFORMIZAÇÃO.....	71
4.1	Midiatização.....	73
4.1.1	<i>Midiatização da religião.....</i>	<i>77</i>
4.1.2	<i>Midiatização e influência digital.....</i>	<i>86</i>
4.2	A influência digital católica.....	91
4.3	O atravessamento das plataformas.....	94
5	PERCURSO METODOLÓGICO.....	100
5.1	Semeando nossos objetos.....	101
5.2	Histórico dos padres midiatisados.....	106
5.2.1	<i>Fábio de Mello.....</i>	<i>106</i>
5.2.2	<i>Júlio Lancellotti.....</i>	<i>108</i>
5.2.3	<i>Marcelo Rossi.....</i>	<i>110</i>
5.2.4	<i>Patrick Fernandes.....</i>	<i>111</i>
5.2.5	<i>Paulo Ricardo.....</i>	<i>113</i>

5.3	Metodologia de análise.....	115
6	ENTRE FIGURAS E TEMAS: ANÁLISE DE CORPUS.....	117
6.1	Padre Fábio de Melo.....	117
6.1.1	<i>Postagem 01 – Meme: marmota gritando devolvida ao habitat.....</i>	119
6.1.2	<i>Postagem 02 – Reels: Show de Padre Fábio de Mello no festival Junino de Votrantim-SP.....</i>	122
6.1.3	<i>Postagem 03 – Meme em formato de reels em que o Padre tematiza sua relação com quem o apoia e quem o critica.....</i>	126
6.2	Padre Júlio Lancellotti.....	132
6.2.1	<i>Postagem 01 – Reels para divulgação de festa junina promovida pela Paróquia São Miguel Arcanjo.....</i>	133
6.2.2	<i>Postagem 02 – Post em imagem, em colaboração com o Instituto a Nossa Jornada.....</i>	138
6.2.3	<i>Postagem 03 – Post em imagem sobre amparo Fraternal.....</i>	142
6.3	Padre Marcelo Rossi.....	147
6.3.1	<i>Postagem 01 – Reels de divulgação da discografia de Padre Marcelo Rossi no Spotify.....</i>	149
6.3.2	<i>Postagem 02 – Publicação em imagem com mensagem motivacional para divulgar seu programa de rádio.....</i>	151
6.3.3	<i>Postagem 03 – Reels para divulgar a música “A casa é sua”.....</i>	154
6.4	Padre Patrick Fernandes.....	159
6.4.1	<i>Postagem 01 – Reels de Padre Patrick respondendo a caixinha de perguntas do Instagram.....</i>	162
6.4.2	<i>Postagem 02 – Retrospectiva, em reels, do atravessamento da plataforma na sua história vocacional.....</i>	166
6.4.3	<i>Postagem 03 – Reels para promover o espetáculo “Fora da Caixinha” no Youtube.....</i>	172
6.5	Padre Paulo Ricardo.....	178
6.5.1	<i>Postagem 01 – Divulgação de Escrito de Papa Paulo VI.....</i>	180
6.5.2	<i>Postagem 02 – Reels de divulgação da HQ “Fátima – a história dos pastorinhos que viram Nossa Senhora.....</i>	183

6.5.3	<i>Postagem 03 – Divulgação: texto adaptado de Pe. F.X. Schoupe.....</i>	186
6.6	Discussão de resultados.....	191
7	CONCLUSÃO.....	199
8	APÊNDICE.....	203
9	REFRÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	205

1 INTRODUÇÃO

O processo de midiatização da religião (Carranza, 2011; Fausto Neto, 2004; Gomes, 2010; Hjarvard, 2012; Martino, 2012) é entendido como um dos fenômenos transformadores da experiência religiosa, e, conseqüentemente da atuação dos sujeitos imersos nessa ambiência. Por conta disso, tem gerado inúmeras pesquisas que, de um modo geral, têm se focado, a partir de uma visão epistemológica, nas conseqüências para o ambiente interno religioso, nas alterações que ela traz, assim como para a definição e prática da religião (Hjarvard, 2014); na produção da mensagem religiosa e sua circulação no ambiente midiático; e na sua presença nos diversos contextos sociais (Martino, 2021). Como afirma Sbardelotto (2014), mídia e religião se moldam entre si, influenciando e modificando seus estatutos, conformando suas práticas de sentido.

Esse campo de pesquisa reflete uma postura na qual a comunicação religiosa nas mídias é analisada a partir de uma associação às instituições religiosas (Sbardelotto, 2012; Aires *et al.*, 2018; Toledo; Cazavechia, 2020; Ribeiro, 2017; Silva, 2023). Ainda que sejam notados atores¹ que atuam na linha de frente desses processos – seja nas chamadas mídias tradicionais, seja nas digitais – há uma preocupação com a identidade institucional e com o conteúdo dos discursos propagados. Membros da liderança, ou não, dessas instituições representam o grupo do qual fazem parte, sem que haja uma desassociação entre indivíduo, instituição e conteúdo discursivo.

A cultura da participação (Jenkins, 2008; Shirky, 2011), na qual pessoas amadoras entraram no polo da produção de conteúdo, abre uma nova perspectiva no campo das mídias, na qual se percebe uma sutil opacidade das instituições e um foco maior na figura do indivíduo. Assim como em outros eixos da sociedade, emerge nas mídias a figura do influenciador digital religioso (Pereira, Souza, 2019; Bretones, Silva, 2022).

As pesquisas a respeito da influência digital religiosa (Medeiros, et al. 2024) percebem que a atuação desses atores, nativos ou não do espaço digital, pode ser analisada com as mesmas categorias empregadas aos influenciadores digitais de

1 O termo ator, em nossa pesquisa, apresenta-se baseia naquele proposto por Greimas e Courtés em seu *Dicionário de Semiótica* (2021). O conceito será apresentado e desenvolvido mais adiante, no quarto capítulo de nossa pesquisa.

outros nichos (Karhawi, 2017). Esse movimento de pesquisa, ainda em processo, joga luz no sujeito religioso das plataformas de mídias digitais, suas performances, discursos, métodos de atuação e interação com sua audiência (Ortunes, 2018; Costa, Silva, 2021; Medeiros et al., 2022).

Na Igreja Católica, ainda que o trabalho dos demais membros seja evidente, o destaque é dado para as figuras dos padres. Os estudos (Melo, Assis, 2016; Jesus, 2017; Freire, Patriota, 2017; Passarin, 2017; Ramos, 2019; Corazza, 2019; Camargo, 2020) se concentram na análise de seus discursos, compreendendo os apelos utilizados para chamar a atenção dos seus públicos, assim como a busca pela manutenção da identidade religiosa. A influência digital católica ainda é um espaço que carece de novos estudos, pois, por se tratar de um fenômeno relativamente novo e em constante transformação, conta com uma pesquisa incipiente. Há uma gama de estudos de casos, referentes à presença e comunicação dos padres nas diversas mídias, mas – até o lançamento do livro já citado – nada com escopo para tratá-los como influenciadores digitais.

No contexto plataformizado (Srnicek, 2018; Rocha, 2019; Van Dijck, 2020), em que algumas dessas figuras se apresentam, esse processo de modelagem acompanha as governanças das plataformas (Van Dijck. et al, 2020; Belli, 2021), fazendo-as performarem de acordo com o que lhes é exigido direta e indiretamente. Tal movimento alcança, inclusive, os padres que, mesmo ancorados na instituição, na imagem e num conceito preestabelecido, passam a performar em consonância com as governanças das mídias, especialmente as digitais. O ator discursivo que antes se valia de temas e figuras respectivos ao contexto religioso institucional, passa a construir seu discurso com temas que antes eram alheios a ele.

Nossa pesquisa, buscando contribuir com essa temática, tem como foco a atuação dos padres em uma única plataforma, o Instagram. Foram escolhidos os perfis de cinco padres: Fábio de Melo, Júlio Lancellotti, Marcelo Rossi, Patrick Fernandes e Paulo Ricardo atuantes, ou não, nos demais meios midiáticos (como música, rádio e televisão). A escolha se justifica pela diferença entre perfis – cada um dos padres em análise é conhecido a partir de uma especificidade. Enquanto Fábio de Melo, cantor e atuante no meio televisivo, assume um papel de celebridade, Padre Júlio Lancellotti é conhecido por sua ação social para com os mais pobres. Já Padre Marcelo Rossi, tem uma relevância por sua história nas mídias especificamente católicas e, especialmente, uma penetração massiva nas mídias fora da instituição.

Padre Patrick Fernandes, com uma atuação nativa das mídias digitais, se tornou referência como padre humorista. Por outro lado, através de uma abordagem mais formativa, Padre Paulo Ricardo se destaca como uma figura conservadora.

À luz da semiótica discursiva que considera que o texto é a o resultado da união dos dois planos da linguagem, conteúdo e expressão, consideramos em nossas análises não apenas os textos visuais ou verbais de forma separada, mas a articulação dessas linguagens. Por uma questão metodológica, focaremos numa única plataforma. A escolha do Instagram como ambiência para nossa pesquisa se fundamenta na relevância da plataforma no contexto midiático brasileiro². Além do mais, na plataforma em questão há um campo para um maior exercício da personalidade, ou seja, os perfis, ainda que permaneçam com o caráter institucional, se apresentam de forma mais livre, apresentando mais do que a imagem de um líder religioso.

Sendo a personalidade um ponto alto da comunicação das plataformas de mídias sociais, é importante que o padre apele para a identificação com seu público. Baseado nisso, partimos da seguinte hipótese de pesquisa: o modo como cada perfil se apresenta nos assinala para algumas possíveis tipificações dos sujeitos padres nas plataformas de mídias sociais. Essas possíveis tipificações são percebidas por pontos de identificação de discurso, formas de comunicação e apresentação perante seus seguidores. Elas não só apontam um caráter comportamental misto no ambiente sacerdotal, mas apontam para novos e possíveis papéis temáticos.

Sendo assim, esta pesquisa se dispõe a responder a seguinte questão: *Como se constroem os atores da enunciação do perfil do Instagram dos padres Fábio de Melo, Júlio Lancellotti, Marcelo Rossi, Patrick Fernandes e Paulo Ricardo? Em outras palavras, como o éthos desses perfis é preenchido temática e figurativamente?*

Portanto, nosso objetivo geral consiste em investigar, sob o prisma da semiótica, perfis no Instagram de padres, da Igreja Católica no Brasil, para perceber que atores da enunciação emergem nesses perfis. Ou seja, procura-se compreender quais são os temas e figuras veiculados nesses perfis e até que ponto eles divergem ou não dos papéis temáticos definidos do padre católico, segundo documentos e

² Segundo dados da pesquisa *We Are Social e MeltWater*, o Instagram é a plataforma de mídia social mais usada no Brasil. Disponível em: <https://www.amper.ag/post/panorama-digital-2024-insights-global-report>

decretos da instituição, como o *Presbyterorum Ordinis* (1965) e a *Lumen Gentium* (1964).

Para o alcance desse objetivo, temos como caminhos específicos: definir, a partir de escritos institucionais da Igreja Católica, qual o conceito de padre e os papéis temáticos desse ator; a partir do conceito de papel temático, perceber como esses perfis correspondem, ampliam ou se distanciam do conceito preestabelecido de padre; apresentar um panorama de estudos sobre a midiatização da religião, celebridade e influenciadores digitais; apresentar as bases semióticas sobre as quais a pesquisa se baseia; compreender como se constrói o ator da enunciação nos perfis dos padres Fabio de Melo, , Júlio Lancellotti, Marcelo Rossi, Patrick Fernandes e Paulo Ricardo; compreender esses atores em diálogo com teorias da midiatização, celebridade e influenciadores digitais.

Para uma análise contextualizada, considerando os diversos atravessamentos presentes na realidade dos perfis estudados, retomaremos os conceitos de midiatização da religião (Neto; 2002; Hjarvard, 2012; Martino, 2017), sua influência e consequências no ambiente religioso, para o surgimento e desenvolvimento dos atores religiosos plataformizados, alcançado o papel temático do influenciador digital religioso. Nessa direção, abordaremos os conceitos e papéis intrínsecos ao sujeito Influenciador Digital, nos apoiando nas recentes pesquisas sobre a temática. Lidaremos com o processo de elaboração do conceito e sua distinção de outras figuras midiáticas de relevância, assim como, o trabalho feito para a construção dessa figura (Abidin, Karhawi, 2021).

Além de uma apresentação de cada padre – escolhidos em nossa pesquisa por uma análise qualitativa e pela particularidade de cada perfil – trataremos das *affordances* do Instagram, plataforma de onde partirão nossas análises (Poell, Neiborg, Van Dijck, D'andréa, 2020; Montardo, Valiati, Silva, 2022). Ao evidenciar a governança da plataforma em questão, poderemos perceber a interação entre o ator e sua ambiência de atuação, captação de temas e assimilação de figuras que constroem cada perfil. Esse olhar nos ajuda na solidificação de cada figura e tipificação previamente percebidas e apontadas em nossas hipóteses de trabalho.

Tomando como pano de fundo a análise semiótica, nos apoiaremos nos conceitos de enunciação e ator da enunciação (Greimas, 1978; Fiorin, 2011), assim como o de papel temático, tomado também da sociossemiótica (Landowski, 2014). Esse último conceito, ainda que relevante em nossa pesquisa, não é suficiente para a

compreensão desses perfis. Isto porque ele fundamenta, mas também limita e reduz a função de cada padre. Ainda no campo da semiótica, tomaremos como aporte o pensamento de Norma Discini (2015) sobre o corpo do ator da enunciação. A obra nos ajuda a entender como o corpo do ator é compreendido pelos sinais da enunciação no enunciado, que sustentam tanto o observador social quanto o observador sensível.

A teoria de Eric Landowski³ também nos servirá de subsídio, pois, na interação com as mídias, tanto com a plataforma quanto com as pessoas, esses perfis são transformados. Ela nos ajudará a entender a tensão entre a aproximação e distanciamento dos perfis diante papel temático primeiro assumido por eles. Pensando à luz da semiótica, podemos afirmar que o ofício do padre é modalizado por um dever, um querer, um saber, um poder e um crer. Entretanto, ao serem atravessados pela plataforma, essas modalidades sofrem transformações na linguagem, na assimilação de novos temas, no lugar e no modo de atuação desses padres que, conseqüentemente, saem do seu eixo programado institucionalmente.

Definidos os conceitos e aportes teóricos, nos dedicaremos à apresentação de nossa metodologia e análises. Dentro de nosso processo metodológico, adotamos os seguintes critérios: enfoques: o número de seguidores; o engajamento – a relação entre o indivíduo e seus seguidores observada pelos números de curtidas e comentários; anotamos ainda a constância nas postagens – considerando tanto as apresentadas no *feed*⁴, quanto nos *stories*⁵; e, por fim, o horário em que tais posts eram apresentados. Todos esses apontamentos estão contidos no processo comportamental comum aos influenciadores digitais.

A partir disso, focamos nas observações mais específicas:

1. Análise da linguagem visual;

³ No decorrer dos próximos capítulos de nossa pesquisa, apresentaremos os conceitos semióticos que servirão de referencial para nossa pesquisa, apresentaremos essa teoria.

⁴ O *Feed* constitui o espaço central e permanente do perfil do usuário, onde são exibidas postagens de fotos, vídeos ou carrosséis de imagens. Trata-se de um repositório visual e textual que, além de sustentar a identidade estética e temática do usuário, busca engajamentos duradouros por meio de curtidas, comentários e compartilhamentos. O conteúdo publicado no *Feed* permanece disponível indefinidamente, salvo exclusão manual, e compõe a narrativa pública do perfil. Disponível em: https://business.instagram.com/instagram-feed?locale=pt_BR Acesso em: 12 dez 2024.

⁵ Os *Stories* configuram um formato de publicação efêmero, projetado para desaparecer após 24 horas. Em formato vertical, os *Stories* permitem a postagem de fotos, vídeos curtos e elementos interativos, como enquetes, caixas de perguntas e links externos. Seu caráter temporário favorece a partilha de conteúdos mais espontâneos e cotidianos, promovendo uma interação mais imediata e íntima com os seguidores. Disponível em: <https://about.instagram.com/pt-br/features/stories> Acessado em 12 de dez. de 2024.

2. Análise da linguagem verbal;
3. Análise da relação entre visual e verbal;
4. Ferramentas usadas (fotos, vídeos, músicas e afins)
5. Após tais observações, elencar as possíveis categorias e agrupá-las em tipificações, apontando os atores que se ressaltam em cada perfil.

Assim, esta pesquisa busca promover um olhar menos tecnicista sobre a relação sujeito religioso e plataformas, entendendo suas mútuas interações. Para isso, propomos a seguinte divisão em capítulos: no segundo capítulo, abordamos os conceitos da semiótica que nos servem de referencial para atestar nossa teoria (papel temático, ator da enunciação, enunciação, enunciador/ enunciatário *éthos* do enunciador, temas e figuras corpo do ator da enunciação); no terceiro, apresentamos os conceitos que sedimentam a visão institucional de padre – com os papéis temáticos intrínsecos a ele; no nosso quarto capítulo, abordamos as teorias sobre mediação da religião e seus desdobramentos na formação do sujeito religioso mediado, para então, entendermos as figuras de celebridade, influenciador digital presentes nos perfis em análise e uma apresentação de cada perfil; seguimos no quinto capítulo com a apresentação do percurso metodológico adotado; no sexto capítulo apresentamos as análises de cada perfil e os resultados obtidos. Finalmente, no sétimo capítulo são apresentadas as considerações finais.

2 DO PAPEL TEMÁTICO AO ATOR DA ENUNCIÇÃO

A semiótica discursiva estuda a significação partir das relações que se estabelecem entre os planos da linguagem. Seu objeto é o sentido que se apreende, a partir das formas de linguagem. Segundo Greimas (2021), a significação se dá na relação entre o plano da expressão – como o texto diz – e o plano do conteúdo – que trata daquilo que o texto diz.

O plano do conteúdo é analisado por meio do percurso gerativo de sentido. Sua lógica consiste em demonstrar como se produz o sentido. Para tal, se vale de três patamares (Greimas, 2021; Fiorin, 2011): nível fundamental – apresenta as categorias semânticas que estão na base do texto; nível narrativo – meio termo entre o superficial e o profundo, apresenta uma transformação entre dois estados; nível discursivo – no qual as formas abstratas do nível narrativo são revestidas de elementos semióticos que lhe dão concretude.

Em semiótica, tanto no nível discursivo quanto no narrativo, papéis exercem uma função determinante para um ator, pois, apontam para uma qualificação ou atributo específicos para ele. Para Greimas,

papel tem um caráter muito mais formal e vem a ser sinônimo de “função” (no sentido corrente do termo): parcialmente dessemantizado, ele não é jamais empregado a não ser com um determinante. Sendo assim, [...] os papéis temáticos vêm a ser a formulação actancial de temas ou de percursos temáticos. (Greimas; Courtés, 2021, p. 357).

Sendo assim, ele evoca as funções assumidas pelo ator do enunciado. Tal programa contém, intrinsecamente, o que o ator pode e não pode fazer, assim como o dever fazer. É próprio dos papéis temáticos a função de ser a formulação actancial para a concretização dos sentidos. No entanto, é evidente que um único ator pode ser caracterizado por vários papéis temáticos, como pudemos perceber em nossa apresentação a respeito do ator padre no segundo capítulo de nossa pesquisa. Observamos que, no decorrer da história, o lexema *padre* pôde, ao mesmo tempo, referir-se aos papéis temáticos que lhe são próprios, mas também a outros ampliados ou restringidos pelo contexto em que está inserido. Isso porque, como diz Fiorin, “um lexema é uma organização virtual de sentido, que, embora possuindo um núcleo

permanente, realiza-se de maneira distinta nos diferentes contextos em que se encontra”. (FIORIN, 2011, p. 97).

Além disso, sob o olhar da sociossemiótica de Eric Landowski (2014), o sentido se capta através das interações. O regime da programação é muito associado às questões tecnológicas, entendida no âmbito de nossas relações com as coisas. No entanto, tal regime pode tocar o âmbito das relações pessoais. Um sujeito, mesmo com seu papel preestabelecido, ao interagir com outros e com o meio, pode ter seu papel modificado. O modo como o papel pode ser determinado para o ator está diretamente ligado ao modo como ele pode escolher exercer ou ser manipulado a exercê-lo.

O papel temático como parte do regime da programação se constitui como um elemento marcado pela regularidade. A programação tem de forma clara o que deve e precisa ser seguido, preservando um caráter de previsibilidade, controle e planejamento. Desse modo, quando evocamos um termo ele traz em si um conteúdo, um sentido programado. Portanto, a palavra evoca o sentido, capaz de realizar o que se espera dela.

Nesse sentido, o lexema *padre*, no contexto ocidental, carregado pela influência cristã, remete ao padre católico, às funções religiosas e rituais que lhe cabem, assim como o comportamento moral e ético creditado a tal indivíduo. Ao mesmo tempo, os papéis temáticos ligados a ele, por meio de suas interações midiaticizadas e plataformizadas, podem sofrer algumas variações. Tais variações podem aproximá-lo ou distanciá-lo dos papéis conceitualmente programados pela sua instituição ou, ainda, ampliar esses papéis.

Entretanto, como nossa análise trata de um sujeito atravessado por outros temas e figuras, o conceito de papel temático nos parece limitado. Por isso, percebemos a necessidade de nos apropriar de outras categorias da análise semiótica. Tais categorias também não limitam o campo de interpretação e compreensão do nosso objeto de análise.

Nosso estudo busca apreender os atores da enunciação presentes nos perfis de cada um dos padres que compõem nosso *corpus*. Dito isto, é preciso entender que, semioticamente, o ator da enunciação é o sujeito implícito no discurso. Tal sujeito é revestido de temas – aquilo que é percebido por meio de traços semânticos; e figuras – aquilo que se refere ao mundo natural e cria efeito de realidade (FIORIN, 2011).

Sendo assim, quando um padre assume a figura de um sujeito politizado, ele se utilizará de temas que nos permitem a construção desse ator.

Essas figuras e temas se apresentam por meio de um enunciado – unidade textual dotada de sentido. O enunciado, por conseguinte, leva marcas da enunciação – ato de produção do discurso, marcado por um aqui-agora. Ela, possui um destinatário, ao qual chamamos de enunciatário, construído – de modo implícito – pelo destinador da enunciação, chamado de enunciador que, em suma, preenchido temática e figurativamente é o ator da enunciação. Todo esse movimento de apropriação desses conceitos nos ajudará na captação do *éthos* do enunciado em cada perfil dos padres em análise. Esse *éthos* consiste no ator por trás de cada discurso. Dito isso, neste capítulo, apresentaremos os conceitos semióticos que nos servirão de fundamento para as análises dos perfis de nosso *corpus* de pesquisa.

2.1 . O conceito de papel temático

Na semiótica greimasiana, os papéis temáticos são funções desempenhadas pelos atores do discurso (Greimas; Courtés, 2021). Tal conceito diz respeito à função que um ator exerce dentro de um determinado universo textual, apresentado a partir de uma série de possíveis ações ou trajetórias que um personagem pode realizar discursivamente. Sendo assim, um tema pode ser concretizado por uma figura, como o tema liderança religiosa pode ser concretizado por meio da figura padre.

No discurso, ele exerce uma importante função, pois, não se trata apenas de uma representação abstrata. Ele é apresentado textualmente por meio da coerência temática mantida ao longo do texto⁶, ou seja, é fixado através de uma isotopia⁷ precisa, das características, atributos e valores associados a um elemento específico dentro de um texto ou discurso que definem um determinado personagem.

Para exemplificarmos, quando analisamos uma série postagens do Padre Marcelo Rossi (figura 01), percebemos uma coerência temática, pois, todos os textos ali apresentados fazem referência a elementos religiosos. Eles não apontam diretamente para o padre, mas para um *indivíduo religioso*, para um *sujeito que deseja*

⁶ Nos estudos semióticos, texto é toda unidade de sentido, seja ela verbal ou não (imagens, música, símbolos...) sujeito à múltiplas interpretações e interpretado dentro do contexto – determinações sócio-históricas e ideológicas – em que está inserido.

⁷ Greimas se utiliza do termo, emprestado da física, para se referir ao desenvolvimento temático ou de significado que se mantém num texto (Greimas; Courtés, 2021, p. 275).

apresentar sua fé, sua conexão com o sagrado e que deseja dar instruções sobre os temas que envolvem sua fé.

Quando analisamos detalhadamente (da esquerda para a direita) cada uma das postagens, os temas e figuras geram um efeito de concretude sobre o ator em questão e seus papéis. O tema apresentado nas três postagens é o da semana santa. A primeira postagem traz elementos sobre o calendário da semana em questão, apresentando o sentido de cada dia um dos dias. A imagem do Cristo crucificado dá ênfase à espiritualidade proposta por essa semana no calendário litúrgico católico. A segunda postagem apresenta por meio de uma lista instruções de como essa espiritualidade precisa ser vivida. Aqui há uma dinâmica de linguagem adotada pelos chamados *coaches*, baseado na performance (Freitas, 2022, p. 44). A terceira postagem, traz um carrossel de registros da celebração do Domingo de Ramos, presidida pelo padre Marcelo Rossi. Na imagem apresentada aqui, há uma encenação da crucificação de Jesus e acentua o aspecto sacrificial de Cristo.

Figura 01: Postagens no feed do Instagram do Padre Marcelo Rossi



Fonte: Instagram

O ator religioso preenchido pelo tema da semana santa e figurativizado especialmente pelas figuras do Cristo crucificado, o que nos apontam para um indivíduo religioso que assume o papel de instruir e motivar seus seguidores a viverem esse momento de expressão de fé. Em suma, os papéis de indivíduo religioso, motivador e instrutor da fé nos apontam para papéis temáticos intrínsecos e assimilados institucionalmente pelo ator padre.

O papel temático auxilia na identificação de elementos e atores que compõem o discurso, dando a eles características que possibilitam ao enunciatário identificar quem eles são, tornando-os mais reconhecíveis. Além disso, contribui para o desenvolvimento do discurso, dando-lhe coesão, tornando-o mais compreensível ao fornecer uma estrutura para as interações e conflitos entre os elementos e

personagens da história. O papel temático tem também a função de construção de sentido a partir das características, valores e atributos do ator discursivo a que se refere.

Citando um elemento do contexto religioso, podemos tomar um texto bíblico como exemplo. No Evangelho de Lucas, capítulo 15, Jesus narra a “Parábola do Filho Pródigo”, na qual cada ator discursivo exerce ações específicas (papéis actanciais) para a construção da narrativa, em função dos temas que ela se dispõe a tratar. Nela são apresentados: o filho mais novo (filho pródigo) – que tem o papel temático do perdulário arrependido; o pai – representa o papel temático do pai que é misericordioso e amoroso; o filho mais velho – assume um papel duplo de antagonista, se opondo à ação do mais novo ao permanecer junto do pai, mas se distingue do pai por não ser misericordioso com seu irmão; os servos – assumem um papel de suporte na narrativa fazendo o que o pai manda e são testemunhas da história.

O sentido da história, além de apresentar o tema da Misericórdia de Deus, apresenta o despojamento e abandono das riquezas, nela os bens materiais figurativizam esse tema que também importante na parábola, pois, representam o desejo humano por riqueza e as tentações do mundo material. É importante salientar que a passagem tem o tema da relação com Deus (Pai misericordioso) como tema central, e o despojamento é um subtema que, por meio da figurativização, dá concretude ao tema principal.

A sociossemiótica de Eric Landowski expande o nível narrativo greimasiano (Fiorin, 2013, p. 441). Nela, o papel temático refere-se aos papéis que os participantes desempenham em interações sociais específicas, influenciados por normas, valores e convenções culturais, e como esses papéis contribuem para a produção de significado em um determinado contexto social que vão desde conversas cotidianas até rituais institucionalizados. Isso é demonstrado por Landowski⁸ através dos regimes de interação (figura 02), formados pela *programação, manipulação, ajustamento e acidente*.

⁸ Interações Arriscadas (2014). Título original: *Les interactions risquées*. A edição brasileira foi traduzida do francês por Luiza Helena Oliveira da Silva e revisado pelo autor.

Figura 02 - Regimes de Interação e Sentido



Como pertencente ao princípio da regularidade, o papel temático obedece a um esquema cerrado que o condiciona ao que está programado (Fiorin, 2013, p. 438). Sendo assim, o ator deve obedecer ao que lhe é estabelecido dentro da narrativa, “o papel temático delimita praxeologicamente *fazer* de um ator e faz dele um agente funcional” (Landowski, 2014, p. 27). Entretanto, isso se apresenta como uma questão limitante, como o sociossemiotista aponta:

Cada um desempenha seu papel, segue seu programa ou executa seu plano de atividade por sua própria conta e em seu lugar, independentemente do que possam estar fazendo os outros agentes que o rodeiam. Algo assim como o que ocorre em uma empresa com organograma de divisão do trabalho demasiadamente rígido ou, outrora, no sistema soviético dos colcoses da *belle époque*. Cada um está inteira e exclusivamente dedicado a sua tarefa. Os papéis temáticos circunscrevem, desse modo, funções especializadas cuja característica consiste em não se comunicarem diretamente entre si. (Landowski, 2014, p. 28)

Dito isso, é importante pensar que o conceito de papel temático para nossa pesquisa apresenta alguns limites. Há nele uma redução da complexidade do fenômeno. O papel temático pode simplificar a complexidade das interações dos atores em análise, pois tende a categorizar, de forma rígida, os elementos em papéis específicos em relação a um tema central, como se eles só pudessem obedecer a um esquema determinista. Há uma limitação quanto ao contexto cultural em que nosso corpus está inserido, não considerando as nuances e variações culturais que influenciam as interações a que se submetem nas plataformas de mídias sociais. E

ainda que nosso fenômeno de análise fosse outro, ele ainda incorreria no perigo de ser reducionista, pois, não levaria em conta que um mesmo papel temático pode ter significados diferentes em contextos culturais distintos.

Outro ponto relevante sobre a limitação do conceito é que no processo de interação os atores podem ser fluidos e dinâmicos, mudando ao longo do tempo ou a partir do contexto em que esteja inserido. O conceito de papel temático, entendido apenas como interação programada pode não capturar totalmente essa dinâmica e retratar os atores de forma estática, não levando em conta a multiplicidade de funções que uma entidade pode desempenhar em diferentes contextos comunicativos. Além disso, pode não levar em consideração as diferenças individuais entre os atores envolvidos, a capacidade de transformação e até troca de papéis entre os sujeitos que interagem.

Em vista disso, é necessário apresentar o conceito de ator da enunciação. Tal conceito nos possibilita uma compreensão mais abrangente e detalhada dos temas e figuras que emergem nos perfis que constituem o nosso *corpus* de pesquisa. Assim, conseguiremos desvendar as camadas subjacentes de sentido e as nuances presentes nos discursos, o que enriquece significativamente a análise e interpretação dos dados. Assim, o ator da enunciação não apenas facilita a identificação dos elementos principais, mas também promove uma leitura mais aprofundada e crítica de nosso *corpus*.

2.2. Do ator do enunciado ao ator da enunciação

Para uma melhor conceituação do ator da enunciação, se faz necessário explorar o conceito de ator elaborado por Greimas (2021, p. 44), que, segundo ele, pode ser: individual ou coletivo, figurativo ou não figurativo. Em seu caminho conceitual, o semiótico apresenta o lexema ator como:

obtido pelos procedimentos de debreagem (*débrayage*) e de embreagem – que remetem diretamente à instância de enunciação –, o ator é uma unidade lexical, de tipo nominal, que, inscrita no discurso, pode receber, no momento de sua manifestação, investimentos de sintaxe narrativa de superfície e de semântica discursiva. Seu conteúdo semântico próprio parece consistir essencialmente na presença do sema individualização que o faz aparecer como uma figura autônoma do universo semiótico. O ator pode ser individual

(Pedro) ou coletivo (a multidão), figurativo (antropomorfo ou zoomorfo) ou não-figurativo (o destino). (Greimas; Courtés, 2021 p. 44)

Quando conceitua ator como uma figura autônoma, Greimas (2021, p. 44) se refere aos traços semânticos que distinguem o ator de outros elementos do discurso. Cada ator possui uma série de características e motivações próprias que influenciam suas ações e interações dentro do contexto da narrativa. Esses traços individuais são essenciais para a compreensão e interpretação do ator como uma figura singular. Em outras palavras, é a presença desses traços semânticos específicos que torna o ator reconhecível e significativo no contexto narrativo no qual está inserido.

Por exemplo, em uma história simples, podemos ter dois atores principais: um herói e um vilão. O herói pode ser actorializado como alguém que representa a busca por justiça e proteção dos inocentes, enquanto o vilão, como alguém que representa a busca pelo poder e dominação sobre os outros. As ações desses atores, assim como suas interações, contribuem para que a trama se desenvolva e tenha seu significado construído.

Em suma, para uma definição mais precisa, Greimas (2021) afirma que ator é o ponto onde se encontram e se expressam os aspectos formais e estruturais do texto, assim como seus aspectos semânticos, é onde a estrutura gramatical e os significados atribuídos se unem para dar sentido ao texto e que influenciam o sentido global do discurso. Em outras palavras, ator é:

o lugar de convergência e de investimento dos dois componentes, sintático e semântico. Para ser chamado de ator um lexema deve ser portador de pelo menos um papel actancial e de no mínimo um papel temático. Acrescentamos que o ator não é só o lugar de investimento desses papéis, mas também, de suas transformações, consistindo o discurso, essencialmente, em um jogo de aquisições e de perdas sucessivas de valores (Greimas; Courtés, 2021, p. 45).

Ao analisarmos, sob essa conceituação, as publicações (em fotos ou vídeos) dos padres, os sujeitos empíricos, o padre ou a equipe que administra os respectivos perfis no Instagram que compõem nosso *corpus* ficam em segundo plano. Isto porque do ponto de vista semiótico o que nos interessa é um eu pressuposto que produziu aquele discurso, chamado de enunciador. Assim como, o produtor da totalidade discursiva dos determinados perfis, que chamamos de ator da enunciação.

Por exemplo, o ator aqui (figura 03) é o sujeito que protagoniza a cena e que tem um papel ativo na construção da enunciação. O ator padre Júlio, nessa postagem, é figurativizado como um indivíduo idoso e simples, de expressão séria, vestido de um avental e conduzindo um carrinho de mão. Ao mesmo tempo, o ângulo *contra-plongée*, usado para a construção de uma figura de poder, o apresenta como alguém que se impõe diante de uma urgência, de alguma situação específica. Além disso, o avental que ele usa traz o tema da Campanha da Fraternidade de 2024⁹ - Fraternidade e Amizade Social –apresentado com uma arte em que pessoas se abraçam. A partir do ângulo e da imagem apresentada no avental, a ator da enunciação, aqui implícito, coloca padre Júlio como um símbolo da luta da Igreja Católica no cuidado para com os mais pobres. Tal luta não é realizada apenas por meio de discursos e tampouco no interior dos templos, mas na rua, na ambiência dos que são assistidos por sua mensagem e luta.

Figura 03: Padre Júlio Lancellotti em uma de suas ações sociais



Fonte: Instagram

Enquanto o ator do enunciado representa os participantes ativos dentro do discurso, desempenhando papéis específicos e que dinamizam o discurso, o ator da enunciação atribui papéis aos atores e controla as ações, moldando assim a estrutura e o significado do texto, é um elemento multifacetado que enriquece o discurso e desempenha um papel importante na criação de sentido (Discini, 2018, p. 120). Essa interdependência entre o ator do enunciado e o ator da enunciação revela como a

⁹ Campanha anual, de enfoque social, realizada pela Igreja Católica no Brasil, encabeçada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) iniciada sempre na quarta-feira de cinzas. Conferir: <https://campanhas.cnbb.org.br/campanha/campanha-da-fraternidade-2024>

construção do discurso é uma atividade dinâmica e criativa, na qual o enunciador articula a relação entre a instância de enunciação e o enunciado, se utilizando dos procedimentos de debreagem e embreagem para situar o discurso e orientar a perspectiva do enunciatário.

Enquanto isso, a enunciação se refere ao ato de produção de um enunciado, ou seja, à ação de um sujeito graças à qual se produz o enunciado. Benveniste (1976) define a enunciação como a transformação da língua em discurso por meio de um sujeito que assume a responsabilidade do ato de comunicar (Benveniste, 1976, p. 82).

A perspectiva de Benveniste sobre a enunciação destaca a importância do sujeito no processo de comunicação. Para ele, a enunciação é o ato de pôr a língua em funcionamento, através da mediação entre língua e fala, e que contém as categorias de pessoa, espaço e tempo (Fiorin, 2017, p. 972). Nela, o enunciador, ao selecionar e organizar os elementos da língua, revela suas intenções, crenças e percepções do mundo (BENVENISTE, 1976, p. 84). Desse modo, a enunciação é mais do que a simples transmissão de informações, é um ato que envolve a construção de sentidos compartilhados.

Greimas toma o conceito de enunciação de Benveniste e o amplia. Segundo ele, a enunciação é:

a instância de instauração do sujeito da enunciação, que opera num tempo, o agora, e num espaço, o aqui. O lugar do ego-hic-nunc é a esfera de onde se projetam pessoas, espaços e tempos que povoam o enunciado e, ao mesmo tempo, se organizam as figuras do mundo e as configurações discursivas que criam simulacros linguísticos do mundo natural ou explicam-no. A enunciação é um ato, como os outros, e, portanto, comporta uma intencionalidade (Greimas; Courtés, 2021, 167).

A enunciação é responsável pela formação e comunicação do discurso (BARROS, 2005, p. 15). Desse modo, se entende que o enunciador não apenas endereça uma mensagem, mas também constrói uma relação com o enunciatário, influenciando a maneira como este último interpreta o texto. Ou seja, esse processo é dinâmico e envolve a negociação de significados entre os participantes da comunicação. Dentro dessa complexa relação, Barros aponta que:

a enunciação caracteriza-se, em primeira definição, como a instância de mediação entre estruturas narrativas e discursivas. Pode, nas diversas concepções lingüísticas e semióticas, ser reconstruída a

partir sobretudo das “marcas” que espalha no discurso. É nas estruturas discursivas que a enunciação mais se revela e onde mais facilmente se apreendem os valores sobre os quais ou para os quais o texto foi construído (Barros, 2005, p. 53).

Por conta dessa negociação de significados, a sintaxe do discurso leva em consideração três procedimentos: a actorialização, a espacialização e a temporalização (Fiorin, 2011, p. 57). Na ação de produzir um enunciado, o enunciador se utiliza da persuasão, elabora toda uma argumentação para que o enunciatário aceite o que ele está dizendo. Desse modo, como aponta Barros (2005, p. 54) “o sujeito da enunciação faz uma série de opções para projetar o discurso, tendo em vista os efeitos de sentido que deseja produzir”.

Tomando como exemplo uma postagem de Padre Júlio Lancellotti (figura 04), percebemos que, de modo sutil, o enunciador da postagem persuade o enunciatário a fazê-lo aderir àquele discurso. O foco é a ajuda aos moradores de rua que, no inverno, passam frio e a forma com a qual ele persuade seus seguidores é sua própria ação, estampada na foto e que é ratificada pela legenda da publicação que diz: “Jesus com frio pelas ruas”. Observando os comentários é notório que os seguidores enaltecem a figura do padre e corroboram seu papel de realizador da mensagem evangélica, como um pastor que busca por suas ovelhas para acolhe-las.

Por outro lado, vale ressaltar que ainda que haja uma intencionalidade e ação veridictória no discurso do enunciador, a interpretação do enunciatário não é passiva, mas um elemento ativo e essencial na dinâmica da enunciação, contribuindo significativamente para a produção e realização do sentido do texto ou discurso (Gomes, 2005, p. 61).

Figura 04: Padre Júlio Lancellotti em um momento de assistência a um morador de rua



Fonte: Instagram

Greimas (1986) discute a enunciação no contexto da análise do discurso em ciências sociais, enfatizando a relação entre o texto e o contexto (Greimas, 1986, p. 70). Ele argumenta que a enunciação não pode ser entendida isoladamente, mas deve ser analisada dentro do quadro social e cultural em que ocorre. Esse enfoque destaca a importância do contexto na interpretação do discurso, uma vez que o significado é construído em interação com os elementos contextuais. Greimas reforça essa visão ao definir a enunciação como a instância que confere existência aos discursos por meio do ato de enunciar (Greimas, 2021, p. 167).

O que confere ao discurso uma dimensão histórica é a temporalidade, pois, esse elemento permite que os sentidos sejam reinterpretados à luz de novos contextos e experiências. Além disso, outro aspecto relevante na enunciação é que consiste num processo de construção de identidade (BARROS, 2005, p. 50). O enunciador, ao produzir o discurso, projeta uma imagem de si mesmo e estabelece uma identidade comunicativa que será percebida e interpretada pelo enunciatário. Essa identidade é construída por meio dos temas e figuras presentes no texto, que refletem as intenções e valores do enunciador.

2.3 Enunciador e enunciatário na construção do sentido

A relação entre enunciador e enunciatário é fundamental para a compreensão do processo de produção de sentido, pois comportam as duas instâncias da estrutura

do sujeito da enunciação. O enunciador exerce a função de produção do discurso, enquanto o enunciatário é o destinatário desse discurso. Assim, Greimas entende que:

A estrutura da enunciação, considerada como quadro implícito e logicamente pressuposto pela existência do enunciado, comporta duas instâncias: a do enunciador e a do enunciatário. Denominar-se-á enunciador o destinador implícito da enunciação (ou da “comunicação”), distinguindo-o assim do narrador – como o “eu”, por exemplo – que é um actante obtido pelo procedimento de debreagem, e instalado explicitamente no discurso. Paralelamente, o enunciatário corresponderá ao destinatário implícito da enunciação, diferenciando-se, portanto, do narratário (por exemplo: “o leitor compreenderá que ...”), reconhecível como tal no interior do enunciado. Assim compreendido, o enunciatário não é apenas destinatário da comunicação, mas também sujeito produtor do discurso, por ser a “leitura” (um ato de significar) da mesma maneira que a produção do discurso propriamente dito. O termo “sujeito da enunciação”, empregado frequentemente como sinônimo de enunciador, cobre de fato as duas posições actanciais de enunciador e de enunciatário. (Greimas; Courtés, 2021, p. 171).

O ato de assumir a enunciação é um gesto de subjetivação, a partir do qual enunciador se projeta no discurso. Segundo Fiorin (2011), o *eu* se estabelece no ato de dizer, o *tu* é estabelecido pela pessoa a quem o *eu* se dirige. É desse modo que eles compõem o actante da enunciação e são, ao mesmo tempo, o sujeito da enunciação, no qual o *eu* produz o enunciado enquanto o *tu* o interpreta. Essa interpretação do *tu* é atravessada pelas múltiplas instâncias em que ele está inserido, assim como seu espaço-tempo. Do mesmo modo, o espaço-tempo em que o *eu* discursa é levado em consideração no seu ato de enunciar (Fiorin, 2011, p.56).

Quando produz um ato de fala, o enunciador apropria-se do conhecimento linguístico e, ao fazê-lo, institui-se como “eu”. “Eu” é quem diz “eu”, quem toma a palavra. Então, o ato de dizer estabelece um “eu” e, ao mesmo tempo, como esse “eu” fala para alguém, ele constitui simultaneamente um “tu”. Esse “eu” fala num determinado espaço, que é o “aqui”, o lugar do “eu”. A partir desse marco espacial, são estabelecidas todas as diferenças de espaço: por exemplo, em português, aqui, ali, lá, acolá, etc. Além de falar num dado espaço, o “eu” fala num certo tempo, o “agora”. O “agora” é o momento da fala. “Agora” é o momento em que o “eu” toma a palavra. (Fiorin, 2017, p. 971)

Barros (2005) argumenta que, no processo de construção do enunciatário, o enunciador antecipa as respostas e as interpretações do enunciatário, moldando o texto para influenciar essas respostas (BARROS, 2005, p. 60). Esse processo de

construção do enunciatário, pelo próprio enunciador, envolve a consideração de suas expectativas, conhecimentos prévios e contextos socioculturais. Ou seja, o enunciador deve considerar o enunciatário ao organizar os elementos semânticos e sintáticos do discurso. Essa consideração envolve a seleção de temas e figuras que ressoem com o enunciatário, facilitando a compreensão e a aceitação do discurso.

Toda essa relação entre enunciador e enunciatário, portanto, é dinâmica e interativa (Barros, 2005, p. 75). O enunciador ajusta seu discurso em resposta às reações do enunciatário, e o enunciatário, por sua vez, constrói seu entendimento do texto com base nas pistas fornecidas pelo enunciador.

Essa relação entre enunciador e enunciatário é mediada pelo *éthos*, que consiste na imagem do enunciador projetada no discurso. Fiorin define o *ethos* como a construção da credibilidade e autoridade do enunciador por meio de estratégias discursivas (Fiorin, 2011, p. 25). O *éthos* do enunciador influencia a maneira como o enunciatário percebe e interpreta o discurso, afetando a eficácia da comunicação.

O enunciador utiliza diversas estratégias para construir o *éthos*, como a escolha de palavras, a estruturação do discurso e a utilização de figuras de linguagem (Fiorin, 2011, p. 28). Essas estratégias visam estabelecer uma relação de confiança e credibilidade com o enunciatário, criando um terreno favorável para a recepção da mensagem. O enunciatário, por sua vez, avalia o *éthos* do enunciador e ajusta sua interpretação do discurso com base nessa avaliação.

2.4 O *éthos* do enunciador

O conceito de *éthos* diz respeito à imagem do enunciador projetada pelo discurso e como essa imagem influencia a recepção do enunciado pelo enunciatário. Fiorin define *éthos* como a construção da credibilidade e autoridade do enunciador por meio de escolhas discursivas (Fiorin, 2011, p.). O *éthos* é uma estratégia retórica que visa estabelecer uma relação de confiança entre o enunciador e o enunciatário.

Para Fiorin, o *éthos* do enunciador é construído através de várias técnicas discursivas, como a escolha de palavras, a organização do discurso e o uso de figuras de linguagem (Fiorin, 2011, p. 30). Essas técnicas são empregadas para projetar uma imagem de competência, integridade e benevolência, que são características essenciais para ganhar a confiança do enunciatário. A eficácia do *éthos* depende da

percepção do enunciatário, que avalia a credibilidade do enunciador com base nas pistas fornecidas pelo discurso.

A construção do *éthos* é uma parte fundamental do processo de enunciação, pois determina como o discurso será recebido e interpretado pelo enunciatário. Barros argumenta que o enunciador deve antecipar as expectativas do enunciatário e moldar seu discurso de acordo com essas expectativas (Barros, 2005, p. 60). Este ajuste envolve a seleção de temas e figuras que ressoem com o enunciatário, facilitando a aceitação e compreensão do discurso.

O *éthos* do enunciador é particularmente importante em contextos onde a credibilidade e a autoridade são essenciais para a aceitação do discurso. Por exemplo, em discursos políticos ou acadêmicos, o *éthos* do enunciador pode ser determinante para a persuasão do público. Fiorin observa que, nesses contextos, a construção do *éthos* envolve uma combinação de conhecimento especializado, integridade moral e habilidades comunicativas (Fiorin, 2011, p. 30).

Finalmente, a teoria semiótica do texto sugere que o *éthos* é uma construção dinâmica que pode evoluir ao longo do discurso (Barros, 2005, p. 75). À medida que o enunciador interage com o enunciatário, ele pode ajustar seu *éthos* em resposta às reações e feedbacks recebidos. Este processo contínuo de ajuste e negociação é essencial para manter a eficácia comunicativa e construir um sentido compartilhado.

2. 5 Temas e figuras no discurso

Na semiótica, os temas e figuras são conceitos que ajudam a estruturar e organizar o sentido no discurso. Os temas podem ser definidos como os conteúdos semânticos que emergem do texto, enquanto as figuras são as unidades que dão concretude a esses temas (Barros, 2005, p. 112). A interação entre temas e figuras tem um papel relevante na construção do sentido.

Os temas representam os grandes tópicos ou ideias centrais do texto, que são desenvolvidos e explorados através do discurso. Os temas são moldados pelas escolhas do enunciador e pelas expectativas do enunciatário. Segundo Barros (2005, p. 86), os temas são um elemento da semântica discursiva que não remetem a elementos do mundo natural, mas às categorias “linguísticas” ou “semióticas” que o organizam. Estes temas podem ser explícitos, aparecendo diretamente no texto, ou implícitos, sendo inferidos a partir das figuras e da organização do discurso.

Greimas (2021, p. 495) define tema “como a disseminação, ao longo dos programas e percursos narrativos, dos valores já atualizados (vale dizer, em junção com os sujeitos) pela semântica narrativa”. Em outras palavras, os temas são, essencialmente, os valores fundamentais que a narrativa explora e comunica. Esses valores são atualizados quando se tornam relevantes e significativos dentro do contexto específico da narrativa. Sendo assim, não são estáticos, mas se manifestam e evoluem ao longo dos diferentes episódios e eventos que compõem a história. Esses temas emergem e se desenvolvem conforme os personagens passam por suas jornadas e enfrentam diversos desafios e situações.

Greimas (2021, p. 495) ainda afirma que um tema pode ser reconhecido a partir de um percurso temático que consiste na trajetória ao longo da qual um tema se desenvolve e se manifesta dentro da narrativa. Este percurso não é linear, mas envolve uma série de eventos, ações e interações que contribuem para a elaboração e a revelação do tema. Enquanto um encadeamento de temas (Fiorin, 2011, p. 104) com repetição e variação, ajuda a criar um sentido de unidade e continuidade. Ele mantém uma coerência interna, uma isotopia, a partir de lexemas abstratos, contribuindo também para a construção de um papel temático. Greimas (2021) reafirma essa contribuição para a obtenção de um papel temático ao dizer que:

Conseguindo-se reunir o semantismo disseminado ao longo do percurso temático e condensando-o, com o auxílio de uma denominação adequada, como o conjunto das propriedades do sujeito que efetua esse percurso (exemplo: o percurso “pescar” resumido em “pescador”), obtém-se um papel temático que nada mais é que a tematização do sujeito do fazer, senhor do programa narrativo (Greimas, 2021, p. 495).

As figuras, por outro lado, são unidades que dão concretude aos temas. Fiorin (2011, p. 91) aponta uma inicial oposição entre elas, pois, o tema se refere a elementos abstratos, enquanto a figura a elementos concretos. Por outro lado, eles constituem um *continuum*, pois, de maneira gradual se pode ir do elemento abstrato ao elemento concreto.

Barros (2005, p. 83) define figura como “é um elemento da semântica discursiva que se relaciona com um elemento do mundo natural, o que cria, no discurso, o efeito de sentido ou a ilusão de realidade”. Sendo assim, uma figura pode ser uma palavra,

frase, imagem ou qualquer outra unidade de significado perceptível. Essa conceituação conversa com a de Fiorin quando ele diz que:

A figura é o termo que remete a algo existente no mundo natural: árvore, vagalume, sol, correr, brincar, vermelho, quente, etc. assim, a figura é qualquer elemento do mundo natural ou de qualquer sistema de representação que tem um correspondente perceptível no mundo natural. (Fiorin, 2011, p. 91)

As figuras são os blocos de construção do texto, e sua combinação e organização ajudam a formar os temas. No entanto, para se alcançar de fato um tema, é necessário ter o significado de mais de uma figura. Isso porque, como alerta Fiorin (2011, p. 96), “não é com o significado de uma figura isolada que vamos até o tema, pois, se procedermos assim, chegaremos a interpretações totalmente fantasiosas que não encontram amparo no texto”.

Ao analisarmos os perfis de nosso corpus de pesquisa, a partir de suas postagens, ainda que contenham variações de temas, é possível perceber uma tematização que se sobressai. Padre Júlio Lancellotti (figura 05), tem como o principal tema em seu perfil a desigualdade social, figurativizado, em diversas postagens, pelos moradores de rua. Para isso, ele insiste em postagens que denunciam o descaso com a situação dos mais pobres – se utilizando de imagens de moradores de rua –, que abordem a necessidade de se olhar para esses indivíduos, assim como em postagens que demonstram sua ação em apoio à causa dos mais necessitados. Nesse sentido, ele tematiza o apoio aos pobres e assumindo o papel temático do profeta social. As figuras apresentadas nas imagens concretizam os temas do abandono, da desigualdade social, da pobreza e da fome.

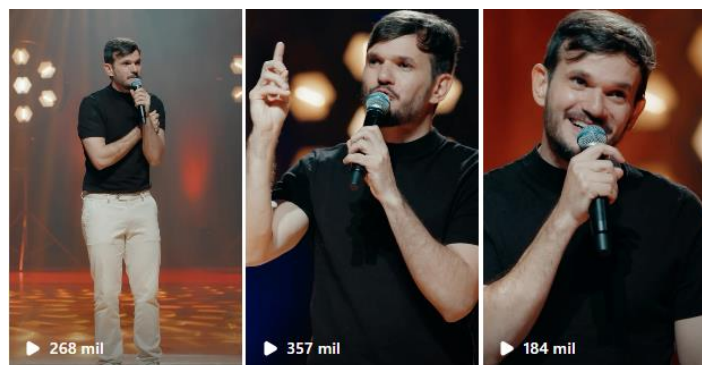
Figura 05: Postagens de Pe. Júlio Lancellotti tematizando a realidade dos moradores de rua



Fonte: Instagram

Enquanto isso, no perfil de Padre Patrick (figura 06), o tema da comédia é recorrente. Em 2023, o padre iniciou sua turnê com seu show de *stand up* intitulado “Fora da Caixinha” e lançou um vídeo especial do espetáculo em seu canal no Youtube. O religioso tem usado seu perfil para a divulgação do de ambos, publicando trechos do especial, no formato de *reels*¹⁰. Em vários momentos em seu perfil, ele assume o papel temático do comediante, figurativizado, como nas imagens aqui apresentadas, pelas fotos de seu espetáculo. As vestes despojadas, o padre como único elemento de destaque no palco dão ênfase ao ator comediante.

Figura 06: Padre Patrick em seu espetáculo “Fora da Caixinha”



Fonte: Instagram

Ao analisarmos a postagem do Padre Fábio de Melo (figura 07), podemos apontar o papel de um cantor e que apresenta sua agenda de shows. Ainda que haja

¹⁰ Vídeos curtos e dinâmicos destinados a ampliar o alcance e a descoberta de novos públicos. Integrando recursos de edição, trilhas sonoras e efeitos visuais, os *reels* estimulam a produção de conteúdos criativos e virais. Esse formato tem sido enfatizado pela plataforma como uma estratégia para fortalecer o engajamento, especialmente entre criadores de conteúdo e marcas, promovendo a conexão com comunidades alinhadas aos seus interesses. Disponível em: <https://about.instagram.com/pt-br/features/reels> Acessado em: 12 de dez. de 2024.

um apontamento para um determinado papel específico, a figura visual não é suficiente para abranger toda a tematização presente no perfil do padre. Aqui há um texto sincrético no qual a representação visual do padre cantando, diante de um microfone, performando com a postura e a posição das mãos, com uma iluminação que o destaca, se aliam com a parte verbal, figurativizada com a lista de cidades onde ele vai se apresentar. Nesse caso, a representação verbal complementa a visual e vice-versa. O papel temático assumido pelo ator é o do cantor que é figurativizado com o texto de sua publicação.

Figura 07: Postagem com agenda de shows do Padre Fábio de Melo



Fonte: Instagram

Ou seja, para a significação, expressar coerência, se faz necessário perceber um encadeamento de figuras, um tecido figurativo, no qual elas estão relacionadas, formando um percurso figurativo (Fiorin, 2011, p. 97). Esse percurso figurativo se espalha pelo discurso inteiro e recobre, totalmente, os percursos temáticos (Barros, 2005, p. 69).

A formação de um esquema figurativo, assim como a do percurso temático, exige uma coerência interna (Fiorin, 2011, p. 99). No entanto, é possível que, no interior de um texto, tendo em vista um determinado tema, hajam dois percursos figurativos. De maneira superposta eles podem criar um efeito de sentido concretizando de forma mais precisa o tema que se deseja transmitir (Fiorin, 2011, p. 99).

A relação entre figuras e temas é dinâmica e interativa, e se faz essencial para entender o *éthos* do enunciador, pois estas escolhas refletem suas intenções e valores. Segundo Barros (2005), o enunciador utiliza das “figuras do discurso para levar o enunciatário a reconhecer “imagens do mundo” e, a partir daí, a acreditar na “verdade” do discurso (Barros, 2005, p. 70). As figuras e temas selecionados pelo enunciador podem revelar muito sobre sua identidade, suas crenças e suas estratégias de persuasão. Do mesmo modo, isso permite uma compreensão mais profunda do discurso e das motivações do enunciador.

Os temas e figuras, assim, desempenham um papel importante na construção da coesão e coerência do texto. Barros observa que a repetição e variação de figuras e temas ao longo do texto ajudam a criar um sentido de unidade e continuidade. Esta coesão, relevante para a construção do sentido, acaba por facilitar a compreensão e interpretação do discurso pelo enunciatário.

A figurativização dos temas aponta para convenções sociais que materializam historicamente o discurso. Por sua vez, os temas que, abstratos, são figurativizados, suportam os papéis temáticos, que os condensam no circuito de um sujeito-ator. Esse ator, adensado semanticamente, figurativiza-se e assim vai compondo sua imagem. Figurativizado, o ator do enunciado resulta de uma imagem, que, conceitual, está vinculada a interpretações do mundo feitas pelo enunciador. A mesma imagem também diz respeito às tensões e às emoções do sujeito que enuncia. A figura do ator do enunciado, conforme o crivo enunciativo viabilizado pelo narrador de qualquer tipo de texto, não se basta, portanto, à mera concretização dos temas. Ela convoca outros investimentos enunciativos, semânticos e tensivos, o que encerra julgamento moral e percepção (Discini, 2018, p. 310).

Greimas destaca, ainda, a importância do contexto na formação de temas e figuras (Greimas, 1975, p. 125). O contexto sociocultural, histórico e situacional em que o discurso é produzido influencia a seleção e organização de temas e figuras. Esse enfoque contextual permite uma análise mais rica e matizada do texto, considerando não apenas os elementos internos, mas também as influências externas que moldam o discurso.

A análise de temas e figuras pode ser aplicada a imagens midiáticas para entender como significados são construídos visualmente. Por exemplo, em uma campanha publicitária, o tema central pode ser a juventude, enquanto as figuras podem incluir elementos como cores vibrantes, roupas modernas e atividades

recreativas. Estas figuras visuais trabalham juntas para reforçar o tema da juventude, criando uma imagem coerente que ressoa com o público.

Por fim, a teoria semiótica do texto sugere que a análise de temas e figuras pode revelar estruturas profundas do significado que não são imediatamente aparentes na superfície do texto (BARROS, 2005, p. 130). Esta análise pode desvelar padrões subjacentes e significados implícitos, proporcionando uma compreensão mais completa e detalhada do discurso. Essa abordagem permite explorar as múltiplas camadas de significado presentes no texto e entender como esses significados são construídos e negociados na interação entre enunciador e enunciatário.

2. 6 O ator da enunciação e seu corpo

Sob o olhar da semiótica, o corpo do ator da enunciação é o enunciador, ou seja, é o destinador da enunciação, revestido de temas e figuras, contribuindo para a construção de sentidos no discurso. Norma Discini (2015), argumenta que o corpo do enunciador não é apenas um veículo de comunicação, mas também um lugar de significação onde os temas e figuras se manifestam. Esse conceito sugere que o corpo participa ativamente na produção do discurso, influenciando e sendo influenciado pelos significados que são construídos. Sobre essa relação, ela diz que:

enunciado e enunciação reclamam-se mutuamente no interior de um discurso: uma dimensão não vive sem a outra. O modo de tratar a figuratividade de um discurso planta em seu interior o esboço da imagem do enunciador. Como nada é solto na constituição do discurso, temos um sistema de valoração moral dos temas e figuras, o que funda o corpo do enunciador como um modo recorrente e organizado de dizer, base de um estilo (Discini, 2018, p. 313).

Em outras palavras, Discini sugere que o ator da enunciação toma corpo tanto na observação superficial (nível discursivo) quanto nas profundidades figurativas (nível tensivo). Esse último nível, que se relaciona com as precondições da geração do sentido, prioriza mecanismos que correlacionam o sensível com o inteligível, afetando o sujeito.

Sendo assim, o corpo do enunciador tematizado e figurativizado reflete as intenções, emoções e identidades do sujeito enunciador (DISCINI, 2010, p. 47). Por exemplo, os gestos, expressões faciais e posturas corporais de cada um dos padres

que compõem nosso corpus de pesquisa (figura 08), podem ser vistos como figuras que contribuem para a construção de temas no discurso. Essas figuras corporais são interpretadas pelo enunciatário, que constrói significados a partir das pistas fornecidas pelo corpo do enunciador. Nas imagens que compõem essa figura não temos a totalidade discursiva que forma o conceito de ator da enunciação, que emolduram seu corpo, mas juntas tematizam e figurativizam o corpo do padre – de um modo geral – institucionalizado.

O papel temático do homem do culto é tematizado pelos quatro padres, e tem como figuras as vestes que utilizam – todas apropriadas para algum ato litúrgico, assim como os utensílios que usam: o microfone usado para discursar para um público grande; o livro utilizado nas celebrações litúrgicas na foto do padre Júlio; o ostensório nas mãos do padre Patrick. Além disso, o ambiente onde se encontram concretizam a tematização em questão. Em suma, há a construção do *éthos* do homem do culto – papel temático intrínseco ao padre.

Figura 08: Padres Marcelo Rossi, Patrick Fernandes, Fábio de Melo, Júlio Lancellotti e Paulo Ricardo



Fonte: Instagram

A relação entre o corpo do enunciador com os temas e figuras do discurso é complexa e multifacetada. O corpo do enunciador não apenas transmite informações, mas também participa na construção de sentidos compartilhados. Isso nos leva a uma compreensão mais profunda do discurso, considerando não apenas os elementos verbais, mas também os elementos visuais que contribuem para a construção de sentido. Essa participação envolve a utilização do corpo que se constitui por meio de para enfatizar certos temas e figuras, com vistas a criar uma conexão emocional com o enunciatário. Ainda tomando nosso *corpus* de pesquisa, quando o tema do líder religioso é colocado em destaque – como visto na última figura –, tanto gestos, como vestimentas e paramentos que conversem com o tema são evidenciados.

O corpo tem, portanto, uma função persuasiva (Greimas, 2014, p. 224) na construção do sentido, na qual o enunciador constrói uma imagem de si mesmo (*éthos*) para estabelecer credibilidade e confiança. Greimas também aborda a importância do corpo na enunciação, sugerindo que o corpo do enunciador é uma fonte de significação que interage com os elementos verbais do discurso (Greimas, 2014, p. 225). Sendo assim, o corpo do ator da enunciação, conforme descrito, desempenha um papel dual como sujeito da persuasão e do fazer interpretativo.

O corpo do ator da enunciação nos discursos é configurado através do tratamento dado aos atores do enunciado. Esses personagens ou entidades não são neutros, mas são moldados pelas visões, desejos e conhecimentos do ator da enunciação, antecipando seu estilo e refletindo seu ponto de vista sobre o mundo. Portanto, ao analisar como os personagens são desenvolvidos e apresentados, podemos obter insights profundos sobre a identidade e a perspectiva do autor. Sobre isso, Discini diz que:

nos discursos, podemos reconhecer a configuração do corpo autoral se examinarmos o tratamento conferido a um ator do enunciado: o “ele” que, como personagem, é processado pouco a pouco numa narrativa; o ele “de quem se fala” e que, como criatura, reflete e refrata quereres e saberes do enunciador. O tratamento concedido ao ator do enunciado antecipa um estilo. O modo de forjar a criatura reverbera o ponto de vista do enunciador sobre o mundo (Discini, 2018, p. 345).

Em suma, sugere que a análise do corpo do enunciador pode revelar aspectos subjacentes do sentido que não são imediatamente aparentes na análise puramente verbal (Barros, 2005, p. 80). Essa abordagem permite explorar as dimensões corporais do significado, considerando como o corpo do enunciador participa na produção e interpretação do discurso. Essa perspectiva integrada proporciona uma visão mais completa e repleta de nuances do processo de enunciação, revelando as múltiplas camadas de sentido que são construídas na interação entre o corpo, o discurso verbal e o contexto.

É preciso salientar que o corpo do ator, analisado em nossa pesquisa, é o corpo de um ator padre midiaticizado e plataformizado. Dito isso, é preciso considerar os atravessamentos decorrentes dessa ambiência que não se faz só de vitrine expositora ou ferramenta de uso para a atuação dos padres, mas os transforma e molda suas

vivências – a partir das múltiplas possibilidades de sedimentação da experiência religiosa que os impulsiona a adotar essa ambiência, como novo lugar de existência.

3 O ATOR PADRE E SEU PAPEL INSTITUCIONALIZADO

Antes de dar um passo na discussão sobre os processos de midiatização que atravessam a figura do sacerdote católico em nossa pesquisa, é necessário, retomar aquilo que a Igreja define e determina historicamente como funções e sentidos atrelados ao vocábulo *padre*. A apresentação desses conceitos nos ajuda a entender quais os papéis temáticos estão intrínsecos ao ator religioso padre. Dado que papel temático possui o mesmo sentido de função, o termo padre evoca os ofícios, tudo o que está contido no campo de ações desse sujeito, assim como as funções que estão programadas¹¹ tanto pelo seu ambiente orientador – a instituição – como pelo *ethos* por trás do indivíduo religioso.

Em se tratando de uma pesquisa com viés semiótico, é importante, para uma fixação e alinhamento com nosso aporte teórico, retomar o conceito de papel temático desenvolvido por Greimas¹². O estudioso diz que:

Entende-se por papel temático a representação, sob forma actancial de um tema ou de um percurso temático (o percurso “pescar”, por exemplo, pode ser condensado ou resumido pelo papel “pescador”). O papel temático é obtido simultaneamente por: a) redução de uma configuração discursiva a um único percurso figurativo (realizado ou realizável no discurso) e, além disso, a um agente competente que virtualmente subsume; e b) determinação de sua posição no percurso do ator, posição que permite fixar para o papel temático uma isotopia precisa (entre todas aquelas em que ele pode virtualmente se inscrever). A conjunção de papéis actanciais com o papel temático define o ator (GREIMAS; CORTES, 2021 p. 496)

O conceito de papel temático também é trabalhado por Eric Landowski¹³. Segundo ele, a noção de papel temático está relacionada ao regime da programação

11 Refere-se ao regime interacional da programação que, segundo Landowski (2014), é um tipo de regime governado pelo princípio da regularidade.

12 Esse movimento inicial é importante para que o leitor entenda que apesar de trabalharmos uma figura teologizada e, em alguns momentos do texto, nos valeremos de conceitos próprios da teologia, nosso intuito não é fazer um estudo teológico, mas semiótico do ator em questão.

13 Sociossemióticista francês que entende que a significação é fruto das interações. Em vista disso, em sua obra intitulada *Interações Arriscadas* (2014), nos apresenta um sistema composto por quatro regimes: programação, manipulação, ajustamento e acidente. A programação está no campo da regularidade, a manipulação diz respeito ao campo da intencionalidade, o acidente está no campo da aleatoriedade e, por fim, o ajustamento diz respeito ao campo da sensibilidade.

Como um sistema dinâmico, ainda que tenha um caminho funcional, não significa que seu processo é realizado por etapas precisas e ordenadas. Em sua obra, Landowski (2014) demonstra seu sistema a partir de uma elipse. Tal forma tanto aponta para um sistema continuado, como o abrange fazendo-nos entender que os processos narrativos, em sua busca de sentido não são absolutos.

se constitui como um elemento marcado pela regularidade. A programação tem de forma clara o que deve e precisa ser seguido. Desse modo, evocamos um determinado papel temático define o campo de ações de um ator discursivo. No caso do padre católico, esse campo de ações foi definido ao longo da história da Instituição em textos sagrados e em documentos que, de certa forma, encerram as possibilidades de ação desse ator e que, por essa razão, está ligado à ideia de regularidade.

Sendo assim, cumpre entender quais as demandas estabelecidas histórico e institucionalmente a esse ator religioso. A princípio, é preciso pontuar que existem três termos usuais para se referir à figura religiosa em questão: *sacerdote*, *presbítero* e *padre*. Todas são conhecidas popularmente, a partir do catolicismo, e carregam papéis que apontam para o ofício do sujeito religioso católico e bebem de outros contextos religiosos, posteriores à instituição católica.

A figura central que dá fundamento e base para a vida do padre católico é a de Jesus Cristo¹⁴. Acreditado pelas escrituras judaico-cristãs como filho de Deus, Ele vive sua missão transgredindo alguns elementos de sua fé, assim como de outras tradições religiosas anteriores ou contemporâneas a ele. A leitura apresentada nos documentos sagrados cristãos mostra uma pessoa que tem a vida centrada no *ser* e no *fazer divinos* e que está em conexão com as pessoas, colocando-se como figura de serviço e amparo divino. Ele é modelo a ser seguido em toda a missão do padre católico, como aponta um dos documentos da igreja católica referente ao ofício dos padres:

O ministério dos sacerdotes, enquanto unido à Ordem episcopal, participa da autoridade com que o próprio Cristo edifica, santifica e governa o seu corpo. Por isso, o sacerdócio dos presbíteros, supondo, é certo, os sacramentos da iniciação cristã, é, todavia, conferido mediante um sacramento especial, em virtude do qual os presbíteros ficam assinalados com um carácter particular e, dessa maneira, configurados a Cristo sacerdote, de tal modo que possam agir em nome de Cristo cabeça. (Decreto *Presbyterorum Ordinis* sobre o ministério e a vida dos sacerdotes, n.2)

14 Segundo a lei judaica, Jesus não era e nem poderia ser considerado sacerdote. Embora não se tenha conhecimento de algum documento em que Jesus se auto intitule sacerdote, a tradição cristã, apresenta ao longo do tempo uma leitura teológica que o afirme como tal. Entre outras questões o que é mais caro ao catolicismo para afirmar o sacerdócio de Jesus está no papel de mediador exercido por ele – entre Deus e os homens. Tal leitura tem como base os documentos bíblicos da Carta aos Hebreus – que compõe as escrituras sagradas cristãs. Para um maior aprofundamento sobre a questão a obra de Albert Vanhoye intitulada “A mensagem da Epístola aos Hebreus”, que discorre a respeito.

Entretanto, como dito anteriormente, ele mesmo bebe de uma tradição religiosa que o antecede¹⁵ e que, por ventura, também recebe outras influências. Para bem entendermos como ele figura na gênese do padre católico, apresentaremos alguns pontos de convergência entre o sacerdócio judaico contemporâneo de Jesus e o vivido nas religiões anteriores a Ele.

3.1 O conceito primitivo¹⁶ e judeu de sacerdote

Do ponto de vista fenomenológico, as religiões pertencem ao âmbito do sagrado, uma realidade que se opõe ao profano (TABORDA, 2011, p. 32). O sagrado é entendido como a realidade por excelência, enquanto o profano é a realidade do dia a dia, carregada de suas dificuldades e lutas. Enquanto o sagrado é o campo da ordem, o profano representa a desordem, o caos. Portanto, em oposição, sagrado e profano representam uma ruptura, uma descontinuidade, como duas realidades em oposição. Portanto, entendia-se que:

Entre sagrado e profano não há homogeneidade, mas rupturas, quebras, como não há homogeneidade entre a ordem e o caos. Por isso é possível especificar lugares, momentos do tempo, pessoas que se qualificam como sagradas e se definem em oposição ao profano, tendo a função de transmitir algo de seu excesso de ser à deficiência do profano (TABORDA, 2011, p.33).

Dentro dessa realidade caótica, como um ser vivente do profano, o homem religioso manifesta um desejo de ordem, de harmonia para si e para o seu mundo. Sua vontade consiste na busca por ingressar e permanecer numa realidade que lhe traga plenitude de vida (Eliade, 1992, p.21). No entanto, o ator religioso é consciente de que por sua própria condição ele não é capaz de estabelecer o próprio equilíbrio. É em vista disso, que várias religiões – de acordo com seu tempo e suas leituras dessa significação – erigem altares, templos e monumentos acreditando no sentido cósmico

15 A teologia cristã associa a figura de Jesus à persona mítica do Messias, esperado pelos judeus, desde as épocas do reinado de Acáz (Rei de Judá), entre os anos de 763 a.C. e 727 a. C. Essa figura representava, para os que nele criam, a restauração religiosa e social de Jerusalém. Segundo a tradição que o anunciava (cf. o texto bíblico de Isaías 7,14s), ele seria o Emanuel – expressão que indicava que ele representaria a presença da divindade judaica entre os homens. Aqui, o sentido de presença precisa ser entendido não apenas como representação, mas como símbolo – realidade que aponta para outra.

16 Tomando a obra de Mircea Eliade, acentuaremos pontos gerais sobre o sacerdócio que dialogam e melhor convergem para o conceito judaico. Tal escolha se dá para não nos desviarmos do foco de nossa pesquisa.

que eles carregam, para trazer a ordem ao ambiente profano. Esses templos e altares são acreditados como o lugar da ordem no meio do caos (Eliade, 1992, p.19).

Entretanto, ainda que construídos pelo próprio homem, eles não podem ser tocados e mesmo frequentados por quaisquer pessoas. Para uma realidade sagrada é necessário uma representação do sagrado, alguém que exerça um papel de ligação. Ou seja, dentro de um ambiente carregado de simbologia, é necessário outra figura que exerça esse papel, emerge daí a figura de alguém destinada para isso.

Nesse sentido, o homem religioso primitivo assume para si o papel temático de necessitado da interferência e benevolência da divindade (Eliade, 1992, p. 14). Ele se percebe como uma realidade aberta para o cosmos, tão aberta que pode ser “santificada”, separada para o sagrado. Entretanto, só algumas pessoas, separadas da comunidade, mas tiradas do seu meio e apontadas por ela, são escolhidas para o papel de sacerdotes.

O termo sacerdote carrega, em sua gênese, o papel e o destino para o qual o ser que aceita essa nova realidade se pretende (Dischinger, 1969, p. 80). Ele é lugar de manifestação do sagrado, mas também um feitor desse, como alguém que opera, no mundo atingido pelo caos, atividades que deem a esse lugar uma nova configuração. Vale aqui citar uma definição do vocábulo para entendermos a profundidade do seu papel:

Sacerdote é a combinação de sacer (que significa sagrado) e dho-ts (que quer dizer *fazer, aquele que faz*), portanto etimologicamente significa “aquele que realiza cerimônias sagradas”. O fazer é entendido justamente como fazer o sagrado e, neste sentido, a definição de sacerdote como “aquele que administra as coisas sagradas” é menos aderente à raiz linguística. (Andreolli, 2011. p. 12)

O sacerdote é, antes de tudo, um membro da sociedade religiosa em que está inserido (Taborda, 2011), é acreditado como uma pessoa de boa índole, bom caráter, justo e dotado de sabedoria. Em geral, precisava ser um indivíduo do sexo masculino que fosse experimentado na vida – o que fazia com que homens de idade adulta fossem os escolhidos. Precisava ser um conhecedor da legislação e da política do seu povo.

Além de ser um condutor dos diversos rituais sacros, seu primeiro e mais importante papel temático é alinhar sua vida à da divindade. Para isso, seu lugar de

residência não é mais o seio familiar¹⁷, mas o templo, o lugar do culto (Funari, 2009). Nesse ambiente, ele tanto exercia o papel ritual quanto o de juiz diante de algumas causas. Como um ser tomado pelo senso de justiça, tinha toda a autoridade para exercício do julgamento.

Dentro da função de alinhar-se à divindade emerge um outro e importante papel, ser um servidor. Seu serviço é dedicado tanto à divindade quanto ao seu povo. Nesse ambiente de servir às duas realidades, o sacerdote tem o papel de ligar o ser humano à divindade. Como a antropologia religiosa primitiva entendia que existia um distanciamento entre o sagrado e a humanidade, essa ligação tinha o papel de diminuir essa distância. Sendo assim,

O sacerdote pertence também ao mundo do sagrado: é pessoa sagrada. “Separado” do profano, ele transmite ao ser humano, através de ritos, algo da estabilidade do sagrado. Por sua ação, o sacerdote garante a ordem cósmica com que se confunde também a ordem política. Sua função social é assim francamente conservadora da ordem vigente que se identifica com o sagrado. (Taborda, 2011, p. 34).

Como era alguém próximo à divindade, exercia também o papel de interpretar suas mensagens e manifestações. Tais atos de comunicação do sagrado estavam associados às manifestações naturais. Por isso, tinha o papel de “ler” os sinais dos tempos, perceber o que alguns acontecimentos da natureza representavam. Além disso, em algumas religiões, ele precisava assumir o papel curativo, o que lhe obrigava a conhecer as funções medicinais de plantas e afins.

Em suma, seu papel é ser um homem de duas realidades, sagrada e profana (Dischinger, 1969, p. 80). É um homem da ordem cósmica, tocado pela sacralidade, que tem os papéis de transmissor, servidor, mediador, condutor de rituais, juiz, conhecedor, aberto à divindade e à vida dos que o procuravam. Intérprete das manifestações da natureza, associados às manifestações divinas como também conhecedor das necessidades do seu povo. Era, nesse papel de mediação, um comunicador entre o homem e a divindade.

O sacerdócio judeu assume essas características, mas dá um passo qualitativo no conceito. Embora se atenham às práticas rituais, os sacerdotes judeus percebem

17 O papel do sacerdote como pessoa sagrada, separada, era endossada pela sua nova morada, o templo. Pois, o fato de estar no lugar incorruptível, onde o caos não causava efeito algum, o tornava diferente dos outros homens.

que as relações entre o ser humano e a divindade não podem estar associadas somente a momentos pontuais, baseadas apenas numa dinâmica de necessidade/providência e que alimentam o individualismo religioso. Para uma relação mais profunda, eles assumem o papel de alimentar a relação entre Deus e os homens, assim como, a relação entre os homens.

Isso fundamenta seu papel de mediador social entre os membros de sua religião. Assim como ele tem o dever de lembrar o ser humano de sua necessidade de relação com a divindade, ele precisa lembrá-lo de sua relação com o próximo. Ele é, portanto, o homem do grupo, aquele que luta para manter viva as relações.

O sacerdote, com efeito, é um homem que tem a responsabilidade social das relações com Deus. Ele está a serviço do grupo em seu conjunto — e, conseqüentemente, a serviço de cada membro do grupo — em tudo o que se refere à relação com Deus. Em outras palavras, o sacerdote tem um papel de mediador (Vanhoye, 1983, p. 15).

Outro salto qualitativo consiste na própria forma de entender sua participação nas dinâmicas rituais. No entanto, na busca por essa qualificação, era também necessário um salto quantitativo. Por isso, foi separada toda uma tribo que se consagrara a Deus e que estaria separada apenas para as funções referentes ao templo. Dentro dessa organização era necessário respeitar uma hierarquia de serviço e autoridade: de toda a tribo, uma família em especial era escolhida pra uma consagração especial; dessa família era escolhido o sacerdote que seria a figura de mediação – conservando as relações entre os sujeitos humanos, assim como as relações Deus e homem (Vanhoye, 1983, p. 16).

Essa consagração deve ser assumida, conservada e respeitada. Para tanto, suas práticas rituais não dizem respeito só aos seus contemporâneos, mas também e, especialmente, a ele. Por isso, sua vida é tomada de proibições e cuidados, tudo para evitar que ele – alguém pertencente ao âmbito do sagrado – seja tomado de algum modo pela realidade profana.

A "santidade" assim conferida deve ser cuidadosamente preservada: severos preceitos obrigam o sacerdote a evitar tudo o que possa levá-lo ao nível profano (Lv 21). Se ele infringe esses preceitos, já não lhe é possível aproximar-se de Deus (Vanhoye, 1983, p. 16).

O sacerdote judeu é, portanto, alguém que deve lutar para conservar sua santidade, assim como a santidade do povo ao qual pertence. Um guarda para que as relações entre as instâncias Deus e homem sejam conservadas. Em vista disso, é importante acentuar que o sacerdote judeu não era uma figura mítica, nem muito menos considerado uma divindade. Sua relação direta e privilegiada com o sagrado lhe impunha uma consciência de sua fragilidade e necessidade de oferecer sacrifícios. Sua separação dos outros não é um privilégio elitista, nem mesmo por predileção, mas para que ele ascenda junto a Deus, como apresenta Vanhoye:

Por que então o sacerdote deve apresentar sacrifícios? Por que lhe é impossível passar inteiramente para o mundo divino. Apesar das cerimônias de sua consagração, ele continua sendo um homem terreno. Desse modo, precisa-se escolher outro ser vivo, suscetível de efetuar a passagem [...] se realiza por meio de uma série progressiva de separações rituais. O sacerdote é separado do povo para ser reservado ao culto; deixa o espaço profano para entrar no lugar santo; abandona as atividades profanas para cumprir as cerimônias sagradas; suas oferendas sacrificais separam-se da vida terrena para ascender junto a Deus (Vanhoye, 1983, p. 17).

Dentro desse contexto, para si e para os outros, ele é o homem do sacrifício, que se dedica, por meios dos diversos ritos, à transformação de sua vida e do ambiente em que vive. O sacrifício do sacerdote, no entanto, não deve ser entendido como privação ou penalidade, mas caminho de transformação, movimento de aproximação do sagrado, portanto, tornar sagrado. Em vista disso, ele é o homem do meio e do cuidado, é vida separada de tudo para que a vida plena – alcançada na relação entre homens e o sagrado – seja uma verdade de busca para ele e todo o seu povo. Ele apresenta os homens a Deus – num movimento ascendente – e apresenta os dons de Deus para os homens – num movimento descendente.

Nessa dinâmica relacional, ele também transmite o conhecimento de Deus a seus irmãos. Como sua relação não é um privilégio e nem deve levar ao individualismo religioso, sua experiência com o sagrado deve ser compartilhada. O texto de Malaquias 2,7 diz que “os lábios do sacerdote guardam o conhecimento e a instrução busca-se em sua boca”, ou seja um dos papéis por ele assumido é o de mensageiro do conhecimento de Deus. Essa mensagem não significa uma locução interior ou alguma palavra que seja fruto de uma experiência extraordinária, mas antes a partilha da lei divina. Isso o coloca na posição de cumpridor da lei divina, assim como de um propagador e incentivador de seu cumprimento pelos seus irmãos.

Como o passar dos anos e aprofundamento teológico, o sacerdócio passa a ser um símbolo afirmativo da relação entre o povo e seu Deus, sendo o povo judeu entendido nos seus textos sagrados como povo sacerdotal. Esse fato demonstra a significação dada à persona sacerdote e a reafirma sua responsabilidade de ser alguém que demonstre com sua existência a profundidade e compromisso da relação entre Deus e o ser humano.

3.2 Do início do cristianismo à imagem do catolicismo tradicional¹⁸

Por estarem inseridos no contexto das comunidades judaicas, os primeiros grupos cristãos bebiam de fortes influências da fé judaica. Por outro lado, a primeira realidade distinta do judaísmo mais ortodoxo que toca o movimento cristão – especialmente quem quisesse tomar o papel do sacerdote católico é confessional – ele precisa se entender e se apresentar como um seguidor de Jesus Cristo. Portanto, um indivíduo que não confesse que é um cristão não pode ser sacerdote católico. Para isso, ele precisa ser alguém que tenha feito seu itinerário de iniciação à fé cristã e reconhecido como alguém experimentado na sua fé.

Da raiz judaica, mais especificamente, o papel sacrificial é reafirmado pela doutrina católica¹⁹. Nesse aspecto, se definem o lugar e o papel de exercício do sacerdócio. A fundamentação para a esse papel se encontra em diversos documentos bíblicos, como o texto a seguir:

Se alguém pecar porque fez, sem o saber, qualquer coisa que o Senhor proibiu, será culpado e carregará o seu delito. Ele trará ao sacerdote, como oferta pela culpa, um carneiro de seu rebanho, sem defeito de acordo com a avaliação. O sacerdote fará, por essa pessoa, a expiação pelo erro que cometeu sem intenção e sem o saber e ela será perdoada (BÍBLIA CNBB, 2019, Lv 5,17-18, p. 141).

18 Para não nos estendermos, desnecessariamente, neste tópico vamos apresentar uma síntese do conceito de sacerdote fazendo uma conexão entre o período inicial da fé cristã até os anos que antecedem o Concílio Vaticano II, realizado na Igreja Católica. Isso, claro, focando nos papéis temáticos pensados para o sacerdote. Além disso, é importante ressaltar que o fundamento do sacerdócio cristão católico está presente também em alguns textos que servem de base para o sacerdócio judaico. Entretanto, julgamos, aqui, não ser necessário apresentar amplos textos do dito Antigo Testamento que fazem precisa essa ligação, assim como os fundamentos e papéis temáticos em que divergem, haja visto que os mais importante já nos foi apresentado no tópico anterior.

19 O Decreto *Doctrina et canones de sacramento Ordinis*, de julho de 1563, elaborado no Concílio de Trento (545-1563), declara o vínculo indissociável entre sacerdócio e sacrifício.

O lugar de atuação do sacerdote, portanto, é o templo, com altares erigidos para os rituais de sacrifício que tem o sacerdote como *mediador* entre Deus e o penitente. Seu papel é o de ser o homem do ritual que promoverá a aproximação entre o penitente e a divindade nas várias liturgias e momentos rituais do seu povo. Entretanto, em contraponto ao judeu, o ministro católico não sacrifica animas²⁰, mas senão, atualiza o sacrifício de Cristo apresentado na Eucaristia. No rito, o sacerdote une sua vida a de Cristo e, conseqüentemente, seu sacrifício em vista de operar a ação salvífica no seio da comunidade cristã. É em vista disso que a mensagem intitulada “A Eucaristia e o Sacerdote estão inseparavelmente unidos pelo Amor de Deus” discorre:

Em nós, sacerdotes, ele encontra uma ressonância mais especial. Cada celebração eucarística está destinada a despertar a consciência daqueles que nela participam. Para o sacerdote, desperta a responsabilidade em relação a um mundo que deve ser transformado, transfigurado pela Eucaristia. Pronunciando ou ouvindo as palavras: “Mistério da fé”, o sacerdote compreende melhor que este grito da fé o impele rumo a um mundo em que Cristo realiza maravilhas e sente com urgência em si a improrrogabilidade missionária de espalhar o seu Reino em toda a parte (CONGREGAÇÃO PARA O CLERO).

Ainda sob a ótica do sacerdócio judaico se exprime o papel de *dependente do exercício de sua fé* atribuído ao sacerdote. Sendo assim, o sacerdote judeu²¹ retirava seu sustento de sua atuação no templo, vivia especificamente do que a vida religiosa lhe pudesse oferecer. No que toca especificamente à igreja católica, esse aspecto do sustento dos padres se reafirma, a partir dos textos que dizem: ‘o operário é digno de seu salário’ (cf. Lc 10,7) e ‘o Senhor prescreveu aos que anunciam o Evangelho que vivam do Evangelho’ (cf. 1Cor 9,14). No entanto, o modo de exercê-lo ficou a critério da igreja local em que o indivíduo estivesse atuando e do contexto histórico. De um modo geral, a instituição reafirma esse papel do padre como um homem sustentado por sua ação ministerial, com uma relação de dependência total de sua missão.

20 Nos diversos rituais prescritos na lei judaica, eram ofertados e sacrificados animais. A intenção da oferta estava na associação/substituição do sangue do ofertante pelo sangue do animal. Isto porque o sangue, para a cultura bíblica, tem sentido de vitalidade. Desse modo, ao sacrificar o derramamento de sangue do animal simbolizava o sangue de quem fazia a oferta (Cf. VANHOYE, p. 17)

21 Há divergências históricas e religiosas entre os grupos sacerdotais que compunham as comunidades de fé judaica. Por conta do objetivo de nossa pesquisa não entraremos nesses pormenores. Para um aprofundamento desses aspectos, o livro “A Teocracia Sadoquita – sua história e ideologia” de Sandro Gallazzi discorre sobre o assunto.

Sob a ótica do cristianismo inicial, os textos sagrados cristãos apontam algumas características e papéis necessários para um indivíduo ser aceito como sacerdote. O primeiro papel que se destaca tem sua característica apontada pelo próprio nome, presbítero. O termo presbítero – transliteração do grego *presbyteroi* – designa ancião ou alguém mais velho. Apesar do termo, em sua gênese, se referir a um homem de idade avançada, o conceito católico com o decorrer dos anos entendeu que esse tempo avançado não se refere necessariamente à idade biológica, mas ao tempo dedicado à vida eclesial.

Outro papel, também presente nos textos sagrados cristãos, tem a ver com a conduta moral. Um dos textos bíblicos do Novo Testamento diz que o candidato ao presbiterato seja “isento de acusação” (cf. Tt 1, 6) e que conduza os seus a uma vida considerada de retidão segundo os princípios cristãos. Ou seja, a moralidade é tomada como uma realidade própria de quem é presbítero. O mesmo texto diz que ele deve ser santo, reafirmando seu papel de homem do sagrado. Nesse aspecto, seus papéis estão ligados ao culto, ao serviço a Deus e à comunidade de crentes a qual pertence.

Para a instituição católica, o exercício do padre está para além de uma função ou mesmo profissão, ele é representante de Cristo na terra. Para isso, adota a expressão *in persona christi*, para afirmar que o padre tem o papel de *representação figurativa de Jesus Cristo*, no exercício de suas funções. Nesse aspecto, os sacerdotes são

De certa forma intérpretes e embaixadores de Deus, em cujo nome comunicam aos homens a lei divina e os preceitos da vida. Eles representam Sua pessoa na terra. É claro que não é possível conceber nenhuma função mais insigne que a deles, e que, com razão, são chamados não apenas de anjos, mas até de deuses; de fato, eles representam entre nós a eficácia e a ação do Deus imortal. (CATECHISMUS AD PAROCHOS, 1566, § 273).

Em outras palavras, dada a importância que a instituição dá ao papel do padre, ele não é promotor de sua própria ação, mas é símbolo de um evento, de uma figura maior que ele mesmo. Por isso, sua imagem beira a do escondimento, de uma discrição que busca, a todo custo, não evidenciar sua personalidade em função da mensagem que ele se propõe a anunciar. Para o presbítero católico, em todas as

instâncias de sua vida, vale a máxima de João Batista “é preciso que ele cresça e eu diminua” (Cf. João 3,30).

Durante um longo período na história da instituição católica, a figura do padre permaneceu totalmente associada ao espaço e aos assuntos relativos a sua fé. O simples fato de ser padre, diante da sociedade, já dava ao sujeito a alcunha da sacralidade. Uma fala do bispo Daniel Pilarczyk, diante de Bispos dos Estados Unidos em 1986, nos apresenta uma síntese dos papéis temáticos presentes na imagem mais tradicional do padre:

O sacerdote lidava com as questões sagradas numa linguagem sagrada. Ele era versado nos mistérios da fé. Era santo pelo mero fato de ser um sacerdote. Era muito culto e sábio e tinha uma autoridade inquestionável em todos os assuntos da paróquia. Não era tão importante se não pregasse bem. O importante é que podia celebrar a missa. As especificidades de sua vida pessoal eram envolvidas de mistério. Ele parecia feliz, e parecia viver melhor do que a maioria dos paroquianos... Ser um sacerdote era a vida mais elevada que um menino poderia aspirar. Significava ser um verdadeiro cristão, significava ser chamado a servir a Cristo e à Igreja, significava ser respeitado e reverenciado quase como o próprio Cristo. (apud COZZENS, 2003, p. 22).

Um detalhe chama atenção na fala do bispo, a forma como a vida pessoal do padre era tratada e retratada. Como ele mesmo diz, era dotada de mistério, não havia uma exposição da figura por trás do homem sagrado. Nesse sentido, entende-se que um papel relevante no perfil sacerdotal era a discrição, a não exposição daquilo que estivesse para além de suas funções religiosas. A função prevalecia diante da imagem do sujeito que a exercia.

Seu lugar, por um longo período da história, continuou a ser o templo religioso. Ainda que arraigada com a mesma fundamentação e das características das religiões primitivas, o templo cristão tem sua particularidade. É lá que o padre exerce seu papel de pastor de rebanho, ministra os sacramentos e exerce sua pregação. É nesse ambiente que o homem que assume a personalidade sacra tem o papel de mediar as relações entre o homem e a divindade. Presta seu culto e conduz o culto daqueles por quem é responsável.

Entretanto, como homem do conhecimento e com uma formação cultural e intelectual robusta, ele deve cuidar da formação dos seus fiéis. Não à toa um número significativos de escolas e faculdades administradas por padres cresceu em todo o

mundo. Nesse sentido, muitos padres também assumem o papel de administradores do conhecimento, intelectual e espiritual, fazendo das instituições de ensino também seu lugar de atuação. Do mesmo modo, para que esse conhecimento seja compartilhado de forma segura, o padre precisa de uma formação sólida, fazendo-se um homem dos estudos. Por isso, no mínimo, lhe são exigidas as formações filosófica e teológica, podendo agregar outras áreas de conhecimento à sua formação.

Um ponto importante sob o qual divergem o sacerdócio judeu e o católico é sobre quem pode exercer o ministério. Se nos diversos contextos judaicos, a instituição sacerdotal era hereditário, o católico é eletivo. Ou seja, para ser um padre católico, o indivíduo deve se sentir chamado, eleito para a função – realidade que de diversos modos, no decorrer dos séculos, é confirmado pela comunidade de fieis a qual pertence. O fundamento para essa mudança é o próprio Jesus que, a partir de uma leitura teológica é apontado como sacerdote. Porém, não sendo descendente de Arão, seu sacerdócio se apoia em outra figura teológica, a de Melquisedeque. Sobre ele se diz:

Melquisedeque foi a figura humana que mais claramente exemplificou o sacerdócio de Cristo no Antigo Testamento. Melquisedeque foi o tipo e Jesus Cristo o antítipo. Ele era rei e sacerdote fora do povo judeu, numa clara demonstração de que Deus se revelou fora da nação de Israel mesmo antes da vinda do Messias. Cristo veio para cumprir essa manifestação de uma ordem sacerdotal de alcance universal, que penetrasse em qualquer povo, nação ou língua pela fé. Isso é mais bem explicado na epístola aos hebreus que contém alguns textos peculiares a respeito dessa “ordem de Melquisedeque” (Melo, 2021, p.85).

Desse modo, o presbítero católico é também o homem da eleição e do despojamento. Ele é alguém chamado a sair de seu lugar, no meio dos demais, para uma vida de maior proximidade e relação com o sagrado. E, baseado na vida de quem coloca a sua fé, viver em função de sua mensagem e aproximar os demais do sagrado.

De forma sintética, o sacerdócio tradicional católico tinha como papéis temáticos ser o homem do sagrado, confessor e defensor da fé cristã. Indivíduo com funções de mediador, ministro de sacramentos e condutor de rituais, homem de moral ilibada, intelectual, experiente nas questões da vida e da fé. Deveria ter uma vida pautada na intelectualidade e no conhecimento de seus fundamentos religiosos.

3.3 Na soleira do Conceito do Vaticano II²²

Com o processo de ampliação e institucionalização da Igreja Católica, a partir dos contextos e ambientes em que ela foi se inserindo, os papéis dos padres foram se redimensionando. Um divisor de águas na história da instituição e que ficou marcado como um período de adaptação e diálogo com as sociedades e a modernidade foi o Concílio Vaticano II.

O ponto de acento que torna a instituição presbiteral aberta para novos papéis está nas entrelinhas desse Concílio – no que os teólogos gostam de chamar de “espírito do Vaticano II” – sua abertura para as realidades e ferramentas da modernidade. Se antes a instituição católica tinha uma relação de enfrentamento para a conservação de sua doutrina perante a sociedade civil, a partir de então, ela assume uma postura conciliadora. Seus documentos e pronunciamentos, desde então, prezam por essa postura até quando pensam suas instituições mais antigas, como é possível perceber nas linhas de uma das exortações publicadas que diz:

Da nossa parte, devemos, por isso, procurar abrir-nos o mais possível à superior iluminação do Espírito Santo, para descobrir as orientações da sociedade contemporânea, reconhecer as necessidades espirituais mais profundas, determinar as tarefas concretas mais importantes, os métodos pastorais a adoptar, e, assim, responder de modo adequado às expectativas humanas. (EXORTAÇÃO APOSTÓLICA PÓS-SINODAL PASTORES DABO VOBIS, 1992, s/p.)

Como homens do seu tempo, alinhados com uma postura teológica, pastoral e social repensadas, a partir de então, os padres são orientados a uma vida de proximidade e semelhança com os mais humildes. Tal postura é entendida pela instituição não como um posicionamento político, ainda que dialogue com essa questão, mas por um aporte vocacional, como afirma mais um texto da instituição:

Antes são convidados a abraçar a pobreza voluntária, pela qual mais claramente se configuram com Cristo e se tornam mais aptos para o sagrado ministério. Na verdade, Cristo, sendo rico, fez-se pobre por amor de nós, para que nos tornássemos ricos da sua pobreza. [...] Guiados, pois, pelo Espírito do Senhor que ungiu o Salvador e O

22 Iniciado em 1962 e concluído em 1965, O Concílio Vaticano II, de um modo geral, discutiu assuntos relacionados à modernidade, ciência, tecnologia, política, além de temas internos à Igreja. Tais discussões tinham como objetivo encontrar novas formas de como a instituição católica poderia e deveria se portar diante das demandas e questionamentos trazidos pela modernidade e que tanto interferiam, como poderiam trazer benefícios, na aplicação de sua doutrina.

enviou a evangelizar os pobres, os presbíteros, assim como os Bispos, evitem tudo o que possa de algum modo afastar os pobres, fugindo, mais que os restantes discípulos de Cristo, a toda a sombra de vaidade nas suas coisas. Disponham a sua habitação de maneira que não se torne inacessível a ninguém, e que ninguém, por mais humilde que seja, tenha receio de se abeirar dela (PRESBYTERORUM ORDINIS – SOBRE O MINISTÉRIO E A VIDA DOS SACERDOTES, 1965, n. 17, s/p).

Nesse processo de ampliação dos papéis dos padres, a igreja católica cuida de sempre lembrá-los do que lhes é essencial, enquanto pertencentes a uma organização confessional. Em vista disso, sempre que possível, se vale de seus documentos oficiais para solidificar tais demandas, em especial o caráter sacro de seu exercício, como exorta em um texto assinado pelo, então, Papa Paulo VI,

Os presbíteros do Novo Testamento, em virtude da vocação e ordenação, de algum modo são segregados dentro do Povo de Deus, não para serem separados dele ou de qualquer homem, mas para se consagrarem totalmente à obra para que Deus os chama. Não poderiam ser ministros de Cristo se não fossem testemunhas e dispensadores duma vida diferente da terrena, e nem poderiam servir os homens se permanecessem alheios à sua vida e às suas situações (DECRETO PRESBYTERORUM ORDINIS – SOBRE O MINISTÉRIO E A VIDA DOS SACERDOTES, 1965, n.3, s/p).

Como um homem associado à figura de Jesus Cristo, apresentado pela tradição religiosa cristã como um indivíduo servidor, o padre não pode se desvencilhar dessa alcunha. Esse papel se desdobra de acordo com as realidades sociais e religiosas nas quais os indivíduos estão inseridos. Uma das formas de serviço está na pregação da mensagem cristã e no ensino da doutrina católica. Para ambos, deve ser um letrado e conhecedor dos escritos bíblicos e dos documentos da instituição católica.

Para que não haja relaxamento ou indefinição dos papéis fundamentais creditados aos padres, a instituição determina o que ela chama de *múnus sacerdotal*, ou seja, os papéis específicos confiados aos ministros católicos. Um dos documentos mais relevantes para o catolicismo, intitulado *Lumen Gentium*, os apresenta de forma clara e direta:

Os presbíteros, embora não possuam o fastígio do pontificado e dependam dos Bispos no exercício do próprio poder, estão-lhes, porém, unidos na honra do sacerdócio e, por virtude do sacramento

da Ordem, são consagrados, à imagem de Cristo, sumo e eterno sacerdote (Hb. 5, 1-10; 7,24; 9, 11-28), para pregar o Evangelho, apascentar os fiéis e celebrar o culto divino, como verdadeiros sacerdotes do Novo Testamento. Participantes, segundo o grau do seu ministério, da função de Cristo mediador único (1 Tm, 2,5), anunciam a todos a palavra de Deus. Mas é no culto ou celebração eucarística que exercem principalmente o seu múnus sagrado; nela, atuando em nome de Cristo e proclamando o Seu mistério, unem as preces dos fiéis ao sacrifício da cabeça e, no sacrifício da missa, representam e aplicam, até à vinda do Senhor (cfr. 1 Cor. 11,26), o único sacrifício do Novo Testamento, ou seja, Cristo oferecendo-se, uma vez por todas, ao Pai, como hóstia imaculada (cfr. Hb. 9, 11-28). (LUMEN GENTIUM, 1964, n. 28)

Dentro desse papel de ensinar, o ministro católico também deve ser um defensor da fé. Seu ensino deve levar seus ouvintes tanto ao conhecimento da fé quanto a se preparar para defendê-la. Para isso, sua vida deve ser dedicada aos diversos estudos, tanto de áreas de aprofundamento religioso quanto as que o auxiliem na formação e fundamentação de seu discurso, como a retórica, oratória, filosofia, línguas diversas, entre outras. Em suma, ele assume o papel de um homem intelectual.

Sendo um homem de relação profunda com o sagrado, é exigido dele um papel particular, o de homem da oração.

A nossa tarefa é servir a verdade e a justiça nas dimensões da “temporalidade” humana, sim, mas sempre com uma perspectiva que seja a perspectiva da salvação eterna. Esta tem em conta as conquistas temporais do espírito humano no campo do conhecimento e da moral, como recordou de maneira admirável o Concílio Vaticano II; mas não se identifica com essas coisas e, na realidade, supera-as: “Nem olhos (do homem) viram, nem ouvidos escutaram... o que Deus preparou para aqueles que o amam”, os homens, nossos irmãos na fé, bem como os não-crentes, esperam que estejamos sempre em condições de lhes indicar tal perspectiva, que nos tornemos suas testemunhas autênticas, que sejamos dispensadores da graça e servidores da Palavra de Deus. Esperam que sejamos homens de oração. (CARTA DO SUMO PONTÍFICE JOÃO PAULO II A TODOS OS SACERDOTES DA IGREJA POR OCASIÃO DA QUINTA-FEIRA SANTA DE 1979, s/p).

Os padres, antes indivíduos mais reclusos, são orientados pela própria instituição a uma vida mais inclusiva nos diversos âmbitos sociais. Diante dessa nova perspectiva, os sacerdotes entendem que o exercício de suas funções não está mais restrito ao ambiente do templo religioso. De acordo com os tempos e as ferramentas

possíveis, os sacerdotes foram ocupando outros espaços de comunicação de sua fé e, conseqüentemente, assumindo outros papéis temáticos.

Ainda que o termo sacerdote – especialmente o termo popular padre – ao ser evocado traga toda essa carga de figura religiosa, ela não pode mais ser considerada de forma unívoca. Algumas nuances aparecem e são facilmente apontadas. Em seu livro, *A face mutante do sacerdócio*, Donald B. Cozzens cita a fala do também padre James Bacik a respeito desses novos papéis temáticos que se sobressaem. Ele cita:

Do púlpito à participação; de pregador clássico à mistagogo contemporâneo; do estilo solitário ao ministério colaborativo; de uma espiritualidade monástica e uma espiritualidade secular; da salvação das almas à libertação de pessoas. (Cozzens, 2003, p. 23)

Nessa fala de Bacik é válido ressaltar o papel de mistagogo. Esse termo se refere à função do padre enquanto um iniciador no âmbito da fé. Ele não apenas diz ou informa sobre o mistério sagrado, com o qual compromete sua vida, aos seus ouvintes, mas os torna capazes de o fazer. Instrui os fiéis a como ler os acontecimentos da vida e buscar seu sentido, a partir da perspectiva evangélica. Passa a partilhar e compartilhar do seu conhecimento, e, para tal, o faz se adaptando às linguagens e necessidades dos seus interlocutores.

Unindo essa demanda à ideia de atualização do discurso, os padres se apropriam de novas ferramentas e, alguns deles, ocupam papéis, antes assumidos apenas por membros não pertencentes à liderança católica ou por pessoas de fora da igreja. Podemos citar como exemplo a inserção de padres nos ambientes de comunicação de massa, como a rádio e TV, a entrada na vida política – não apenas discutindo política, mas, em alguns casos, assumindo cargos públicos –, na carreira musical e na vida acadêmica, em diversas áreas como a psicologia, comunicação, antropologia e até mesmo física.

Tal abertura não traz só novas demandas, mas abrange o papel do padre e o atesta como um homem do seu tempo. Além de persona religiosa, mediador e representante do sagrado, ele é uma voz entre tantas nas sociedades. É administrador, compositor, cantor, apresentador, comunicador (em diversas instâncias), psicólogo, professor, diretor de escolas e faculdades, entre tantas outras coisas.

Entretanto, até os inícios dos anos de 2010 – quando as plataformas de mídias sociais passam a exercer um papel ordinário nas muitas sociedades – mesmo os padres mais inseridos no ambiente social fora da Igreja, ainda conseguem manter um papel temático de homem do mistério. Enquanto a vida pública lhes serve de ambiente para a ampliação de sua mensagem religiosa, sua vida pessoal, até então, continua velada, objeto de curiosidade de alguns, mas sempre resguardada. No máximo, a exposição ficava por conta dos depoimentos, dados em momentos de pregação ou em livros, a respeito de sua entrada na vida religiosa.

A mudança de paradigma no campo da mídiatização trazida pelas plataformas de mídias sociais, do mesmo modo como engajou os ambientes seculares, engajou o religioso e seus membros. Percebendo a urgência em lidar com essas novas realidades, a Igreja Católica incentiva seus sacerdotes a se inserirem para a propagação de sua mensagem nesse ambiente. Já em 2011, o então Papa em exercício Bento XVI, fala claramente sobre essa investida numa mensagem para o dia mundial das comunicações sociais. Na mensagem ele diz:

Aos presbíteros é pedida a capacidade de estarem presentes no mundo digital em constante fidelidade à mensagem evangélica, para desempenharem o próprio papel de animadores de comunidades, que hoje se exprimem cada vez mais frequentemente através das muitas “vozes” que surgem do mundo digital, e anunciar o Evangelho recorrendo não só aos media tradicionais, mas também ao contributo da nova geração de audiovisuais (fotografia, vídeo, animações, blogues, páginas internet) que representam ocasiões inéditas de diálogo e meios úteis inclusive para a evangelização e a catequese. (Mensagem para o 45º Dia Mundial das Comunicações, 2011, s/p.)

Desde então, alguns padres têm se dedicado a publicações sobre a fé e temas afins ao contexto religioso. O teor dessas publicações em ambientes digitais ainda carrega a marca dos papéis temáticos comuns já introjetados pelos padres. Eles permanecem como homens do conhecimento, da comunicação, expõe dons pessoais e, especialmente, conservam a imagem de homens do sagrado e do mistério. Seu discurso, apesar de um tom menos formal, ainda carregam um tom institucional. Mesmo quando a figura de um padre se destaca, ainda assim, é em vista de seus feitos e apelos como homem religioso.

3.4 Sedimentando e ampliando papéis

Depois dessa síntese que nos mostra o caminho percorrido pelo ator padre nos cabe – para uma melhor visualização – condensar, no quadro a seguir, os papéis assumidos pelo padre, nos diferentes contextos apresentados.

Papeis temáticos do sacerdócio primitivo e judeu	Papeis temáticos dos inícios do cristianismo à imagem do catolicismo tradicional	Papeis temáticos oriundos do Concílio Vaticano II
Homem do Sagrado	Homem do Sagrado	Homem do Sagrado
Mediador (entre divino e humano)	Mediador (entre Deus e o povo/ das relações humanas)	Mediador (entre Deus e o povo/ das relações humanas)
Justo	Justo	Justo
Sábio	Sábio	Sábio
Condutor de rituais sacros	Condutor de rituais	Condutor de rituais
Servidor	Servidor	Servidor
Comunicador das mensagens divinas	Comunicador das mensagens divinas	Comunicador das mensagens divinas
Santo	Santo	Santo
Homem do sacrifício	Homem do sacrifício	Homem do sacrifício
Homem do Templo	Homem do Templo	Homem do Templo
	Confessor e defensor da fé cristã	Confessor e defensor da fé cristã
	Ministro de sacramentos	Ministro de sacramentos
	Homem de moral ilibada	Homem de moral ilibada
	Intelectual	Intelectual
	Experimentado nas questões de vida e de fé	Experimentado nas questões de vida e de fé
		Associado à figura de Jesus Cristo
		Homem de vida simples
		Figura institucional
		Pregador
		Pastor
		Celebrante
		Homem da Oração
		Mistagogo

		Homem inserido na vida de seus fieis
		Figura midiática
		Administrador
		Artista
		Professor

Fonte: Autor

Ainda que o primeiro enfoque, dentro do caminho proposto por nossa pesquisa, se atenha aos papéis temáticos esperados e confiados institucionalmente, é possível perceber que os papéis temáticos do ator padre foram se transformando ao longo do tempo. Suas atribuições e funções foram se alargando com o decorrer do tempo, entretanto, houve um núcleo de papéis temáticos que não se modificou. Ainda que uma figura institucional, com todas as implicações referentes a isso, ele é um ator do seu tempo. Os temas e figuras que alimentam sua imagem o alcançam a partir dos contextos em que ele está inserido. Algumas dialogam de forma orgânica com sua imagem, enquanto outras são assumidas de modo sutil e, por vezes, causam estranheza.

Um dos meios em que seu horizonte, nos últimos tempos, tem se alargado parte do que chamamos de midiatização da religião. Mais do que um outdoor ou uma vitrine para divulgar e ampliar o alcance do discurso religioso, as mídias – com todos os atravessamentos implicados a elas – se tornam também um elemento transformador dos processos religiosidade, assim como influenciam no discurso ou, pelo menos, no modo de discursar das religiões.

Do mesmo modo, os atores religiosos presentes nessa ambiência têm seus papéis e discursos transformados. O sujeito religioso – exerça ele um papel de liderança ou não – é tocado pela ambiência midiática de modo a assumir temas e figuras que até então não lhe eram próprios ou não tinham tanta relevância em seu nicho. Sobre essa relação e as possíveis transformações, de modo especial no ator padre, nos debruçaremos no próximo capítulo

4 ENTRE A MIDIATIZAÇÃO E A PLATAFORMIZAÇÃO

Em 19 de março 2016, o Papa Francisco, em um movimento considerado disruptivo, fazia sua primeira publicação no Instagram²³. Em sua primeira postagem, a conta do pontífice católico trazia uma imagem de Francisco ajoelhado, rezando (figura 09). A legenda, escrita em seis idiomas, traz apenas um pedido: “rezem por mim!” A figura em questão pode trazer, para os católicos, um apelo afetivo e um tanto nostálgico, pois, rememora o gesto de Francisco quando, em sua primeira aparição como papa eleito, se inclinou e pediu aos fiéis presentes na praça de São Pedro que rezassem por ele.

Figura 09 – primeira postagem no Instagram do Papa Francisco



Fonte: reprodução Instagram

Dois gestos podem ser levados em consideração aqui: primeiro, mais um Papa envereda nas plataformas de mídias sociais²⁴, aproximando-se de seus seguidores²⁵ e assumindo a ambiência digital como espaço de propagação da mensagem cristã; segundo, o gesto – agora performado nessa nova ambiência – reforça a mensagem daquele expresso na praça de São Pedro. Do ponto de vista semiótico, a imagem traz à tona o papel de um homem necessitado e, especialmente, próximo e semelhante

²³ A ocasião, tratada como um evento pela Igreja Católica, foi realizado na presença do então presidente-executivo e cofundador da plataforma, até então de fotos, Kevin Systrom.

²⁴ Em 18 de junho de 2011, o então papa Bento XVI faz sua primeira publicação em sua conta no X (antigo Twitter).

²⁵ Esse gesto sedimenta uma nova via de comunicação entre o Papa e os fiéis da Igreja, pois, até então, as vias de acesso às suas falas e ações eram mediadas pela cobertura da imprensa secular ou, de modo mais direto, pela imprensa oficial do Vaticano (site, jornal, TV e rádio) que replicavam trechos de suas homilias, além dos documentos oficiais escritos ou assinados por ele e publicados via internet ou em livros físicos.

dos seus fiéis. Por outro lado, ao se apresentar com as vestes próprias de um pontífice, a imagem lembra a seus seguidores de que esse homem é o Papa. Há, assim, uma dualidade: o homem considerado por sua instituição religiosa como o mais próximo de Deus é também alguém frágil e necessitado. Isso, como apontado por Plínio e Medrado (2019), reafirma o papa em exercício como homem dos gestos a serem seguidos e de uma comunicação acessível. Ele reúne, em sua práxis, gestos, discurso e texto para que sua mensagem alcance a muitos.

Esse movimento de comunicação adotado por Francisco acaba por sedimentar o que já era praticado nas mídias sociais de outros atores da Igreja Católica, especialmente pelos padres. Entretanto, os papéis assumidos por muitos presbíteros, em seus perfis pessoais, vão além da figura do homem/líder religioso necessitado. O efeito de proximidade construído está presente em variados momentos da rotina, não apenas na ambiência eclesial. A intimidade do lar, viagens (figura 10), momentos de lazer, enfim, o dia a dia desses atores serão expostos gerando engajamento, identificação e proximidade. Como um processo em rede, a ambiência digital, com seus atravessamentos, molda os temas e figuras recorrentes nos perfis e trazem à tona novos papéis para esses atores.

Figura 10 – Padre Patrick Fernandes em viagem à Itália



Fonte: reprodução Instagram

Em vista disso, antes de nos debruçarmos sobre os perfis que nos propomos a analisar nessa pesquisa, é necessário evidenciar a que processos esses atores se submetem ao atarem nas plataformas de mídias sociais – especificamente no

Instagram, como é proposto em nosso trabalho. Para isso, neste capítulo adotaremos o seguinte percurso: apresentamos os conceitos de *mediatização* e *mediatização* da religião; em seguida, abordaremos a relação entre os atores padres e as governanças e *affordances* do Instagram, apresentando nossa hipótese de que as novas figuras e temas que emergem nos atores padres, com seus respectivos papéis, nascem também desses processos. No último tópico, trazemos uma pequena biografia de cada um dos padres cujos perfis no Instagram configuram o nosso *corpus* de pesquisa.

4.1 **Mediatização**

O movimento que atinge e, de certo modo, molda a interação do Papa Francisco com os fiéis a partir de uma plataforma de mídia social não é exclusivo dele, tampouco dos demais líderes de sua instituição. Apontado por Hjarvard (2014) como um fenômeno acelerado nos últimos anos do século XX, a *mediatização* é entendida como um processo que contribui para a formação de novos meios e formas das sociedades se comunicarem, assim como uma realidade de transformação das mais variadas práticas sociais (Hjarvard, 2012; Martino, 2014). Ela contribui para a formação de imagens, opiniões, sedimentação de figuras relevantes nas múltiplas esferas sociais e culturais, além de se transformar por meio de novos dispositivos, em constante fabricação e atualização (Thompson, 2018).

A *mediatização* consiste num processo longo em que diversos atores, aparatos tecnomidiáticos, indústrias culturais, em diversos contextos agem no decorrer da história (Mattos, et. al, 2021). Tal processo movimenta os modos e formas de pensar e agir nas culturas e nas sociedades, se articulando com as instituições de mediação. É um processo que, no decorrer dos anos vem ganhando novas camadas e conceitos, além de operar em novos e diversos aparatos tecnológicos. Não é um fenômeno uniforme em todos os países (Hjarvard, 2018), porque sua ação opera a partir das especificidades das sociedades, levando em consideração aspectos culturais, sociais, econômicos e, entre outros, aspectos antropológicos e tecnológicos.

Desse modo, a *mediatização* altera os mecanismos das entidades sociais, como a política e a religião causando mudanças internas e externas. Nesse aspecto, a atuação e mobilização desses setores está para além de um lugar de performance, ou mesmo da modalidade em que se vai performar. Os diversos movimentos de

atuação dessas e de outras instâncias são remodeladas, atendendo a demandas que, anteriormente, não eram sequer pensadas. Ou seja, como Hjarvard aponta, a midiatização age nas sociedades da mesma forma como a urbanização e a globalização (Hjarvard, 2014).

Segundo a teoria de Hjarvard (2014), esses setores precisam se adequar à lógica das mídias, ou seja, precisam pensar o *modus operandi* de cada meio de comunicação. O desafio está em um sistema de atuação não é uníssono e, portanto, os atores precisam considerar desde suas particularidades, que se manifestam a partir de sua tecnologia própria, até chegar em suas métricas de distribuição. Dentro dessa lógica, ainda há de se levar em conta os signos que caracterizam cada meio, para compreender como todas essas instâncias interferem no modo em que todos os sujeitos e instâncias se relacionam dentro do processo.

Para que essa teoria não seja entendida de modo tecnicista, é preciso deixar claro o que Hjarvard entende por meios de comunicação. Segundo ele,

Por meios de comunicação entendemos tecnologias que expandem a comunicação no tempo, no espaço e na modalidade. Os meios de comunicação não são apenas as tecnologias, mas também adquirem formas sociais e estéticas que estruturam as maneiras em que eles são utilizados em diferentes contextos. Além disso, usamos a forma *plural*. Os meios de comunicação não são um fenômeno uniforme; cada meio tem suas próprias características e elas variam tanto em uso quanto em conteúdo entre as culturas e as sociedades. As consequências da midiatização, então, dependem tanto do contexto quanto das características do meio ou meios em questão. (Hjarvard, 2012, p. 66)

Ou seja, a presença dos meios de comunicação e dos aparatos tecnológicos se entrelaçam na formação de novas características sociais, transformando o modo como a comunicação é vivida e entendida nas sociedades. Desse modo, eles colaboram para que a midiatização ganhe um status de instituição, assim como a família, a cultura, política e a religião organizada (Hjarvard, 2014). Seguindo essa lógica, Hjarvard distingue o que ele chama de midiatização direta – quando atividades se tornam midiatizadas, passando a ser realizadas a partir de um meio – e midiatização indireta – quando uma atividade é influenciada pelas lógicas da mídia.

Para exemplificar essa distinção podemos apontar os seguintes exemplos: a. quando um indivíduo cristão faz o download, em seu smartphone, de um aplicativo

que disponibiliza os textos bíblicos, possibilitando mecanismos de interação e estudos, esse processo se conceitua como uma mediação direta; *b.* quando uma festa promovida pela igreja pensa e organiza um ambiente para fazer vídeos e fotos que serão postados nas plataformas de mídias sociais, o processo de mediação indireta entra em ação.

Apesar de parecerem simples, os exemplos acima nos ajudam a entender como essa lógica da mediação age no dia a dia das sociedades e molda, de alguma forma, a maneira de como se relacionar com as diversas esferas. Mesmo aquilo que não sofre uma alteração direta, passa a ser moldado pelas influências decorrentes do processo de mediação. Dentro desses processos, as inovações tecnológicas têm uma importante participação, isso porque elas são criadas para atender determinadas demandas, mas também tem seu uso subvertido, o que faz a sociedade pensar novos mecanismos, ou agregar novas funções aos mecanismos tecnológicos existentes (Sbardelotto, 2017). Entender essa interação é fundamental para não compreender essa lógica sob um ponto de vista mecanicista ou tecnocêntrico.

Há, portanto, um movimento de transformação mútua nesse processo de construção de sentido. As tecnologias são pensadas e transformadas pelos sujeitos, mas, ao mesmo tempo, os conduzem a novas interações e necessidades. Por isso, elas não podem ser consideradas as partes mais importantes no processo de mediação, mas são tão relevantes quanto às sociedades e instituições sociais sob as quais operam as práticas de sentido (Gomes, p. 18, 2016). Sobre a relevância dessas tecnologias no processo, Braga (2012) afirma:

É claro que se trata de um insumo relevante, merecedor de pesquisa e reflexão – mas entendemos que os processos comunicacionais associados não decorrem simplesmente da invenção tecnológica. É preciso um componente diretamente social no processo. Sobre a tecnologia disponibilizada é preciso ainda que se desenvolvam invenções sociais de direcionamento interacional. Essas invenções são, talvez, a parte mais importante da questão. É porque a sociedade decide acionar tecnologias em um sentido interacional que estas se desenvolvem – na engenharia e na conformação social. (Braga, 2012, p. 36)

Essa interação comunicacional, onde tecnologia e sociedades agem de maneira colaborativa, delineiam de modo direto a construção e/ou manutenção das

relações interpessoais. Permitem que o processo de globalização se intensifique não apenas como um fenômeno de esfera política e econômica, mas possibilite uma maior troca de experiências sociais e culturais. Criam um espaço de construção da sociedade atual, sempre modelando e remodelando os múltiplos processos de interação, criando novas relações. Sendo assim,

A midiatização abrange dois movimentos simultâneos e dialéticos. De um lado, ela é fruto e consequência das relações, inter-relações, conexões e interconexões da utilização pela sociedade dos meios e instrumentos comunicacionais, potencializados pela tecnologia digital. De outro, ela significa um novo ambiente social que incide profundamente nessas mesmas relações, inter-relações, conexões e interconexões que constroem a sociedade contemporânea (Gomes, 2016, p.18).

Por se tratar de um fenômeno multiforme, de interação entre várias instâncias, a midiatização, portanto, se define como um processo que não apenas expõe a sociedade, a partir dos meios de comunicação, mas constrói identidades. Tais identidades são formadas tanto nas esferas comuns, como individuais, midiatizando o sujeito. Ou seja, “a pessoa não é um ‘eu’ que usa instrumentos como extensão de seu corpo, mas um indivíduo que se autocompreende como um ser que preza as suas relações e conexões por meio dos instrumentos tecnológicos de comunicação” (Gomes, 2016). Sendo assim, ela conecta e promove uma interação entre os indivíduos, as instituições e as mídias.

Dentro desse processo de formação da identidade, conexão e interações midiatizadas, tanto no campo institucional quanto no individual, há uma complexidade de características que se sobressaem. Sbardelotto (2017) aponta quatro características que conversam diretamente com o atual contexto de midiatização: *sintetização, ubiquação, autonomização e conectivização*²⁶.

A sintetização se dá na digitalização²⁷ do processo de construção de sentido, no qual meio e a mensagem podem ser descontextualizados e recombina-

²⁶ Essas quatro características são muito caras à midiatização da religião, haja vista toda a resignificação de características próprias da religião, tanto do ponto de vista prático quanto do simbólico. Sendo a religião um lugar de interações e que gera um conjunto de práticas que identificam o ator religioso como objeto de pertença a um determinado grupo, sua interseção com a midiatização faz emergir novas identidades religiosas, com consequentes práticas. É em vista disso que Sbardelotto (2017) aponta em sua tese um “novo católico” nesse processo.

²⁷ Digitalização, aqui, é entendida como o processo de quantificação e codificação que permitem uma sintetização das informações e reconstrução simbólica.

possibilitando uma reconstrução simbólica. Já a ubiquização diz respeito ao processo de ampliação do espaço-tempo de atuação das instituições, possibilitando um alcance maior e longo dos indivíduos e instituições. Quanto à autonomização, se entende pela autonomia dos integrantes diante de suas instituições. Essa característica aponta para a liberdade de ação, atuação, mas, ao mesmo tempo, de conexão e interdependência do sujeito para com sua instituição. A conectivização consiste na abrangência a difusão das conexões e relações, do ponto de vista tecnológico, social e simbólico.

Essas quatro características assumidas no processo de midiatização atestam a velocidade e urgência a que o sistema conduz os indivíduos e as instituições.

Em suma, a midiatização se define como um processo rápido, intenso e em constante transformação. Não se resume ao meio, mas se vale dele, sedimentando, transformando, codificando e ressignificando seus sentidos. Passa longe de ser uma ambiência para a exposição dos indivíduos, instituições e sociedades. Ela se sedimenta como um caminho transformador e que proporciona novas possibilidades e formas de interpretar e modelar o mundo. Como aponta Gomes (2016), nela “as inter-relações recebem uma carga semântica que as coloca numa dimensão radicalmente nova, qualitativamente distinta em relação ao modo de ser na sociedade até então”.

Seguindo essa lógica, a religião e seus atores também sofrem as transformações oriundas da midiatização. Em vista disso, nos é caro expor como o processo de midiatização da religião contribui para a ampliação e ressignificação dos papéis temáticos dos padres no Instagram, assim como ela apresenta e contribui para a aproximação e apropriação de novos temas e figuras na vida desses atores.

4.1.1 Midiatização da religião

O fenômeno religioso pode ser entendido como uma realidade de dupla natureza (Stolow, 2015), dada as propriedades de meio e mensagem nas quais opera. Portanto, ele possui em si mesma uma natureza midiática. Enquanto lugar de aproximação e relação entre a divindade e o ser humano, ele se faz objeto do meio, uma espécie de mídia. Por sua natureza simbólica e a utilização de variados símbolos, ela proporciona aos seus fiéis uma experiência de mediação. Ao se colocar no mundo,

em relação contextual com as sociedades com as quais convive, ele se torna também um objeto da midiatização (Martino, 2017).

A presença da Igreja Católica nas mídias não é uma novidade trazida pela midiatização. Desde que a instituição entendeu os tradicionais meios de comunicação de massa – assim como as plataformas de mídias na atualidade – como um contributo para o exercício de sua função²⁸, deu-se início a um processo de apropriação deles como ferramentas de evangelização. Essa relação, pauta de muitas discussões internas, tem sido moderada por um posicionamento ético e moral²⁹. Tal posicionamento abraça o propósito da conservação dos valores assumidos pela instituição.

Entretanto, esse processo de apropriação das mídias apenas como um meio, como um instrumento para uso da religião, não contempla, de fato, o fenômeno da midiatização. Em vista disso, Sbardelotto (2017)³⁰ defende a necessidade de um salto qualitativo na reflexão das religiões quanto à relação delas com as mídias e mesmo com o próprio conceito de midiatização. Criticando a postura das instituições religiosas perante o fenômeno ele diz:

Percebe-se hoje uma “ideologia comunicacional” que por vezes perpassa as instituições religiosas, especialmente ao dar ênfase excessiva ao papel das tecnologias comunicacionais, como meros meios à disposição dos propósitos institucionais das religiões, por possibilitarem a transmissão de forma “eficiente, eficaz e abrangente” de sua mensagem religiosa às sociedades contemporâneas (Sbardelotto, 2017, p. 97).

²⁸ O processo de aproximação e quebra da desconfiança da instituição católica para com os *mass media* foi relativamente longo. A primeira fala, referente às ferramentas de comunicação, tem como pauta a prensa de Gutemberg. O documento nomeado *Inter múltiples*, de 1439, fala da providente invenção e seus possíveis benefícios para a evangelização. Posteriores a ele, outros documentos, referentes a essa relação, foram publicados, mas sempre com uma conotação exortativa e na defensiva. Entretanto, o documento que marca uma posição de maior acolhida e aprovação da igreja para com os meios de comunicação é o chamado *Inter Mirifica*, datado de 1963, fruto direto do Concílio Vaticano II. O texto, ao mesmo tempo em que afirma o dever da instituição católica de usar os meios de comunicação para a evangelização, quer instruir os católicos a como fazer uso dos mesmos.

²⁹ Em maio de 2023, foi publicado um novo documento, intitulado “Rumo à presença plena - uma reflexão pastoral sobre a participação nas redes sociais”, no qual a Igreja Católica reconhece que a relação do indivíduo com o ambiente digital, como parte do cotidiano, passa a ditar novas posturas do ser humano no mundo. Diante desse novo cenário, o objetivo do texto é lembrar aos cristãos católicos de seu papel de propagadores e anunciadores dos valores cristãos também nessa ambiência.

³⁰ O autor, em uma revisão crítica, expõe duas formas nas quais o conceito de midiatização da religião é discutido: *dependência/subserviência* da religião perante a mídia e vice-versa; e *influência/prepotência* de uma sobre a outra. Para ele, ambos carecem de um salto qualitativo para que alcancem, de fato, a essência desse fenômeno e não sejam tendenciosos em sua reflexão. Cf. Sbardelotto, 2017, p.97s.

Contudo, a religião ao ser midiaticizada não se utiliza dos meios e plataformas apenas como uma vitrine, como um mero ambiente de exposição de sua mensagem. Ainda que haja uma motivação para que os valores se sobressaiam, que os ritos sejam performados de dentro do espaço religioso, diante da nova ambiência, a religiosidade ganha novos contornos. Novas práticas se sobressaem, tanto para quem consome o que é produzido, quanto para quem produz o conteúdo. Conseqüentemente, novos atores discursivos são constituídos a partir de então. Ao mesmo tempo em que os atores conhecidos e de referência na ambiência eclesial continuam se destacando, assimilando novos temas aos seus discursos e ressignificando vários pontos de sua atuação, novos atores discursivos se destacam assumindo papéis liderança e influência religiosa.

Dentro do salto qualitativo proposto, Sbardelotto (2017), apresenta três pontos dentro do processo de midiaticização da religião que necessitam ser assumidos: *integração, articulação e hibridação*. Tais pontos ajudam a compreender o processo como um fenômeno que não é isolado de todo o contexto social midiaticizado, além de fazer entender que a religião tem seu viés de colaboração e fomento do processo midiático. Além do mais, a midiaticização de atores, mensagens, espaços, figuras e temas do campo religioso não são fenômenos pontuais que não interfiram um no outro.

Se pensarmos no número de influenciadores digitais católicos (Medeiros et. al, 2024), considerando a diversidade de atores atuantes nesse nicho – sendo eles padres ou não – há de se considerar o fenômeno da influência digital sob a ótica de um movimento social, cultural e econômico que não se reduz ao contexto religioso católico³¹. Ao analisarmos esses perfis, considerando o gênero desses influenciadores, nos saltam uma realidade com implicações antropológicas, sociais e religiosas que dialogam com ambientes externos à da Igreja³². Portanto, ao pensar o

³¹ A obra “Influenciadores Digitais Católicos – efeitos e perspectivas” traz um levantamento sobre os perfis mais seguidos no meio católico. Mesmo com a presença e atuação de membros da Igreja não ligados ao clero, as figuras dos padres ainda se destacam no número de seguidores, além de refletirem a dominância do gênero masculino como vozes consideradas preponderantes na instituição.

³² Em outras palavras, ainda há uma presença massiva de atores do gênero masculino nas posições de liderança e influência nos diversos setores da instituição católica. Essa realidade dialoga com outros ambientes, haja vista que em diversos campos da sociedade as mulheres ocupam um número menor que o de homens em cargos de liderança.

processo de midiatização da religião é preciso pensá-lo como parte de um fenômeno que supera os “muros” da religião situando-a dentro de um contexto amplo.

Insistindo numa leitura mais conciliadora e menos preconceituosa entre as duas instituições, ainda se faz necessário renunciar à distinção que aponta a religião como algo de caráter sagrado, enquanto a midiatização de caráter profano. Como Sbardelotto aponta, ambas atuam na dinâmica da midiatização, são modalidades do meio, portanto,

entendendo as religiões como sistemas comunicacionais de relações simbólicas em torno do ‘sagrado’ e as mídias como sistemas comunicacionais de relações entre meios e práticas socioculturais podemos observar sua interface como ‘um fenômeno cultural simbiótico’, marcados por processos significativamente comunicacionais (Sbardelotto, 2017, p. 100).

É por isso que, na atual conjuntura em que as mídias operam, com a gama de meios e plataformas, a midiatização não pode ser vista como um processo setorizado, estranho ou externo à religião. Dentro do contexto de uma sociedade midiatizada, o indivíduo religioso é, conseqüentemente, um ator midiatizado. Esse mesmo ator vai performar sua religiosidade através dos mecanismos de sua religião em consonância com as interfaces que as mídias que estiverem a seu alcance vão lhes possibilitar. Essa realidade é tão palpável que, apontando a cenário de algumas denominações religiões brasileiras, a midiatização não é percebida apenas como uma aliada, mas como “sua razão de ser” (Martino, 2012, posição 432).

Considerando o fato de que a midiatização é um processo que opera em “comunhão” com a religião, o processo se torna mais complexo porque a religião midiatizada é articulada de acordo com as práticas e condições próprias das mídias em que opera. Sendo assim, a midiatização da religião encontra fronteiras e tensões em pontos específicos, por diversos aspectos, estabelecidos institucionalmente. Esses tensionamentos causam adaptações e mudanças quanto às “performances, territorialidades, formação de novos ciclos comunitários, novas formas de mediação religiosa, um novo condicionamento no acesso ao sagrado, novos atores e autoridades” (Sbardelotto, 2017, p.).

Tais tensões não obedecem a um sistema operado de modo objetivo e uniforme, mas, de certo modo, são atravessadas umas pelas outras. Além do mais, não dependem somente da religião, mas são fruto de um entroncamento de várias

implicações contextuais vividas pelos atores envolvidos ativa e passivamente no processo. Por outro lado, em um contexto em que a midiatização relativiza as distâncias territoriais e culturais, alguns aspectos oriundos de outras realidades acabam se atravessando.

O fato de aplicativos e plataformas proporcionarem um encontro, mediado e midiatizado, com o sagrado, mas sem a necessidade de um deslocamento, tem implicações no campo da territorialidade, mas especialmente na formação ou não de comunidades religiosas através das mídias. Há uma gama de questões e tensões que se levantam a partir disso, tanto sob a ótica dos fiéis, quanto de seus líderes. No tocante a espaço e territorialidade, há uma quebra de paradigma sobre o lugar de realização do encontro entre o homem e o sagrado. A instituição católica entende, baseada em seus referenciais de fé, que o ser humano por si só é um “lugar teológico”³³ e sua presença revela a presença de Deus. No entanto, quando esse ator está no espaço físico da igreja, do templo, sua atenção e ação se volta para essa dimensão.

Além do mais, é importante dizer que as plataformas lhes oferecem um novo lugar para o exercício de seu ministério (Sbardelotto, 2023, p. 125). O que antes era exercido nos espaços estabelecidos pela instituição religiosa, ganha no território das plataformas uma nova ambiência de exercício. Desde as atividades paroquiais até mesmo as celebrações de missas encontram na plataforma um lugar tanto para a divulgação como para o próprio exercício. Esse movimento, aparentemente simples, atinge tanto a territorialidade – já que o acesso aos atores e suas atividades pode ser alcançado para além do lugar em que reside e exerce seu ministério – quanto a eclesialidade – já que a comunidade de fiéis em torno do ator padre é ampliada e sua interpretação sobre elementos e práticas religiosas passa a ser compartilhada com um público maior que tende a querer exercê-las no seu próprio território (Sbardelotto, 2023, p. 126). Desse modo, há um reconhecimento desses espaços como lugar de vivência, propagação e discussão da fé, como aponta Sbardelotto (2014):

em rede, os cristãos também passam a reconhecer espaços públicos legítimos para viver sua fé, “promover e difundir” seus valores e para congregar pessoas. Sites e plataformas de redes sociais (como

³³ A expressão é cara para a teologia cristã católica, pois, segundo a tradição, o ser humano é aquele que acolhe as mensagens divinas e, ao mesmo tempo, por uma questão de gênese, ele é revelador dessas mensagens. Portanto, ao dizer que o ser humano é lugar teológico, se afirma que nele mesmo há sinais concretos de Deus e de sua vontade para o mundo (O’Collins, 1991).

Facebook, Twitter, Instagram) tornam-se espaços públicos alternativos para que os agentes sociais, especialmente as minorias e os sem voz, também possam tomar uma “palavra pública” sobre o cristianismo, oferecendo uma base social de reforço ou de resistência às delimitações identitárias, autoritárias e comunitárias das instituições religiosas (Sbardelotto, 2014, p. 80).

Já no espaço midiático, com toda a gama de artifícios e aplicativos ele precisa dividir sua atenção com outras realidades. Para uma experiência imersiva com o sagrado, o esforço humano, mediado pela técnica, precisa de uma outra atuação. É, em vista disso, que pensado para e com as categorias próprias da midiatização, o culto religioso se alia à cultura da espetacularização, como argumenta o teólogo Leomar Brustolin: “a espetacularização ocorre quando a mídia, sempre interessada na novidade e na surpresa, favorece a produção do espetáculo da fé” (Brustolin, 2016, p. 507). A mensagem e toda a performance do encontro são pensadas a partir de uma lógica que busca o engajamento e a reverberação, às vezes, sacrificando um ou outro aspecto antes fundamental na transmissão da mensagem. Por outro lado, há uma insistência em alguns elementos, mas esses também pensados pela ótica do engajamento. Nesse aspecto, as liturgias e outros encontros religiosos, antes vistos e pensados com características próprias, que acentuavam seu caráter sacro, passam a adotar performances que se assemelham ao entretenimento.

Esse movimento de convergência entre midiatização e religião não é uma novidade da atualidade. Já nos anos de 1952, Fulton Sheen³⁴, bispo americano, esteve à frente do programa *Life Is Worth Living*. O religioso é respeitado dentro e fora da mídia católica como um exímio ator midiático, o que lhe possibilitou receber um Emmy por seus esforços como comunicador. Entretanto, o que vale destacar aqui é como ele atuava no processo de inserção midiática. O programa, assim como outros programas de entretenimento da época, era apresentado no ambiente de um teatro. Com as vestes próprias de um bispo, o apresentador religioso, convergia os elementos das duas instituições, religião e mídia, performando as duas realidades. Aqui, vale citar a análise de Martino sobre o bispo e sua atração, que diz

³⁴ Apesar do destaque maior em sua carreira midiática na TV, o líder religioso teve grande atuação no contexto midiático de sua época, passando pelo rádio, onde se destacou ao apresentar o programa *The Catholic Hour*, ainda em 1930, na rádio NBC. Enquanto ator midiático, também se destacou por ter encabeçado o primeiro projeto intitulado *Minister-O-Media*, uma empresa sem fins lucrativos responsável pelo álbum *Renewal and Reconciliation*, distribuído em fitas cassetes, e que consistia em pregações de Sheen ministradas em um retiro para padres de Washington. Além disso, o bispo foi autor de 73 livros, traduzidos em diversos idiomas.

O programa semanal de Sheen, intitulado *Vale a pena viver a vida*, combinava recursos clássicos, como a oratória e a retórica, com elementos da linguagem televisiva – movimentação de câmera, cortes, closes e enquadramentos. Apresentando o programa com o traje completo de bispo, Sheen combinava sua experiência de trabalho em igrejas com linguagem dos programas de televisão de sua época. Evidentemente, com os recursos disponíveis de sua época. Evidentemente, com os recursos disponíveis naquele momento: um dos objetos de cena utilizados por ele era uma lousa, na qual anotava algumas palavras-chave durante o programa – os slides com informações só seriam inventados décadas depois.

Figura 11: Fulton Sheen apresentando seu programa Life Is Worth Living



Fonte: Youtube

O movimento pioneiro de imbricação das duas instituições, com as referências e possibilidades próprias da época, encabeçado por Sheen na ambiência televisiva, deu espaço ao chamado tele-evangelismo em várias localidades do mundo. Esse foi um passo de extrema relevância para a instituição católica numa ação conjunta entre igreja e mídia, mas, nem por isso, vista sem tensões por muitos de seus líderes (Hjarvard, 2014,). Por outro lado, do ponto de vista da recepção dos fiéis, o movimento gerou engajamento no tocante às temáticas religiosas e uma aproximação do público que se atraía pela figura do religioso apresentador – o programa de Sheen chegava a atrair 30 milhões de espectadores.

Do ponto de vista semiótico, há um elemento interessante a se destacar na performance do bispo. Mesmo atuando como apresentador, com os mesmo elementos de composição diante do público e das câmeras, comuns a essa posição, o bispo se utiliza de temas do seu contexto. Diante das câmeras, interagindo com as mensagens de seus telespectadores, Sheen performa de modo a conciliador as duas figuras latentes em sua apresentação. Como um ator em ponto de interseção entre as

duas ambiências, o bispo se posiciona e se torna reconhecido como um ator-comunicador.

Partindo para um exemplo mais atual, o ano de 2020, ficou marcado pelas celebrações das missas transmitidas em massa pelas plataformas de rede social e de streaming, além da televisão, tendo em vista o distanciamento social imposto pela pandemia da COVID-19. Padre Fábio de Melo transmitiu sua missa celebrada na capela particular de sua casa. Além de performar com todos os espaços e elementos específicos de um padre na liturgia, na ambiência do Instagram, plataforma de mídia escolhida pelo padre, as interações são pensadas e articuladas de modo que se atenda às necessidades comunicacionais exigidas pela plataforma.

Figura 12: Padre Fábio de Melo celebrando missa durante a pandemia do coronavírus em sua capela particular



Fonte: Instagram

Os temas abordados pelo padre, como a reflexão do evangelho e a adoração ao Santíssimo Sacramento, são os competentes à liturgia, cumprindo todas as práticas rituais próprias da celebração, com espaço para a realização dele. As vestes cumprem o esperado de um padre para a ocasião, porém, um detalhe chama a atenção: padre Fábio de Melo está descalço (figura 12). Ainda que esteja num espaço litúrgico, ele subverte o que é realizado no senso comum, a começar pelo local de exposição de sua homilia (sermão)³⁵. No frame apresentado, o Padre faz sua

³⁵ Na Introdução Geral ao Missal Romano (IGMR), afirma-se que: “A dignidade da Palavra de Deus requer um lugar condigno de onde possa ser anunciada e para onde se volte a atenção dos fiéis, no momento da liturgia da Palavra” (IGMR, 309). A Igreja orienta que seja “uma estrutura estável e não

explicação da palavra de Deus fora do lugar reservado para isso. Além disso, aqui salta um detalhe já citado, ele está na sua própria casa. Embora muito sutil, a figura do homem descalço traz uma dupla performance, o gesto remete a Moisés, personagem caro à tradição bíblica por ter se aproximado de Deus com os pés descalços: ao mesmo tempo, ele tematiza a ação com um gesto de intimidade, entre ele e seu público. Além disso, ele apresenta a seus seguidores o seu lugar de intimidade com o sagrado³⁶.

Nos dois atores midiáticos, Sheen e Fábio de Melo, em contextos e mídias diferentes, é possível perceber que os ambos se valem da ferramenta do entretenimento para se comunicar com seu público, pois, performam de modo atraente, envolvente tendendo para uma espetacularização no modo de apresentar sua mensagem. A midiatização da religião, como dito anteriormente, está longe de ser uma exposição, uma vitrine do que acontece no espaço religioso. Ela acontece no encontro entre os dois fenômenos, causando uma transformação e adequação mútua.

Hjarvard (2014) salienta essa relação, especialmente quando entende que as instâncias midiáticas agem nas instâncias religiosas ao dizer que

Elas não apenas representam ou relatam temas religiosos, mas também alteram as próprias concepções e autoridade das instituições religiosas, afetando ainda o modo como as pessoas interagem umas com as outras quando discutem questões religiosas [...] Pelo processo de midiatização, os meios de comunicação influenciam e transformam diversos elementos da religião, incluindo sua autoridade como instituição, o conteúdo simbólico de suas narrativas, bem como a fé e suas práticas religiosas (Hjarvard, 2014, p. 132).

Ainda que, em diversas afirmações, pareça que esse processo tenha uma certa linearidade e nele as mídias tenham uma ação dominante e tecnicista, ele é mais complexo e menos objetivo. Diante disso, Hjarvard (2014) aponta três formas da religião midiatizada: *Mídia Religiosa*, *Jornalismo Religioso* e *Religião Banal*. As três categorias indicadas por ele apontam para a complexidade do fenômeno e, especialmente, por mostrar que a midiatização não oferece uma imagem homogênea da religião. E, aqui, mais uma vez se percebe como o fenômeno é uma ação de encontro entre as duas instâncias, porque a própria religião é um fenômeno diverso e

uma simples estante móvel. Seja colocado no espaço de forma que os leitores possam ser vistos e ouvidos com facilidade" (IGMR, 309).

³⁶ Em nosso capítulo de análise das postagens, traremos de volta essa imagem, aprofundando esse e outros temas.

de múltiplas categorias que encontra no fenômeno midiático outras múltiplas formas de se apresentar e de se estabelecer.

Das três formas apontadas por Hjarvard (2014) a que melhor dialoga com nossa pesquisa é a *religião banal*³⁷. Segundo o pesquisador, ela aponta para a formação da identidade religiosa como um processo que recebe uma contribuição das instituições religiosas por meio de seus ritos e elementos oficiais, bem como de gestos individuais e do imaginário coletivo popular. Esse fenômeno dá surgimento às representações religiosas banais, como as figuras folclóricas, elementos da natureza consideradas de caráter sagrado e itens retirados da religião institucionalizada e que têm seus usos transformados ou ressignificados.

As apropriações desses elementos fazem circular na mídia várias figuras religiosas, em contato com as expectativas e a identificação com seus seguidores. Nesse processo, ainda que não se eximam do papel de liderança religiosa, sua atuação na ambiência midiática abraça características comuns aos influenciadores digitais de outros nichos, como a busca pelo engajamento, uma linguagem mais informal e próxima de sua audiência. Isso porque o que entra em circulação não são apenas os símbolos assumidos por sua pertença à instituição, mas as práticas cotidianas que revelem essa pertença e que podem ser assumidas por quem consome seus conteúdos. Nesse campo da circulação de imagens de referência se destacam as figuras de alguns padres que, ainda que performem como atores religiosos, assumem temas e figuras em seus discursos que lhe trazem novas alcunhas e ampliam seus papéis no contexto midiático, em especial nas plataformas de mídias sociais.

4.1.2 Midiatização e influência digital

O campo da midiatização em seu atual contexto, de modo muito orgânico, coloca em evidência a figura de alguns indivíduos, personagens que são adotados e sedimentados como referências em seus nichos específicos. Expostos enquanto profissionais, esses sujeitos se consolidam por sua atuação competente e de

³⁷ Esse conceito de Hjarvard tem como base a ideia de “nacionalismo banal” de Michel Billig, psicólogo social e professor de ciências sociais em Loughborough (Reino Unido). O pesquisador estuda símbolos oficiais e explícitos que são associados ao sentido de pertença dos indivíduos a uma respectiva nação e sua cultura. Isso engloba desde bebidas, culinária, monumentos históricos, passando por elementos da rotina e da produção artística.

penetração massiva no campo midiático em que se expõem. De locutores de rádio a atrizes, passando por apresentadores e modelos fotográficos, cada mídia vai construindo personalidades que causaram admiração e respeito de seus públicos.

Entretanto, havia um certo ar de mistério sobre a vida pessoal desses personagens, o que gerava curiosidade e, conseqüentemente, gerava lucros para o mercado em torno das notícias sobre celebridades. Ao mesmo tempo, eles atuavam como referenciais para a utilização de produtos e serviços, como roupas, calçados, aparelhos eletrônicos e até medicamentos e serviços bancários. De certo modo, se faziam de vitrine para algumas ações, mas preservavam sua intimidade.

Aos poucos, a internet trouxe à tona novas formas de interação do público com essas personalidades, mas também lançou luz a uma infinidade de pessoas que saem do anonimato e tomam o status de novos ídolos, de referência para seus públicos. O lugar de performance não são as mídias e aparatos tecnológicos tradicionais; as plataformas de vídeo e de mídias sociais se fazem novos palcos para a atuação desses novos atores. Surge, então, nessas novas ambiências, a figura do influenciador digital.

Por se tratar de um fenômeno relativamente novo, o conceito de influenciador digital ainda é difuso, gerando muitas discussões e desdobramentos, especialmente a partir da análise feita desse fenômeno. O comum a esses conceitos (Abidin, 2016; Hund, 2017; De Veirman, Cauberghe, & Hudders, 2017; Ferreira, 2018; Monteiro, 2018; Gross & Wangenheim, 2018; Jin et al., 2019; Lou & Yuan, 2019) é que esses atores são nativos da ambiência digital e, independente do nicho em que atuam, têm nas plataformas de mídias sociais um lugar de formação de comunidades e fazem de sua ambiência um lugar de monetização.

Segundo Abdyn e Karhawi (2021), para sedimentar o conceito de influenciador digital é preciso uma distingui-los das celebridades da internet. De acordo com as pesquisadoras, a principal característica das celebridades da internet é o acúmulo de uma audiência que ao receber, de algum modo, um conteúdo se engaja na sua circulação, proporcionando fama repentina para esses sujeitos midiáticos. No entanto, essa visibilidade não decorre de um discernimento entre positivo e negativo, mas acontece de modo inesperado em vista da repercussão de um fato pontual na vida desses indivíduos. Além disso, sua fama pode ser tão efêmera quanto sua aparição.

Influenciadores são conhecidos por suas qualidades, por apresentarem determinada habilidade e têm o intuito de fazer com que esse reconhecimento

perdure, diante de sua audiência. Em vista disso, há investimentos tanto na especialização do próprio talento, como na forma de exposição dele. Além de se tornar uma figura de longa relevância, há o interesse em monetizar esse talento. Esse processo é vivido dentro de um determinado nicho, o que o torna referência em determinado assunto (Abidin; Karhawi, 2021).

A atuação em um nicho específico é relevante na elaboração do conceito, pois, os influenciadores atuam num espaço segmentado da sociedade, “em função de um público também segmentado. Tudo se resume a como captar a atenção desses nichos nos quais se inserem determinados interesses (apenas alguns deles) de algumas pessoas (apenas algumas delas)” (Medeiros et al, 2022). Nesse sentido, há um gesto de aprimoramento e até especialização nesses temas específicos (como humor, esporte, tecnologia, estilo de vida, entre outros) para agregar valor à figura e continuar agregando seguidores.

Os influenciadores também não se encaixam no conceito de celebridades mais tradicionais. Ainda segundo Abidin e Karhawi (2021), o foco dessa diferença está em como ambos são percebidos por seus públicos. Enquanto as celebridades são vistas com certo distanciamento, como figuras inatingíveis, elas geralmente atuam nas mídias mais tradicionais, embora, atualmente, elas busquem seu espaço nas mídias digitais. Já os influenciadores se destacam por sua proximidade e identificação com seus seguidores, características nutridas especialmente pelo lugar de onde elas saem, um lugar-comum, e preservam, o quanto possível, essa imagem. Reiterando essa ideia, elas afirmam que

Influenciadores digitais eram usuários da internet comuns, como eu e você, que acabaram tendo um pouco mais de fama e visibilidade online. Portanto, eles têm muito mais proximidade e intimidade com pessoas comuns — com quem estão tentando se relacionar — quando comparados com celebridades tradicionais que são consideradas personagens de alto padrão, elitizadas e intocáveis (Abidin; Karhawi, 2021, p. 292).

Entretanto, essa distinção pode ser balizada, em alguns aspectos, a partir de atravessamentos específicos. Isso porque, a depender da plataforma onde atuam e do público que os segue, os influenciadores podem ser alçados ao status de celebridade. Ainda que preservem a ideia de proximidade, o campo de ampliação de sua atuação é tão massivo no seu nicho que lhes é dado um lugar especial em meio

aos seus. Ao pensarmos na geração e no lugar de performance, essa distinção se torna muito clara. Do mesmo modo, celebridades de mídia mais tradicional, podem ser reconhecidas como celebridades de internet.

Podemos tomar como exemplo o Padre Marcelo Rossi e seu processo de midiatização. Para a chamada geração X, o religioso é um nativo das mídias tradicionais, especialmente da TV, e que fez seu processo de migração para as mídias digitais. Para essa geração, o padre é visto sob a ótica da celebrização, haja vista sua presença em meio às grandes celebridades da TV dos anos 1990. Entretanto, para as gerações Z e Y, nativas da ambiência digital, sua visibilidade se dá a partir de sua performance como “padre bombado³⁸”.

Mais do que uma característica conceitual, o aspecto da proximidade tem sentido de valor. Quanto mais o influenciadores se apresenta com valores de autenticidade, apresenta aspectos de sua vida que se assemelhem aos da sua audiência, maior o sentimento de identificação e intimidade. Como apontam Abidin e Karhawi (2021, p. 292), “a mensagem pessoal e a história pessoal de como algo funcionou para eles em suas vidas é uma grande parte de sua relacionalidade”.

Esse aspecto relacional se amplia gerando nos seguidores um sentimento de pertença a um lugar comum, à comunidade de seguidores de determinado influenciador. Atraídas pela habilidade específica desse ator, pelo seu nicho de atuação, elas se unem para sedimentarem seu papel de referência, aceitando as indicações dadas por ele. Do mesmo modo, com o engajamento nas plataformas onde seu influenciador atua, promovem sua imagem, fazem com que ele alcance outros novos seguidores.

Do ponto de vista dos influenciadores, a intimidade é mais do que um sentimento para nutrir seu campo de relações. Essa intimidade, assim como as trocas nela adquiridas, são transformadas em serviço e monetização. Desde a midiatização do seu dia a dia, apresentando momentos da vida privada, até a escolha de matérias e marcas com os quais trabalhar em seus conteúdos, tudo isso é apresentado – e sancionado pela audiência – como um gesto de proximidade.

³⁸ A expressão é comumente usada para se referir às pessoas que “se bombam”, ou sejam, que ganham grande carga de massa muscular seja pela prática isolada de exercícios de musculação, ou por sua associação ao uso de anabolizantes. O porte físico do padre, adotado depois de um período frágil de sua saúde, chamou atenção nas redes, com pessoas comparando seu físico com o do ator Dwayne Johnson. Conferir em: <https://revistaquem.globo.com/noticias/noticia/2023/03/padre-marcelo-rossi-viraliza-nas-redes-sociais-com-tamanho-das-costas-no-shape-video.ghtml>

Enquanto valor, a intimidade não só agrega à comunidade formada em torno do ator influenciador, mas fomenta nas audiências o desejo de também alcançar esse status. Como a maioria desses atores começaram com aparatos técnicos acessíveis a todos, como um smartphone, outros também podem se dedicar e se tornar influenciadores. Desse modo, como apontam Gross e Wangenheim (2018) prevalece a ideia de que no contexto das mídias sociais qualquer pessoa pode se considerar ou ser considerada como influenciador.

Entretanto, esse processo, apesar de orgânico, não é tão simples quanto parece. Isaaf Karhawi (2020) elenca alguns passos que apontam como esse processo é feito. Ela toma como referência o nicho das blogueiras de moda, e entende que o processo pode se aproxima de outros nichos. As fases apontadas por ela são: vanguarda (fase do "amadorismo" – visto por alguns apenas como um hobby), legitimação (momento sancionado pela audiência – o ator é reconhecido por sua especialidade), institucionalização (formalização do negócio/ ampliação – marcado pela parceria com marcas), profissional (formação de equipes de trabalho/ nascimento da própria marca e produto – o nome do influenciador ganha o status de marca e se sedimenta como empresário). Independente dos nichos em que estão envolvidos, esse processo pode ou não seguir de modo linear esses passos.

Ainda segundo Karhawi (2017), duas formas de atuação se sobressaem, de um modo geral, entre os influenciadores digitais e que podem indicar duas tipificações: o *estimulador de debates* e o *influenciador de compra*. O *estimulador de debates* é o influenciador que se propõe a levantar pautas relevantes a seu nicho ou, ainda se propõe a expressar sua opinião em pautas relevantes, engajando sua audiência na participação dos debates em que ele se compromete. Já o *influenciador de compras* empresta sua imagem e prestígio à marcas e produtos, associando sua imagem e credibilidade aos produtos por ele anunciados.

Independente da tipificação, o que se observa, de um modo geral, é que esses atores saem do status de pessoas desconhecidas para o de formadores de estilo de vida e opinião. Além disso, precisam assumir o papel de pessoa jurídica, pois, terão que lidar com questões financeira e empresariais. Esse status pode, a depender do nicho em que atuam, representar um bônus ou um perigo, afinal, não importa a figura assumida pelo ator influenciador, ele sempre será exigido por sua audiência como alguém que precisa estar próximo de sua audiência.

4.2 A influência digital católica

A religião Católica sempre se entendeu, em sua gênese, como um espaço de e para a comunicação. Se considerarmos o processo de Revelação³⁹ de Deus, de acordo com a tradição bíblica, ele se deu a conhecer pela comunicação divina. Essa experiência pode ser alcançada de diversos modos e meios, entre eles o próprio ser humano como objeto e propagador da Revelação. Nesse espaço de comunicação entre Deus e o ser humano, sempre houve aqueles que, em nome de Deus e da instituição, foram considerados e legitimados como autoridades.

Ainda que a Igreja se entenda como uma comunidade de fiéis que age na colegialidade⁴⁰ e tenha, no decorrer dos anos, se proposto a abandonar uma hierarquia de caráter piramidal para assumir uma estrutura circular, na qual todos têm voz, ela entende a necessidade de oficializar quem fala em seu nome. Não basta ser da Igreja para falar em nome da Igreja: é necessário seu reconhecimento institucional. Entretanto, essa questão, ainda que muito discutida, carece de insistência e mais reflexão, pois, na prática esse reconhecimento institucional, na maioria dos casos, é dado pelos clérigos para os clérigos⁴¹.

Na ambiência digital, entretanto, esse caráter de oficialidade e hierarquia se fragmenta, formando um novo ecossistema de representantes e representações. Assim como, numa escala mais geral, a ambiência digital expressa uma multiplicidade de atores religiosos, com múltiplas religiosidades, circulam variadas formas de expressão do católico nas redes. Há, portanto, um processo de reconfiguração do ator católico nas plataformas digitais, assim como de aspectos fundantes, como a da figura de autoridade. Sobre essa questão, Sbardelotto aponta que:

³⁹ Na teologia cristã católica, atende pelo nome de Revelação, o processo de manifestação de Deus para a humanidade. Nesse processo, a figura do Deus cristão assume a imagem de um Deus comunicador que assume diversos modos e maneiras de se comunicar ao ser humano e tem como o ápice desse processo a encarnação de Jesus.

⁴⁰ O termo passa a ser usado como uma forma da Igreja expressar sua fé, por meio de estrutura, a partir do Concílio Vaticano II. A ideia expressa no termo dá à intuição católica um caráter mais participativo e descentralizador diante de sua hierarquia. Para um aprofundamento do termo e sua significação para a Igreja, conferir o Documento intitulado “Lumen Gentium” em https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vatii_const_19641121_lumen-gentium_po.html

⁴¹ A estrutura da Igreja Católica é formada pela Cúria Romana. Sendo o Vaticano um Estado, ela exerce o equivalente aos ministérios num governo secular, ou seja, ela tem o dever de cuidar de cada setor institucional da Igreja e de sua missão. Atualmente, são 52 setores, nos quais apenas quatro possuem leigos na posição principal e em nenhum deles possui mulheres no comando. Cf.: <https://www.vatican.va/content/romancuria/pt.html>

A circulação de símbolos, crenças e práticas em redes comunicacionais ajuda a perceber que diversas dimensões do fenômeno religioso, na sua especificidade católica, podem estar reconstruídas nas interações comunicacionais, como autoridade, comunidade, identidade, ritualidade (Sbardelotto, 2017, p. 107).

Isso subverte o conceito, pois, padres, dos mais conhecidos aos que exercem suas funções de modo mais discreto, são figuras respeitadas e com poder de fala legitimados pela instituição. É claro que ele está sujeito a uma posição hierárquica, além de uma organização estrutural que exige uma ordem e direito de fala. Entretanto, na ambiência digital, não há espaço para as fronteiras. A fala de um padre que tem seu trabalho pastoral no Acre, quando postado e acessado por um seguidor no Paraná, tem peso de autoridade, pois sua fala é associada a sua posição eclesial e a signos de poder.

A recente pesquisa (Medeiros, et. al, 2024) aponta alguns indicativos pertinentes que constata mudanças e tensões a partir da ação do influenciadores digitais católicos. Do ponto de vista *comunicacional-cultural*, se percebe que a influência digital é uma realidade irreversível. Entretanto, a tensão emerge quando, numa contracorrente à mensagem evangélica, muitos desses atores se aliam às práticas de consumo individualizado e alimentam um discurso de autorreferencialidade. (Medeiros, et. al, 2024, p. 19).

Outros pontos de mudança e tensões são apontadas a partir do ponto de vista *sociopolítico* e *teológico-eclesial*. No que se refere à sociopolítica, há uma constatação de um forte alinhamento à movimentos de extrema direita, com a propagação de ideias e um ativismo que em nada se alinha aos reais valores assumidos pela instituição. Por outro lado, outras duas vias destoam dessa linha de discurso. Enquanto uma corrente de influenciadores apresenta uma linha mais progressista, levantando pautas de inclusão e de preocupação com diversas causas sociais, outra vertente se apoia numa posição de isenção diante de discussões políticas e sociais, priorizando a lógica da visibilidade, alienando uma massa diante das urgentes causas sociais e mesmo das práticas cristãs autênticas (Medeiros et. al, p.17).

No tocante à vertente *teológico-eclesial*, o fenômeno influenciadores digitais católicos aponta para uma fragmentação teológica e pastoral. Sobre essa questão, os pesquisadores elencam três posturas adotadas: a. adequação ao espírito teológico-pastoral assumido pelo Papa Francisco, na busca por uma prática evangélica mais consonante com os pilares da fé católica – Bíblia, Tradição e Magistério; b. uma

postura apologética e moralista que, apesar de conversar com elementos da fé cristã e de sua devoção, é pautada por um discurso moralista e desprendido da realidade, alinhado à ideologias políticas; c. há, ainda, a adoção de uma postura neutra, na qual tais atores optam por uma mensagem mais neutra, deixando de lado as exigências evangélicas, adotando um discurso mais pautado no humor e em reflexões de autoajuda (Medeiros et. al, p.18).

Além dessas é possível observar e apontar outras tensões sensíveis nesse fenômeno (Martino, 2012, posição 774). Entre elas, se apresenta rompimento das fronteiras territoriais em consonância com a formação de novas figuras de referência, o que faz emergir um problema de autoridade (Sabrdelotto, 2012, p. 34). Quem é a figura de referência a quem o católico deve dar ouvidos, ao pároco de sua comunidade ou o “padre da internet”? Essa questão tem desdobramentos sobre as práticas a serem assimiladas, assim como as interpretações da própria doutrina da instituição.

As duas tensões apontadas acima se desdobram numa tensão que transita entre autoridade e eclesialidade (Medeiros, et. al, 2024, p. 41). No campo das interações, muitos desses influenciadores digitais católicos formam, a partir de seus seguidores, uma comunidade de fieis que sanciona tanto o que eles dizem, como as práticas religiosas que defendem. Ao mesmo tempo, criam “bolhas eclesiais” e um “magistério paralelo” (Medeiros, et al, 2024). Do mesmo modo, sedimentam na rede estereótipos de dominação que não condizem com a real proposta de acolhimento e inclusão que há tempos vem sendo discutidos pela instituição católica. Sendo assim, “constroem uma imagem pública da Igreja de traços predominantemente masculinos, clericais e brancos, não expressando a diversidade” (Medeiros, et al, 2024, p. 42) que, em sua gênese deveria constituir a imagem da instituição.

Outro ponto de tensão diz respeito à monetização. Como esperar de um padre a monetização de sua vida? E mais: como esperar que ele monetize o conteúdo de sua fé e de sua missão? Como publicizar aquilo que, no ambiente de fé, deve ser exposto de forma gratuita? Além disso, há questões sobre a exposição de sua vida íntima que, também pode ser atravessada pela monetização. Sem contar que essa autoexposição, a depender de várias questões, pode ir de encontro a critérios já estabelecidos e consolidados institucionalmente.

Outro ponto, e um dos mais caros à nossa pesquisa, consiste no fato de que esses atores padres não se autointitulam influenciadores digitais. Para eles, a figura do padre, ainda que em ambiente de intimidade e fora do eclesial, está sempre

presente e precede toda e qualquer outra figura que possa vir à tona em suas mídias. Entretanto, levando em consideração as teorias e conceituação sobre o fenômeno influenciador digital, é bem possível que esses atores se alinhem ao conceito de influenciadores digitais. Para a averiguação da hipótese, levamos em consideração as postagens no Instagram dos referidos presbíteros. No entanto, antes disso, se faz necessária uma apresentação dos padres cujos perfis no Instagram configuram o corpus desta pesquisa.

4.3 O atravessamento das Plataformas

No atual contexto de midiatização, as plataformas de mídias digitais têm agido de forma relevante e modeladora, tanto no consumo quanto na produção de conteúdos midiáticos. Van Djick (2020) define plataforma como “infraestruturas digitais (re)programáveis que facilitam e moldam interações personalizadas entre usuários finais e complementadores, organizadas por meio de coleta sistemática, processamento algorítmico, monetização e circulação de dados”.

Por conta da variedade e penetração no cotidiano das sociedades, as plataformas atuam como agentes transformadores nas sociedades, reconfigurando diversos aspectos da vida (Van Djick, 2020, p. 4). Alimentadas por dados, organizada por algoritmos e interfaces, elas atravessam o cotidiano dos seus usuários não apenas como entretenimento, como aponta D’Andrea:

As plataformas não são apenas serviços direcionados para gerar e interpretar dados. É cada vez mais central o esforço de compartilhar dados para integrar serviços e processos. Através de procedimentos mais cotidianos, como a possibilidade de replicar uma postagem do Instagram no Twitter, ou acessar um serviço externo por meio da conta da Google, plataformas não apenas facilitam práticas *online*, mas também trocam dados entre si para melhor conhecer seus usuários e, assim, oferecer serviços mais personalizados e com maior valor comercial. (D’ANDRÉA, 2020, p. 26).

As pesquisas na área entendem que, no atual contexto, nenhum setor da sociedade está isento a esse fenômeno que tem se configurado numa sociedade em Plataformização (Kegler, et al., p. 3). Derivado do termo Plataforma (Van Djick, 2020), a plataformização consiste no processo de adequação de vários setores das sociedades em diálogo com as plataformas sob três dimensões: infraestrutura de dados, mercado e governança. Van Djick (2020) define plataformização como:

a penetração de infraestruturas, processos econômicos e estruturas governamentais das plataformas digitais em diferentes setores econômicos e esferas da vida. Ela também envolve a reorganização de práticas e imaginários culturais em torno dessas plataformas (Van Djick, 2020, p. 2).

Nesse aspecto, há que se levar em consideração as materialidades que compõem as plataformas, entendendo suas agências, a partir do que elas fazem e como fazem. Em outras palavras, reconhecer a performatividade das plataformas como atores dentro de um complexo ecossistema. Esse fenômeno, portanto, se destaca pela intersecção entre agentes humanos e não humanos, ou seja, ainda que recebam a alcunha de usuários, os sujeitos humanos não agem sozinhos no contexto da sociedade em plataformização, mas em conjunto com as plataformas através de suas governanças, *affordances*, algoritmos e datificação.

A governança se apresenta por meio das regras estabelecidas pelas plataformas na intenção de regular as práticas de seus usuários, delimitando o que pode e não pode ser publicado nelas. Opera num processo de autorregulação controlando a circulação de conteúdos considerados como impróprios, como o discurso de ódio, práticas consideradas violentas, nudez e outros tantos (D'Andrea, 2020, p. 41). Além de agir por meio de filtragem automática, contam com o auxílio dos usuários disponibilizando ferramentas de denúncias para que postagens indesejadas sejam retiradas do ar (D'Andrea, 2020, p. 43).

No tocante às *affordances*, segundo Montardo et al. (2020, p. 644), “podem ser compreendidas como as características que permitem a identificação de possibilidades e de restrições de interação com um objeto ou ambiente de forma intuitiva”. Por outro lado, ainda que pensadas para uma determinada utilização, as interfaces e funcionalidades das plataformas não operam de modo absoluto, mas na relação entre os usuários e as materialidades que elas disponibilizam, como afirma Matos (2020):

Elas não apenas permitem fluxo, elas agem sobre e junto com ele, modificando e interferindo direta e indiretamente nas dinâmicas que resultam em produtos que querem negociar: dados, informação e conteúdos gerados a partir das interações e atividades de seus clientes-comunidade, visibilidade, audiência, entre outros (Matos, 2020, p. 100).

Dito isso, é importante pensar que a performance de nosso corpus de pesquisa acontece nessa relação entre sujeitos e plataformas. Portanto, é de suma importância

considerar não somente as figuras e temas disponibilizados através das imagens que serão analisadas, mas a ambiência onde performam. Nesse processo, a plataforma Instagram age contribuindo para a assimilação dos possíveis novos papéis assumidos pelos padres que serão analisados.

Por outro lado, nem sempre as *affordances* das plataformas são percebidas como um elemento relevante por seus usuários. A Igreja Católica, através do Dicastério para a Comunicação (2023), em seu mais recente documento, chama a atenção dos membros da instituição para uma ação humana e ética, baseada nos valores cristãos, especialmente nas plataformas de mídias sociais. Ainda que apresente uma discussão relevante, todo o discurso é pautado na ação humana, sem considerar como as governanças e *affordances* podem interferir no discurso e na ação desses sujeitos religiosos. Levando em consideração esses atravessamentos, percebe-se uma necessidade de uma maturação do discurso católico perante essas plataformas e pensar que elas não podem ser vista apenas como uma vitrine, um lugar de exposição de suas ideias e símbolos. É preciso considerar sua contribuição e capacidade de modelar novas práticas religiosas, assim como novas comunidades dentro desse contexto.

O Instagram foi criado em 2013 como um app de fotos, com o intuito de memória. Com seu crescimento, em 2017, foi ampliando suas ferramentas e agregando a produção de vídeos às suas características. Atualmente, como subsidiário da META (junto do Facebook, Whatsapp e Threads) é uma das plataformas mais populares no mundo. Segundo dados da pesquisa *We Are Social e Hootsuite*⁴² de 2024, o Instagram possui mais dois bilhões de usuários ativos mensais, além de ser apontada como a primeira plataforma de mídia em predileção no mundo, ficando à frente do Whatsapp e do Facebook. O Brasil é o segundo país do mundo em tempo de consumo da plataforma, com aproximadamente noventa e nove milhões de usuários. Grande parte dessa aceitação tem como causa a presença de Influenciadores Digitais⁴³ que encontram na plataforma espaço para a produção de

⁴² Disponível em: <https://www.amper.ag/post/panorama-digital-2024-insights-global-report>

⁴³ Um pesquisa do o Opinion Box, realizada somente no Brasil, a respeito do Instagram, indicou que 3 em cada 4 brasileiros seguem Influenciadores nas plataformas de mídias sociais. Destes, 90% seguem esses perfis no Instagram. Disponível em: https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms%2Ffiles%2F7540%2F1692216266Opinion_box_relatorio_influenciadores_2023_9-16_final2_1.pdf

conteúdo, inclusive publicitários. De acordo com a pesquisa, 70% dos usuários da plataforma seguem Influenciadores.

A plataforma se apresenta como um espaço de mediação de relações. Em sua página, se utiliza do lema “nós trazemos você mais perto das pessoas e coisas que você ama” (Instagram, 2024). Suas principais ferramentas são: *reels*, *stories*, e mensagens privadas, com a proposta de compartilhamento entre amigos. No entanto, diferente do Facebook em que é necessária uma solicitação para que um usuário siga o outro, o Instagram tem um perfil unidirecional. Desse modo, um usuário X para seguir Y, apenas clica na função seguir e, automaticamente, se inteira do que Y apresenta em perfil. Isso deixa um número de acessos ilimitados a um perfil – há não ser que o próprio usuário coloque restrições disponibilizadas pela própria plataforma. Essas *affordances* mais gerais apontam para o alcance ilimitado da plataforma, o que pode garantir números altos de seguidores para um perfil.

A plataforma que em sua criação tinha o formato tela única como principal modelo de publicação foi se alinhando cada vez mais às práticas das plataformas concorrentes, como a publicação de *stories* – para competir com o Snapchat – e os *reels* – para fazer frente a seu principal concorrente na atualidade, o TikTok. Esse movimento amplia a funcionalidade e característica principal do Instagram que passa de um aplicativo de fotos, para um ambiente de expressão, conexão e compartilhamento de vida (Instagram, 2024).

O Instagram exerce formas complexas de governança sobre seus usuários através de mecanismos como a moderação de conteúdo, a classificação algorítmica dos *feeds* e a imposição de regras de publicidade e proteção de dados. A moderação, tanto automática quanto manual, atua diretamente na limitação do que pode ser compartilhado, removendo postagens que infrinjam normas relativas a discurso de ódio, violência, nudez ou desinformação. A classificação algorítmica, por sua vez, reorganiza o conteúdo apresentado a cada usuário, privilegiando postagens que se alinhem às preferências e interações anteriores, em detrimento da ordem cronológica. A verificação de identidade e a regulamentação de discursos políticos adicionam camadas de controle que visam legitimar certas vozes e reduzir riscos associados a informações sensíveis. Além disso, a vigilância sobre a publicidade e o cumprimento de legislações como o GDPR e a LGPD reforçam o papel da plataforma como uma mediadora ativa das práticas comunicacionais.

Esses mecanismos de governança influenciam profundamente o modo como o sujeito direciona suas postagens. Ao saber que certos temas podem ser removidos ou rebaixados pelo algoritmo, o usuário tende a adaptar seu comportamento, escolhendo conteúdos que maximizem a visibilidade e reduzam o risco de sanções. Assim, a governança do Instagram não apenas regula a circulação de informações, mas também antecipa e modela práticas discursivas, promovendo uma autocensura calculada e incentivando estilos de postagem mais alinhados às lógicas de engajamento e às diretrizes normativas da plataforma. Dessa forma, o sujeito age em permanente negociação entre o desejo de expressão pessoal e as exigências de conformidade impostas pelo ambiente digital.

Todas essas práticas de governança e *affordances* assumidas pelo Instagram tem influência direta no que usuários comuns e, especialmente, Influenciadores Digitais postam e consomem. Além disso, ajudam, ao mesmo tempo, a sedimentar o papel assumido pelos indivíduos Influenciadores e, em alguns casos, a ampliar seus papéis. Ao mesmo tempo, formam novas comunidades ou nichos e moldam suas práticas e ajudam a fidelizar a audiência em torno desses atores.

Quando padres se apresentam no Instagram, aderindo às suas governanças e *affordances*, tem sua identidade em rede atravessada por esses moldes. Por isso, é relevante entender o papel da plataforma como um ator ativo no processo de ampliação de seus papéis temáticos. Podemos tomar como exemplo, a utilização a ferramenta de caixa de perguntas por Padre Patrick Fernandes (figura 13). Após viralizar no Instagram respondendo, de forma bem-humorada, as perguntas de seus seguidores, ele adota a ferramenta como um dos principais meios para interagir com seus seguidores, gerando engajamento, e aderindo a uma nova performance. O atravessamento é tão forte que a figura humorista passa a fazer parte da vida fora da plataforma. Assim, o padre que anteriormente aderira apenas ao papel de padre católico, assume também o papel de humorista. A nova alcunha assumida pelo ator padre não amplia apenas sua performance, mas traz a sua vida uma nova prática.

Figura 13: Padre Patrick Fernandes respondendo a perguntas de seus seguidores



Fonte: reprodução Instagram

Além de um alargamento da ambiência para as práticas de fé, as plataformas ajudam na construção de novas religiosidades. Elas estão interligadas com novas práticas sociais oriundas do processo de socialização próprias da era digital (Sbardelotto, 2014, p. 81). De modo mais atenuante destacam-se a formação novas comunidades virtuais, assim como a adoção de novas lideranças, disputas de poder e espaços de fala para sujeitos que estavam à margem na instituição religiosa. Outro ponto que merece destaque passa pela *gamificação* da religião, a partir de apps religiosos que incentivam os usuários à práticas devocionais através de metas a serem alcançadas e que beneficiam tais usuários (Klock, et al. 2014, p. 2).

É preciso dizer que essas ações plataformizadas, de modo algum, se tratam de um tecnicismo. As agências das plataformas são elaboradas por outros atores humanos que, como servidores de um grande sistema, buscam fidelizar seus públicos em vista dos lucros e crescimento das empresas que representam. Portanto, esse é um movimento híbrido, no qual o ser humano e as novas tecnologias encontram juntos novas possibilidades para suas práticas sociais.

As transformações da religião, assim como a de seus atores e das interações, ocorridas no âmbito dos processos de mediatização e plataformização, dão espaço para novas pesquisas emergirem a fim de apreender os sentidos que surgem desse movimento. Sendo assim, uma análise semiótica é capaz de revelar algumas dessas novas dinâmicas de produção de sentido que emergem na contemporaneidade.

5 PERCURSO METODOLÓGICO

Dentro do amplo espectro da midiatização e plataformização da religião, nossa pesquisa tem como objeto de análise um fenômeno específico, os padres católicos no Instagram. Nosso objetivo, sob o aporte teórico da semiótica, é perceber os novos papéis temáticos assumidos pelos padres a partir de sua manifestação no Instagram e os respectivos atores da enunciação em cada perfil. Dada a complexidade do fenômeno e a vasta possibilidade de objetos para composição do *corpus* de pesquisa, traçamos um percurso que nos trouxe questões, desafios e nos exigiu escolhas para que chegássemos a um *corpus* que nos ajudasse a responder nossa questão de fundo.

Um primeiro passo que consideramos de fato relevante para o corpo de nossa pesquisa, foi o de entender que esse fenômeno “padres no Instagram”, não é um fenômeno isolado, mas parte de um complexo e vasto fenômeno, o da midiatização da religião. Por outro lado, ele não tem como ambiência as mídias consideradas tradicionais, como a televisão ou o rádio, mas uma plataforma de mídia social. Dito isso, nos foi necessário entender os dois fenômenos e compreender como eles atravessam e contribuem para a formação do fenômeno “padres no Instagram”. Em vista disso, nos valem de uma revisão bibliográfica que nos servisse de aporte teórico para uma sólida compreensão e averiguação do estado da questão. Dentro desse processo, nos atemos a algumas questões pontuais e norteadoras para robustecer e nortear nossa questão de pesquisa. Dentre essas questões se faz relevante pensar:

- a. nas transformações e atravessamentos da midiatização na ampliação dos papéis temáticos dos padres;
- b. nas governanças e *affordances* do Instagram e sua contribuição para a assimilação desses novos papéis;
- c. partindo de uma hipótese inicial de que um dos novos papéis temáticos assumidos pelos padres consiste no papel de influenciador digital, se fez necessário pensar esse fenômeno em sua conceituação, assim como sua percepção dentro do contexto religioso católico;

Uma questão, em específico, surgiu em sala de aula, assim como na formatação desse trabalho junto a seu orientador: quais os papéis temáticos estão institucionalizados pela Igreja Católica e que ajudam na conceituação do ator padre?

Afinal de contas, para se afirmar que um papel é novo, é necessário que se tenha como aporte quais papéis se tem por estabelecidos. Além disso, o papel temático fornece a estrutura e as expectativas, enquanto o ator da enunciação dá vida e concretiza essas expectativas no enunciado a partir do qual é possível chegar à instância da enunciação. Juntos, eles formam uma dinâmica que permite a construção de significados e a captação dos sentidos alcançados nos discursos.

Dito isso, apresentaremos alguns passos de nosso percurso metodológico e que nos levaram à formação de nosso *corpus*.

5.1 Da escolha do nosso corpus

Nossa pesquisa, ainda que se utilize de determinados dados numéricos, tem um caráter qualitativo. Entretanto, o número de seguidores demonstrou-se uma característica relevante no levantamento, pois, – dentro do jogo com a plataforma – esse dado influencia no *modus operandi* dos perfis. Em vista disso, inicialmente, foram elencados 150 perfis de padres. Esse processo de identificação seguiu os seguintes passos (figura 14):

1. Pesquisas em rankings de influenciadores religiosos no Instagram – apesar dos dados ainda não lidarem com a complexidade e imensidão do fenômeno, eles serviram de norte para visualizar os mais influentes;
2. Listagens de perfis populares em sites e blogs religiosos;
3. Sugestões de seguidores e membros da comunidade católica;

4. Figura 14: Critérios iniciais de seleção e filtragem dos perfis

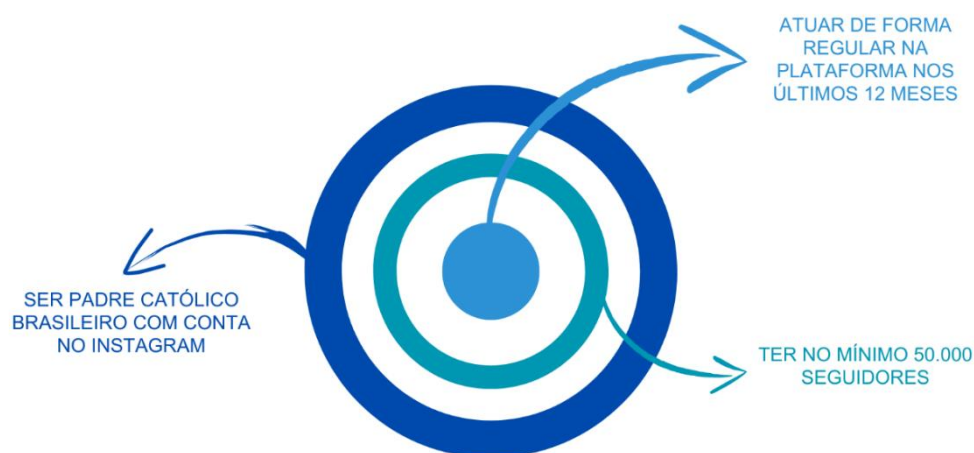


Fonte: elaboração do autor

Para uma maior filtragem e delimitação dos perfis, foi realizada uma segunda filtragem, com base nos critérios a seguir (figura 15):

1. Ser padre católico brasileiro com conta no Instagram;
2. Ter acima de 50.000 seguidores;
3. Atuar de forma regular na plataforma nos últimos 12 meses.

Figura 15: Critérios iniciais de seleção e filtragem dos perfis



Fonte: elaboração do autor

Para uma maior delimitação do corpus, com o aporte desses dois movimentos, foram agrupados 35 perfis de padres. Entre os perfis selecionados foram percebidas

algumas semelhanças dentre os perfis levantados. Essas serviram de suporte para uma agrupação prévia dos perfis. As semelhanças apontadas foram:

a. O perfil

Como se apresentam – percebemos que, dependendo do perfil, uma parte relevante usa a insígnia “Pe.” para se identificar como religioso, enquanto uma outra usa apenas o nome civil;

A imagem de perfil – é unânime a própria foto. Não há em nenhum dos perfis analisados uma insígnia ou algo que faça referência a um sinal religioso ou institucional. A divergência está no molde das fotos. A grande maioria apresenta uma foto no modo *self*, enquanto uma parte menor se utiliza de registros feitos por terceiros. Vale observar que, dentro desses perfis que contém fotos feitas por terceiros, há aquelas que são feitas em ambientes profissionais de fotografia;

As vestimentas na foto de perfil – esse é o ponto de maior variedade. Há os que se apresentam com as vestes litúrgicas utilizadas nas celebrações e os que se apresentam com a veste comum aos padres fora do ambiente litúrgico – o colarinho clerical. Por outro lado, há os que se apresentam com roupas civis, alguns com roupas consideradas mais comuns ao perfil tradicional de padres, enquanto outros vestem roupas consideradas mais joviais.

b. Tipos de linguagem

Uso de expressões – observa-se que alguns se utilizam de cumprimentos comuns da linguagem religiosa, como a saudação “graça e paz”, “a paz de Jesus e o amor de Maria”. Ao mesmo tempo, alguns se utilizam de um linguajar mais utilizado no senso comum, como as expressões “olá”, “tudo bem”, entre outras;

Formatação da linguagem da publicação – observamos que há um cuidado quase que geral na utilização da norma culta da linguagem. O que diverge é que há tanto os que se comunicam com expressões mais formais, quanto os que se usam da informalidade;

A elaboração das imagens – levando em conta a relevância da imagem no discurso, entendemos ser importante pontuá-la. Tanto fotos pessoais quanto as de cunho religioso têm amplo destaque. O que difere sua utilização no perfil é que alguns se utilizam de imagens de terceiros – retiradas da internet ou feitas por pessoas das comunidades onde os padres estão inseridos. Outros perfis prezam pelo caráter da

personalidade, as fotos são feitas pelo próprio padre, apresentando seu olhar sobre tal imagem;

O vídeo – independente do conteúdo do discurso, uma parte massiva se utiliza de vídeos para se expressar. O que os difere está no tempo da publicação e em que ferramenta é usada – *stories* ou *feed*. Os que discursam mais sobre o seu dia, se usam dos *stories*, enquanto os que se dedicam às reflexões mais elaboradas postam no *feed*.

Utilização de imagens – observamos que há a publicação de fotos com símbolos religiosos – imagens de santos, fotos dos templos religiosos, obras de arte de cunho religioso. Outros discursam por meio de fotos do dia a dia – que vão ajudar a ampliar a força da reflexão feita no texto da publicação;

Utilização de textos – um grupo considerável prefere se utilizar de frases, deixando de lado as imagens. Tais frases podem ser de santos e estudiosos da Tradição católica ou mesmo passagens bíblicas. Já os que querem imprimir um caráter de personalidade nas reflexões se usam de frases de própria autoria.

Relação entre verbal e visual – há uma parte relevante que publica a imagem e escrevem a respeito no corpo da publicação. O que difere é o próprio conteúdo. Enquanto alguns perfis se usam de imagens do local em que estão inseridos, para fazer referência direta a sua mensagem, outros se valem das imagens sacras de terceiros;

c. O conteúdo do discurso

A doutrina – mais comum aos perfis conservadores – ou que conversam com essa característica – se utilizam de textos dos documentos da Igreja Católica, assim como de grandes nomes de sua Tradição. O que difere sua utilização está no ponto de vista dado, alguns mais preocupados com sua preservação discursam de forma mais enfática e até impositiva. Outros, fazendo a linha esclarecedora e dialogal, dão conta de apresentar o que é essencial acreditando tirar os exageros da interpretação mais radical. É válido observar que há perfis que passam longe de citar os textos considerados mais polêmicos, assim como os que não citam nem mesmo uma linha de um documento doutrinal;

Vida pessoal – um número crescente no contexto pandêmico são os que falam sobre seu dia a dia. Seja o ritmo intenso das atividades pastorais, sejam as

corriqueiras atividades, como um passeio, encontro com pessoas do seu convívio mais particular.

d. Ferramentas da Plataforma Instagram

Vídeos – ao analisarmos os perfis de um modo geral, percebe-se que uma massa passou a se utilizar dos vídeos por conta da pandemia. Como forma de deixar o perfil mais atrativo e sanar a sensação de ausência e distância sentidas com o distanciamento social imposto, o discurso por meio dos vídeos passou a ser um recurso em evidência. Ainda assim, uma parte considerável dos perfis se manteve distante da ferramenta;

Caixa de perguntas – ferramenta de interação mais direta, muitos se utilizaram tanto para tirar dúvidas e abrir discussões sobre alguns temas, enquanto outros se utilizaram para estreitar os laços com seus seguidores falando sobre a vida pessoal. Assim como no que toca os vídeos, alguns muitos perfis não se sentiram aptos ou a vontade para utilizá-la;

Reels – ferramenta de vídeos mais curtos – entre 15 e 30 segundos. Foi utilizada para vídeos com mensagens. O que difere é o conteúdo;

Lives – ferramenta de apresentação ao vivo, foi muito utilizada nos momentos mais fortes de distanciamento social. Uma grande parte não o utilizou apenas nas celebrações religiosas, mas principalmente para discussão dos mais variados temas. Dentre os que se utilizaram um grupo se destacou pela forma com que interagiu com os participantes, mas foi representativo o número dos que enveredaram pelo caminho do discurso de viés mais catedrático;

Identidade visual – enquanto uma grande massa não se atentou a personalização do *feed*, outros contaram com o auxílio de profissionais deixando uma marca própria no perfil. Os que se dedicaram a essa parte, se preocuparam desde à qualidade das imagens a ser usadas, quanto na diagramação, paleta de cores e até animação das publicações.

Tendo como aporte esses grupos, elencamos os perfis que, de algum modo, se mantinham relevantes em cada uma delas, tanto pelo número de seguidores, quanto pela repercussão no ambiente eclesial. Assim, chegamos nos nomes padres:

- a. Fábio de Melo
- b. Júlio Lancellotti
- c. Marcelo Rossi

- d. Patrick Fernandes
- e. Paulo Ricardo

5.2. Histórico dos padres midiáticos⁴⁴

Dentro de nosso percurso metodológico e de elenco do nosso *corpus*⁴⁵, consideramos e adotamos os nomes de quatro padres: Fábio de Melo, Júlio Lancellotti, Paulo Ricardo, Patrick Fernandes e Marcelo Rossi. Juntos, só no Instagram, eles somam 43,5 milhões de seguidores⁴⁶. Além de atuarem na instituição católica como padres, se dividem em outras funções – geralmente de exposição midiática – como a carreira musical, apresentação e participação em programas de rádio e TV, autoria de livros, palestras religiosas e motivacionais, além de possuírem canal no Youtube, perfil em diversas plataformas de mídia e, em um caso específico, apresentações de *stand up*. Apresentamos, a seguir, uma breve biografia de cada um, focando na presença de cada um na ambiência midiática.

5.2.1 Fábio de Melo⁴⁷

Caçula de uma família de oito filhos, Fabio José de Melo Silva, conhecido dentro e fora do ambiente religioso como Padre Fábio de Melo, nasceu em Formigas, em 03 de abril de 1971. Atuante na igreja desde sua juventude, aos 17 anos entrou para o seminário e, antes mesmo de ser ordenado padre, já inicia sua longa carreira como cantor católico. Antes mesmo de lançar seu primeiro álbum, já cantava em eventos. Em 1997, lança seu primeiro álbum intitulado “De Deus um cantador”.

⁴⁴ É preciso deixar claro que a apresentação biográfica dos padres não interfere nas análises, haja vista que não serão os sujeitos físicos o objeto de cada análise, mas o ator presente em cada uma delas.

⁴⁵ Esse processo será esboçado em nosso próximo capítulo.

⁴⁶ Números referentes ao período de maio de 2024 (Padre Fábio de Melo – 26 milhões; Padre Marcelo Rossi – 9,4 milhões; Padre Patrick Fernandes – 6,1 milhões; Padre Júlio Lancellotti – 2 milhões).

⁴⁷ Disponível em: <https://www.pefabiodemelo.com.br/>. Acessado em abril de 2024.

Figura 16 – Foto do Padre Fábio de Melo



Fonte: Youtube

A carreira musical, desde seu primeiro álbum, tem como marcas a presença de músicas autorais, o que ajuda a sedimentar a peculiaridade de sua identidade artística no meio religioso, e sua inclinação para a poesia. Além disso, o padrão estético e porte físico sempre chamaram a atenção e serviram de material para os encartes de seus álbuns, sempre compostos de fotografias bem trabalhadas, nas quais o padre performava como modelo. A carreira como cantor, com vinte e um álbuns lançados (16 de estúdio e 5 ao vivo), além de seis singles, lhe proporcionou diversos prêmios, e duas indicações ao Grammy Latino, na categoria de Melhor Álbum de Música Cristã em língua portuguesa.

Paralelo à carreira musical, Fábio de Melo, como alguém sempre voltado para os estudos, fez dois mestrados na área da Teologia e se dedicou à carreira de escritor. Em 2006, lançou o livro “Tempo: saudades e esquecimentos”, marcado também pelo tom poético em que reflete sobre a temporalidade. Esse seria o primeiro de uma série de 18 livros, lançados até 2023.

Seu poder de comunicação o levou a apresentar em 2005, na TV Canção Nova, o programa Direção Espiritual. A empreitada lhe rendeu grande destaque na mídia católica, mas também o alavancou para outros caminhos. Em 2008, furou a “bolha” da música católica e firmou uma parceria com a gravadora Som Livre. A música título do álbum “Vida” foi trilha sonora da novela “Caras e Bocas”, da Rede Globo, feito peculiar não só para sua carreira, mas para o ambiente religioso que via o primeiro padre a ter uma música numa trilha de novela na história. A partir de então, o padre

passa a ser presença constante em programas de TV até, anos mais tarde, atuar como ator numa participação na novela “Carinha de Anjo”, do SBT.

Sua atuação nas plataformas de mídia foi crescendo em paralelo com sua carreira na música e na TV, mas na ambiência digital passou a ser mais conhecido, inclusive fora do nicho católico, pelas postagens bem-humoradas, com falas recheadas de ironia e deboche. Sua rede de maior relevância, atualmente, tem sido o Instagram, no qual possui 26 milhões de seguidores. Na plataforma, além de atuar com mensagens religiosas e motivacionais, utiliza memes e da criação de personagens de humor para alimentar seu engajamento.

5.2.2 Julio Lancellotti⁴⁸

Segundo de três filhos, o pedagogo e padre Júlio Renato Lancellotti, nasceu em São Paulo em 27 de dezembro de 1948. Filho de uma mulher muito culta, foi incentivado ao estudo e desde muito novo manifestou sua inclinação para a vida religiosa, tanto que aos doze anos entrou para o seminário. Entretanto, deixou o seminário duas vezes e, na segunda saída, resolveu estudar e se formar como auxiliar de enfermagem e, em seguida, cursou pedagogia. Mesmo antes de ser padre, sempre se destacou pelo seu empenho em ajudar os mais necessitados.

Figura 17 – Padre Júlio Lancellotti em ação da Pastoral de Rua de São Paulo



Fonte: Reprodução Instagram

Depois de ser ordenado padre, em 1985, continuou com forte empenho no trabalho social e foi um dos fundadores da Comunidade Povo da Rua São Martinho

⁴⁸ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=g223W92c5MU> Acessado em abril de 2024.

de Lima, abrigo para moradores de rua. Em 26 de julho de 1991 fundou a "Casa Vida I" e, posteriormente, a "Casa Vida II", para acolher crianças portadoras do vírus HIV. Além de se dedicar pessoalmente a esses trabalhos, também buscou incentivar os mais jovens no engajamento social. Um ato que demonstrou essa preocupação foi a Primeira Caminhada da Juventude pelos Direitos Humanos, realizada por um grupo de jovens. Além disso, foi um dos protagonistas na formulação do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente).

No decorrer dos anos, foi sempre incentivando e promovendo novas ações de cuidado aos mais pobres, especialmente, com os moradores de rua. Vez por outra acabava virava notícia nas mídias, por conta desse engajamento social. Algumas vezes em razão para a promoção de seu trabalho, como conteúdo de reportagens, ou pedindo ajuda. Por outro lado, também virou notícia por ser alvo de investigações criminais, como acusado, mas tivera sua inocência comprovada.

Foi então que, já na pandemia da covid-19, período de cuidados extremos e de isolamento social que o padre volta ao centro das discussões midiáticas. O padre, além de denunciar o descaso do governo de São Paulo para com os moradores de rua, encabeçou um abaixo-assinado na busca pela distribuição de kits de higienização para a proteção dos moradores de rua. As ações do Padre reverberaram nas mídias, mobilizando a atenção para as pautas que estavam sendo levantadas.

Paralelo a todo esse trabalho social – que em diversos anos e por diversos órgãos foi premiado – Padre Júlio Lancellotti escreveu quatro livros, sempre com o olhar do engajamento social. Apesar de notícia nas mídias tradicionais e de emprestar sua voz para as diversas causas dos mais necessitados, nunca teve um engajamento massivo ou um trabalho nas mídias tradicionais.

Por outro lado, tem feito de seu perfil no Instagram, no qual acumula um número de 2 milhões de seguidores, um instrumento para a propagação das causas pelas quais luta. Apesar de não se enquadrar nas características conceituais do perfil, pois não há uma personalidade, nem mesmo elementos de sua vida íntima, Padre Júlio recebeu, pelo voto acadêmico, o prêmio Ibest de melhor influenciador digital do ano de 2023.

5.2.3 Marcelo Rossi⁴⁹

O refrão “erguei as mãos e dai glória a Deus” marcou a estreia do Padre Marcelo Rossi na indústria fonográfica. O religioso, nascido em São Paulo, em 20 de maio de 1967, não se considera cantor. Ironicamente, a fala se assemelhe a de outra personalidade da mídia que, junto do padre, encabeça a lista dos álbuns mais vendidos da história do país. Enquanto Xuxa, em segundo lugar na lista vendeu 3.216.000 de seu álbum “Xou da Xuxa 3”, padre Marcelo Mendonça Rossi, ostenta a marca de 3.328.468, justamente em seu álbum de estreia, intitulado “Músicas para Louvar ao Senhor”.

Figura 18 – Padre Marcelo Rossi



Fonte: Martin Gurfein/ divulgação

Mas, antes de conhecer o sucesso nas mídias, padre Marcelo Rossi se formou, aos 22 anos, em educação física. Depois de um período afastado da vida eclesial, inspirado por um filme que contava a história do Papa Joao Paulo II, decidiu ingressar no seminário e foi ordenado padre em 01 de dezembro de 1994 e passou a atuar na Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e Santa Rosália, em Santo Amaro. Suas missas expressavam muito a espiritualidade da Renovação Carismática Católica, com uma liturgia mais expressiva e com caráter festivo. Logo esse jeito de celebrar chamou a atenção, ao ponto da Igreja e seus arredores ficarem lotadas de fiéis e curiosos ávidos por experimentar da missa celebrada por ele. As missas

⁴⁹ Disponível em: <https://padremarcelorossi.com.br/PerfilPadreMarcelo.php> . Acessado em abril de 2024.

tomaram uma proporção tão grande que chamaram atenção de emissoras de TV e de gravadoras de discos.

Enquanto as missas tiveram que ser celebradas em um galpão, para comportar o número de fiéis, padre Marcelo conquistou o mundo da mídia, com suas músicas de louvor e mensagens proferidas nos programas de TV. Além de participar de programas de diversas emissoras, do dito meio secular, o padre ganhou programas de TV na Rede Vida, emissora católica, e na Rádio Globo. Ao todo, lançou 14 álbuns musicais, além de coletâneas de seu programa de rádio “Momento de Fé”.

Sua capacidade de atrair multidões foi bastante explorada pela mídia televisiva, especialmente pela Rede Globo. Junto com a emissora fez diversos eventos ao vivo, onde conseguiu dois grandes marcos: no primeiro, realizado no estádio do Morumbi, em novembro de 1997, o primeiro grande evento do padre, reuniu 70 mil pessoas; o segundo grande marco foi atingido em 02 de novembro de 1999, quando reuniu no autódromo de Interlagos, 600 mil pessoas.

Depois de várias situações complicadas em sua vida, entre elas uma depressão, padre Marcelo se afastou das mídias, atuando apenas na Missa transmitida aos domingos na Rede Globo. Depois de um período de uma atuação menor nas mídias, devido a problemas de saúde, reapareceu e chamou atenção pelo visual “bombado”, tratado pelas novas gerações como uma celebridade de internet, com a viralização de memes sobre sua aparência. Em seu retorno, assumiu a apresentação do programa “Batismo de Fogo”, na Rede Vida.

Em seu perfil no Instagram, o padre conta com 9,3 milhões de seguidores. Na plataforma, o religioso atua como sempre se autointitulou, como um mensageiro de Deus. Seu *feed*, assim como os *stories*, é marcado por mensagens motivacionais, citações bíblicas e fórmulas de oração. Todas as fotos em que aparece, o padre está usando as roupas clericais e as postagens tratam de mostrá-lo em algum momento de missão. Não há um movimento de autoreferencialidade percebido de modo superficial, pois, as postagens são majoritariamente sobre sua mensagem.

5.2.4 Patrick Fernandes⁵⁰

⁵⁰ Disponível em: <https://lorena.r7.com/magazine/Padre-Patrick-Fernandes-da-paroquia-para-o-Brasil-a-gente-tem-que-viver-intensamente> . Acessado em abril de 2024.

Dos perfis que compõem nosso *corpus* de pesquisa, Padre Patrick Fernandes é o mais novo, em idade e tempo de vida sacerdotal, e como Padre Paulo Ricardo, tem sua atuação nas mídias nativa da ambiência digital. Seu perfil no Instagram conta com 6,1 milhões de seguidores e seu canal no Youtube conta com 257 mil inscritos, com 5.713.932 visualizações. O padre atua nas duas plataformas, mas é no Instagram que tem maior destaque.

Nascido em Colatina, no Espírito Santo, mudou-se com a família para Santo Antônio do Canaã, distrito do município de Santa Teresa, onde viveu até os oito anos de idade. Mudou-se mais uma vez com a família, dessa vez para a cidade de Parauapebas, no Pará, onde viveu grande parte de sua vida, inclusive seu tempo de engajamento na igreja, até o ingresso no seminário. Foi ordenado padre em 2013, aos 25 anos e assumiu a paróquia de São Sebastião.

Figura 19 – Padre Patrick na capa da revista Lorena



Fonte: Lorena.r7.com/magazine

Em 2020, depois de um período em que esteve mais recluso e afastado de seus afazeres de padre, por conta de uma depressão, retoma suas atividades, mas é surpreendido pela pandemia da covid-19. Por conta disso, decide criar conteúdos para sua conta no Instagram, com o intuito de conversar com seus paroquianos que, na época, formavam a comunidade de 1500 seguidores em seu perfil. Para isso, usou a ferramenta (caixinha) de perguntas disponibilizada pela plataforma. O ponto de virada foi quando, em texto, ele respondeu uma pergunta de um seguidor sobre tatuagem. A onda de compartilhamento da resposta foi massiva, o que elevou rapidamente seu

número de seguidores, fazendo-o atingir a marca de 10 mil. Um fato curioso é que, em vista dessa repercussão, o padre foi convidado por uma sapataria para fazer publicidade, o que lhe rendeu R\$ 150,00 e um par de sapatos.

Depois disso, os números só foram crescendo e, em dezembro de 2021, seu perfil já contava com mais de um milhão de seguidores. O maior atrativo de seu perfil é o modo bem-humorado com que responde as questões enviadas na caixinha de perguntas do Instagram. A depender da resposta e do tema, os vídeos, feitos em formato de *story*, viralizam. É aqui que o padre se estabelece como alguém que se alinha ao conceito de influenciador digital. Por saber do engajamento gerado pelos vídeos, ele salva e compila as respostas e os reposta em formato de *reels*, deixando-os fixos em seu *feed*. Além disso, é muito comum ver momentos do seu dia a dia, nos *stories* postados.

A figura do ator influenciador no Padre Patrick se sedimenta também pela forma em que ele se engaja e gera engajamento para uma nova atividade que assume pós-experiência midiática, a de apresentações de shows de *stand up*. Com seu espetáculo intitulado “Fora da Caixinha”, o padre tem circulado, desde junho de 2022, por vários estados e regiões do país, sempre com lotação máxima, para contar de forma leve e bem-humorada as suas experiências na vida de sacerdote católico. Em seu perfil, o padre disponibiliza links para a agenda de shows, também compartilhada em postagem no *feed*, e para a compra de ingressos.

Como nativo dessa ambiência, padre Patrick articula bem sua vida em vias da midiaticização, inclusive, articulando temas e figuras próprios para as plataformas onde atua. Enquanto no Instagram permanece com conteúdos mais leves e focados no dia a dia, no Youtube se utiliza da figura do religioso pregador, publicando vídeos sobre reflexões teológicas, doutrinais e algumas de suas missas celebradas.

5.2.5 Padre Paulo Ricardo⁵¹

Paulo Ricardo de Azevedo Júnior, é padre da Arquidiocese de Cuiabá e, atualmente, é vigário da Paróquia Cristo Rei, na mesma cidade. Filho de Paulo Ricardo de Azevedo e de Rejane de Azevedo, nasceu em Recife no dia 7 de novembro de 1967. Conhecido por sua intelectualidade, ainda jovem, fez intercâmbio nos

⁵¹ Disponível em: <https://padrepauloricardo.org/padre> . Acessado em julho de 2024.

Estados Unidos, entre 1983 e 1984, em Michigan, concluindo seu ensino Médio na *Fruitport High School*. Lá, em contato com o conservadorismo cristão católico e com a Renovação Carismática Católica, firma sua experiência de fé e se decide pelo sacerdócio católico, com a “missão” de corrigir determinados erros que julgava existir na Igreja (Medeiros et al, 2024, p. 315). Formou-se em Filosofia pelas Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso, e em Teologia, pelo curso de Teologia de Campo Grande, que na época contava com um convenio com a Universidade de Granada. Pela Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma, tornou-se Mestre em Direito Canônico.

Figura 20 – Padre Paulo Ricardo



Reprodução: Instagram

Seus serviços institucionais de maior reconhecimento foram sua participação como membro do Conselho Internacional de Catequese da Santa Sé e durante quinze anos foi reitor do Seminário Cristo Rei da Arquidiocese de Cuiabá, em Várzea Grande/MT. Além disso, lecionou nas Faculdades de Filosofia da Santa Sé e em várias outras instituições.

No tocante às mídias, Padre Paulo Ricardo pode ser considerado um nativo digital. Sua principal espaço de atuação, desde 2006, é seu site no qual se dedica à formação teológica e espiritual de católicos no mundo inteiro. Na página onde é apresentada a missão do site ele deixa claro que “desde o princípio, nossa missão declarada é “contribuir para a reforma da Igreja”, cuja crise não tínhamos (e não temos) pretensão alguma de ocultar”⁵². Entre os cursos disponíveis em seu site, os

⁵² Disponível em: <https://padrepauloricardo.org/nossa-missao> Acessado em julho de 2024.

mais destacados são: Espiritualidade, Teologia, Família, História, Mariologia, Cultura e sociedade e Sagradas Escrituras.

Além disso, disponibiliza vídeos com seis programas, dentre os quais se destacam “Programa Ao Vivo”, no qual ensina elementos de teologia e doutrina, reproduzindo o ambiente de uma sala de aula, inclusive se utilizando de um quadro negro para auxiliar em sua exposição. Outro destaque é o programa “A Resposta Católica, no qual responde às dúvidas de fé, moral e doutrina, à luz do Magistério da Igreja, dirigindo-se aos seus interlocutores, a partir de uma mesa de escritório, no qual se utiliza de vários escritos católicos para fundamentar suas respostas.

No entanto, sua atuação também ganhou espaço na televisão por meio da TV Canção Nova quando, a partir de 2007 e, desde então, participa de eventos, programas de TV, rádio e na Web TV Canção Nova. Suas participações sempre repercutiram, especialmente por sua forma direta e incisiva ao tocar em assuntos polêmicos para o nicho cristão católico.

Como um nativo digital, Padre Paulo Ricardo é atuante em várias plataformas de mídias. O padre possui perfis no X – antigo Twitter – (318, 7 mil seguidores), no Instagram (2 milhões de seguidores) e Facebook (1,5 milhões de seguidores). Em seu canal no Youtube, ele conta com 1,88 milhões de inscritos e com 349.544.401 de visualizações.

Todo o conteúdo de Paulo Ricardo é permeado pela impessoalidade, de um certo apagamento de si. Ele sempre se apresenta com vestes presbiterais nos vídeos, e nas publicações em que aparece. Não há, em nenhuma das plataformas, qualquer menção ao seu cotidiano ou mesmo em fatos ordinários de sua vida. Tudo é baseado no caráter formativo, doutrinal e catequético, fomentando sua imagem de homem do conhecimento.

5.3 Metodologia de análise

Respeitando a forma própria com que cada um desses perfis atua e como é atravessado pela plataforma, levaremos em consideração as seguintes ferramentas do Instagram: Fotos do *feed*, *Reels* e Legendas.

- a. Análise da linguagem visual;
- b. Análise da linguagem verbal;
- c. Análise da relação entre visual e verbal;

- d. Ferramentas usadas (fotos, vídeos, músicas e afins)
- e. Após tais observações, elencar as possíveis categorias e agrupá-las em tipificações, apontando os atores que se ressaltam em cada perfil.

Categorias Semióticas e Coleta de Dados

- a. Análise de Temas e Figuras – Temas são os conteúdos abstratos abordados nas postagens, e figuras são os elementos simbólicos e visuais usados para representar esses temas.
- b. Corpo do Ator da Enunciação – apresentação dos efeitos de concretude criados pela tematização e figurativização nas postagens.

As análises terão como foco a busca por novos papéis temáticos assimilados pelos padres no Instagram, levando em consideração o que eles explicitamente assumem, mas também o que é percebido pelo ethos de cada ator em análise. Vale ressaltar que as tipificações provisórias podem se confirmar ou não, assim como outras tipificações podem vir à tona. Feitas todas essas análises, apresentaremos as considerações sobre o fenômeno estudado, anotando inferências, com os possíveis desdobramentos que surgirem a partir delas.

Critério de seleção das postagens:

1. As postagens analisadas serão selecionadas a partir de um mesmo período para todos os perfis;
2. Serão descartadas as postagens que se referem a períodos festivos e solenes para a Igreja Católica – como período pascal, festejos de santos específicos e outros;
3. Serão consideradas as postagens do dia a dia, que componham uma “semana típica” que apresentem situações do cotidiano desses padres;
4. Sendo assim, foram consideradas as postagens a partir de janeiro de 2024 até setembro de 2024.
5. Dentro desse período, elegemos a semana de 08 a 15 de junho de 2024;
6. De cada perfil, para uma análise mais objetiva, foram escolhidas três postagens – uma por dia. Nos dias em que há mais de uma postagem, foram escolhidas aquelas que não fazem menção direta a um ato litúrgico – como celebração de missa.

6 ENTRE FIGURAS E TEMAS: ANÁLISE DE *CORPUS*

Como apresentado em nosso percurso metodológico, para nossa análise, definimos como *corpus* as postagens, que podem ser em *reels*, texto sincrético, texto não verbal e texto verbal ou audiovisuais do *feed*, assim como legendas dessas postagens, que estejam inseridas. Essas postagens foram selecionadas dentro de um período em que não houve nenhuma atividade religiosa e que exijam de nosso corpus uma apresentação de atividade religiosa para evitar que os perfis se concentrassem em postagens com temáticas comuns — como celebrações ou eventos religiosos — o que poderia se repetir em todos eles. Como a proposta do trabalho é compreender as singularidades de cada ator da enunciação, essa escolha metodológica visa garantir uma maior diversidade temática e, com isso, permitir uma análise mais precisa das estratégias discursivas adotadas por cada perfil.

As análises seguem o seguinte protocolo: primeiro, são apresentadas as minibios de cada padre; em seguida, são analisadas três postagens por padre. Ao final da análise dos temas e figuras de cada padre, será reconstruído o ator da enunciação de cada um; e, por fim, ao final do capítulo, será realizada uma análise comparativa considerando os cinco padres.

6.1 Padre Fábio de Melo

Na mini-bio de seu perfil (Fig. 21) que possui selo de verificação do Instagram, Padre Fábio de Melo se descreve como "Padre, escritor, cantor, compositor, duas vezes indicado ao Grammy Latino, apresentador do programa Direção Espiritual, na @tvcancaonova." Essa descrição destaca múltiplos papéis que ele desempenha, evidenciando sua atuação não apenas no âmbito religioso, mas também no cultural e midiático. Ao mencionar as indicações ao Grammy Latino, ele enfatiza o reconhecimento de sua carreira musical, enquanto a referência ao programa de televisão ressalta sua presença na mídia. Além dessa apresentação, a mini-bio contém um link para seu canal no Youtube e seu id no thread.

FIGURA 21: Imagem da conta do Padre Fábio de Melo no Instagram



As imagens e vídeos compartilhados por Padre Fábio de Melo frequentemente o mostram em diferentes contextos: celebrando missas, em momentos de reflexão, interagindo com amigos ou em atividades cotidianas. Essa variedade de conteúdos contribui para a construção de uma imagem acessível e humana, aproximando-o de seus seguidores. A estética das postagens é cuidadosamente elaborada, com uso de fotografias de alta qualidade e composições visuais que transmitem serenidade e introspecção.

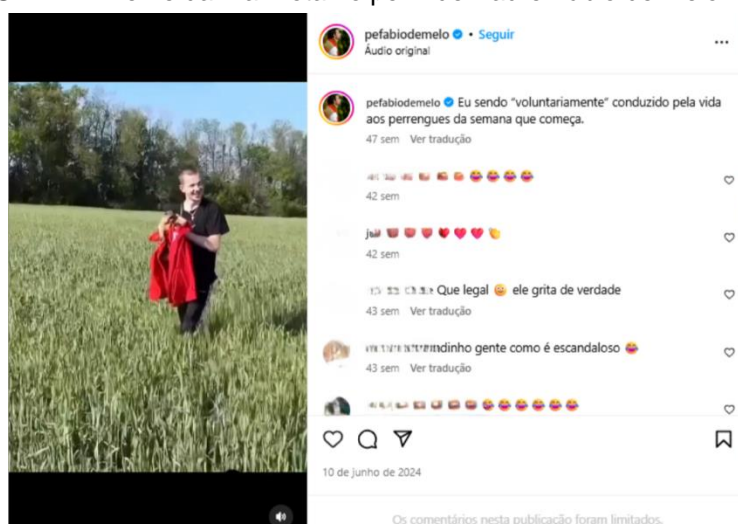
A linguagem adotada nas legendas e nos textos das postagens é frequentemente poética e reflexiva, característica de sua atuação como escritor e palestrante. Ele utiliza citações, metáforas e mensagens de fé que incentivam a reflexão pessoal e espiritual. Além disso, Padre Fábio de Melo mantém uma interação ativa com seus seguidores, respondendo comentários e compartilhando aspectos de sua vida pessoal, o que reforça a sensação de proximidade e diálogo.

Um aspecto distintivo de sua presença no Instagram é o uso ocasional de humor e referências à cultura pop. Ele compartilha memes, participa de desafios virais e faz comentários espirituosos sobre temas contemporâneos. Essa abordagem demonstra uma habilidade em equilibrar a seriedade de sua missão religiosa com elementos de leveza e descontração, tornando seu conteúdo mais atraente para um público diversificado.

6.1.1 Postagem 01 – Meme: Marmota gritando devolvida ao habitat

A publicação (Fig. 22) apresenta um vídeo em que uma marmota é conduzida de volta para a natureza. Usado como meme, a postagem tem um tom de humor e ironia aludindo ao fato de que padre Fábio de Melo e seus seguidores são levados a contragosto para enfrentar os desafios da vida. Conhecido, especialmente no nicho católico, por suas reflexões profundas e de teor teológico e antropológico, ao se utilizar do humor, padre Fábio, gera identificação e aproximação com seus seguidores. Ele faz um movimento de renúncia de uma imagem de ator culto e linguagem difícil, para um ator sagaz e inteligente capaz de fazer humor com as coisas do dia a dia.

FIGURA 22: Meme da marmota no perfil de Padre Fábio de Melo no Instagram



Fonte: Instagram (2025)

A Legenda da publicação diz: Eu sendo “voluntariamente” conduzido pela vida aos perrengues da semana que começa. O meme utiliza o humor e o exagero para expressar a sensação comum de relutância e apreensão ao se deparar com os desafios da rotina semanal, como se a própria vida estivesse nos conduzindo, a contragosto e com "gritos" internos, aos inevitáveis "perrengues".

Através da legenda é possível perceber que Padre Fábio de Melo performa como um sujeito que não domina o próprio trajeto. Ao afirmar ser conduzido pela vida, e não a conduzir, ele se posiciona como objeto das forças do cotidiano, reconhecendo a fragilidade humana diante dos fluxos incontroláveis do tempo e dos acontecimentos. Esse papel reforça a ideia de que viver é, muitas vezes, submeter-se a eventos que extrapolam a vontade individual. Ao reconhecer isso publicamente, o padre aproxima-

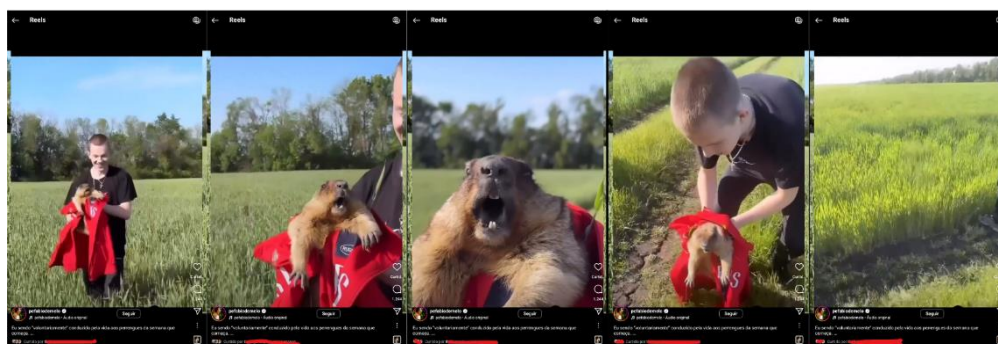
se do senso comum, compartilhando uma percepção existencial acessível e democrática.

Embora se apresente como uma espécie de "vítima" das circunstâncias, o enunciador não adota uma postura de queixa ou lamentação. Pelo contrário: através da ironia - explicitada pelas aspas em "voluntariamente" - padre Fábio constrói uma vítima consciente e crítica, que ri da própria condição. Este papel tematiza a lucidez diante das dificuldades, valorizando a capacidade de rir de si mesmo como uma forma elevada de resistência simbólica. Tal abordagem dissolve a gravidade do sofrimento, trocando a postura trágica por uma visão cômica e espirituosa da vida.

O percurso em direção aos "perrengues" da semana sugere um movimento contínuo, quase ritualístico, de enfrentamento de desafios cotidianos. Nesse contexto, o Padre encarna o papel temático do peregrino, não no sentido religioso tradicional de busca de um lugar sagrado, mas como alguém que caminha pela existência lidando com as provações diárias. Essa tematização transforma o comum em experiência significativa, enobrecendo as lutas aparentemente banais do dia a dia.

Ao adotar uma linguagem informal ("perrengues"), o Padre Fábio também assume o papel temático de espelho da vida comum. Ele fala como e para as pessoas comuns, compartilhando experiências que não pertencem a uma esfera idealizada ou clerical, mas ao universo cotidiano de todos os seguidores. Essa identificação direta reforça o *éthos* de acessibilidade e humanidade que ele cultiva em sua comunicação pública.

A dimensão humorística da legenda, embora sutil, é estruturante para o papel do enunciador. Padre Fábio de Melo atua como um humorista do sagrado, alguém que não abdica da profundidade espiritual, mas que escolhe abordá-la através do humor leve e refinado. Ele mostra que a fé e a espiritualidade podem coexistir com a capacidade de rir das próprias fragilidades. Isso destitui a imagem tradicionalmente sisuda de religiosos e aproxima sua figura de um ideal de espiritualidade alegre, leve e profundamente humana.

FIGURA 23: Meme em formato de *reels* postado pelo Padre Fábio de Melo

Fonte: Instagram (2025)

A marmota, escondida e resignada, assume o papel do sujeito paciente, daquele que sofre a ação sem exercitar qualquer agência sobre o próprio destino, que, em todo o seu processo de vida, é conduzido sem a oportunidade de fazer suas escolhas (Fig. 23). Ela é imagem da vulnerabilidade essencial da vida humana, constantemente sujeita a forças exteriores incontroláveis.

O jovem que carrega a marmota figurativiza o agente invisível que guia a existência humana. Ele representa as contingências sociais, os compromissos inevitáveis, a sucessão de obrigações que impulsionam o indivíduo ao longo da vida, muitas vezes sem que ele tenha tempo ou liberdade para refletir sobre o trajeto. O espaço do campo ainda serve como figura das inúmeras possibilidades de intempéries que podem se apresentar na vida. Num caminho tão vasto, muitas coisas podem acontecer

Nesse percurso narrativo, a sociedade, o destino e o próprio fluxo do tempo figuram como destinadores ocultos. São essas forças que impõem ao sujeito os percursos a serem trilhados, conferindo às ações uma natureza compulsória e inevitável.

A partir disso, os seguidores do Padre Fábio de Melo são interpelados como destinatários privilegiados dessa operação discursiva. A mensagem não apenas descreve uma experiência pessoal, mas também convoca os seguidores a reconhecerem a si mesmo naquela condição, estabelecendo um laço emocional de identificação e solidariedade. No meio disso, Padre Fábio de Melo se inscreve como ator de mediação entre a cena da marmota e a experiência existencial do público. Sua função não é apenas observar ou narrar, mas acolher, interpretar e devolver essa vivência compartilhada em forma de afeto e humor.

O verdadeiro "objeto" visado pelo sujeito não é escapar das dificuldades, mas encontrar formas afetivas e espirituais de sobrevivência. O riso compassivo, a aceitação da vulnerabilidade e a manutenção da esperança são valores centrais em disputa nesse jogo enunciativo. Nas entrelinhas dessa enunciação, padre Fábio assume aqui um aspecto relevante em sua performance de padre, o de diretor espiritual – ainda que de modo peculiar – pois, indica para seus seguidores um caminho leve no enfrentamento das dificuldades da vida. Um ponto importante a ser analisado é que o meme não é o único a ser postado pelo padre Fábio de Melo. É comum ver em seu perfil no Instagram posts de outros memes com o intuito tanto de divertir como o de deixar uma mensagem de leveza e ressignificação da vida.

Em suma, a postagem aponta para uma sobreposição de papéis, na qual se sobressai o de mistagogo⁵³ contemporâneo. Além desse, os papéis do indivíduo comum, da vítima cômica e do sobrevivente completam a lista de papéis que emergem nessa performance. Enquanto indivíduo comum conduzido pela vida, assim como seus seguidores, padre Fábio de Melo é alguém que sofre as intempéries da vida, que é levado por elas como qualquer outro sujeito. A vítima cômica é aquela pessoa que vive intensamente suas tragédias – figurativizada pela face de desespero e desconforto da marmota –, mas sabe rir de si mesmo. O segundo papel é o do sobrevivente, daquele que apesar de todas as dificuldades persevera com total resiliência e, ainda, com a capacidade de superação das intempéries.

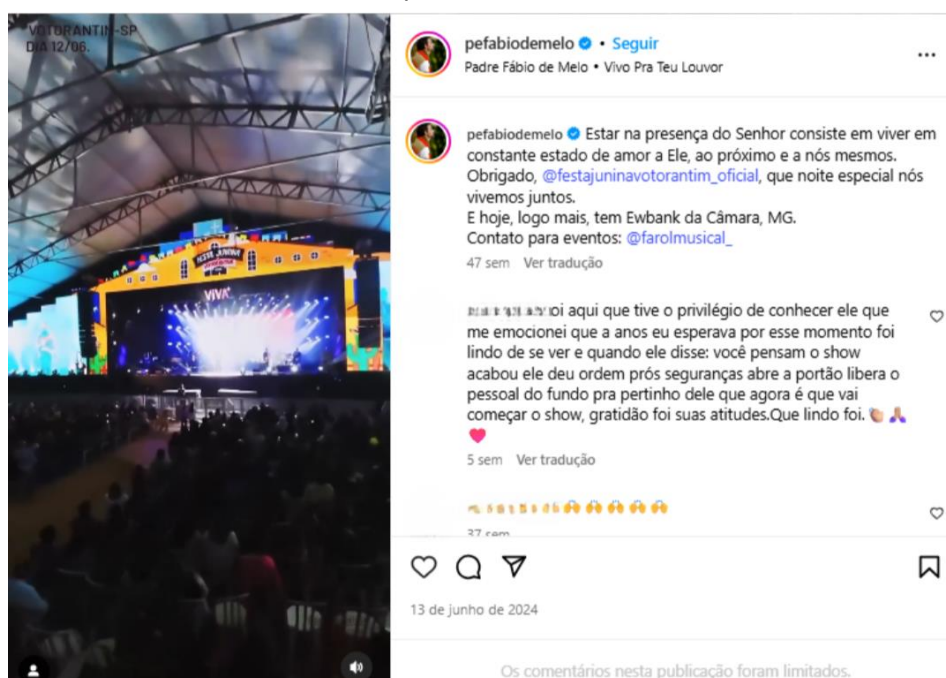
6.1.2 Postagem 02 – Reels: Show de Padre Fabio de Melo no Festival Junino de Votorantim-SP

A publicação é uma mensagem de agradecimento pela participação de padre Fábio de Melo na Festa Junina de Votorantim, juntamente com um anúncio de uma futura apresentação e um contato para agendamentos (Fig. 24). Sob uma ótica espiritual, a mensagem inicial reflete o evento como um momento de conexão com Deus. Além disso, na legenda, há uma continuidade de sua agenda de apresentações,

⁵³ Para a instituição Católica, a mistagogia é um processo de iniciação nos mistérios da fé – que tem como fundamentos a Sagrada Escritura e a Tradição – e visa levar os fiéis a uma compreensão mais profunda da sua experiência religiosa e das suas implicações para a vida. A palavra "mistagogia" vem do grego "mystērion" (mistério) e "agōgos" (guia), indicando alguém que conduz a uma compreensão mais profunda dos mistérios divinos. Esses mistérios estão impressos tanto nos ritos do catolicismo como no cotidiano da vida particular e podem ser percebidos e experimentados de acordo com a condição de fé e conhecimento de cada indivíduo.

marcando um show em outra cidade e a informação de contato "@farolmusical_" para eventos.

FIGURA 24: Show de padre Fábio de Melo em Votorantim



Fonte: Instagram (2025)

Há uma imbricação de papéis que emergem na postagem. Além de performar como um cantor que, ao fazer memória de um de seus espetáculos, agradecendo por mais uma apresentação de seu trabalho, ele performa como um mistagogo que reconhece a condução divina que perpassa sua ação. Nesse aspecto, Padre Fábio performa como cantor mistagogo que se utiliza de sua sensibilidade artística para reconhecer o sagrado no ordinário da vida.

A legenda da publicação diz:

Estar na presença do Senhor consiste em viver em constante estado de amor a Ele, ao próximo e a nós mesmos. Obrigado, @festajuninavotorantim_oficial, que noite especial nós vivemos juntos. E hoje, logo mais, tem Ewbank da Câmara, MG. Contato para eventos: @farolmusical_

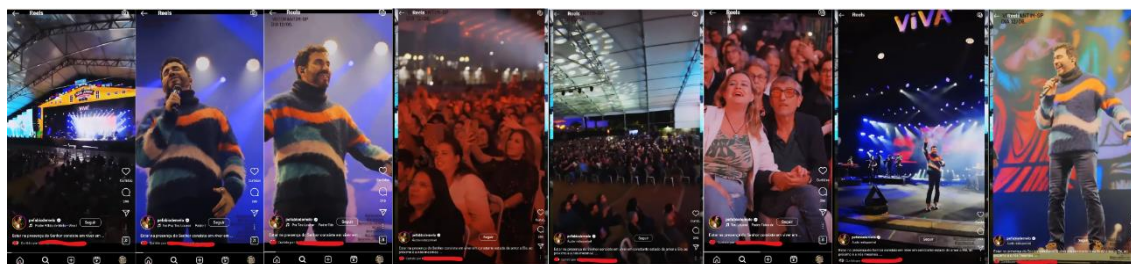
A primeira frase da legenda “Estar na presença do Senhor consiste em viver em constante estado de amor a Ele, ao próximo e a nós mesmos” posiciona o enunciador como alguém que possui autoridade para interpretar e transmitir o sentido

da experiência religiosa. Trata-se de um papel de mediação, em que o ator da enunciação traduz valores espirituais em palavras acessíveis ao público.

O agradecimento e a descrição da noite como especial, através da frase “Obrigado, @festajuninavotorantim_oficial, que noite especial nós vivemos juntos”, indicam que o padre não apenas fala sobre a fé, mas a vive concretamente em comunhão com os outros. O ator aqui assume o papel de quem testemunha a experiência do sagrado no cotidiano. Ao mesmo tempo, o uso da primeira pessoa do plural “nós” (Fiorin, 2005, p. 60) reforça o pertencimento comunitário e afetivo, dissolvendo a distância hierárquica entre líder e fiéis, e fortalecendo a ideia de que a fé é uma vivência partilhada. Padre Fábio performa, portanto, como um artista próximo de seu público, assim como de um líder religioso próximo de seus seguidores.

A menção ao próximo show “E hoje, logo mais, tem Ewbank da Câmara, MG.” e ao contato para eventos (@farolmusical_) introduz o padre no universo profissional do espetáculo e da gestão de carreira. Aqui, o ator se apresenta também como um profissional da música e dos eventos religiosos, um agente que organiza e participa ativamente da indústria cultural (Fig. 25). Em outras palavras, ele performa como um artista que possui uma estrutura de gestão de sua carreira.

FIGURA 25: Momentos do Show do Padre Fábio de Melo na Festa Junina de Votorantim 2024



Fonte: Instagram (2025)

Como sacerdote católico, seu papel primordial é intermediar a relação entre o fiel e o divino. Este papel é reforçado pelo contexto do evento, no qual o padre canta o sagrado e leva seu público a um momento de transcendência. Por outro lado, há um despojamento das vestimentas clericais, evidenciando o papel do cantor, do artista secular. Ao invés da batina ou mesmo da camisa com colarinho romano, padre Fábio adota um suéter colorido, calça jeans e um tênis.

Aqui se acentua uma questão importante, a vestimenta não tradicional também pode ser interpretada como uma maneira de deslocar o foco da autoridade institucional da Igreja para o carisma e a mensagem individuais do próprio Padre Fábio de Melo. Sua identidade como comunicador e artista torna-se imagetivamente mais proeminente do que sua estrita adesão à aparência clerical tradicional no contexto religioso.

Ao utilizar o aparato técnico e os códigos do espetáculo contemporâneo (palco, iluminação cênica, sonorização), o enunciador associa-se ao universo da performance artística, ampliando seu alcance comunicacional e afetivo. A construção de uma imagem calorosa e próxima, manifestada por sorrisos, gestos amplos e comunicação emocional, o torna um agente de identificação e empatia, promovendo um tipo de religiosidade voltada para os afetos.

A disposição espacial do evento (com o padre no centro do palco) e a organização do público em torno dele reforçam o papel de liderança, enquanto o tom da performance promove a noção de pertencimento a uma comunidade de fé viva e vibrante. Sua atuação insere-se numa lógica de atualização dos discursos religiosos, adaptando-os às estéticas contemporâneas, ao consumo midiático e às novas sensibilidades sociais, sem, contudo, romper completamente com as tradições da Igreja.

Esses papéis não são apresentados de forma isolada, mas imbricados e dinâmicos, compondo uma figura discursiva polissêmica que responde às demandas do cenário sociocultural atual.

A imagem, além disso, revela um conjunto de figuras que estruturam a mensagem visual do evento religioso em questão. O palco, com sua iluminação colorida, estabelece um ambiente que hibridiza o espaço sagrado com a estética do entretenimento popular, sugerindo uma releitura contemporânea da experiência religiosa. A inscrição luminosa da palavra "VIVA" funciona como uma enunciação visual do tema central, um convite à celebração da existência como dádiva divina, conectando fé e alegria de maneira explícita. O microfone em mãos e a gestualidade expressiva do enunciador o instrumentalizam como comunicador e intensificam a dimensão performática de seu discurso. A plateia diversificada e visivelmente emocionada representa a coletividade dos fiéis, reforçando a noção de uma vivência da fé em comunhão emocional e integração social. Finalmente, os trajes religiosos estilizados equilibram a tradição da função sacerdotal com um design moderno,

adaptando a imagem do clérigo às expectativas visuais do público contemporâneo, evitando um formalismo excessivo.

Os temas que emergem dessa configuração visual articulam uma espiritualidade cristã renovada. A celebração da vida como dom divino, explicitada pelo "VIVA" - detalhe percebido na parte alta do palco - ressoa com uma teologia contemporânea que valoriza a positividade da existência. Traz à tona a gratidão e o louvor, antes restritos ao ambiente dos templos cristãos, ao "palco da vida". A expressão ainda sedimenta o papel do cantor que performa como aquele que gera um sentimento de vida nos seus espectadores, que os convida para uma relação com o sagrado por meio de sua arte. Sendo assim, os papéis do padre e do cantor se imbricam gerando encontro com o sagrado de por meio de uma arte contemporânea.

Assim, o tema da alegria se apresenta como um elemento intrínseco à experiência da fé, visível na performance de padre Fábio de Melo e da participação da plateia. Além disso, a postagem tematiza a vivência coletiva, fortalecendo os laços de pertencimento e identificação a uma comunidade. O padre e o público figurativizam essa comunidade que compartilha da mesma experiência, ele na figura de condutor/guia da experiência e o público como os fiéis. O evento ainda tematiza a espetacularização da religião ao promover uma atualização da linguagem e do local da experiência religiosa, incorporando elementos da cultura contemporânea aos elementos essenciais da mensagem religiosa. Por fim, o carisma do padre Fábio, figurativizado em seu sorriso e gestos abertos, eleva a empatia a um valor central da prática cristã.

6.1.3 Postagem 03 – Meme em formato de reels em que o Padre tematiza sua relação com quem o apoia e com quem o critica

A publicação (Fig. 26) se utiliza de um vídeo que apresenta uma celebração popular, possivelmente originária de algum país asiático, caracterizada por trajes coloridos e música percussiva animada. A escolha dessa imagem, serve como metáfora visual para um encontro, conforme sugerido na legenda que acompanha a postagem. A imagem da celebração, com sua energia e diversidade de participantes, é assim ressignificada para aludir a um ambiente de encontro onde diferentes perspectivas e intenções convergem em torno da figura do padre.

FIGURA 26: Meme compartilhado por padre Fábio de Melo



Fonte: Instagram 2025

O vídeo traz a justaposição da música "I Will Always Love You"⁵⁴ com a cena da queda de um participante em uma celebração gerando um efeito de sentido complexo, marcado pela ironia e pelo contraste. O efeito é construído através do contraste entre a seriedade e a intensidade emocional da trilha sonora e a natureza inesperada e prosaica do evento visual. Assim, a trilha sonora modaliza a cena da queda de forma inesperada, subvertendo as expectativas e convidando a uma leitura bem-humorada da situação.

A Legenda da publicação diz o seguinte: "Chegando discretamente para um encontro vespertino com haters e minha rede de apoio". Ela estabelece um percurso narrativo em que o sujeito, consciente da tensão (entre haters e apoio), adota uma postura de leveza e autoironia. Ao nomear explicitamente essas figuras (haters e rede de apoio), ele mostra-se lúcido e emocionalmente amadurecido, evitando o confronto dramático e optando pela ironia e pelo humor.

"Chegando discretamente" estabelece um contrato de sentido irônico. A ação pretendida (chegar sem chamar atenção) é negada pela imagem (a queda pública).

⁵⁴ Música de Dolly Parton, lançada a primeira vez em 1974, mas que alcançou um sucesso mundial quando foi regravada por Whitney Houston para a trilha sonora do filme "O Guarda-Costas" (The Bodyguard), lançado em 1992. Conferir em: <https://www.bbc.com/news/entertainment-arts-68543777>

Assim, a legenda já antecipa uma incongruência cômica: o projeto do sujeito (discrição) falha no plano factual. Enquanto isso, "encontro vespertino" denota uso de encontro e a marcação de tempo (vespertino) formalizando um momento que poderia ser trivial, mas aqui é carregado de tensões afetivas.

"Com *haters* e minha rede de apoio" é feita uma justaposição entre *haters* (opponentes) e rede de apoio (adjuvantes) na mesma frase construindo uma dinâmica discursiva complexa: aproxima inimigos e aliados no mesmo cenário de convivência. Isso revela um ethos de conciliação e domínio emocional.

O sujeito da ação é o padre Fábio de Melo, representado figurativamente pela pessoa que se aproxima dos músicos e sofre uma queda. Esse sujeito é projetado como aquele que deseja alcançar o "encontro" (com os *haters* e a rede de apoio), mas que, no processo, se depara com imprevistos. Sua missão é se inserir nesse ambiente de forma "discreta" (como indica a legenda), mas o resultado é tragicômico, evidenciando a fragilidade e a imprevisibilidade da vida social.

O objeto almejado pelo sujeito é duplo: (1) o encontro propriamente dito (conviver, dialogar, enfrentar) e (2) a superação simbólica das críticas através do humor e da rede de apoio. É uma busca por manter a leveza, mesmo diante da adversidade. Nesse aspecto, o próprio padre, enquanto ator, vai se construindo discursivamente como aquele que se dá a tarefa de enfrentar o ódio com leveza e empatia. Ou seja, ao mesmo tempo, ele é quem atribui a missão e quem a realiza.

O destinatário do valor são, simultaneamente, (a) o próprio enunciador (na medida em que se constrói discursivamente como alguém que se fortalece) e (b) o público que o acompanha, que é convidado a compartilhar dessa postura de leveza, compreensão e resiliência.

A rede de apoio é explicitamente citada como suporte. No plano figurativo, as pessoas que assistem e riem, ou mesmo os músicos que sofrem a queda junto com o sujeito, representam a importância de uma comunidade capaz de rir dos tropeços e acolher o erro sem agressividade.

Os *haters* são nomeados diretamente na legenda. Representam aqueles que dificultam o caminho, desestabilizam emocionalmente o sujeito e provocam a "queda". No entanto, pela moldura cômica, esses opositores são neutralizados e esvaziados de sua força ameaçadora. O movimento de resignificação proposto pelo ator padre Fábio empodera – a ele mesmo – assim como seus seguidores mediante os desafios que venham a enfrentar.

A queda, o desequilíbrio físico do participante, transcende o mero acidente, simbolizando a vulnerabilidade inerente à condição humana. Ao reagir com humor à própria queda, o ator da enunciação reforça uma imagem de humildade e humanidade, demonstrando a capacidade de lidar com falhas públicas sem sucumbir à fragilidade emocional. As roupas coloridas, de estilo festivo e tradicional, remetem a contextos populares e alegres, sublinhando um tom de leveza, espontaneidade e proximidade com o universo coletivo, distanciando qualquer percepção de rigidez institucional (Fig. 27).

FIGURA 27: Meme em formato de *reels* postado pelo Padre Fábio de Melo



Fonte: Instagram (2025)

As reações de surpresa e a tentativa de ajuda dos músicos diante do imprevisto simbolizam a imprevisibilidade dos impactos externos e a importância do acolhimento diante dos tropeços, evidenciando que mesmo quem é pego de surpresa pode reagir com humor e solidariedade. A multidão que assiste, através de seus olhares e risos, representa o "público" em geral, incluindo tanto apoiadores quanto críticos, humanizando o palco social onde os erros inevitavelmente acontecem. Por fim, o cenário festivo, com árvores e céu limpo, em um espaço aberto e iluminado, sugere que as quedas não ocorrem em ambientes hostis, mas em espaços de vida, comunhão e celebração, enfatizando o tom positivo da mensagem.

No que concerne aos temas veiculados, a ironia e a autodepreciação se destacam como estratégias centrais, com o ator utilizando o humor para abordar um tema potencialmente delicado como a crítica, posicionando-se como um comunicador espirituoso e consciente de suas próprias vulnerabilidades, capaz de desarmar ataques sem agressividade. A superação de obstáculos pelo humor reconfigura a queda como uma oportunidade de fortalecimento e leveza, construindo um ethos de resiliência serena onde o erro humaniza e não desqualifica.

A afetividade como valor central é enfatizada pela escolha da música "I Will Always Love You" e pela menção à rede de apoio, privilegiando o amor, a amizade e a comunhão como resposta à polarização. A subversão da crítica ocorre através da transformação da seriedade do ataque em um evento cômico, reforçando uma visão de mundo mais leve e madura. A espetacularização da queda, performatizada para provocar o riso, demonstra a habilidade de transformar vulnerabilidades em um espetáculo controlado, aumentando o carisma e o poder comunicativo. Finalmente, a rede de apoio como pilar existencial, explicitada na citação e implícita na reação dos presentes, sinaliza a importância da solidariedade e da natureza essencialmente relacional da existência.

Considerando os temas da incerteza da vida, do cotidiano como provação, do humor como estratégia de enfrentamento, da humanização da autoridade religiosa, da resiliência discreta e de uma espiritualidade presente nos momentos banais, articulados através de figuras como o campo verde, a camiseta vermelha, a marmota com expressão de desespero e o rapaz sorridente, é possível delinear o ator da enunciação "Padre Fábio". Trata-se de um enunciador que se constitui, do ponto de vista discursivo, pela recorrência desses temas e figuras, os quais lhe conferem uma identidade comunicacional específica. São esses elementos que fazem dele um ator da enunciação marcado pelas seguintes características: um indivíduo que, mesmo investido de autoridade religiosa, compartilha suas vulnerabilidades e as incertezas inerentes à experiência humana, utilizando o humor como uma forma de mediar as dificuldades do cotidiano e construir uma ponte de identificação com seu público.

A figura do Padre Fábio de Melo que emerge dessas representações é a de um líder espiritual que não se distancia das provações comuns da existência, mas as incorpora em seu discurso, oferecendo uma perspectiva que equilibra a fé com a realidade das lutas diárias. A metáfora da vida como um percurso incerto, ilustrada pelo campo verde, e a personificação do desespero na figura da marmota ressoam com as ansiedades e os desafios enfrentados por muitos. Ao se colocar também nessa posição de vulnerabilidade, o enunciador promove uma humanização da figura religiosa, desmistificando a ideia de uma autoridade inatingível e aproximando-se de seu público através da partilha de experiências e da demonstração de resiliência diante das adversidades.

Em suma, o ator da enunciação Padre Fábio de Melo se configura como um comunicador que encontra na própria fragilidade e na capacidade de rir de si mesmo

ferramentas poderosas para a construção de um discurso empático e acessível. Ao abordar a incerteza da vida e os "perrengues" cotidianos com humor e leveza, ele oferece uma perspectiva de espiritualidade que se manifesta também nos momentos banais e difíceis, sugerindo uma forma de enfrentamento baseada na resiliência discreta e na aceitação da própria humanidade. Essa abordagem singular contribui para a formação de um vínculo com seu público, que se identifica não apenas com sua fé, mas também com sua capacidade de navegar pelas complexidades da vida com sensibilidade e bom humor.

Considerando os temas da incerteza da vida, do cotidiano como provação, do humor como estratégia de enfrentamento, da humanização da autoridade religiosa, da resiliência discreta, da celebração da vida, da alegria como expressão da fé, da comunhão emocional e comunitária, da atualização da linguagem religiosa, da empatia, da importância da comunidade, da neutralização da crítica pelo humor, da vulnerabilidade humana, da humildade, da leveza, da imprevisibilidade da vida, da afetividade, da subversão da crítica, da espetacularização da queda e da rede de apoio, articulados através de figuras como o campo verde, a camiseta vermelha, a marmota, o rapaz sorridente, o palco iluminado, a palavra "VIVA", o microfone, a gestualidade expressiva, a plateia, os trajes estilizados, as pessoas que riem, os músicos, os haters, a queda e o cenário festivo, o ator da enunciação "Padre Fábio" emerge como um comunicador singular. Sua identidade discursiva se fundamenta na convergência desses elementos, construindo um líder religioso que estabelece uma forte conexão com seu público ao compartilhar vulnerabilidades e utilizar o humor para mediar as dificuldades cotidianas, celebrando a existência em suas diversas formas.

O ator da enunciação Padre Fábio de Melo se caracteriza pela humanização da autoridade religiosa, atenuando a distância tradicional entre o clérigo e os fiéis através da exposição de suas próprias fragilidades e da capacidade de rir de si mesmo diante dos desafios da vida. A utilização de metáforas visuais que representam as provações cotidianas ressoa com as experiências do público, fomentando identificação e empatia. A celebração da vida e a integração da alegria no contexto da fé indicam uma espiritualidade que se conecta com o mundo contemporâneo, incorporando elementos da cultura popular e da experiência diária em sua mensagem.

Em suma, o ator da enunciação Padre Fábio de Melo configura-se tematicamente entre a reflexão profunda sobre a condição humana e a leveza do humor como estratégia de enfrentamento. Sua habilidade em integrar elementos da

cultura e da vivência cotidiana em seu discurso religioso, aliada a uma postura que valoriza a vulnerabilidade e a celebração da vida, estabelece um vínculo autêntico com um público amplo e diversificado. Através dessa articulação de temas que abordam desde a incerteza da existência até a importância do apoio comunitário, e de figuras que oscilam entre o cômico e o festivo, Padre Fábio de Melo constrói um ator da enunciação marcado pelo efeito de autenticidade e de proximidade emocional com seus seguidores.

6.2 Padre Júlio Lancellotti

O perfil do Padre Júlio Lancellotti no Instagram (Fig. 28) que também possui selo de verificação do Instagram, destaca-se por uma construção discursiva que une pastoralidade, militância social e testemunho profético. A mini-bio do perfil, ao se apresentar como Padre, por meio do seu nome de usuário “@padrejulio.lancellotti”. Ele sintetiza seu compromisso religioso e sua preocupação com a dignidade humana e os direitos sociais ao pedir doações para as ações sociais da Paróquia de São Miguel Arcanjo e disponibilizar os dados da conta bancária para onde as doações são encaminhadas. No espaço há dois links, um dá acesso ao site da Paróquia e outro para uma nota de apoio e solidariedade ao Padre Júlio em decorrência das calúnias que sofreu em janeiro de 2024.⁵⁵

⁵⁵ As alegações centraram-se primordialmente em duas denúncias de natureza sexual. A primeira, se trata de uma suposta confirmação pericial de uma vídeo chamada de conteúdo íntimo envolvendo o sacerdote e um indivíduo menor de idade. A segunda acusação partiu de um ex-coroinha, que alegou ter sido vítima de abuso sexual por parte do padre no ano de 1987. As duas acusações foram publicadas pela revista Oeste. Além das acusações, foi instaurada uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) na Câmara Municipal de São Paulo que visava investigar as atividades do Padre Lancellotti e das organizações não governamentais que atuam junto à população de rua, insinuando possíveis irregularidades em seu trabalho social. Em resposta, Padre Lancellotti refutou categoricamente a veracidade das acusações, e subseqüentes análises periciais apresentaram resultados divergentes, inclusive levantando a hipótese de manipulação das gravações.

FIGURA 28: Imagem da conta do Padre Júlio Lancellotti no Instagram



Fonte: Instagram (2025)

As postagens do Padre Júlio são marcadas por fotografias e vídeos que retratam situações de extrema vulnerabilidade social: moradores de rua, dependentes químicos, populações migrantes e cenários urbanos degradados. A presença do Padre nesses meios é constante, evidenciando seus gestos de acolhimento e proteção, simbolizados, por exemplo, no uso do avental, que adquire um valor figurativo de serviço e cuidado para com muitas pessoas em situação de vulnerabilidade social.

As legendas apresentam uma linguagem direta e firme, com forte carga ética e ênfase na urgência da resistência e solidariedade. Palavras-chave como "resistência", "luta", "solidariedade" e "direitos humanos" estruturam o discurso, intercaladas por citações bíblicas que ancoram a prática social na tradição cristã.

6.2.1 Postagem 01 – Reels para divulgação da festa junina promovida pela Paróquia São Miguel Arcanjo

A publicação (Fig. 29) se trata de um convite de padre Júlio para que seus seguidores compareçam à festa junina promovida de sua paróquia em parceria com

o Sacolão Popular Irmão Pedro Betancur⁵⁶. A festa tem como intuito arrecadar dinheiro para a sustentação das obras sociais promovidas pela Paróquia São Miguel Arcanjo, administrada por padre Júlio.

FIGURA 29: Padre Júlio Lancellotti convida para festa junina



Fonte: Instagram (2025)

Na postagem em análise, padre Júlio une os papéis próprios de sua atuação religiosa e social, evidenciando sua imagem influente para comover e convocar seus seguidores e amigos para que se sensibilizem e participem da ação promovida. Ele performa como aquele que tem a confiança e credibilidade de seus seguidores e realiza promoções em que eles podem acreditar e, como ele, investir seu tempo e donativos.

Na postagem em análise, padre Júlio une os papéis próprios de sua atuação religiosa e social, evidenciando sua imagem influente para comover e convocar seus seguidores e amigos para que se sensibilizem e participem da ação promovida. Ele performa como aquele que tem a confiança e credibilidade de seus seguidores e

⁵⁶ O espaço, uma parceria entre o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e a Pastoral Povo da Rua, liderada pelo padre Julio Lancellotti, tem como objetivo a venda de alimentos agroecológicos a preço de custo, dando à população mais carente acesso a uma alimentação saudável. O nome faz referência a um santo da Igreja Católica que, em seu tempo como missionário, se dedicou à ajuda aos mais pobres, tanto na distribuição de comidas, como na educação.

realiza promoções em que eles podem acreditar e, como ele, investir seu tempo e donativos.

A legenda da publicação diz:

🔊 Pe. Júlio Lancellotti convida para a Festa Junina do Sacolão Popular Irmão Pedro Betancur. A festa acontecerá entre os dias 28 e 30 de junho e contará com comidas típicas, brincadeiras para a criançada, produtos da Reforma Agrária e apresentações culturais. ▶ Não perca! O Sacolão Popular Irmão Pedro Betancur fica na Rua Dr. Siqueira Cardoso, 297, Belenzinho, São Paulo. #FestaJunina #Araraá #CulturaPopular #TodosPelaReformaAgrária

Ao convidar diretamente os seguidores para a festa do Sacolão Popular, o Padre assume o papel de pastor que guia, acolhe e convoca a comunidade para momentos de encontro, celebração e partilha. Do mesmo modo, ao fornecer informações práticas sobre o evento (datas, endereço, atrações), o padre também assume o papel de organizador, aquele que cuida da logística e facilita o acesso da comunidade. A menção a "comidas típicas", "brincadeiras para a criançada" e "apresentações culturais" inscreve o enunciador no universo da cultura popular brasileira. Portanto, o Padre se posiciona como alguém que valoriza, participa e legitima essas expressões culturais.

Além disso, a riqueza de detalhes concretos em uma mensagem, exemplificada pela inclusão de data, endereço e atrações intensifica a figuratividade da comunicação. Esse acúmulo de "figuras" específicas, ao serem levadas ao extremo, culmina na criação de um forte efeito de iconicidade, onde a informação transcende a mera descrição e passa a evocar uma sensação de realidade quase palpável para o enunciatário. Do ponto de vista prático, esses detalhes fornecem as coordenadas essenciais para a participação do seguidor no evento. Contudo, do ponto de vista semiótico, essa abundância de informações concretas constrói uma representação vívida e envolvente da festa, tornando o convite mais persuasivo ao criar esse efeito de realidade.

A referência explícita a "produtos da Reforma Agrária" e a hashtag #TodosPelaReformaAgrária mostra que o convite não é apenas para uma festa, mas para um ato de afirmação política. Assim, Padre Júlio Lancellotti adere ao papel de militante pelos direitos dos trabalhadores rurais e pela justiça social. A breve referência aos produtos da Reforma Agrária tem também uma função didática, ainda

que sutil: lembra o público sobre a importância do campo e da luta social, educando para uma consciência cidadã.

O tom festivo da legenda, reforçado pelos emojis de milho 🌽 e megafone 📣, configura um papel de animador, alguém que promove a alegria coletiva e dá visibilidade a expressões culturais como a festa junina. Ao mesmo tempo, ele performa como alguém que está imbuído das linguagens comuns ao ambiente digital e se utiliza dela para falar com o público nativo dessa ambiência.

O primeiro papel que emerge é o do mediador comunitário, evidenciado logo no anúncio da "Festa Junina Raízes da Terra". Nesse contexto, Padre Júlio Lancellotti se posiciona como uma ponte entre diferentes grupos sociais: a paróquia urbana, os movimentos rurais e a comunidade local. O ato de promover um evento (Fig. 30) que associa a produção agrícola de assentamentos à festividade popular urbana sugere uma atuação estratégica de mediação cultural e socioeconômica.

FIGURA 30: Frame do reels do Padre Júlio Lancellotti



Fonte: Instagram (2025)

Em seguida, consolida-se o papel do pastor popular. Este papel se materializa não apenas pelo contexto eclesial da Paróquia São Miguel Arcanjo, mas pela linguagem acessível, o convite direto e o tom acolhedor utilizado na fala. O padre se dirige ao público de maneira direta e horizontal, sem recorrer a formalismos eclesiásticos ou a jargões teológicos, o que é típico da figura do pastor que caminha junto ao rebanho, partilhando suas alegrias e angústias.

Outro papel de destaque é o de agente de transformação social. Ao valorizar explicitamente os produtos vindos dos assentamentos, o enunciador não apenas promove a feira e a festa, mas inscreve seu discurso em uma narrativa maior de justiça social, autonomia dos povos do campo e resistência à marginalização. Tal papel tematiza o enunciador como alguém que ultrapassa os limites da caridade assistencialista e adere a uma lógica de mudança estrutural.

Também se identifica o papel do educador social. Ao explicar a origem dos produtos e a importância dos assentamentos, mesmo que de maneira breve, o padre introduz no discurso elementos pedagógicos. Ele informa, conscientiza e educa seu público acerca das dinâmicas sociais e econômicas que envolvem a produção de alimentos, num gesto que não apenas convida para a festa, mas forma cidadãos críticos.

O papel de interlocutor ético-político é igualmente relevante. Sua fala não é neutra: há uma escolha explícita em mencionar os assentamentos, termo que carrega forte carga política no contexto brasileiro. Nesse sentido, o padre não se apresenta apenas como uma autoridade religiosa, mas como um agente inserido nas disputas simbólicas e materiais da sociedade, assumindo uma posição pública em favor dos marginalizados.

Por fim, destaca-se o papel do celebrante da cultura popular. A festa junina, enquanto manifestação cultural brasileira profundamente enraizada na vida popular, é aqui revalorizada e ressignificada. Ao promover a festividade com base em princípios de solidariedade e inclusão, o padre reafirma a dimensão alegre, festiva e comunitária da fé cristã, estabelecendo uma ponte entre o sagrado e o profano, o ritual religioso e a celebração cultural.

Esses múltiplos papéis não são exercidos de maneira fragmentada, mas compõem uma figura de alta coerência discursiva. Padre Júlio Lancellotti constrói-se simultaneamente como religioso, educador, militante e mediador social, articulando seus enunciados de forma a reforçar continuamente um ethos de solidariedade, justiça e fraternidade.

Na análise da postagem do Padre Júlio Lancellotti, um conjunto de figuras contribui para a construção de sua imagem e da mensagem veiculada. A simplicidade se manifesta em seu vestuário despojado, na ausência de adornos e no ambiente rústico ao fundo, reforçando um ethos de humildade e proximidade com o público. A tradição popular é evocada pelo uso de elementos visuais típicos das festas juninas no cartaz inicial, associando o evento e o enunciador a uma cultura brasileira profundamente enraizada no universo rural e comunitário. A figura da solidariedade é construída ao mencionar o trabalho da Pastoral de Rua e a origem dos alimentos nos assentamentos, delineando um sujeito comprometido com causas sociais.

A acolhida se expressa em sua postura corporal aberta, nos gestos convidativos e na fala pausada, em tom afetivo e acessível, desenhando a imagem de

um anfitrião que se dirige à comunidade. A referência aos assentamentos insere o enunciador na figura de um militante social, alinhado à luta por direitos e transformação social. Por fim, a serenidade emanada do ritmo calmo de sua fala, do olhar direto e da ausência de artifícios midiáticos enfatiza sua tranquilidade e autenticidade.

Os temas que emergem dessa configuração imagética e discursiva articulam uma visão específica da relação entre igreja e sociedade. A comunidade e o pertencimento são centrais, com a festa sendo apresentada como um espaço de encontro coletivo que fortalece os laços em torno da paróquia e dos movimentos populares. A tradição cultural popular da festa junina é resgatada como um meio de reafirmação de identidades coletivas. A solidariedade social é um tema transversal, marcada pela associação do evento ao trabalho com a população de rua e aos assentamentos. A valorização dos produtos dos assentamentos promove o tema da economia popular e da agricultura familiar, em contraposição à lógica do agronegócio. A iniciativa da festa, partindo da paróquia e da pastoral, ilustra a relação entre Igreja e sociedade, aproximando a instituição religiosa das causas sociais contemporâneas. Finalmente, o convite à participação estendido a todos, independentemente de classe ou religião, explicita o tema da convivência e da inclusão.

6.2.2 Postagem 02 – post em imagem, em colaboração com o Instituto a Nossa Jornada (@institutoanossajornada)

A postagem no Instagram de Padre Júlio Lancellotti (Fig. 31) apresenta uma cena em ambiente urbano, onde o religioso aparece empurrando um carrinho de supermercado repleto de alimentos frescos, acompanhado por outros indivíduos. A imagem, aparentemente espontânea, captura um momento de ação prática e coletiva, sugerindo uma iniciativa de assistência ou distribuição.

A foto, se utilizando do efeito “retrato”, destaca a imagem do padre Júlio Lancellotti, colocando-o em evidência. Isso aponta para uma ação em que o executor se torna tão importante quanto sua ação. Ou seja, por meio da publicação padre Júlio performa como o importante homem da ação que incita seus seguidores a fazerem o mesmo.

FIGURA 31: Padre Júlio Lancellotti com alimentos doados



Fonte: Instagram (2025)

A Legenda da postagem diz o seguinte: “Os alimentos do PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) indo diretamente para a nossa cozinha, para serem preparados amanhã para nossos irmãos de rua. Juntos podemos! Ninguém se salva só!” A partir da legenda, o Padre se posiciona como um mediador solidário entre a política pública (PAA) e a população vulnerável (os irmãos de rua). Ele não é apenas um receptor passivo de alimentos, mas atua como agente ativo de redistribuição solidária. Sendo assim, ele performa como um Servidor Comunitário, ao indicar que os alimentos irão para "nossa cozinha", se colocando a serviço de uma coletividade, trabalhando diretamente na preparação dos alimentos, reforçando a ideia de serviço humilde e concreto.

Quando se refere aos "irmãos de rua", Padre Júlio atualiza o papel clássico do pastor dos excluídos, o pastor que cuida das ovelhas marginalizadas, em sintonia com a teologia da opção preferencial pelos pobres. Ele assume o rosto, defendido pela Teologia da Libertação, de um Cristo humano e que se identifica com aqueles que estão à margem da sociedade.

As expressões "Juntos podemos!" e "Ninguém se salva só!" deslocam o foco do indivíduo para o coletivo. O padre não se apresenta como herói solitário, mas como articulador de ação coletiva, chamando a comunidade para a corresponsabilidade. Aqui há uma clara performance de alguém que se faz voz dos mais pobres e para os

mais pobres. Ele se faz, assim, uma ponte entre os irmãos, como o homem da coletividade.

Além disso, ao afirmar "Ninguém se salva só", padre Júlio Lancellotti ecoa uma concepção universalista de solidariedade, baseada na interdependência humana, assumindo o papel de defensor da solidariedade universal, com forte carga ética e teológica. Ou seja, recorre à ideia de que, a bondade e o serviço ao próximo são verdades intrínsecas ao ser humano, assumindo, portanto, a voz do pastor que lembra a seu rebanho qual o seu lugar no mundo.

A partir da imagem em análise, o primeiro papel temático que se evidencia no Padre Júlio Lancellotti é o de pastor solidário. A posição central do Padre na imagem, associado à ação de transportar alimentos, remete à imagem do "bom pastor" que cuida de seu rebanho e busca prover suas necessidades básicas. A solidariedade aqui é concretizada pela distribuição de alimentos, elemento que confere legitimidade moral e afetiva ao enunciador.

Seguindo essa lógica de análise, o padre também se constitui como um agente de justiça social, papel que transcende a mera caridade. A escolha dos produtos – majoritariamente naturais, orgânicos, provenientes de uma produção popular – sugere uma crítica implícita às desigualdades estruturais e uma defesa dos direitos básicos, como o acesso à alimentação digna.

Outro papel importante, a ser performado aqui, é o de organizador comunitário. A presença de outros indivíduos ao redor do Padre, em atitude de companheirismo e cooperação, reforça a ideia de que a ação solidária é coletiva. O padre não atua sozinho, mas como coordenador de um esforço comunitário de amparo e resistência. Ele age como a figura de centro, mas demonstra na prática a necessidade de ser ajudado na missão de ajudar o próximo.

O padre também assume o papel de educador popular, na medida em que, pela própria performance da cena, ensina visualmente a importância da partilha, da agricultura familiar e do consumo consciente. A imagem funciona como uma lição pública, em que o ato de distribuir alimentos carrega consigo uma dimensão pedagógica de cidadania e solidariedade.

Por fim, Padre Júlio se posiciona como uma figura pública de resistência. A serenidade de sua postura e o uniforme que carrega um emblema popular reforçam sua identificação com movimentos sociais e com a luta por direitos básicos, o que situa sua atuação para além dos muros da igreja, no campo da política social.

Na composição visual da postagem de Padre Júlio Lancellotti, um conjunto de figuras se destaca, carregando significados que transcendem a simples representação. O carrinho de supermercado repleto de hortaliças, com vegetais frescos e raízes como a mandioca, configura-se como uma figura da abundância em sua simplicidade, simbolizando a preocupação com a alimentação saudável e o cuidado dedicado aos mais vulneráveis. O avental amarelo que o Padre veste, adornado com um emblema colorido, sugere a esfera do trabalho popular, a atmosfera de festa comunitária e a identidade coletiva, enquanto a vivacidade da cor amarela remete a um espírito de serviço animado e acolhedor.

A presença dos companheiros na caminhada, outros indivíduos sorrindo ou interagindo de maneira informal, robustece a figura da comunidade em movimento, representando laços de fraternidade e apoio mútuo. Os alimentos orgânicos ali presentes, vegetais e raízes não industrializados, figuram um retorno à terra, à produção limpa e à autonomia alimentar, alinhando o discurso implícito da imagem a práticas sustentáveis e justas. Finalmente, o cenário urbano popular, com sua simplicidade e funcionalidade, aponta para a realidade das periferias urbanas, o próprio território onde as ações do Padre se concentram e onde a luta pela dignidade se manifesta com maior urgência.

Os temas que emanam dessa configuração visual e da ação retratada revelam as prioridades e os valores subjacentes à prática pastoral de Padre Júlio Lancellotti. A solidariedade e a partilha se apresentam como eixos centrais, com o ato de transportar alimentos em um espaço comunitário sugerindo um profundo compromisso com a distribuição equitativa de bens e com a superação das desigualdades sociais. A escolha de alimentos naturais e o contexto comunitário remetem ao tema da justiça social e da reforma agrária, conectando a ação a lutas mais amplas por direitos e soberania alimentar.

O protagonismo do Padre na ação de cuidado material explicita o tema do cuidado pastoral, integrando a prática religiosa com o engajamento social e demonstrando que o zelo espiritual se concretiza também no amparo material. A presença dos companheiros reforça o tema da comunidade e da coletividade, sublinhando que a transformação social é um processo colaborativo. A postura serena e firme do Padre no ambiente popular irradia os temas da resistência e da esperança diante da realidade da exclusão. Por fim, a indumentária e o cenário evocam a cultura popular, entrelaçando o trabalho social com as tradições festivas e coletivas do povo.

6.2.3 Postagem 03 – post em imagem sobre amparo Fraterno

A terceira postagem de padre Júlio Lancellotti a ser analisada (Fig. 32) apresenta uma narrativa visual pungente, desprovida de legenda verbal explícita, que comunica a poderosa temática da solidariedade fraterna no contexto marginalizado da vida nas ruas. Através de uma composição noturna e realista, a imagem focaliza a interação entre dois indivíduos em situação de vulnerabilidade, onde um gesto de cuidado e apoio mútuo se destaca como elemento central.

FIGURA 32: Pessoas em situação de rua se ajudando



Fonte: Instagram (2025)

Como legenda a postagem traz apenas a palavra “Solidariedade”. Padre Júlio Lancellotti utiliza a força da imagem para exaltar a solidariedade como um valor essencial na vida dos irmãos de rua. O enunciado visual constrói o ator da enunciação como alguém ativo, empático, resiliente e um exemplo silencioso de humanidade em meio à dura realidade da exclusão social. A imagem constrói a solidariedade como um valor intrínseco à condição humana, que emerge mesmo nas circunstâncias mais difíceis.

Referindo-se ao padre Júlio Lancellotti, traz à tona o papel temático do agente que executa a prática da solidariedade. Sua presença junto à pessoa em situação de rua é marcada por gestos de cuidado, atenção e diálogo, rompendo com a lógica da indiferença urbana. Ele não é apenas aquele que doa, mas aquele que reconhece a

dignidade do outro através da escuta e da partilha, o que confere à ação uma densidade ética e política.

Esse sujeito solidário age contra a invisibilização e reafirma a importância do contato humano direto, físico e afetivo. Ele é mediador entre o que a sociedade tende a rejeitar e o que o discurso evangélico propõe como central: a valorização dos pobres e marginalizados. Enquanto papel de mediador, aqui a mediação em foco não é apenas a religiosa, mas também a social.

A pessoa em situação de rua, coberta com mantas improvisadas e deitada na calçada, ocupa o papel temático do destinatário da ação solidária. No entanto, seu papel vai além de ser objeto passivo da caridade, sua presença carrega uma força discursiva que denuncia as estruturas de exclusão urbana. O olhar atento e aberto ao diálogo revela que essa pessoa não é reduzida a uma "necessidade", mas reconhecida como um sujeito pleno, portador de história, sofrimento e humanidade. Ele figurativiza aqueles que desafiam a sociedade a sair da zona de conforto e a enfrentar as contradições do espaço urbano.

Além de ser agente na cena, Padre Júlio assume também um papel de guardião dos valores solidários. Ao registrar e publicar a imagem com a legenda "solidariedade", ele amplia a cena para o espaço público digital, reiterando o valor como uma obrigação coletiva e não apenas individual. Aproxima seus seguidores, alienados às belas imagens compartilhadas em diversos perfis no Instagram da realidade fora da ambiência digital. Nesse papel, o enunciador assume responsabilidade ativa pela memória social e pela construção simbólica de uma ética pública, agindo como uma ponte entre o gesto local (individual) e a transformação social mais ampla (coletiva). Publicar é, aqui, um gesto de resistência e um ato político.

Embora não representado diretamente, o discurso visual insinua a presença de um oponente – a estrutura social que permite e perpetua a exclusão. Elementos da imagem, como a placa "Vende-se" e a frieza arquitetônica do espaço urbano, materializam esse papel temático: um ambiente onde o mercado imobiliário prospera enquanto pessoas dormem nas ruas. A oposição está, assim, nas condições invisíveis que obrigam à existência da própria cena: a desigualdade econômica, a falta de políticas públicas eficazes, a indiferença social. O oponente é estruturante e silenciado, mas absolutamente presente na composição semiótica.

Finalmente, o enunciatário da imagem é interpelado a assumir o papel temático de testemunha. O simples ato de ver e ler implica um chamado: reconhecer a

solidariedade como um valor que não pertence exclusivamente ao enunciador, mas que exige continuidade nas ações de quem consome o conteúdo. Assim, o público não é passivo. A economia de palavras na legenda ("solidariedade") provoca a reflexão e abre espaço para a responsabilidade pessoal. A legenda e a imagem agem para transformar o observador em potencial agente de solidariedade.

A fotografia publicada no Instagram por Padre Júlio Lancellotti representa, de maneira densa e significativa, uma cena de interação direta entre duas pessoas em situação de rua. A imagem, ainda que traga duas outras pessoas, revela muito sobre o ministério de Padre Júlio Lancellotti. O gesto de entregar alimento a uma pessoa em extrema vulnerabilidade insere Padre Júlio no papel temático de cuidador, ecoando a narrativa do "Bom Samaritano" bíblico. Trata-se de um sujeito que reconhece o outro na sua alteridade e atua para aliviar seu sofrimento. Ao mesmo tempo, ao se expor em uma cena de denúncia social explícita - o contraste entre a miséria da rua e o anúncio de venda de um imóvel fechado - Padre Júlio assume o papel de militante, de alguém que luta contra a desigualdade social.

Além de um ato de caridade, há uma presença pastoral, ele se coloca ao lado do marginalizado, senta-se no mesmo nível físico, desfazendo hierarquias eclesiais tradicionais e corporificando uma Igreja "em saída", conforme o discurso do Papa Francisco presentes nos Documentos Oficiais da Igreja Católica, do período de seu pontificado.

Diante da postagem em análise, o papel de Padre Júlio que de início se destaca é o do pastor dos excluídos, que retoma a figura tradicional do sacerdote cristão, mas desloca sua atuação para fora dos muros da instituição eclesial. Ele não se apresenta como líder espiritual apenas nos espaços consagrados (templos, altares), mas como presença pastoral nas ruas, viadutos, ocupações e espaços de extrema vulnerabilidade social. Sua imagem e discurso são marcados por uma radicalidade no acolhimento, recusando categorias excludentes (como "merecedores" e "não merecedores" de ajuda) e afirmando a dignidade incondicional de todo ser humano. Esta posição o coloca em constante tensão com setores sociais e religiosos conservadores.

Aqui, Padre Júlio Lancellotti não apenas assiste aos pobres, ele denuncia as estruturas de exclusão e violência que os produzem. Sua atuação faz convergir dois papéis, o de testemunha histórica e o de profeta dos tempos atuais. Ao mesmo tempo em que denuncia as instâncias que deveriam assistir aos mais pobres, Padre Júlio se

coloca como memória viva dos que são esquecidos pela sociedade. Sua atuação não é apenas momentânea ou assistencialista, é uma construção contínua de uma memória coletiva dos pobres e marginalizados, que busca resistir à política do esquecimento.

A análise dessa postagem de padre Júlio Lancellotti revela um conjunto de figuras que, em sua disposição e interação, constroem uma narrativa visual poderosa sobre a exclusão e a solidariedade no espaço urbano. A própria figura da rua, com seu asfalto, calçada e meio-fio, configura-se como um palco de marginalização, um local onde a exclusão social se manifesta, mas que paradoxalmente se torna espaço de encontro e cuidado, legitimando a ação pastoral do sacerdote. A figura da noite, perceptível na iluminação artificial e na ausência de luz natural, intensifica a sensação de abandono e invisibilidade, onde a escuridão contrasta com a pequena área iluminada da interação, dramatizando a precariedade da vida na rua e a ação solidária como um rompimento da indiferença. O corpo curvado, presente tanto na postura de Padre Júlio ao se abaixar para comunicar quanto na do homem deitado, denota humildade, respeito e a recusa de hierarquias, elementos centrais à sua figura pastoral. A oferta de comida, materializada na entrega da marmita, condensa os sentidos de cuidado, sustento e afirmação da dignidade humana, transcendendo a nutrição física para evocar a partilha evangélica. Em contraste, a placa de "Vende-se" ao fundo introduz uma violência simbólica ao justapor a mercantilização do espaço urbano com a exclusão social, criticando a lógica neoliberal. A roupa simples de Padre Júlio desfaz a distância simbólica entre ele e o homem em situação de rua, comunicando solidariedade e inclusão. Finalmente, a figura do encontro de olhares, sutil mas poderosa, simboliza o reconhecimento da alteridade e a restituição da dignidade ao invisibilizado.

Os temas que emergem desse apanhado de figuras articulam uma profunda reflexão sobre a condição humana e o papel da ação pastoral. O tema da misericórdia estrutura a intervenção de Padre Júlio, movida por uma ação concreta de alívio ao sofrimento. O tema da justiça social perpassa a cena, denunciando a exclusão estrutural e clamando por dignidade. A invisibilidade social é confrontada pela presença do sacerdote, que coloca no centro aquilo que a cidade busca ocultar. A humanização se revela como um tema fundamental, onde cada gesto reafirma o valor intrínseco de cada pessoa. A resistência emerge da persistência em atuar em um contexto adverso, recusando o abandono. A fraternidade se concretiza no ato de estar

junto, partilhar e reconhecer a dignidade alheia. Por fim, o tema da rua como espaço existencial redefine o local de abandono como um palco de encontro, solidariedade e atuação da fé.

A partir dos temas identificados: a dignidade humana, os direitos sociais, a resistência, a luta, a solidariedade, a tradição cristã, o acolhimento, a proteção, a justiça social, a economia popular, a agricultura familiar, a convivência, a inclusão, a mediação solidária, o serviço comunitário, a opção preferencial pelos pobres, a ação coletiva, a defesa da solidariedade universal, a misericórdia, a humanização, a fraternidade, a rua como espaço existencial, a abundância na simplicidade, o trabalho popular, a comunidade, a autonomia alimentar, a resistência e a esperança e das figuras recorrentes: o Padre (@padrejulio.lancellotti), as doações, os moradores de rua, o avental, o convite direto, os alimentos da reforma agrária, a simplicidade, a pastoral de rua, o carrinho de supermercado com alimentos frescos, os companheiros na caminhada, os alimentos orgânicos, a figura da rua, a oferta de comida, a roupa simples, o encontro de olhares e a solidariedade personificada, é possível chegar ao ator da enunciação “Padre Júlio”.

Trata-se de um enunciador que se constitui, do ponto de vista discursivo, pela recorrência de tais temas e figuras, os quais lhe conferem concretude. São esses elementos que fazem dele um ator da enunciação marcado pelas seguintes características: um líder religioso engajado na defesa dos direitos humanos e na luta contra a exclusão social, que atua como mediador entre a fé e a ação prática, priorizando o acolhimento dos marginalizados, a promoção da justiça social e a construção de comunidades solidárias.

O ator da enunciação Padre Júlio que emerge dessas postagens é a de um pastor comprometido com a realidade dos mais vulneráveis, utilizando sua plataforma digital como um espaço de denúncia, de convocação à solidariedade e de valorização da cultura popular. Sua atuação se manifesta tanto no plano simbólico, através de uma linguagem direta e carregada de valores éticos e sociais, quanto no plano concreto, por meio de ações de assistência e organização comunitária. A centralidade da figura da rua como palco de sua atuação e a recorrência de imagens que retratam o cuidado fraterno e a partilha de recursos reforçam um ethos de proximidade com os excluídos e de engajamento com suas causas.

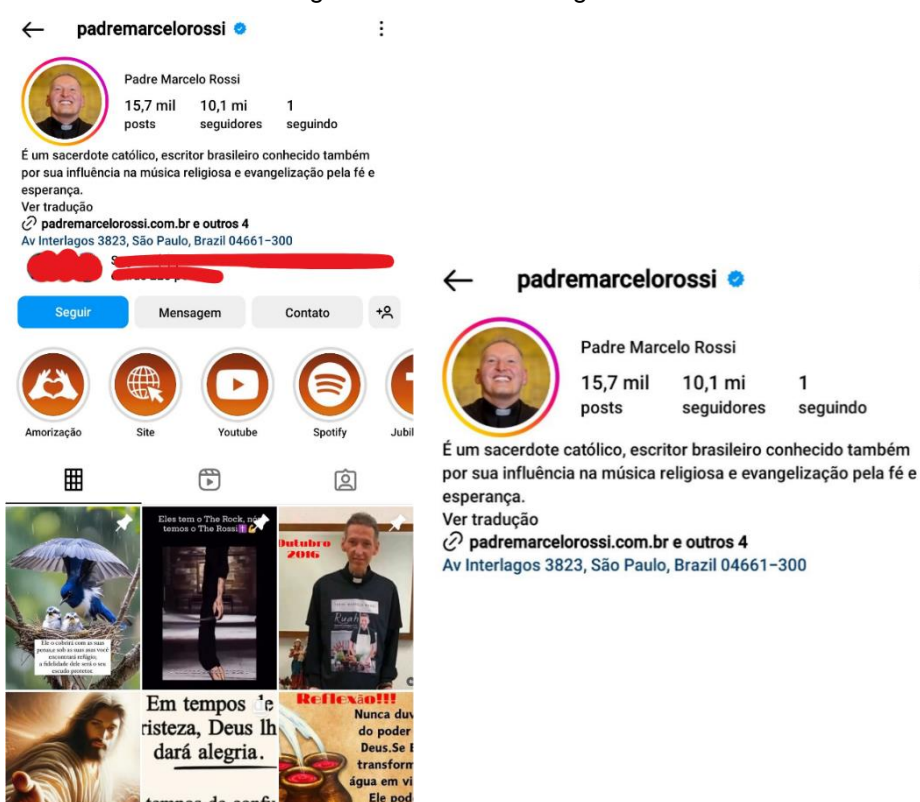
Em suma, Padre Júlio constrói um ator da enunciação coerente e impactante, que busca despertar a consciência social e mobilizar seus seguidores para a

construção de um mundo mais justo e fraterno. Assim, o ator da enunciação Padre Júlio Lancellotti se configura como uma voz profética contemporânea, que articula uma visão de fé intrinsecamente ligada à justiça social e à defesa da dignidade humana.

6.3 Padre Marcelo Rossi

Nesta seção, analisam-se três postagens do perfil do padre Marcelo Rossi no Instagram. Entretanto, antes de se proceder às análises, apresenta-se sua minibio, na qual ele se identifica como sacerdote da Igreja Católica, por meio do nome do perfil “Padre Marcelo Rossi” e do nome de usuário “@padremarcelorossi”. O perfil do padre Marcelo, assim como os demais, possui selo de verificação do Instagram. Nele, o padre se apresenta como escritor e como uma figura influente no campo da música religiosa e da evangelização (Fig. 33).

FIGURA 33: Imagem da conta do Instagram do Padre Marcelo Rossi

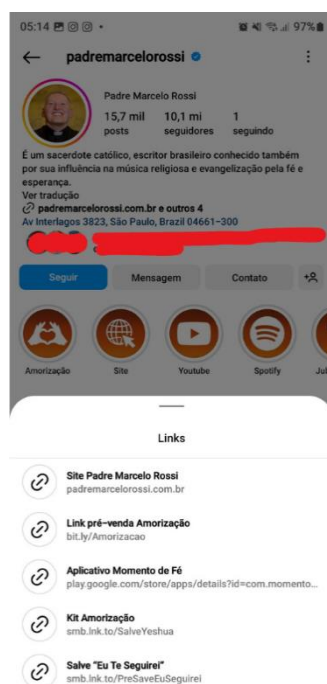


Fonte: Instagram (2025)

A mini-bio no perfil do padre ainda contém dois links (Fig. 34), um que aponta para outros cinco links, direcionando os seguidores para seu site, para a pré-venda

do livro “Amorização – a cura do coração: um diário espiritual”, para o “kit amortização”, segue ainda para a música “Eu te seguirei” e, por fim, o link ainda direciona para a loja de apps da Google Play, na qual é possível instalar o app Momento de Fé. O app funciona como uma rádio que possui uma programação com mensagens e canções do Padre Marcelo Rossi. O segundo link da mini-bio direciona para a localização do Santuário Theotókos, onde Padre Marcelo atua.

FIGURA 34: Links da Mini-bio do Instagram do Padre Marcelo Rossi



Fonte: Instagram (2025)

Desde o dia 26 de maio de 2024, seu perfil no Instagram conta com alguns *reels* de divulgação das músicas que compõem seu novo EP, intitulado “Amorização – vol. 01”. Seguindo o padrão adotado pelo Padre na maioria dos seus projetos musicais, ele conta com a participação de cantores que atuam no cenário musical secular brasileiro, ou seja, não são cantores do nicho religioso. O atual projeto musical conta com a participação de cantores conhecidos nacionalmente, como Simone Mendes, Thiaguinho e João Gomes. O EP faz parte de projeto, de mesmo título, que conta ainda com um livro.

Em seu perfil, além da divulgação das missas que preside e de seus projetos musicais, Padre Marcelo Rossi compartilha mensagens focadas em espiritualidade, fé e motivação. Ele se utiliza de vídeos curtos e imagens inspiradoras que normalmente contêm orações, versículos bíblicos ou reflexões sobre a vida espiritual. O tom de suas

postagens, ainda que não contem com um discurso direto do Padre, é acessível e acolhedor, tentando estabelecer uma conexão direta com seus seguidores, através de uma linguagem simples e afetuosa.

6.3.1 Postagem 01 – Reels de divulgação da discografia de Padre Marcelo Rossi no Spotify

A primeira postagem de padre Marcelo Rossi (Fig. 35) a ser analisada, se trata de uma chamada para que seus seguidores salvem uma playlist de seus melhores sucessos musicais que pode ser ouvida no *Spotify*. A postagem começa questionando se seus seguidores estão cientes da possibilidade de ouvir os maiores sucessos musicais do padre numa única playlist. Ao apresentar a resposta, o ator Marcelo Rossi performa como detentor de conhecimento e um guia para assuntos digitais que, além de gerar um questionamento, ajudará seus seguidores em sua execução.

A postagem tem como fundo musical a canção “A Casa é Sua” em que padre Marcelo canta com Simone Mendes. Além de ensinar o acesso à playlist, a postagem busca promover a canção atual associando-a, ainda que ela seja um lançamento, aos grandes sucessos do padre.

FIGURA 35: *Reels* com passo a passo de como acessar as músicas antigas de Padre Marcelo Rossi no *Spotify*

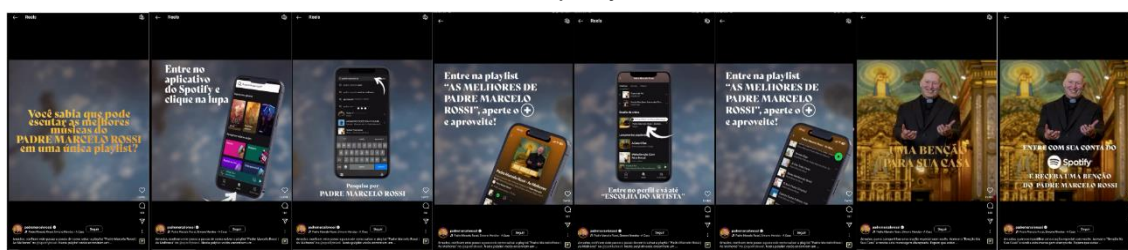


Fonte: Instagram (2025)

Ao organizar as informações em formato de tutorial (Fig.36), cada imagem representa um passo claro que guia o usuário para acessar uma playlist em uma

plataforma de música, neste caso, o *Spotify*. Há um processo progressivo que visa simplificar a ação para o seguidor. Na primeira imagem, observa-se um texto introdutório que chama a atenção do usuário, revelando uma informação útil: a possibilidade de acessar uma playlist com as melhores músicas de um artista. O uso da pergunta cria um diálogo com o público e desperta curiosidade. As imagens seguintes oferecem um passo a passo detalhado, com o uso de setas e um layout que destaca um celular com a interface do *Spotify*. As instruções visuais são claras e didáticas, acompanhadas de breves textos explicativos.

FIGURA 36: *Reels* com passo a passo de como acessar as músicas antigas de Padre Marcelo Rossi no *Spotify*



Fonte: Instagram (2025)

Tudo isso é feito a partir de uma linguagem informal, direta e instrutiva, visando facilitar a interação do usuário com a plataforma e, ao mesmo tempo, aumentar o engajamento. O uso de verbos no imperativo ("Entre", "Pesquise", "Aperte", "Aproveite") direciona ações de maneira objetiva. A sequência de instruções finaliza com um apelo para que o usuário aproveite o conteúdo (playlist), utilizando a plataforma digital. O processo é finalizado com a oferta de uma "benção", estabelecendo uma recompensa espiritual que pode ser associada ao ato de engajar com o conteúdo.

Padre Marcelo Rossi é apresentado como alguém que orienta seus seguidores em sua jornada espiritual. Ele indica o caminho para acessar suas músicas, que têm como objetivo proporcionar uma experiência religiosa. O padre assume o papel de mediador de bênçãos, afinal, em várias imagens, Padre Marcelo oferece bênçãos. Sua presença sugere uma mediação entre o sagrado e o fiel, fornecendo acesso ao divino por meio da sua figura.

Além disso, ele assume o papel de Promotor de Engajamento Digital. Padre Marcelo é representado como alguém que faz uso de plataformas digitais para se conectar com seu público. A inclusão do *Spotify* como uma ferramenta para acessar

suas músicas é uma clara demonstração do uso da tecnologia para ampliar sua mensagem religiosa.

Na análise da postagem de Padre Marcelo Rossi, um conjunto de figuras se articula para construir a mensagem pretendida. A imagem do celular emerge como um elemento central, representando a facilidade de acesso ao conteúdo religioso e a proximidade com a espiritualidade através da tecnologia digital, reforçando a percepção do Padre Marcelo como alguém conectado com as mídias contemporâneas. A imagem do próprio Padre Marcelo, sorridente e em uma postura acolhedora, estabelece uma figura de proximidade, conforto e empatia, onde sua expressão corporal sinaliza uma autoridade espiritual acessível e amável. A igreja ao fundo, como ambientação religiosa, situa o Padre Marcelo em um contexto claramente ligado ao sagrado, solidificando seu papel como líder religioso dentro de sua comunidade de fé. Finalmente, a figura das mãos abertas sugere a ideia de bênção e acolhimento, reforçando seu papel como mediador espiritual, alguém que distribui graça aos seus seguidores.

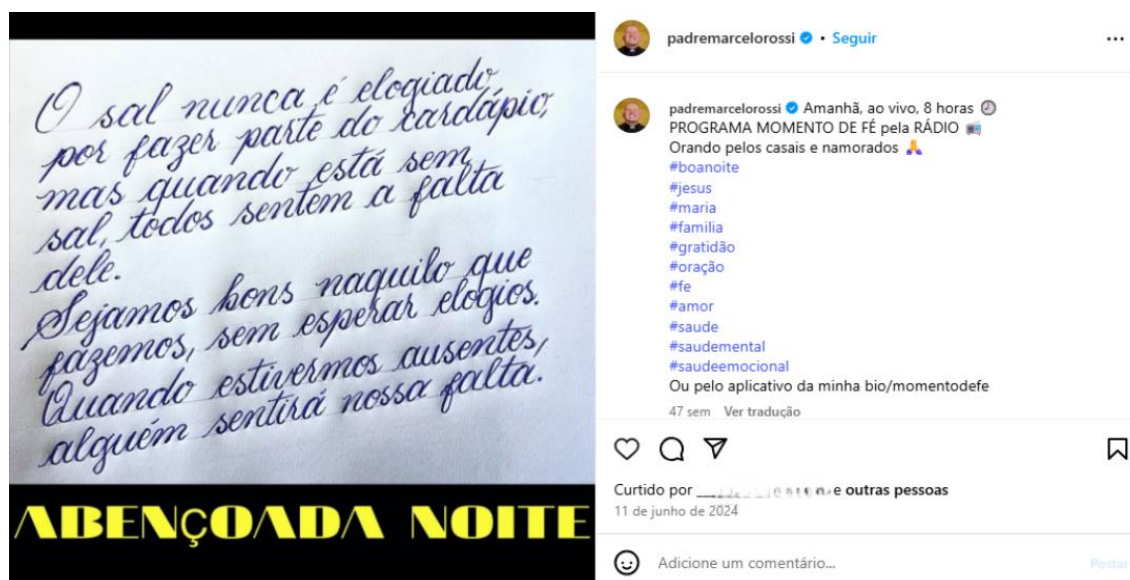
Os temas que se desprendem dessa configuração visual e da mensagem textual exploram a dinâmica da fé no mundo contemporâneo. A conexão entre fé e tecnologia é evidente no uso do *Spotify* como plataforma para acessar músicas religiosas, ligando o universo espiritual ao ambiente digital e tematizando a acessibilidade da fé através da tecnologia. As bênçãos espirituais são apresentadas como algo alcançável mesmo através da mídia digital, com o Padre Marcelo figurando como um canal para a graça divina, transcendendo a distância física. O tema da orientação espiritual é reforçado pela sugestão de que sua música e palavra podem guiar os fiéis a uma experiência de fé mais profunda. Por fim, a postagem estimula a interatividade e o engajamento ao incentivar os seguidores a acessar o conteúdo no *Spotify*, reforçando a ideia de um envolvimento ativo do público com a fé e a possibilidade de vivenciar a espiritualidade de forma interativa.

6.3.2 Postagem 02 – Publicação em imagem com mensagem motivacional para divulgar seu programa de rádio

A segunda postagem analisada consiste numa imagem em que alguém escreve em letra cursiva uma mensagem motivacional (Fig. 37). A imagem é seguida de uma

legenda que chama os seguidores do Padre para ouvirem seu programa de rádio, intitulado “Momento de Fé”.

FIGURA 37: Postagem do perfil do Padre Marcelo Rossi



Fonte: Instagram (2025)

Na postagem apresentada, o Padre Marcelo Rossi assume papéis temáticos que envolvem o mestre espiritual, o orientador moral e o conselheiro acolhedor. Enquanto mestre espiritual, ele ensina uma lição baseada em uma metáfora simples e cotidiana, comparando a presença de uma pessoa boa ao sal — algo que geralmente não é notado, mas cuja falta é sentida. Esse papel revela sua intenção de instruir o público sobre valores de humildade e serviço.

O texto da publicação: O sal nunca é elogiado por fazer parte do cardápio, mas quando está sem sal, todos sentem a falta dele. Sejamos bons naquilo que fazemos, sem esperar elogios. Quando estivermos ausentes, alguém sentirá nossa falta, é apresentado na imagem com letra cursiva. No plano da enunciação, a forma caligráfica da escrita manual confere à mensagem uma modalidade particular. A aparente espontaneidade da letra manuscrita instauram um efeito de proximidade e pessoalidade. Diferentemente de uma tipografia digital impessoal, a caligrafia singulariza a mensagem, atribuindo-lhe uma marca autoral mais direta e emocional. Essa modalidade de inscrição pode evocar sentimentos de intimidade e autenticidade, como se o enunciador estivesse compartilhando uma reflexão pessoal e sentida.

A mensagem inscrita na imagem projeta o enunciador na função discursiva de um orientador moral, articulando um sistema axiológico que privilegia a ação

intrinsecamente motivada, desvinculada da busca por reconhecimento externo. A proposição "sejamos bons naquilo que fazemos, sem esperar elogios" configura um ato diretivo, um imperativo ético que busca modalizar a ação do enunciatário segundo um valor de altruísmo e desinteresse. Ao orientar seus seguidores, padre Marcelo Rossi se apresenta como detentor de um saber moral, direcionando-os para uma conduta que não busca o benefício instantâneo. Ele fundamenta o valor dessa ação em sua própria natureza e nos reflexos, ainda que discretos, que ela provoca nas relações entre as pessoas.

Ademais, a assertiva conclusiva, ao postular que a ausência do indivíduo bom será sentida ("Quando estivermos ausentes, alguém sentirá nossa falta"), modula o papel temático do enunciador para o de um conselheiro acolhedor. Essa promessa de reconhecimento a posteriori introduz um elemento de validação emocional, contrabalançando a aparente abnegação subjacente ao primeiro enunciado. Ao assegurar que o valor da contribuição discreta será reconhecido na sua falta, padre Marcelo além de estabelecer uma relação de proximidade com seus seguidores, também oferece a certeza de que o reconhecimento virá depois, suavizando a exigência moral. Assim, a mensagem ganha um tom empático, buscando tocar o coração dos seus seguidores.

A legenda do texto diz o seguinte: "Amanhã, ao vivo, 8 horas 🕒 PROGRAMA MOMENTO DE FÉ pela RÁDIO 📻 Orando pelos casais e namorados 🙏 #boanoite #jesus #maria #familia #gratidão #oração #fe #amor". Ela segue uma estrutura de comunicação religiosa voltada ao fortalecimento da fé e dos laços familiares. O Padre Marcelo Rossi assume o papel de mediador espiritual, oferecendo uma oportunidade de reconexão com a fé através de um programa de rádio, o "Momento de Fé", que é mencionado no início. Este papel temático de "guia espiritual" é reforçado pela utilização de ícones e hashtags que remetem à fé e à religiosidade.

Padre Marcelo Rossi convoca seus seguidores para um momento de oração, oferecendo um serviço de fé que pode ser acessado ao vivo, destacando sua função de liderança religiosa, assumindo o papel de Guia Espiritual. Além disso, o sacerdote indica que orará por casais e namorados, sugerindo que ele atua como um intermediário entre o fiel e Deus, pedindo por bênçãos específicas, agindo como um intercessor.

A inclusão das palavras "saúde", "saúde mental" e "saúde emocional" sugere um papel de conselheiro e apoio, mostrando que o ator enunciador está preocupado com o bem-estar integral dos seguidores, englobando corpo, mente e espírito. Assim, Padre Marcelo Rossi assume o papel de provedor de cura.

Por meio da legenda, o Padre se auto afirma como alguém conectado ao ambiente digital, ao mencionar o aplicativo disponível em sua biografia, o enunciador mostra-se inserido em um contexto moderno, utilizando a tecnologia como ferramenta de evangelização.

Os temas que permeiam a mensagem escrita reforçam os valores e a postura do enunciador. A humildade emerge como um tema central, incentivando a prática do bem sem a expectativa de reconhecimento ou elogios. O reconhecimento tardio também se apresenta como um tema relevante, enfatizando que o valor das pessoas boas pode não ser imediatamente apreciado, mas certamente será sentido em sua ausência. A bondade e o serviço ao próximo, independentemente de recompensas, contribuem para a construção de um enunciador que prega o amor e a dedicação desinteressada ao bem-estar dos outros. Por fim, a bênção expressa em "ABENÇOADA NOITE" introduz o tema de uma despedida carinhosa e espiritual, estabelecendo uma conexão direta e sensível entre o emissor e o receptor da mensagem.

6.3.3 Postagem 03 – Reels para divulgar a música “A casa é sua”

A segunda postagem analisada consiste numa chamada para que os seus seguidores se dirijam até a plataforma *Deezer*⁵⁷ e ouçam a música “A casa é sua” (Fig. 38), parceria com a cantora Simone Mendes. Como um cantor em divulgação de seu trabalho, o ator Marcelo Rossi performa como quem conduz seu público na apreciação de seu mais novo sucesso.

No vídeo que tem seu texto ratificado pela legenda, o ator faz o convite para seus seguidores dizendo: “Amados, eu tenho uma super novidade! Minha nova música com minha querida Simone Mendes ‘A Casa é Sua’ já está disponível no

⁵⁷ Fundada em 2007, em Paris, após a reformulação do site chamado “*Blogmusik*”, onde as pessoas podiam ouvir músicas de forma simples. Semelhante ao *Spotify*, a plataforma onde você pode ouvir disponibiliza milhões de músicas para ouvir online, além de criar playlists, descobrir novos artistas e até acompanhar podcasts.

“Deezer! Escute e se transforme!” Há um cuidado de legendar o vídeo deixando sua mensagem acessível a todos.

FIGURA 38: Reels do Padre Marcelo Rossi divulgando sua nova música



Fonte: Instagram (2025)

A Legenda da publicação diz o seguinte: “Amados, a música “A Casa É Sua”, em parceria com a querida @simonemendes, está disponível na @deezerbr! Convido vocês a escutarem esta abençoada canção! ❤️🙏 #ACasaÉSua”. O uso do termo “Amados” é característico da linguagem pastoral e faz referência a alguns textos bíblicos, remetendo ao lugar do padre como aquele que zela espiritualmente pelo seu público. Esse vocativo reforça o vínculo de amor, cuidado e proximidade com os seguidores, colocando-os na posição de “rebanho” e ele próprio no papel de “pastor”.

Ao se referir à cantora Simone Mendes como “querida”, Padre Marcelo não apenas aproxima o campo religioso do campo popular (música sertaneja/gospel), mas também atualiza a sua figura, mostrando-se aberto a colaborações externas. Assim, ele constrói um *éthos* de acessibilidade e diálogo com a cultura midiática contemporânea. Além disso, vale ressaltar que Simone Mendes, mesmo cantando música secular, confessa a fé evangélica. A colaboração musical com alguém de outra

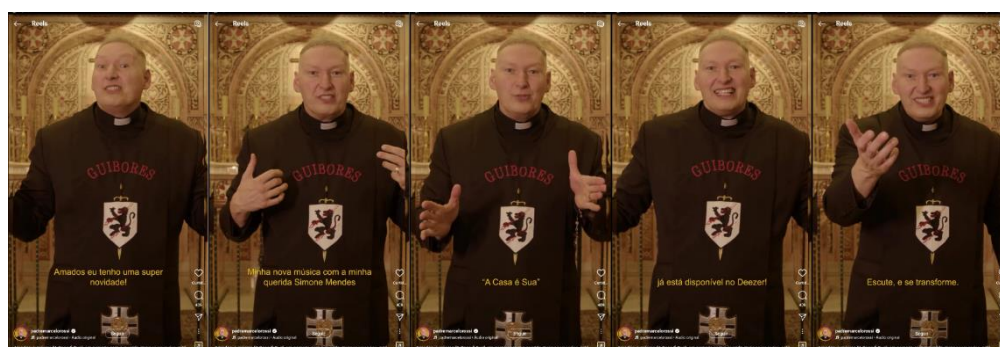
denominação cristã apresenta o padre como um homem do diálogo inter-religioso – ou, dentro do contexto católico, como um colaborador do diálogo ecumênico.

A menção direta à plataforma @deezerbr posiciona o Padre como um ator atento às novas formas de distribuição de conteúdo. Ele não apenas evangeliza, mas também participa dos circuitos midiáticos digitais, assumindo a postura de alguém que entende e domina o ambiente das redes, performando como um homem das mídias.

A expressão "Convido vocês a escutarem" é um ato de fala performativo. Mais do que sugerir, ele convoca a audiência para uma ação que tem valor espiritual, ouvir a canção. A convocação é feita de forma afetiva, o que suaviza a autoridade sem anulá-la. A ação se completa ao chamar a canção de "abençoada". Padre Marcelo reveste o ato de ouvir música com uma carga espiritual. Não é uma canção qualquer, ela é sacralizada pelo discurso. Assim, o consumo da música é transformado em um gesto de fé.

Um primeiro papel assumido pelo Padre, através da postagem é o de anunciante de uma boa nova. Ele traz uma "super novidade" para os seus seguidores, reproduzindo uma posição tradicionalmente atribuída a quem divulga uma boa notícia (no contexto cristão, o evangelho é chamado de "Boa Nova"). Ao mesmo tempo, como o elemento anunciado consiste num produto musical, ele assume o papel de Mediador Cultural. Nesse ponto, em específico, ele faz a ponte entre a música secular, que tem a cantora Simone Mendes como sua representante e a música religiosa, que ele mesmo representa, mostrando que a fé pode dialogar com expressões culturais contemporâneas.

Recorrendo a expressões comuns ao domínio religioso – assim como a forma de utilizá-los – o padre assume o papel de Pastor/Missionário. Ele o faz por meio do invocativo "Escute, e se transforme" que evoca diretamente o papel religioso de conduzir almas à transformação espiritual. Do mesmo modo, ele se performa como um Influencer Digital Religioso ao se utilizar das ferramentas das redes sociais (Fig. 39), participando do universo digital como qualquer influenciador moderno, mas com uma missão religiosa.

FIGURA 39: *Reels* do Padre Marcelo Rossi divulgando sua nova música

Fonte: Instagram (2025)

Na análise do *Reels* de Padre Marcelo Rossi, um conjunto de figuras visuais e textuais se articula para construir a mensagem. A veste clerical preta com o brasão "GUIBORES"⁵⁸ evoca imediatamente a tradição e a autoridade da Igreja Católica, sugerindo seriedade e linhagem espiritual. O cenário sacro de arquitetura imponente, com seus detalhes dourados e imagens religiosas, reforça o ambiente do sagrado e a conexão com o transcendente, transmitindo solenidade e acolhimento. As expressões faciais amigáveis e abertas do Padre Marcelo constroem a figura de um líder religioso próximo e acessível, diferente da imagem austera tradicional. A gestualidade expressiva com as mãos enfatiza a oratória religiosa, dramatizando a mensagem e transmitindo energia. A citação da plataforma *Deezer* insere o discurso religioso no ambiente das novas mídias digitais, representando a modernização dos canais de evangelização. Finalmente, a escolha do formato *Reels* do Instagram demonstra uma adesão às tendências contemporâneas de comunicação, adaptando a mensagem ao ritmo do público moderno.

Os temas que permeiam o *Reels* revelam as estratégias de comunicação e os valores subjacentes à mensagem. A tradição religiosa é reforçada pela indumentária e pelo cenário, reafirmando a continuidade da fé cristã. A transformação espiritual, expressa no convite final para ouvir e se transformar, revela o objetivo de impactar a vida interior do ouvinte. A inovação tecnológica é assumida como parte da estratégia de evangelização, utilizando as novas mídias para alcançar um público mais amplo. A aproximação cultural, através da música popular e da parceria com Simone Mendes,

⁵⁸ O termo "guibores" faz referência à raiz hebraica "גִּבּוֹר/גִּבּוֹרָה (*guibor*) que, além de outros significados evoca o sentido de valente, forte, poderoso e guerreiro. O termo é usado na Bíblia para se referir a Deus como um "Deus Poderoso" e também para pessoas que tem capacidade de superação de vencer as "batalhas da vida". Padre Marcelo se utiliza do termo para nomear seus seguidores que aderem a seu "exército de guibores".

demonstra um diálogo da fé com a cultura contemporânea. Por fim, a alegria e o acolhimento, visíveis nas expressões e no tom geral do vídeo, constroem a imagem de uma fé oferecida como um convite alegre e transformador.

O ator da enunciação "Padre Marcelo" se manifesta através de uma confluência de temas como a acessibilidade da fé via tecnologia, a oferta de bênçãos no ambiente digital, a orientação espiritual veiculada pela música, o estímulo à interação online, a valorização da humildade e do serviço, a promessa de reconhecimento, a ênfase na bondade e no cuidado, a linguagem pastoral afetuosa, a abertura ao diálogo cultural e inter-religioso, e a celebração da alegria na fé. Esses temas se materializam em figuras como o celular, o Padre sorridente e acolhedor, a igreja como pano de fundo, as mãos abertas em bênção, a caligrafia manual como toque pessoal, a metáfora do sal, a veste clerical tradicional em contraste com a modernidade, a participação de artistas seculares e a presença ativa em plataformas digitais como *Spotify* e *Deezer*. Essa articulação discursiva constrói um líder religioso que utiliza as ferramentas digitais para expandir sua mensagem, buscando uma conexão direta e afável com seu público, ao mesmo tempo em que integra elementos da cultura popular e reafirma os valores da tradição católica.

O ator da enunciação Padre Marcelo presente no Instagram se caracteriza por uma habilidade em transitar entre o sagrado e o contemporâneo, empregando a tecnologia como um canal de evangelização e buscando pontes com diversos públicos através da música e de uma presença constante nas redes sociais. O ator da enunciação é cuidadosamente construído sob o efeito de proximidade e afeto, onde o sorriso e o gesto de bênção se tornam marcas distintivas, visando transmitir conforto e esperança. A recorrência de mensagens focadas na fé, na espiritualidade e no bem-estar integral demonstra uma preocupação abrangente com seus seguidores, oferecendo não apenas conteúdo religioso, mas também palavras de incentivo e apoio emocional, adaptadas à linguagem e aos formatos das plataformas de redes sociais.

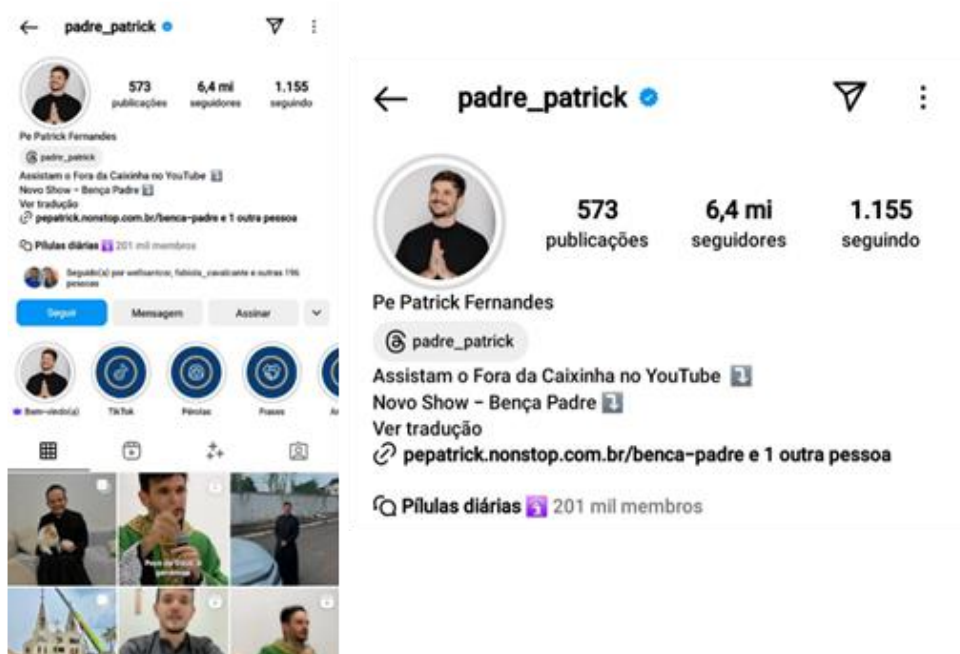
De um modo geral, o ator da enunciação Padre Marcelo Rossi se configura como um comunicador religioso da era digital, que adota as novas mídias como um espaço estratégico para a disseminação da fé, buscando uma linguagem que equilibra tradição e acessibilidade. Sua abordagem comunicacional se fundamenta na combinação de elementos religiosos clássicos com a incorporação de tendências da cultura popular e das ferramentas tecnológicas, com o objetivo de alcançar um público amplo e diversificado. Ao se apresentar como um guia espiritual atencioso, um

promotor de alegria e um conector entre a fé e o mundo contemporâneo, Padre Marcelo Rossi estabelece uma identidade discursiva marcada pela busca de proximidade e pela adaptação constante aos novos meios de comunicação.

6.4 Padre Patrick Fernandes

Nesta seção, são analisadas três postagens do perfil do padre Patrick Fernandes; porém, antes, são apresentadas sua minibiografia e a imagem da conta no Instagram (Fig. 40), a fim de contextualizar o leitor e fornecer elementos para a leitura das análises que se seguem:

FIGURA 40: imagem da conta do Instagram de padre Patrick



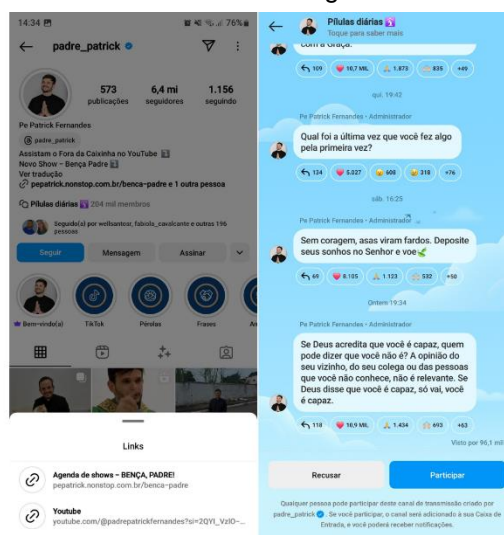
Fonte: Instagram (2025)

Em sua mini-bio ele se apresenta como padre, através de seu nome do perfil “Pe. Patrick Fernandes” e de seu nome de usuário “@padre_patrick”. Tanto o substantivo escrito por extenso, assim como a insígnia “Pe.” apontam para o perfil de um sacerdote da Igreja Católica. O perfil possui o selo de verificação do Instagram, dado somente a contas que representem uma pessoa, a uma marca ou entidade

famosa ou, ainda, muito pesquisada⁵⁹. Além desses elementos a mini-bio possui acrescenta uma chamada para que seus seguidores assistam ao especial de seu espetáculo “Fora da Caixinha”, disponível no Youtube e o aviso de um novo show, intitulado “Bença Padre”.

A mini-bio ainda conta com dois links (Fig. 41) o primeiro direciona seus seguidores para sua agenda de shows e para seu canal no Youtube. O segundo link direciona para seu canal de transmissão, nomeado de Pílulas diárias, no qual ele envia mensagens para os seus participantes.

FIGURA 41: Mini-bio do Instagram do Padre Patrick

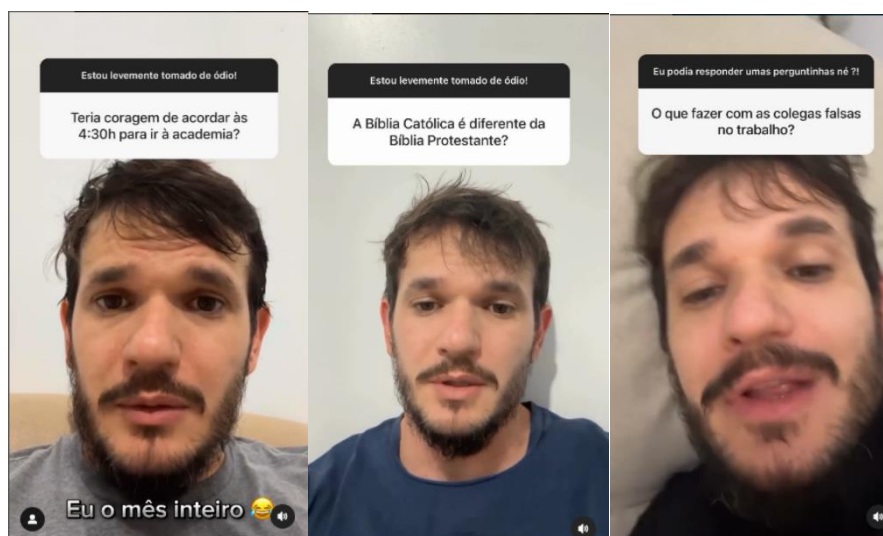


Fonte: (Instagram 2025)

O elemento que fomentou a popularidade de padre Patrick no Instagram foi o modo bem-humorado com que responde às questões levantadas na caixinha de perguntas da plataforma. Na interação, o padre responde aos mais variados temas, sempre com bom humor, sem focar na divulgação da mensagem cristã e nem na doutrinação (Fig. 42).

⁵⁹ Conferir em: <https://about.instagram.com/pt-br/blog/announcements/understanding-verification-on-instagram#:~:text=Apenas%20uma%20conta%20por%20pessoa,e%20pelo%20menos%20uma%20publica%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 16 de dezembro de 2024.

FIGURA 42: padre Patrick respondendo a caixinha de perguntas do Instagram



Fonte: (Instagram 2025)

A forma peculiar com que responde questões, lhe deu, por meio de seus seguidores, a alcunha de um padre humorista – motivo pelo qual suas postagens viralizaram dentro e fora do nicho religioso. Aproveitando essa sua característica, em 2023, o padre lança uma turnê de *standup*, intitulado “Fora da Caixinha” (Fig. 43), na qual fala das experiências de sua vida em dez anos de sacerdócio. Seu primeiro show data de 16 de março de 2023, na cidade de São Luís (MA). Em junho de 2024, padre Patrick disponibiliza o material de seus shows num especial em seu canal no Youtube. As postagens analisadas, do dia 9 a 12 de junho, correspondem ao período de divulgação do lançamento do especial.⁶⁰

⁶⁰ Como apresentado em nosso capítulo de metodologia, a escolha se justifica pelo fato de não ser um período de festa ou solenidade da Igreja Católica – período no qual os padres se inclinariam mais para uma performance religiosa, exigida por esses momentos.

FIGURA 43: logo do espetáculo de padre Patrick



Fonte: (Instagram 2025)

O título de seu espetáculo “Fora da Caixinha” é carregado de dois sentidos, sendo que o primeiro aponta para o “lugar” de onde o padre humorista é conhecido, a caixinha de perguntas do Instagram. Já o segundo, aponta para a expressão “fora da caixa” significa pensar de maneira inovadora, criativa e não convencional, fugindo de padrões tradicionais ou de abordagens previsíveis para resolver problemas ou gerar novas ideias. Ela vem do inglês “think outside the box” e é amplamente usada em contextos de criatividade, empreendedorismo, inovação e resolução de problemas. Podemos também identificar alguém que passa a ocupar um papel temático com o qual não estava originalmente associado.

6.4.1 Postagem 01 – Reels de padre Patrick respondendo a caixinha de perguntas⁶¹ do Instagram.

A postagem de Padre Patrick Fernandes no formato de *reels* do Instagram apresenta uma sequência de vídeos curtos onde o religioso interage com perguntas enviadas por seus seguidores (Fig.44). Nela o ator padre Patrick age como um guia a quem seus seguidores o consultam e ele, se utilizando da ferramenta do humor, lhes dá seu direcionamento. No entanto, tais direcionamentos tem, de fato, o intuito mais

⁶¹ Publicado em 08 de junho de 2024.

de entreter do que gerar adesão ao que é dito. Tudo isso é feito de modo informal sem o ator se utilizar de nenhum aparato ou vestimenta clerical. Quem faz referência ao ator como padre são os seguidores. Ele, ainda que ministre a bênção a quem o pede, performa como humorista fazendo piada com as questões levantadas por seus seguidores.

FIGURA 44: padre Patrick respondendo à caixinhas de perguntas do Instagram



Fonte: (Instagram 2025)

Publicada com a legenda: “Depois que inventaram esse negócio de pix ninguém acha mais dinheiro no bolso 😊”, Em um tom informal e bem-humorado, o padre responde a questões variadas, utilizando um estilo direto e expressivo. Ela constrói discursivamente a imagem de um observador bem-humorado do cotidiano, alguém que comenta as mudanças sociais e tecnológicas com leveza. A expressão informal "esse negócio de pix" demonstra familiaridade com a inovação, enquanto a constatação sobre a ausência de dinheiro físico após sua popularização é apresentada como uma observação compartilhada, reforçada pelo emoji 😊 que sinaliza o tom divertido. Essa abordagem secularizada da fé, ao entrelaçar a espiritualidade com experiências contemporâneas como as finanças digitais, distancia o enunciador de uma postura excessivamente sacralizada (Fig. 45).

FIGURA 45: padre Patrick em momento de interação com seus seguidores



Fonte: (Instagram 2025)

O humor emerge como tema central, buscando identificação e riso no público, o que contribui para a formação de um ator da enunciação acessível e que parece compartilhar das vivências de seus seguidores. A menção ao Pix também tematiza uma adesão ao contemporâneo, ainda que com um tom de brincadeira, sugerindo um observador atento às transformações sociais e tecnológicas. Assim, através da legenda, Padre Patrick se apresenta como um padre "gente como a gente", um comunicador espirituoso e inteligente que utiliza o humor para se conectar com o público, demonstrando estar inserido no seu tempo e dialogando com as novidades de forma leve e pertinente, o que lhe permite construir uma ponte com diversas audiências, incluindo o público mais jovem.

As perguntas e respostas presentes no *reels* são as seguintes⁶²:

Seguidor 1: - Padre o que faço? Meu marido não deixa dinheiro nos bolsos pra comprar brusinha...

Padre Patrick: - Pois é, menina, depois desse advento do pix, o demônio que inventou esse Pix, tá!? Os maridos não anda mais com dinheiro, não esquece mais, entendeu!? Tudo é Pix, agora! Eu vou pensar numa estratégia. Pode deixar!

Seguidor 2: - Como tratar as invejas que os outros têm da gente?

Padre Patrick: - Causando mais! cause mais inveja ainda. Passe por cima!

⁶² O tom coloquial foi mantido.

Seguidor 3: - Qual a chance de eu casar com coreano igual aos dos doramas?

Padre Patrick: - Nenhuma! Pare de se iludir! Vai casar com um brasileiro, grosso, ignorante, com bafo barriga de cerveja.

Seguidor 4: - Benção, padre, será que devo desistir da minha vida amorosa?

Padre Patrick: - Desiste! Perca de tempo! Prefira paz pra sua vida. Relacionamentos não traz paz, pelo contrário, você fica cheio de ciúme você não consegue dormir direito, entendeu!? Você briga, você sente ódio, ranço. Paz é a plenitude...

As interações de Padre Patrick Fernandes ao responder seus seguidores revelam um conjunto de figuras e temas que consolidam o ator da enunciação como um líder religioso acessível, bem-humorado e, por vezes, sarcasticamente direto. Em resposta à questão sobre a falta de dinheiro para "brusinha" devido ao Pix, o Padre assume a figura de um conselheiro que, embora utilizando o humor ao se referir ao "demônio que inventou esse Pix", oferece uma perspectiva prática e se dispõe a ajudar, equilibrando a leveza com a disposição para o apoio, ainda que permeado pelo humor.

Ao ser questionado sobre como lidar com a inveja, padre Patrick responde de forma a resposta incisiva e aparentemente paradoxal "Causando mais! cause mais inveja ainda. Passe por cima!". A ação do padre subverte as expectativas de um aconselhamento moral convencional, revela, portanto, uma figura provocadora que utiliza o sarcasmo para desconstruir a negatividade alheia e incentivar a autoconfiança, buscando um efeito de choque e humor.

A resposta direta e incisiva sobre a chance de casar com um coreano apresenta o Padre na figura de um desmistificador de fantasias românticas irreais, intensificando o humor e a crueza da resposta ao descrever o futuro cônjuge de forma hiperbólica ("brasileiro, grosso, ignorante, com bafo barriga de cerveja"). Ao aconselhar sobre desistir da vida amorosa, o Padre assume a figura de um antirromântico sincero, expondo de forma exagerada os aspectos negativos dos relacionamentos em contraste com a "plenitude" da paz. Nessas trocas, o humor se destaca como um tema

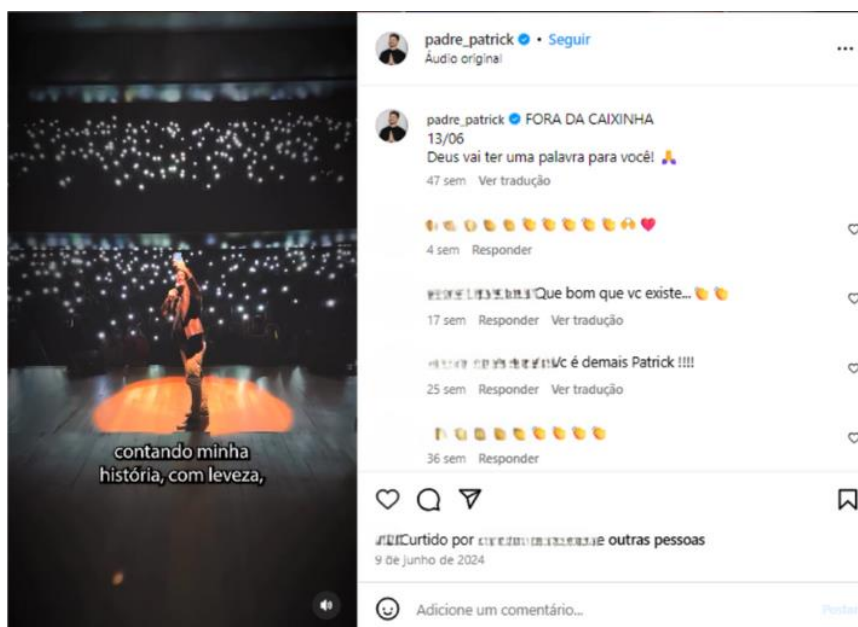
central, utilizado para abordar questões cotidianas e existenciais de maneira leve e acessível.

O Padre frequentemente desconstrói expectativas irreais, sejam elas sobre relacionamentos ideais ou sobre a reação à inveja, promovendo uma visão mais pragmática da realidade. A valorização da paz interior emerge como um tema importante, assim como a sinceridade direta, por vezes beirando o exagero cômico, que constrói uma imagem de autenticidade.

6.4.2 Postagem 02 – retrospectiva, em reels, do atravessamento da plataforma na sua história vocacional⁶³.

A segunda postagem de padre Patrick (Fig. 46) apresenta um *reels* no qual ele faz uma reflexão sobre sua história vocacional e como ela é modificada por meio de sua relação com a plataforma Instagram. O ator padre Patrick apresenta um storytelling com narração do próprio padre.

FIGURA 46: padre Patrick no palco de seu espetáculo



Fonte: Instagram (2025)

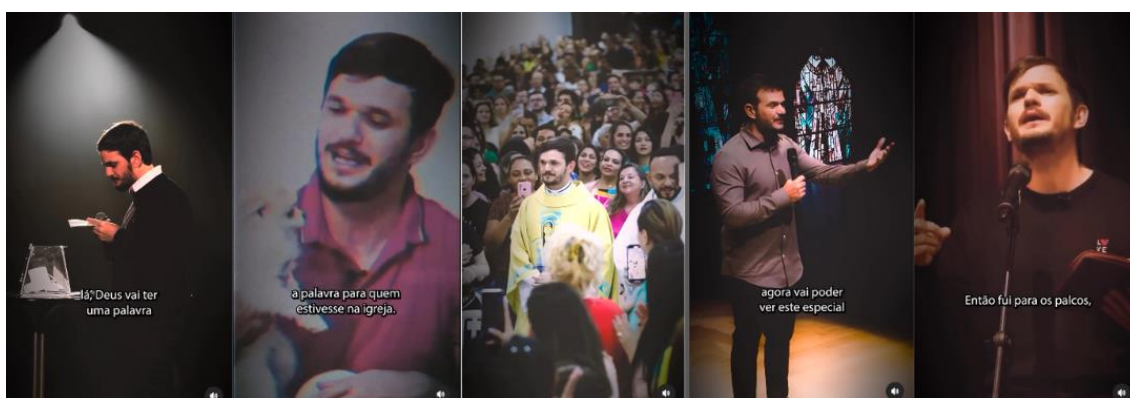
O texto da narração diz o seguinte:

⁶³ Publicado em 09 de junho de 2024.

Quando eu decidi ser padre, foi para viver o propósito de Deus na minha vida. Sempre achei que iria levar a palavra para quem estivesse na igreja. Mas Deus, às vezes, tem planos diferentes e grandiosos. No meio da pandemia, logo depois de um dos períodos mais difíceis da minha vida decidi começar a interagir com algumas pessoas na paróquia, respondendo caixinhas de perguntas e resolvi responder do meu jeito: com humor. Passei a falar com milhares de pessoas através da internet, depois com milhões. Então fui para os palcos, e rodei pelo Brasil todo, contando minha história com leveza, levando a Palavra de Deus. E quem não teve a oportunidade de ver o show: Fora da Caixinha, agora vai poder ver este especial que será lançado. Assista, porque lá, Deus vai ter uma palavra para você (Fernandes, 2024, online).

O vídeo apresenta como tema a trajetória de Patrick Fernandes – de padre a comediante. Para isso, o *reels* exibe uma série de cortes de vídeos com uma narração feita pelo próprio padre Patrick, em primeira pessoa, com a música “The Miracle” de fundo, expondo seu caminho de padre, na Igreja e nas mídias, até chegar aos palcos. A música, que em suas progressões evoca sentimentos de esperança e contemplação, é construída com uma estrutura que cresce gradualmente, culminando em um clímax emocional que reflete o título da obra. A montagem conta com imagens que o mostram em momentos celebrativos, na igreja (Fig. 47), passando por trechos de sua interação com a ferramenta da caixinha de perguntas do Instagram, onde responde as questões enviadas por seus seguidores, segue com flashes de sua atuação nos palcos, terminando com a logo do seu show de *stand-up*. Ainda que narre uma transformação em sua vida – de padre a humorista – do ponto de vista imagético, os frames evidenciam mais um padre do que um humorista. A imagem do padre é evidenciada pelas vestes, pelo cenário do espetáculo, pela Bíblia em mãos – que mais evoca um momento de pregação do que um show de stand-up.

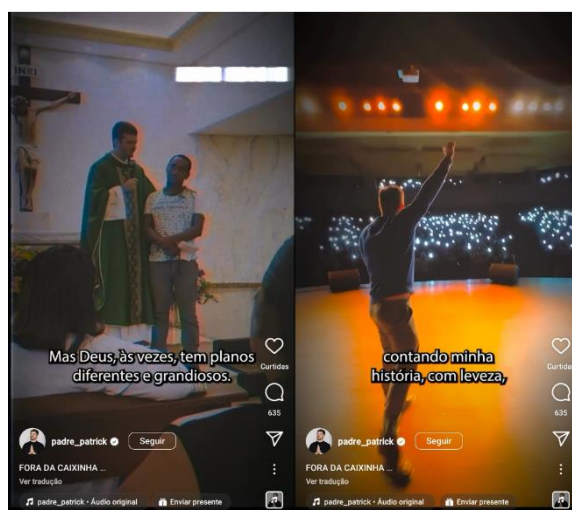
FIGURA 47: frames do *reels* de padre Patrick



Fonte: (Instagram 2025)

A locução feita pelo próprio padre Patrick dá a ele o domínio de sua narrativa, apresenta uma leitura do próprio sujeito sobre a sua trajetória. Além disso, sua voz na narração, se apresenta como uma materialidade específica, é o próprio meio pelo qual o sujeito se projeta no mundo, sendo, por isso, um ponto de encontro entre corpo, linguagem e sentido. O vídeo oferece uma interseção entre dois papéis assumidos pelo ator Patrick Fernandes, padre e comediante (Fig.48). Para isso, a figura da divindade, assim como sua ação na vida do padre, é acionada. O texto da narração começa da seguinte forma: “Quando eu decidi ser padre, foi para viver o propósito de Deus em minha vida.” Como em várias narrativas sobre a vida de um personagem importante, a locução começa com a exposição do propósito do ator, ele decide ser padre para viver o que Deus lhe indicar. O texto segue com a afirmação: “sempre achei que iria levar a palavra para quem estivesse na igreja.”. Assim, ele expõe o lugar de sua atuação enquanto ator “homem do sagrado”, indicado pelo sintagma “na igreja” que exerce a função de adjunto adverbial de lugar, indicando o local onde seu serviço normalmente acontece.

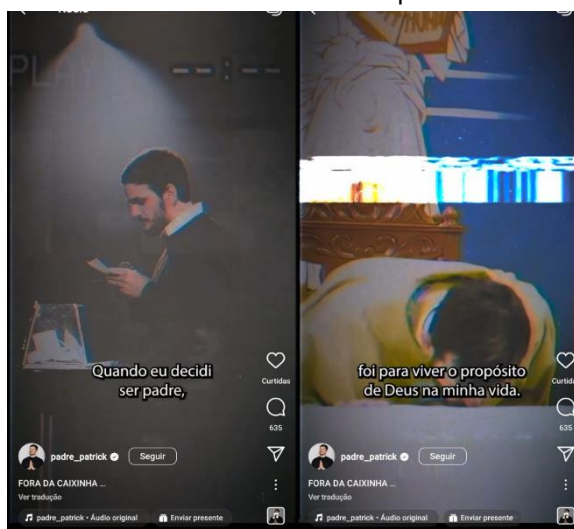
FIGURA 48: frames do reels de padre patrick



Fonte: (Instagram 2025)

A narração prossegue com a quebra de expectativa, apresentada pela frase: “Mas Deus, às vezes, tem planos diferentes e grandiosos.”. A quebra de expectativa, aqui apontada ressalta que a mudança de temas e, conseqüentemente, de figuras adotadas por Patrick Fernandes obedece a intervenção divina. Nesse sentido, o ator “padre” continua atuando na realização de seu propósito, “fazer a vontade de Deus”, seja ela qual for (Fig. 49).

FIGURA 49: frames do reels de padre Patrick



Fonte: (Instagram 2025)

Em seguida, ele situa o período e a forma com a qual a atuação da plataforma atravessa sua vida, assim como acontece a virada em sua história: “No meio da pandemia, logo depois de um dos períodos mais difíceis da minha vida...” Nesse trecho, além desse corte temporal, há uma menção indireta ao período de depressão enfrentado pelo padre. E continua: “...decidi começar a interagir com algumas pessoas na paróquia respondendo caixinhas de perguntas e resolvi responder do meu jeito: com humor.” O tema do humor emerge, na narrativa, como um elemento que é de composição da personalidade do ator em questão. Esse tema tem como objetivo dialogar com as pessoas de seu convívio paroquial.

A narração segue com um novo elemento surpresa, a quantidade de pessoas com as quais o ator passa a interagir: “Passei a falar com milhares de pessoas através da internet, depois com milhões...” de cujo trecho se percebe a relevância e atuação direta da “figura plataforma” na virada histórica na vida do ator padre Patrick. De um grupo de paroquianos, ela o faz interagir com milhares e, depois, com milhões de outras pessoas. No entanto, é relevante apontar que essa é uma interação mediada e situada no ambiente dessa plataforma, o Instagram.

A narração continua com o resultado do encontro entre o padre e a plataforma, sua atuação num novo ambiente, o palco: “Então fui para os palcos, e rodei pelo Brasil todo, ...” A nova ambiência de atuação de padre Patrick, ampliou seu papel temático, ele passa de homem do sagrado, que atua no ambiente do templo, passa para ator midiático, atuando na plataforma Instagram e chega ao ator humorista, que atua em palcos de todo o país.

O tema do humor, abordado pelo padre, se alimenta das figuras de seu cotidiano – como episódios de férias, dia a dia no serviço paroquial, relação com paroquianos, vida fitness, cuidado com a aparência, entre outros assuntos – como ele aponta ainda na narração ao dizer: “contando minha história com leveza,...” No entanto, a figura da divindade como componente do tema mais uma vez é afirmada quando ele diz: “levando a Palavra de Deus.” Mais uma vez, ele reafirma através da figura divina, seu objetivo que é viver o propósito de Deus. Assim, a narrativa faz a interseção entre dois papéis assumidos pelo ator Patrick Fernandes, o de padre – homem do sagrado – e humorista. O tema do Sagrado continua como central em sua atuação, mas é ampliada pelas figuras de humor que compõem o discurso do ator padre Patrick.

A narração é concluída com a apresentação do anúncio do espetáculo que será disponibilizado para todas as pessoas em vídeo: “E quem não teve a oportunidade de ver o show: Fora da Caixinha, agora vai poder ver este especial que será lançado”. Assim como o tema do sagrado, composto por figuras de humor, está presente no espetáculo e na vida do padre, também poderá ser alcançado por quem o assistir. Isso é afirmado pela frase que conclui a narração: “Assista, porque lá, Deus vai ter uma palavra para você.”

A imagem captura um momento de interação performática, onde diversas figuras se articulam para construir um efeito de sentido específico. Em destaque no palco, um homem vestido casualmente segura um microfone e um celular, centralizado por um foco de luz que tematiza sua importância e protagonismo (Fig. 50). A posição corporal e o gesto de levantar o celular para registrar uma foto, possivelmente uma selfie, evocam a modernidade e a interatividade, elementos comuns em eventos sociais e culturais, servindo também como uma forma de conectar o ambiente offline com a plataforma digital onde o protagonista é conhecido.

FIGURA 50: capa do reels de padre Patrick



Fonte: (Instagram 2025)

O foco de luz direcionado ao palco isola e realça o homem no centro da imagem, simbolizando o centro da atenção do público, e sob uma perspectiva religiosa, essa iluminação sobre o ator, que é um padre, pode ser interpretada como uma referência à luz divina, conferindo-lhe um status de pessoa especialmente iluminada. Em contraste com a escuridão da plateia, as luzes dos celulares criam um efeito visual expressivo, sugerindo uma conexão individual de cada espectador com o protagonista, representando uma interação recíproca e um senso de união. Essa iluminação da plateia também contribui para destacar ainda mais o ator no palco, reforçando a temática da iluminação, tanto no sentido da atenção do público quanto, possivelmente, da luz divina. O próprio teatro, como ambiência da interação e comunicação, situa o protagonista em seu ambiente de atuação, apresentando a figura do humorista em seu espaço próprio, o que inevitavelmente recobre o tema do humor.

Os temas que emergem dessa configuração visual e da legenda textual se entrelaçam para construir a experiência comunicacional. A comunicação se manifesta na legenda que indica o compartilhamento de histórias pelo protagonista, e a interação com o público, evidenciada pelas luzes dos celulares, reforça essa temática. A interação do online com o offline é explicitada pelo celular erguido para registro e pelas diversas luzes de celulares na plateia, remetendo simultaneamente à interação presencial e ao compartilhamento digital. A interação coletiva é simbolizada pelas

luzes dos celulares na plateia, criando uma sensação de comunidade e engajamento, sugerindo que o público participa ativamente da narrativa do protagonista. Finalmente, a espontaneidade ou leveza é sugerida pela postura casual do protagonista e pela menção na legenda sobre "contar a história com leveza", indicando um tema de autenticidade e informalidade na comunicação, que busca criar proximidade entre o narrador e o público.

6.4.3 Postagem 03 – Reels para promover o espetáculo “Fora da Caixinha” no Youtube⁶⁴.

A terceira postagem (Fig. 51) de Padre Patrick a ser analisada, corresponde a um *reels* em que ele se utiliza de cortes em vídeo de momentos de seu show de *stand-up*. O *reels* segue a proposta de divulgação do vídeo de seu espetáculo “Fora da Caixinha” que foi publicado no dia 13 de junho de 2024, em seu canal no YouTube, no qual a legenda da publicação diz o seguinte: “Eu pensei que levaria sua palavra apenas para a Igreja, mas ele me mostrou um caminho grandioso”.

FIGURA 51: Reels divulgando vídeo do padre Patrick no Youtube



Fonte: (Instagram 2025)

O ator discursivo que cumpre o papel temático de comediante, ao usar seu discurso humorístico, interage diretamente com o público, criando uma relação

⁶⁴ Publicado em 10 de junho de 2024.

dialógica. O vídeo apresenta alguns cortes de fala do padre com seu público: “Boa noite gente! Tem o pessoal lá em cima também, né!? É os ricos!? Lá embaixo os pobres né!? Não vim celebrar uma missa ou fazer uma palestra motivacional. Eu tô um pão aí, não tô!?”

Já na fala inicial "Boa noite gente! [...] Eu tô um pão aí, não tô!?" se estabelece o padre Patrick no papel de um *entertainer*, buscando a interação e o engajamento da plateia através de uma abordagem informal e bem-humorada. A pergunta retórica sobre sua aparência "Eu tô um pão aí, não tô!?" visa gerar cumplicidade e quebrar a formalidade esperada. Além disso, evidencia o papel temático de galã por ele desenvolvido. Isso emerge através da substituição das roupas clericais por roupas mais comuns que acentuam o contorno do corpo, o cabelo bem penteado, barba seguindo os padrões de moda atual.

A distinção espacial e socioeconômica da plateia, presentes no trecho "Tem o pessoal lá em cima também, né!? É os ricos!? Lá embaixo os pobres né!?" demonstra um olhar observador da realidade social, porém filtrado pelo humor ácido e pela ironia. Essa fala, embora breve, introduz uma crítica social velada, subvertendo as hierarquias de forma leve e provocativa.

A afirmação categórica "Não vim celebrar uma missa ou fazer uma palestra motivacional" é crucial para a construção de um novo papel temático. O padre se desassocia explicitamente das expectativas discursivas tradicionais de sua função religiosa, demarcando o território do humor e do entretenimento como o espaço de sua performance naquele momento. Essa desvinculação é fundamental para legitimar o "Fora da Caixinha" e permitir uma liberdade expressiva atípica.

Na legenda da postagem, o enunciador se projeta como um "eu" (narrador). Esse "eu" está em um processo de reflexão e transformação, expressando uma mudança de percepção e objetivo. Ou seja, se trata de alguém que conjecturava algo sobre sua atividade e, como resultado da reflexão, apresenta uma mudança de perspectiva. A percepção inicial é de que sua ação seria limitada a um objetivo específico e restrito: levar a "palavra" (de Deus) para a Igreja. Nesse sentido, a expressão igreja tanto se refere à comunidade de fiéis católicos quanto ao espaço físico institucional.

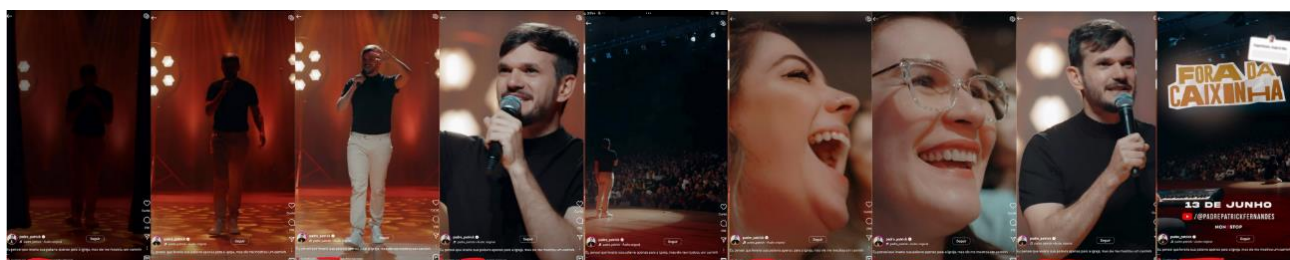
Quanto aos papéis temáticos, ao utilizar o pronome *eu*, padre Patrick se coloca como um sujeito reflexivo, inicialmente com uma percepção limitada ("levaria sua palavra apenas para a Igreja"). *Sua palavra* representa o conteúdo a ser levado. A

"palavra" aqui pode ser interpretada como a mensagem divina ou religiosa, que é o objeto do movimento e da missão do sujeito. *Igreja* É o destino inicial da missão do sujeito, representando uma instituição religiosa que aparece como o lugar natural ou tradicional para onde a "palavra" seria levada.

"Ele", em maiúscula, ou seja, Deus cumpre o papel actancial de destinador manipulador conduzindo o sujeito a uma revelação maior, "um caminho grandioso". Portanto o ator discursivo Ele/Deus cumpre o papel temático de guia ou revelador de novos horizontes. *Caminho grandioso* refere-se a um destino simbólico, uma nova meta ou missão que transcende a ideia inicial que Pe. Patrick tinha sobre sua missão. Ou seja, simboliza uma abertura, algo além do esperado.

Enquanto um compilado de momentos do vídeo publicado em seu canal no YouTube, o *reels* apresenta vários momentos de interação entre Padre Patrick e o público do espetáculo (Fig. 52).

FIGURA 52: Frames do *reels* de Padre Patrick



Fonte: (Instagram 2025)

A sequência de imagens sugere uma apresentação em andamento. O padre está em um processo de fazer o discurso ao vivo, enquanto a plateia responde com risos, o que denota o sucesso de sua comunicação. Isso indica que o papel do enunciador não é apenas apresentar um monólogo, mas interagir com o público e moldar seu discurso com base nas reações.

No primeiro frame, a cortina se abrindo aponta para seu lugar de destaque, como o portador da mensagem esperada pelo público. Esse lugar de destaque central se repete na maioria dos quadros. Portanto, podemos identificar a figura principal, o comediante no palco, apresentado em uma posição central na maioria dos quadros. Ele desempenha o papel de *showman*, pois é o responsável por transmitir a mensagem ou discurso para o público. O microfone em suas mãos e a posição no palco reforçam seu papel como protagonista e o principal portador do discurso. Ele

está interagindo com a plateia, algo típico de apresentações ao vivo de comédia *stand-up*.

Nos frames centrais da imagem, o público também aparece, figurativizando o destinatário da enunciação. O foco nas reações do público, especialmente em duas espectadores sorridentes, sugere que a interação entre o enunciador (o comediante) e o enunciatário (o público) é um elemento central na construção do sentido dessa apresentação. Isso reforça o caráter de uma enunciação dialógica, em que o ator da enunciação (comediante) é também influenciado e retroalimentado pela reação do público. Esse ponto dialoga bastante com o que é que pode ser apontado como o elemento na rede social do Padre Patrick, sua interação com seus seguidores.

Ele ocupa a posição central da imagem e sua atuação é enfatizada tanto pela sua postura confiante no palco quanto pela resposta positiva do público. A enunciação visual inclui também o texto final do último quadro, que pode estar relacionado a um show futuro, sugerindo um convite à continuidade dessa interação.

No último quadro, o texto "Fora da caixinha" e a data (13 de Junho) reforçam a ideia de um evento programado, a publicação de seu especial de comédia no YouTube. Este elemento textual também faz parte da enunciação e sugere que o ator da enunciação busca atrair a atenção do público para esse evento, fazendo parte da estratégia promocional do especial.

A sequência de quadros apresenta um evento de *stand-up comedy*, onde diversas figuras se articulam para construir a experiência comunicacional e humorística. Central a essa dinâmica está a figura do comediante, presente em quase todos os quadros, que personifica o sujeito enunciador, o protagonista que conduz a ação e o discurso. Em um dos momentos capturados, emerge a figura do "Padre Galã", construída de forma irônica e performática. Longe de se apresentar como um galã convencional, o padre encarna essa figura de maneira caricatural e autoconsciente, como expresso em sua interação com a plateia ao questionar sua própria atratividade, utilizando esse artifício para gerar humor e subverter a formalidade esperada de sua ator religioso. A "beleza" que se destaca, portanto, é a de um comunicador carismático e engraçado, que não hesita em brincar com a própria imagem.

O microfone se apresenta como uma figura fundamental, remetendo ao tema do discurso e da comunicação, o objeto que possibilita a transmissão da voz do comediante ao público, enfatizando seu papel como mediador da enunciação. O palco

configura-se como a figura do espaço de atuação, o local onde o comediante interage diretamente com a audiência, tematizando o poder do discurso público e o ambiente da troca performática. A iluminação do palco, com luzes intensas ao fundo do cenário, direciona o foco de atenção para o comediante, isolando-o e destacando-o como centro da performance, além de contribuir para a atmosfera de espetáculo.

Em contraste, o público e suas reações, representados pelas expressões de riso de alguns espectadores, formam figuras que sinalizam a recepção e a interação com o discurso, remetendo ao impacto emocional e humorístico da performance. Finalmente, o texto "Fora da Caixinha", presente como figura verbal na última imagem, aponta para uma ideia de pensamento não convencional e criatividade, sugerindo a originalidade do conteúdo do espetáculo, enquanto a data e as informações do evento ancoram o enunciado no mundo real, indicando organização, promoção e um ponto específico no tempo.

No que concerne aos temas que se desprendem dessa configuração de figuras, a oralidade e o espetáculo se manifestam na centralidade do comediante com o microfone no palco, encarnando a comunicação direta com a audiência e a habilidade de transmitir humor através da fala. O entretenimento e a interação são fortemente sugeridos pelas reações de riso do público e pela presença de uma grande audiência, indicando uma troca contínua e positiva entre o enunciador e os destinatários.

A expressão "Fora da Caixinha" remete ao tema da originalidade ou criatividade, sinalizando uma abordagem inovadora e não convencional do conteúdo. O público rindo em conjunto simboliza a coletividade e a partilha de experiências, onde o ato de assistir e reagir ao humor cria uma vivência comunitária compartilhada. O comediante, posicionado como figura central com o microfone, representa o tema da autoridade do discurso, guiando o público através de sua fala e ditando a dinâmica da interação.

Por fim, a data presente na última imagem aponta para o tema da temporalidade e do evento futuro, convidando o público para uma próxima oportunidade de participar dessa experiência performática ao vivo.

Considerando a análise das três postagens, o ator da enunciação "Padre Patrick Fernandes" apresenta temas a partir de novas estratégias que apontam para uma renovação da comunicação religiosa. Temas como: humor, ironia, desmitificação da figura religiosa, vida cotidiana, vida financeira e vida amorosa. Dentro desse quadro o humor se destaca como ferramenta de aconselhamento, da desconstrução de

expectativas, da valorização da paz individual e da sinceridade direta, combinados com as figuras do conselheiro bem-humorado e pragmático, do provocador sarcástico, do desmistificador de ilusões, do antirromântico sincero, do influenciador. Essa junção de elementos discursivos constrói um líder religioso singular no ambiente digital, que transita entre o sagrado e o profano com desenvoltura. Seu modo informal e irônico de interagir com seus seguidores, transmite uma personalidade e conexão que o tornam uma figura acessível e que rompe com as figuras mais tradicionais do contexto religioso.

Além disso, observa-se a relevância do tema da desmistificação e humanização da figura do padre. Ele constrói um ator da enunciação que subverte os estereótipos tradicionais do sacerdote. As figuras que concretizam esse tema incluem a exibição de cenários não-litúrgicos (como o palco e os ambientes domésticos), o uso de vestimentas casuais (por vezes contrastando com elementos clericais usados de forma descontraída) e a exploração de situações "mundanas" e banais do dia a dia se apropriando de temas como a preguiça, a alimentação ou a interação com as novas tecnologias. Essas figuras constroem isotopias semânticas que rebaixam a solenidade e elevam a identificação, aproximando o clerical do cotidiano e revelando a vulnerabilidade e as experiências comuns do sacerdote.

Um tema transversal em suas postagens é a fluidez com que se própria da linguagem digital. As figuras que concretizam esse tema estão associadas diretamente ligadas ao jeito como a comunicação funciona nas plataformas de mídias sociais: os formatos de vídeo curto (*Reels*), a edição ágil e dinâmica, o emprego de recursos textuais como emojis e fontes estilizadas e a interação direta com a câmera que simula uma conversa íntima. Essas escolhas enunciativas não são acidentais, mas elas demonstram o quanto padre Patrick entende das redes sociais, permitindo uma comunicação que ressoa com a identificação entre ele e seus seguidores, sobretudo com públicos mais jovens, engajando-os por meio de códigos digitais que lhes são mais familiares, além de ser uma via de acesso a essas materialidades para um público mais velho.

Padre Patrick Fernandes, portanto, configura-se como um comunicador religioso inovador no cenário das plataformas de mídias sociais. A partir de suas postagens, ele se afirma como o Padre Influencer, o Evangelizador Multiplataforma, o Padre Criador de Conteúdo, o Humorista/Comediante, Desmistificador da Figura do Padre, o Comunicador *Light* da Fé, o Padre que ensina com perspicácia e leveza,

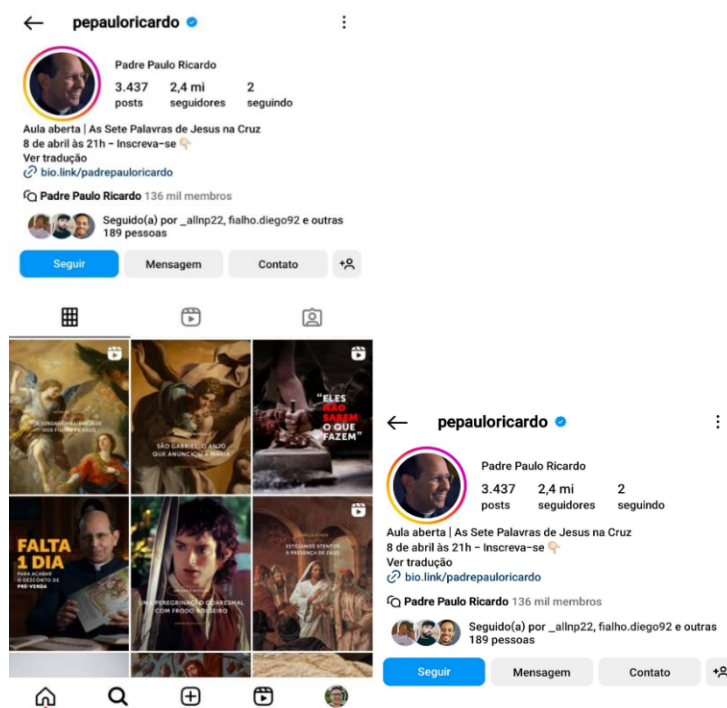
intérprete do cotidiano, o Padre que se identifica diretamente com os outros. Sua habilidade em integrar o humor e a observação perspicaz do cotidiano em suas interações, aliada a uma sinceridade incisiva, molda uma figura acessível e autêntica. Ao desconstruir expectativas e valorizar a autonomia emocional, ele oferece uma perspectiva religiosa que se alinha com a linguagem e as vivências do público contemporâneo, firmando uma via de comunicação direta com seus seguidores e gerando engajamento em suas redes. Ele estabelece uma reflexão leve e descontraída sobre a vida, tocando de forma simples em questões relevantes do cotidiano e da fé.

É válido ressaltar que há uma diferença entre o ator padre Fábio de Melo e o ator padre Patrick Fernandes. Ambos lidam com o humor, utilizando-o tanto como tema, quanto ferramenta para comunicação com seus seguidores. Entretanto, padre Fábio de Melo usa uma comunicação indireta, na qual ele se utiliza de outras imagens para apresentar uma forma leve de lidar com a vida. Já Padre Patrick Fernandes, usa uma comunicação mais direta, na qual ele se apresenta como aquele que ri da vida, fazendo com que o ator da enunciação venha emergir a partir de sua própria imagem. Em suma, ele não é apenas um ator bem humorado, mas o ator humorista em sua essência, aquele que ri “com” seus seguidores, mas especialmente que ri “de” seus seguidores.

6.5 Padre Paulo Ricardo

Nesta seção, analisam-se as três postagens do perfil de padre Paulo Ricardo, que também possui selo de verificação do Instagram. Em sua mini-bio ele se apresenta como padre, através de seu nome do perfil “Padre Paulo Ricardo” e de seu nome de usuário “@pepauloricardo”. Tanto o substantivo escrito por extenso, assim como a insígnia “Pe.” apontam para o perfil de um sacerdote da Igreja Católica. O perfil também possui o selo de verificação do Instagram. Além desses elementos a mini-bio acrescenta uma chamada para que seus seguidores assistam às suas aulas através do link disponibilizado (Fig. 53).

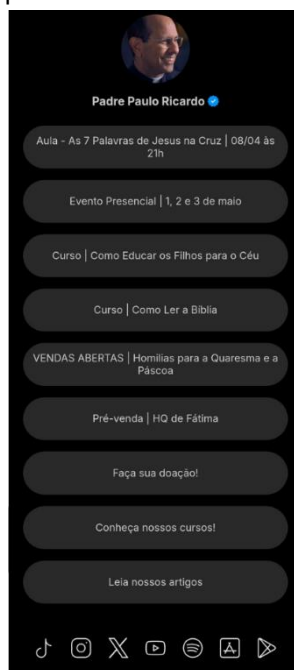
FIGURA 53: imagem da conta do instagram do padre Paulo Ricardo



Fonte: Instagram (2025)

O mesmo link apresenta um menu com outros atalhos para cursos ministrados pelo padre, doações, artigos de sua autoria, vendas de produtos e para as redes e plataformas em que o Padre está presente (Fig. 54).

Figura 54: lista de links para produtos do Padre Paulo Ricardo e suas redes sociais



Fonte: (Instagram 2025)

A atuação de Padre Paulo Ricardo no Instagram se caracteriza pela defesa da fé católica, educação religiosa, e pela tentativa de proporcionar conforto espiritual e orientação aos seus seguidores, sempre utilizando a linguagem e os recursos visuais mais sóbrios. Ele faz da plataforma também para divulgar seus conteúdos doutrinários postados em seu site e no seu canal no Youtube, assim como engajar seus seguidores nas aulas a que se propõe ministrar, visando a propagação e doutrinação da fé católica – como está expresso no imperativo “conheça nosso apostolado”, presente na bio de seu Instagram. Em seu nicho é conhecido como um exímio defensor da sua fé.

6.5.1 Postagem 01 – Divulgação de Escrito de Papa Paulo VI⁶⁵

A primeira análise do perfil de Padre Paulo Ricardo tem como objeto o anúncio de um artigo que fala sobre o diabo (Fig. 55). O texto tem como título: “Se o diabo existe? Sim, ele está vivo e atuante”. O artigo encontrado no site do Padre Paulo Ricardo foi escrito pelo Papa Paulo VI⁶⁶.

FIGURA 55: Postagem do Instagram do Padre Paulo Ricardo



Fonte: (Instagram 2025)

⁶⁵ Publicado em 09 de junho de 2024

⁶⁶ Giovanni Battista Montini (Papa Paulo VI, 1897-1978) liderou a Igreja Católica durante a conclusão e implementação do Concílio Vaticano II, promovendo reformas significativas. Arcebispo de Milão antes de ascender ao papado em 1963, publicou encíclicas importantes como "Populorum Progressio" e "Humanae Vitae". Seu pontificado buscou equilibrar tradição e renovação na Igreja. Foi canonizado em 2018, pelo Papa Francisco.

A imagem apresenta uma cabra ou bode, animal frequentemente associado ao simbolismo do mal, unida à frase "Se o diabo existe? Sim, ele está vivo e atuante", reforça o conteúdo espiritual e moral da mensagem. Ao abordar a existência do diabo como algo concreto, Padre Paulo Ricardo reafirma a presença ativa do mal e alerta os fiéis sobre a realidade espiritual.

Ao mesmo tempo, ao apresentar uma mensagem direta sobre a atuação do mal, o padre adota o papel de guia espiritual, educando e orientando seus seguidores sobre a necessidade de vigilância espiritual. Sendo assim, a referência ao diabo como uma entidade "viva e atuante" coloca o padre no papel de um combatente contra as forças do mal, buscando alertar e preparar os fiéis para essa batalha espiritual. Do mesmo modo, assume o papel de um defensor da doutrina católica, pois, sua mensagem está conectada com a Tradição de sua Fé.

O diabo é, para muitos, um assunto que assusta e, conseqüentemente, gera medo. Ao associar a figura do diabo com a imagem do bode, a mística da dessa figura mítica é colocada em evidência de um modo que gere medo nos seguidores⁶⁷. A imagem realista do bode com chifres, apresentando um olhar sombrio, num lugar escuro apresenta um tom de coação de ameaça que é assumida tanto pelo diabo quanto pelo ator padre Paulo Ricardo.

A Legenda da publicação traz o seguinte trecho do texto do Papa Paulo VI: "Com o diabo, 'o mal já não é apenas uma deficiência, mas uma eficiência, um ser vivo, espiritual, pervertido e perversor. Realidade terrível. Misteriosa e medonha.' Leia na íntegra este texto do Papa Paulo VI".

A legenda, ao se referir ao mal como algo concreto, eficiente e pervertido, constrói um discurso de ameaça espiritual, reforçada pela citação do Papa Paulo VI. Padre Paulo Ricardo emerge como um guia espiritual, defensor da fé e combatente contra o mal, cujas palavras têm autoridade porque estão ancoradas na tradição doutrinal da Igreja. Os temas da santidade, mal, perversão e mistério, combinados com as figuras do diabo, do Papa e do educador moral, conferem ao seu discurso um

⁶⁷ Em sua performance o ator padre Paulo Ricardo diverge de algumas linhas adotadas por outros místicos e teólogos católicos atuais. Para muitos destes, a figura do diabo deve ser deixada de lado, embora não esquecida, tendo em vista que a ênfase da pregação cristã deve ser dada a Jesus. Ou seja, o ator performa como outros muitos padres que, em tempos mais antigos, se utilizavam da de métodos mais persuasivos para gerar medo em seus fiéis. Obras de grandes teólogos, como Karl Rahner, Edward Schillebeeckx e João Batista Libânio se eximem de tratar do tema como algo essencial para a fé.

tom de urgência espiritual, tornando-o uma voz de autoridade em um cenário de batalha espiritual contínua.

A escolha de citar diretamente o Papa Paulo VI é uma estratégia que reforça a legitimação do discurso de Padre Paulo Ricardo. Ao ancorar sua fala em uma fonte reconhecida pela tradição eclesiástica, ele se insere em uma narrativa de autoridade e verdade doutrinal, criando um *éthos* de confiabilidade. Isso vincula o discurso do Padre ao Magistério da Igreja, conferindo maior peso ao que é dito sobre o diabo e sua ação no mundo.

É válido ressaltar que a similaridade de nomes entre Papa Paulo VI e Padre Paulo Ricardo parece relevante para a enunciação. Essa coincidência antroponímica sugere uma possível intencionalidade de conectar ou até mesmo fundir as duas figuras através da identidade nominal. Dito isso, Padre Paulo Ricardo se posiciona como um guia espiritual, alguém que protege seus fiéis das ameaças do mal e os instrui sobre a realidade espiritual do mundo. Ele age como um defensor da fé e um porta-voz da tradição eclesiástica.

A adoção de termos como "terrível", "misteriosa" e "medonha" serve para intensificar o aspecto ameaçador e perigoso do mal, apelando para a emoção e o medo dos leitores. Essa adjetivação contribui para criar um cenário de gravidade espiritual e urgência moral. A construção discursiva que descreve o diabo como um ser "vivo" e "eficiente" segue a estratégia de personificação do mal. Isso torna a abstração do mal algo concreto, ativo e perigoso, que precisa ser combatido de forma mais direta, colocando o fiel em estado de alerta. Padre Paulo Ricardo também se constrói como um combatente espiritual, alguém que alerta e combate as forças do mal. Ele se posiciona como um guardião da fé, que denuncia o mal como algo presente e perigoso, e que oferece as ferramentas espirituais para resistir a ele.

Na análise da postagem, algumas figuras se destacam na construção da mensagem sobre a natureza do mal. O bode, animal presente na imagem, é uma figura comumente associada ao simbolismo do mal, especialmente na tradição cristã, remetendo ao bode expiatório ou à imagem do maligno e do sacrifício. A palavra "diabo" assume um papel central como figura, representando o mal personificado como uma entidade real, viva e perigosa, ativa no mundo. A expressão "vivo e atuante" reforça a figura de algo que não é uma abstração, mas sim uma força espiritual que age no cotidiano das pessoas.

Os temas que emergem dessa configuração imagética e textual se concentram na compreensão e no enfrentamento do mal dentro de uma perspectiva religiosa. O principal tema abordado é a existência do mal, com foco na realidade concreta e ativa do diabo, remetendo à luta espiritual presente no discurso religioso católico. Ao afirmar que o diabo "está vivo e atuante", o tema do combate espiritual se torna evidente, indicando que os fiéis devem estar preparados para lidar com a presença do mal no mundo. Implicado pela pergunta retórica e a imagem sombria do bode, o tema da vigilância espiritual também se faz presente, convocando os fiéis a estarem atentos à atuação do mal. Finalmente, ao reafirmar uma verdade doutrinal da Igreja sobre a existência do diabo, o padre reforça o tema da autoridade moral e doutrinal, legitimando sua posição como instrutor e guia dos fiéis.

6.5.2 Postagem 02 – Reels de divulgação da HQ "Fátima - a história dos pastorinhos que viram Nossa Senhora"

O reels (Fig. 56) quer divulgar a publicação da HQ de Fátima, que conta como foram as aparições de Nossa Senhora de Fátima, em Portugal, no século XX e que causou grande comoção entre católicos do mundo inteiro, tanto pela mensagem quanto pelos testemunhas da aparição, três crianças humildes da localidade, conhecidos como os "três pastorinhos".

FIGURA 56: Ilustração de Jacinto Marto



Fonte: (Instagram 2025)

A postagem, como parte da divulgação da revista em quadrinhos sobre Fátima, se utiliza da imagem de Francisco. Através de um vídeo em que padre Paulo Ricardo conta os últimos momentos da vida de Francisco, o ator emerge como alguém dotado de conhecimento detalhado da história em questão. O vídeo, legendado, traz o seguinte relato:

Jacinta também fazia isso e a Lúcia também, os três se dedicavam a querer consolar o Coração de Jesus e de Maria, mas o Francisco tomou nisto um gosto especial. E ele não somente fazia isso com muito gosto, mas até mesmo nada a morte quando ele ficou doente tanto ele quanto a Jacinta, em 1918, ficaram doentes e quando o Francisco já estava para morrer, o padre foi lhe ouvir a confissão, ele já estava bem debilitado e pediu a Lúcia e Jacinta que o ajudassem a recordar os pecados, porque ele já não era mais capaz de se recordar. E elas então começaram a falar das traquinagens dele, e ele então foi tomado de uma tal contrição, que dizia a elas: 'rezem, rezem muito para que Jesus realmente perdoe meus pecados'. E ele obteve a graça de comungar no seu leito de morte, receber o viático. Foi sua primeira e única comunhão, recebidas das mãos de um sacerdote se nós não considerarmos a comunhão que ele recebeu do anjo. E ele então, recebendo Jesus, o Jesus escondido como eles costumavam dizer, recebeu 'Jesus escondido' e, ali, morreu santamente. Santamente!

Padre Paulo Ricardo performa como um padre doutrinador, além de ser fiel à tradição e aos costumes, ao se apresentar com as vestes clericais. Ao fazer a narração do relato, feito em alguns momentos com voz embargada, o padre enfatiza seu conhecimento da história, assim como seu envolvimento com ela. Todo o relato é feito com uma música instrumental de fundo, gerando efeito de comoção e envolvimento.

Há uma evidente manipulação do ator que traz para seus seguidores uma mensagem de arrependimento de seus pecados. Para tal, se utiliza da figura do Pastorinho, uma criança que tem, em vista do contexto de sua época, um conceito cruel de pecado, que tem medo de ir para o inferno e precisa lembrar de seus pecados para o evitar e incitar o perdão de Deus. Ao falar, em determinados momentos, olhando diretamente para a câmera, o ator performa como alguém que persuade seu público de maneira sutil a uma comportamento como o de Francisco. Assim, se ratifica a figura do doutrinador que sabe e manipula seus seguidores a uma conversão pelo medo e enfatiza mais a culpabilização.

O doutrinador se utiliza dessa ferramenta para engajar seus seguidores levando-os para uma dimensão mais fria da relação entre Deus e o ser humano, baseada somente na vontade e necessidade do homem de acertar e agradar a Deus. Não leva em conta sua ação misericordiosa, mas seu poder de julgar e subjugar quem não tem uma vida santa. O ator padre Paulo Ricardo emerge como um mensageiro que deixa um recado pertinente e incisivo de conversão, associando conversão, santidade e relação de intimidade com Deus sob um aspecto de olhar negativo do ser humano sobre ele mesmo.

A legenda do *reels*, fazendo propaganda da obra a ser lançada, diz o seguinte: “No dia 11 de junho de 1908, nascia São Francisco Marto, o pastorinho que aos nove anos de idade viu Nossa Senhora em Fátima. Recatado, silencioso e contemplativo, Francisco dedicava-se especialmente a consolar os Corações de Jesus e Maria. Fiel na vida de oração e dotado de uma delicada consciência, até o leito de morte o menino mostrava-se profundamente contrito pelo menor de seus pecados. Morreu santamente em 4 de abril de 1919, após receber serenamente o seu “Jesus escondido”, naquela que foi a sua segunda e última comunhão (a primeira lhe foi dada pelas mãos do próprio anjo de Portugal). Quer aprender mais sobre a breve porém emocionante vida deste santo pastorinho? Então não perca a nossa nova HQ! Clique no link da bio e garanta seu exemplar na pré-venda”. A legenda contribui para a construção discursiva de Francisco Marto como santo, evocando uma aura de respeito e devoção.

Entretanto, ainda que a história de Francisco seja importante, a legenda traz uma dualidade Espiritual/Comercial. Ou seja, enquanto o texto começa com uma narrativa devocional e sacralizada, ela se desloca gradualmente para o convite comercial, a venda de uma HQ. Esse contraste entre o tom religioso e a promoção de um produto contemporâneo mostra a dualidade entre o discurso espiritual e o marketing religioso, que tenta engajar o público de maneira moderna, submetendo elementos de sua fé à cultura mercadológica.

Em síntese, a legenda, usa figuras e temas que constroem uma narrativa profundamente religiosa, associada à santidade infantil e à devoção espiritual. A descrição da vida de Francisco Marto está cheia de símbolos de santidade, revelação divina e sacrifício. Ao mesmo tempo, há um movimento estratégico para engajar o público contemporâneo através do apelo comercial com a HQ, unindo tradição religiosa com mídias modernas, reforçando o tema da difusão da fé de maneira acessível e atual. A compra é feita através do link disponibilizado na bio do Instagram,

no ícone Adquira HQ Fátima e lá é redirecionada para a compra. Para que a compra seja realizada é necessário que o interessado possua uma conta no site do Padre Paulo Ricardo. O valor de compra da revista – R\$180,90 – é revertido para os projetos de evangelização de padre Paulo Ricardo.

Padre Paulo Ricardo se comunica como um Instrutor Religioso e mediador da fé. Ele está no papel de transmissor do saber religioso, explicando a vida de Francisco Marto a uma audiência – presumidamente católica ou interessada no assunto. Esse papel é reforçado pela postura didática e pelo tom sério e reflexivo (Fig. 57), típico de um líder espiritual que deseja passar ensinamentos de forma clara, assim como persuadir e agregar adeptos de sua linha de pensamento.

FIGURA 57: Frames das postagem de Padre Paulo Ricardo



Fonte: (Instagram 2025)

O discurso do Padre também posiciona a Igreja Católica como o veículo através do qual o sagrado é transmitido aos fiéis. O padre é um representante dessa instituição, e ele age como porta-voz da tradição, compartilhando a narrativa de Francisco Marto para reforçar os valores da fé cristã. Assim, a tradição católica é ressaltada como o meio de transmissão e memória das histórias dos santos, com padre Paulo atuando como defensor dessa tradição.

6.5.3 Postagem 03 – Divulgação: Texto Adaptado⁶⁸ de Pe. F. X. Schouppe⁶⁹

Nossa última peça de análise do Padre Paulo Ricardo diz respeito a uma publicação (Fig. 58), em imagem⁷⁰, para convocar seus seguidores a ler sobre o tema

⁶⁸ O texto é retirado e levemente adaptado da obra “Purgatory: Explained by the Lives and Legends of the Saints”, publicado em Londres, no ano de 1893.

⁶⁹ Pe. François Xavier Schouppe (1823-1904) foi missionário jesuíta que no meio teológico católico se destacou por abordar em suas obras os temas do inferno e do purgatório.

⁷⁰ Trata-se de um recorte da obra "Tradução Milagrosa do Corpo de Santa Catarina de Alexandria ao Sinai", atribuída ao pintor italiano Antonio Balestra (1666-1740).

do purgatório. O tema em questão ainda gera dúvidas e medo no público católico e carece de abordagem clara.

FIGURA 58: Postagem do Instagram do Padre Paulo Ricardo



Fonte: (Instagram 2025)

O título do artigo “É possível evitar o purgatório e ir direto para o céu?”, apresentado na frente da imagem, tem um efeito de manipulação e tensão sobre quem o lê. O tema da morte em si já é carregado de dor e tensão associado ao purgatório, lugar de purificação e “castigo” causam efeito sombrio. Em vista disso, padre Paulo Ricardo cumpre o papel temático do disciplinador/evangelizador pelo medo, que narrativamente cumpre o papel actancial de destinador que manipula por intimidação. Ao tocar em assuntos difíceis como morte e purgatório, ele se porta, através do acesso ao conhecimento que ele disponibiliza, um grande mediador e alguém que tem condições de afirmar o que se deve fazer para ir ao céu, assim como quem sabe quem vai.

Nesse aspecto, ainda que de maneira muito sutil, há uma autopromoção de sua imagem e autoridade. Como ele performa como alguém que dá aos seguidores o acesso ao conhecimento, ele se afirma como fonte de conhecimento, ele também cumpre o papel temático de como um docente, um mestre do conhecimento.

A legenda da publicação diz o seguinte:

“Embora devamos temer os castigos da outra vida, devido a nossos pecados, não é intenção de Nosso Senhor que tenhamos um medo excessivo e estéril, sombrio e sem confiança, que tortura e

desencoraja. Leia na íntegra em nosso blog este texto do Padre François Xavier Schouppe”.

A legenda de Padre Paulo Ricardo está ancorada em um discurso doutrinal que busca orientar os fiéis sobre a relação entre o medo e a confiança em Deus. Embora o texto construa a figura do padre como um mediador espiritual que oferece conforto e orientação, enquanto também desempenha o papel de educador teológico. Os temas medo, castigo, confiança e tortura, por um lado, e justiça divina, misericórdia, formação espiritual e equilíbrio emocional na fé, por outro, reforçam a autoridade e a função pastoral do enunciador. Entretanto, a utilização da afirmação “devemos temer” faz emergir o papel temático do disciplinador/evangelizador pelo medo.

Padre Paulo Ricardo, além disso, desempenha o papel temático de mediador entre os ensinamentos divinos e os fiéis. A legenda revela a preocupação com a forma como os fiéis interpretam o medo de Deus. Ele, ao se colocar como intérprete das intenções divinas, explica a eficácia do medo dos castigos divinos, Sendo assim, o medo é colocado como necessário, como um caminho de valorização da ação divina.

Sendo assim, Padre Paulo Ricardo assume o papel temático de profeta que buscar guiar espiritualmente dos seus seguidores, causar os temores dos fiéis e promovendo uma reflexão que uma consciência do castigo divino. Além disso, ao citar um texto de um renomado teólogo católico, Padre François Xavier Schouppe, o Padre assume o papel de autoridade teológica. Ele reforça sua legitimidade ao basear suas palavras em uma fonte doutrinal respeitada.

A imagem mostra uma figurativização clássica de figuras angelicais segurando uma pessoa em um estado aparentemente de serenidade ou morte, sugerindo temas de redenção, espiritualidade e transcendência. A partir da interpretação simbólica que poderia estar associada a essa imagem e ao discurso habitual do Padre Paulo Ricardo, podemos identificar que ele reforça o papel de um guia espiritual, figurativizado aqui pela imagem do anjo alado, de um mediador entre o divino e os fiéis. Assim como os anjos, ele seria aquele que conduz as almas ao entendimento da fé e as protege da perdição.

Do mesmo modo, ele se reafirma como um consolador de almas. A presença de figuras angelicais que confortam uma figura humana simboliza o papel do Padre Paulo Ricardo como um agente de consolo para aqueles que enfrentam angústias espirituais e dúvidas sobre a fé e a vida após a morte. Sua postura diante de Deus e dos seus seguidores o coloca na posição de quem intervém entre as duas instâncias.

Além disso, mais uma vez, o papel de Instrutor Teológico, de portador do conhecimento divino é reforçado. A figura central adormecida ou falecida pode aludir ao aspecto de morte espiritual ou física, um tema frequentemente abordado por ele para instruir sobre a necessidade de estar preparado espiritualmente.

Na análise da imagem, um conjunto de figuras se articula para concretizar temas centrais da fé e da salvação. A figura do Anjo personifica o guia espiritual, um princípio orientador que oferece proteção e direção divina, papel que o padre pode assumir em sua enunciação. As figuras angelicais, com suas asas e expressões solenes, representam os intermediários entre o céu e a terra, e sua ação de transportar o corpo da santa os configura como executores da vontade divina e agentes do milagre.

A beleza e a serenidade de seus rostos contrastam com a natureza extraordinária de sua tarefa, enfatizando a sacralidade do evento, enquanto o anjo que olha para cima direciona o olhar do espectador para o plano transcendente, reforçando o tema da intervenção divina. O Corpo Inerte de Santa Catarina representa a vítima que alcançou a paz eterna ou o objeto de veneração, com sua passividade e olhos fechados comunicando fragilidade e preciosidade. A iconografia tradicional da santa (coroa, vestes) a inscreve como uma figura de autoridade espiritual e martírio. O Espaço Celeste, implícito no fundo da imagem com suas cores suaves e etéreas, sugere o destino final da santa, representando a glória, a recompensa e o reino divino, o objetivo último da jornada terrena e espiritual. A ausência de detalhes terrenos concentra a atenção no caráter sobrenatural da cena.

Os temas que emergem dessa configuração de figuras se relacionam com a jornada da alma e a promessa divina. A imagem pode simbolizar a salvação da alma após a morte, um tema comum no discurso religioso de Padre Paulo Ricardo. O cuidado dos anjos pela figura humana reflete o cuidado espiritual, a missão do padre em guiar seus seguidores. O estado de repouso da figura central pode remeter ao tema da vida após a morte e à esperança na ressurreição. A paz demonstrada pela figura humana sugere a paz divina, a tranquilidade prometida aos fiéis. O estado de sono ou morte da figura central simboliza a mortalidade humana e a necessidade de salvação. Finalmente, a expressão de serenidade ou descanso final pode simbolizar a tranquilidade que o padre busca trazer aos fiéis, oferecendo conforto espiritual.

A partir da análise das três postagens de Padre Paulo Ricardo, identificaram-se os seguintes temas: a defesa da fé católica, a autoridade doutrinal, a ameaça

espiritual, a santidade, o combate espiritual, a vigilância espiritual, a sacralidade, a devoção espiritual, a dualidade entre o espiritual e o comercial, a instrução religiosa, a mediação da fé, a santidade como modelo, a tradição católica, a intervenção divina, o sofrimento redentor, a orientação sobre medo e confiança, a justiça divina, a misericórdia, a salvação da alma e a vida após a morte. Tais temas se concretizam por meio das seguintes figuras recorrentes: o link para aulas e conteúdos doutriniais, a citação de autoridades eclesiais como o Papa Paulo VI, a imagem do bode associada ao mal, a narrativa da vida de santos como Francisco Marto, os anjos como guias e consoladores, e a ênfase em elementos visuais sóbrios e tradicionais.

A partir da articulação entre esses dois níveis de concretização de sentido, é possível chegar ao ator da enunciação “Padre Paulo Ricardo”. Trata-se de um ator da enunciação que se constitui pelas seguintes características: um defensor da fé católica com forte ênfase na doutrina e na tradição da Igreja, que se apresenta como um guia espiritual com autoridade para alertar sobre os perigos espirituais, instruir sobre a vida dos santos como modelos de conduta e oferecer orientação teológica para o enfrentamento das questões da fé, utilizando uma linguagem sóbria e referências clássicas para legitimar seu discurso. Todo esse movimento é feito com a intenção de resguardar seus seguidores de tudo aquilo que lhes pode corromper. Para que não haja desvios, ele os disciplina pelo medo e pela coação, se utilizando do artifício de tocar em temas, como o diabo e a morte, que despertam curiosidade, além de medo e angústia nos fieis.

O ator da enunciação Padre Paulo Ricardo que emerge dessas postagens é a de um líder religioso intelectualizado e dogmático, que se posiciona como um guardião da ortodoxia católica e um educador da fé. Sua comunicação se caracteriza pela busca constante de ancoragem na tradição e no magistério da Igreja, utilizando citações de papas considerados conservadores – ou menos progressistas, como é o caso do já referenciado Paulo VI – e a vida dos santos como ferramentas pedagógicas e de persuasão. A sobriedade estética de suas postagens e a ênfase em conteúdos doutriniais refletem um ator com seriedade e erudição, buscando construir uma imagem de autoridade inquestionável no campo da fé.

O ator da enunciação Padre Paulo Ricardo se configura como um comunicador religioso que prioriza a instrução doutrinal e a defesa da tradição católica em suas interações no Instagram. Sua estratégia discursiva se baseia na apresentação de conteúdos densos e referenciados, buscando formar seus seguidores através do

conhecimento teológico e da adesão aos ensinamentos da Igreja. Ao se apresentar como um guia seguro e uma voz autorizada em questões de fé, Padre Paulo Ricardo constrói uma ator digital marcado pela seriedade intelectual e pelo compromisso com a ortodoxia, visando a propagação e a consolidação da doutrina católica entre seus seguidores.

6.6 Discussão de resultados

A midiatização da religião contribuiu para a formação de um novo contexto religioso ampliando tanto o poder de fala e sedimentação do discurso de algumas lideranças, como no emergir de novos atores que passam a atuar como referência dentro de suas comunidades. No ambiente Católico, ainda atuam como as grandes referências os padres que, imbuídos pela missão a que foram chamados, se utilizam da ambiência digital como lugar de ampliação do seu discurso e prática evangélica.

Entretanto, o que se observa a partir das análises feitas é que a atuação desses padres não se limita ao *modus operandi* que lhes foi cultural e religiosamente ensinado e, conseqüentemente, esperado. Nesse sentido, no processo da midiatização, em contato com o fenômeno da plataformização, os atores padres, além de ampliarem o lugar de execução de sua missão, são conduzidos para novas performances, ampliando seus papéis, enveredando nas novas dinâmicas de linguagem, posicionamento, figurativização e tematização propostos pelo contexto midiatizado e plataformizado em que atuam.

Outro fenômeno que marca esse novo contexto é o da transmidialidade (Sousa, 2016; Figueiredo, 2017), caracterizada pela expansão de narrativas e identidades através de múltiplas plataformas. Ela emerge como um fator crucial na formação do ator da enunciação de figuras públicas contemporâneas, em vários nichos da sociedade. Indivíduos que transitam por televisão, rádio, internet e eventos presenciais constroem complexos atores da enunciação, moldadas pelas *affordances* e convenções de cada meio, e essa lógica se estende também ao sujeito religioso inserido no cenário das plataformas de mídias digitais.

A capacidade de um líder religioso em adaptar sua mensagem e sua imagem a diferentes formatos, desde a transmissão televisiva até às interações nas plataformas de mídias sociais, contribui significativamente para a construção de sua autoridade e para o alcance de diversos públicos, com cada plataforma oferecendo

um prisma único através do qual sua identidade e seu discurso são percebidos e interpretados. Nesse contexto, os perfis dos padres analisados – Padre Fábio de Melo, Padre Júlio Lancellotti, Padre Marcelo Rossi, Padre Patrick Fernandes e Padre Paulo Ricardo – figuras religiosas com expressiva presença em variados meios de comunicação, também entram nessa dinâmica.

Diante disso, o Instagram transcende a mera plataforma de compartilhamento de imagens e vídeos para esses padres, consolidando-se como um ponto relevante e estratégico para a arquitetura de suas presenças digitais multifacetadas. Sua natureza inerentemente imagética e seu vasto alcance e poder de engajamento, oferecem um palco privilegiado para a divulgação precisa e impactante de seus trabalhos desenvolvidos em outras plataformas. Ao atuarem no Instagram como curadores de conteúdo visualmente atraente e mensagens sintéticas, os cinco padres em análise conseguem despertar a curiosidade e o engajamento de seus seguidores. Desse modo, sua presença no Instagram funciona como um cartão de visitas dinâmico que convida à exploração de seus universos comunicacionais mais amplos e aprofundados.

Para eles, a eficácia do Instagram reside, portanto, em sua capacidade de operar como um farol digital, direcionando um fluxo constante de público para as plataformas onde suas mensagens e atividades encontram sua plena expressão, potencializando assim o alcance e a ressonância de suas respectivas missões e obras. Em suma, ele age como um agregador de conteúdos e ponto de convergência para apresentação das muitas faces assumidas por cada um dos padres analisados.

Por outro lado, essa experiência com a plataforma não é mecanicista, mas acontece numa relação de troca entre sujeitos e plataforma. Isso é importante apontar, pois cada ator padre emerge dessa relação, na qual o Instagram, através de suas *affordances* e governanças, é também sujeito ativo formando novos comunicadores, ampliando a possibilidade de assimilação de novos papéis. Assim, todos os perfis entram no jogo da plataforma e recebem da mesma um contributo direto para a formação do ator que emerge em cada perfil.

É comum a todos os perfis, na minibio do Instagram, links para outras plataformas que agregam mais de seus trabalhos e conteúdos produzidos. Além disso, adotam a publicação no feed como a *affordance* central para a entrega de conteúdo permanente. Embora com usos variados (humor, pregação, divulgação de conteúdos de mídia física e digital...), a *affordance* de *reels* foi tomada como uma

estratégia por todos os padres analisados, para gerar visibilidade na plataforma. Respondendo às governanças da plataforma, não há em nenhuma das publicações analisadas discurso de ódio, violência, nudez ou mesmo spam. Tais publicações se alinham ao algoritmo de distribuição de conteúdo – desde 2023 o algoritmo do Instagram dedica uma maior entrega às publicações em formato de vídeos, além de se alinharem quanto aos requisitos de resolução, tamanho e duração dos vídeos.

A análise dos perfis no Instagram dos padres Fábio de Melo, Júlio Lancellotti, Patrick Fernandes, Marcelo Rossi e Paulo Ricardo revela a emergência de novas tipologias de atores religiosos no cenário contemporâneo. Longe da figura dogmática e distante do clérigo tradicional, esses padres constroem atores multifacetados que se adaptam às dinâmicas e linguagens da internet, estabelecendo novas formas de comunicação e engajamento com seus públicos. Cada um, à sua maneira, explora diferentes facetas da experiência religiosa e da interação online, delineando um panorama diversificado do sacerdócio na era digital.

O ator da enunciação Padre Fábio de Melo caracteriza-se como humanizado e resiliente e se caracteriza pela abertura à vulnerabilidade, pelo compartilhamento de incertezas e pela utilização do humor como ferramenta de enfrentamento das dificuldades cotidianas. Ele se apresenta como alguém que, apesar da autoridade religiosa, não se distancia das provações comuns, construindo uma ponte de identificação com seu público através da partilha de experiências e da celebração da vida em suas diversas manifestações. Sua ênfase na empatia e na importância do apoio comunitário o estabelece como um líder espiritual que valoriza a conexão humana e a leveza no caminho da fé.

A construção desse ator se dá, por meio das postagens analisadas, a partir do artifício do humor e da atuação no campo da música. Enquanto ator que aproxima o secular e o sagrado, padre Fábio de Melo adota um tom predominantemente empático e acolhedor, permeado por momentos de reflexão melancólica e bem-humorada. Essa disparidade em seu discurso busca criar uma atmosfera de proximidade e identificação, facilitando o alcance emocional de sua mensagem junto a um público amplo que busca conforto e compreensão em suas experiências cotidianas. Explora a vulnerabilidade como um ponto de conexão com as experiências do cotidiano, suas e de seus seguidores.

O ator da enunciação Padre Júlio Lancellotti, por sua vez, emerge como o padre engajado e profético. Sua comunicação une pastoralidade e militância social,

utilizando sua presença digital para dar visibilidade à vulnerabilidade social e clamar por resistência e solidariedade. Ele se apresenta como uma voz firme em defesa dos direitos humanos, ancorando sua prática na tradição cristã e atuando como mediador em favor dos marginalizados. Sua prioridade na justiça social e no amparo aos excluídos o configura como um líder religioso que traduz a fé em ação concreta no espaço público.

A construção desse ator se dá na utilização de imagens, dele e dos mais necessitados, em situações que despertem seus seguidores para uma prática cristã diretamente ligada ao auxílio do próximo. Ao se utilizar de imagens suas, padre Júlio se comporta como um referencial imagético para a propagação e engajamento de seus seguidores nos temas que apresenta. Quando se utiliza das imagens de pessoas em situação de vulnerabilidade social, busca um tom direto e contundente, dá visibilidade ao que é negado por muitas pessoas. Em suma, encarna o “vinde e vede” pregado pela instituição Católica, chamando seus seguidores à promoção da dignidade da vida humana.

O ator da enunciação Padre Marcelo Rossi apresenta-se como o padre midiático e agregador. Sua estratégia comunicacional se baseia na ativa utilização das plataformas digitais, na busca por uma conexão direta e acolhedora com seu público e na incorporação de elementos da cultura popular, como a música. Ele se apresenta como um líder religioso que transita entre o sagrado e o secular, buscando diálogo com diversos públicos através de colaborações e de uma presença constante nas redes sociais. Sua ênfase na alegria, no acolhimento e no bem-estar integral o estabelece como um guia espiritual que utiliza as ferramentas da modernidade para expandir sua mensagem de fé.

A construção desse ator se dá através das mensagens de autoajuda e na utilização da plataforma para propagar seu conteúdo musical. Essa abordagem busca envolver o público em uma experiência de fé emotiva e motivacional, utilizando a música, a liturgia e as mensagens como ferramentas de conexão massiva. Causa efeito de proximidade e identificação com seus seguidores ao abordar temas nos quais expõe suas limitações.

O ator da enunciação Padre Patrick Fernandes caracteriza o padre humorista e pragmático. Sua abordagem direta e bem-humorada, por vezes sarcástica, desmistifica expectativas e oferece perspectivas mais realistas sobre questões cotidianas, especialmente as relacionadas a relacionamentos e tecnologia. Ele se

distancia da solenidade tradicional, adotando uma linguagem coloquial e acessível, que ressoa particularmente com as gerações mais jovens. Sua capacidade de integrar o humor e a observação perspicaz do cotidiano em suas interações o configura como um conselheiro espiritualmente conectado, mas também sintonizado com as complexidades do mundo contemporâneo.

Em suma, a construção desse ator se dá pela utilização do humor e da plataforma para propagar seus trabalhos extra templo. Nesse ator há uma particularidade, ele transporta para fora da plataforma o que nela é vivido. Ao mesmo tempo, ele se usa da plataforma para gerar curiosidade sobre esse movimento e divulgá-lo. Em outras palavras, performa como um influenciador que faz do Instagram um lugar de trabalho e divulgação do mesmo, dando ênfase a essa performance.

O ator da enunciação Padre Paulo Ricardo tipifica o padre doutrinador e intelectualizado. Sua comunicação se caracteriza pela forte ênfase na doutrina e na tradição da Igreja Católica, apresentando-se como um guardião da ortodoxia e um educador da fé. Sua abordagem se distingue pela sobriedade estética e pela busca constante de ancoragem no magistério da Igreja, utilizando citações e a vida dos santos como ferramentas pedagógicas. Direciona seu foco para a autoridade doutrinal e a transmissão da tradição católica, priorizando o conteúdo teológico e a defesa da ortodoxia, buscando estabelecer uma relação de aprendizado e autoridade intelectual com seu público.

A seriedade intelectual e o compromisso com a tradição marcam a construção desse ator da enunciação, visando a propagação e a consolidação da doutrina católica entre seus seguidores. Para tal, a plataforma é utilizada como um agregador de conteúdo e, ao mesmo tempo, um indicador de outros conteúdos que ele produz. De modo muito particular, ele performa como um padre que se utiliza de um tom pré Vaticano II, assumindo uma postura catedrática diante de seus seguidores, apresentando figuras e temas que ou estão esquecidos pela teologia contemporânea ou são abordados de um modo mais diferente.

Como indicam as análises, alguns papéis se reafirmam, como o do padre doutrinador aos moldes antigos, enquanto novos papéis temáticos se consolidam: o padre influenciador, o padre humorista, o padre celebridade, o padre ativista e o padre intelectual. Esses papéis, embora não exaustivos nem sempre mutuamente exclusivos, ilustram a variedade de formas pelas quais, no contexto atual, os padres católicos se inserem e atuam no ambiente digital, redefinindo o sacerdócio e as formas

de conexão com a fé, assim como com seus. A tabela abaixo nos aponta um panorama desses novo momento.

Papeis temáticos do sacerdócio primitivo e judeu	Papeis temáticos dos inícios do cristianismo à imagem do catolicismo tradicional	Papeis temáticos oriundos do Concílio Vaticano II	Papeis temáticos ampliados pela atuação na plataforma
Homem do Sagrado	Homem do Sagrado	Homem do Sagrado	Homem do Sagrado
Mediador (entre divino e humano)	Mediador (entre Deus e o povo/ das relações humanas)	Mediador (entre Deus e o povo/ das relações humanas)	Mediador (entre Deus e o povo/ das relações humanas)
Justo	Justo	Justo	Justo
Sábio	Sábio	Sábio	Sábio
Condutor de rituais sacros	Condutor de rituais	Condutor de rituais	Condutor de rituais
Servidor	Servidor	Servidor	Servidor
Comunicador das mensagens divinas	Comunicador das mensagens divinas	Comunicador das mensagens divinas	Comunicador das mensagens divinas
Santo	Santo	Santo	Santo
Homem do sacrifício	Homem do sacrifício	Homem do sacrifício	Homem do sacrifício
Homem do Templo	Homem do Templo	Homem do Templo	Homem do Templo
	Confessor e defensor da fé cristã	Confessor e defensor da fé cristã	Confessor e defensor da fé cristã
	Ministro de sacramentos	Ministro de sacramentos	Ministro de sacramentos
	Homem de moral ilibada	Homem de moral ilibada	Homem de moral ilibada
	Intelectual	Intelectual	Intelectual
	Experimentado nas questões de vida e de fé	Experimentado nas questões de vida e de fé	Experimentado nas questões de vida e de fé
		Associado à figura de Jesus Cristo	Associado à figura de Jesus Cristo
		Homem de vida simples	Homem de vida simples

		Figura institucional	Figura institucional
		Pregador	Pregador
		Pastor	Pastor
		Celebrante	Celebrante
		Homem da Oração	Homem da Oração
		Mistagogo	Mistagogo
		Homem inserido na vida de seus fieis	Homem inserido na vida de seus fieis
		Figura midiática	Figura midiática
		Administrador	Administrador
		Artista	Artista
		Professor	Professor
			Influenciador digital/ Criador de conteúdo
			Showman
			Humorista
			Figura Midiática multiplataformada
			Mistagogo contemporâneo
			Celebridade
			Agregador de massas
			Profeta contemporâneo
			Mobilizador Social
			Promotor da Saúde Espiritual e Física
			Teólogo/Catequista Ortodoxo
			Doutrinador pelo medo
			Guia Doutrinal
			Defensor da Fé
			Educador Digital

Fonte: elaboração do autor

É preciso reafirmar que tais papéis não suprimem os papéis anteriormente pensados e assimilados pelos padres no decorrer da história. Como dito, anteriormente, eles ampliam sua capacidade de atuação e de diálogo com os ambientes em que atuam. Por outro lado, há uma diferença pontual, mas amplamente significativa, tais papéis não representam características uníssonas a todos os padres. Ao passo que cada ator da enunciação emerge da experiência própria de cada padre, representando particularidades da experiência de um padre – ou de pequenos grupos de padres dentro da Igreja – esses papéis nos fazem pensar em duas realidades: 1. há uma sadia diversidade de perfis de padres, o que leva a instituição Católica a dialogar com diversas instâncias e agir de modos diversos; 2. tal diversidade pode representar uma fragmentação que, em contato com a liquidez característica dos tempos atuais, incorre no perigo de gerar uma descaracterização do sacerdócio católico, com uma gama de implicações pastorais que isso pode acarretar.

Chegar a tais respostas, por agora, se apresenta como um desafio que requer outro tempo de discussão, assim como a assimilação de outras ferramentas de pesquisa. Isso aponta para a complexidade do tema em questão e nos apresenta um horizonte de pesquisa ainda fértil. O campo de pesquisa da midiatização da religião, sob o olhar da semiótica, assim como de outros métodos de pesquisa, ainda tem muito o que discutir e aprofundar na relação entre mídias, plataformas, religião e sujeitos. Por ora, entendemos que o diálogo entre tais realidades imprimem novas formas de realizar o que antes parecia uníssono e superficialmente fácil de entender. Entre o altar das igrejas e o palco das plataformas há vários atores padres, convergindo e divergindo, assimilando e diversificando papéis, conservando e relativizando o que antes era seguro e concreto na missão a que se prestam.

7 CONCLUSÃO

A mútua afetação entre mídias e instituições religiosas concretiza o processo de midiatização da religião. Esse processo ganha novos contornos no contexto plataformizado, no qual *affordances* e governanças dialogam e contribuem tanto para a ampliação de espaços para as performances e discussões religiosas, quanto para o emergir de uma rede de novos sujeitos religiosos. Tal rede é sedimentada por novos atores, nativos da ambiência digital, que atuam como novos expoentes de referência no contexto religioso, assim como de antigos atores que adentram esse ambiente na busca por uma adequação e assimilação do que a situação exige.

Nesse processo, esses atores deixam de usar apenas enunciados exclusivos da ambiência religiosa, com figuras e temas estritamente religiosos e institucionais, e passam a incorporar em seu discurso elementos e assuntos que vêm do dia a dia, da cultura popular ou de outras esferas da sociedade. Essa mudança visa, geralmente, alcançar um público mais amplo e gerar maior engajamento, de acordo com as lógicas das mídias e plataformas. Num processo orgânico, sujeitos e ambientes religiosos ganham novos contornos e dinâmicas de atuação.

Em vista disso, partimos da hipótese de que no processo de midiatização e plataformização da religião, a sedimentação dos papéis temáticos assumidos pelos padres, a partir do que é instituído pela Igreja Católica, tem seu horizonte ampliado. Assim, padres no contexto de midiatização e plataformização ampliam seus papéis temáticos, aderindo às mais variadas performances através da assimilação de novos temas e figuras que atravessam o cotidiano desses religiosos. Tal processo faz emergir novos atores padres.

A questão que norteia nossa pesquisa é: *Como se constroem os atores da enunciação do perfil do Instagram dos padres Fábio de Melo, Júlio Lancellotti, Marcelo Rossi, Patrick Fernandes e Paulo Ricardo? Em outras palavras, como o éthos desses perfis é preenchido temática e figurativamente?*

Para a verificação dessa hipótese e contribuição com as pesquisas de midiatização e plataformização da religião, nossa pesquisa foca na atuação dos padres no Instagram. Foram escolhidos os perfis de cinco padres: Fábio de Melo, Júlio Lancellotti, Marcelo Rossi, conhecidos pela grande massa por atuarem nas mídias mais tradicionais (como música, rádio e televisão). A escolha se justifica pela diferença entre perfis – cada um dos padres em análise é conhecido a partir de uma

especificidade. Por outro lado, foram também escolhidos dois perfis de padres conhecidos a partir de sua atuação na ambiência digital, Padres Patrick Fernandes e Paulo Ricardo. A escolha desses perfis é baseada num levantamento prévio de perfis de padres com atuação e repercussão no Instagram e na observação daquilo que os difere.

Como esses padres estão dentro de uma lógica que se perpetua por mais de dois mil anos, com regras, conceitos específicos e que dialogam com conceitos que a antecedem, fez-se necessário resgatar o conceito de sacerdote – figura ideal na qual a concepção de padre se aporta. Tal conceito tem-se apresentado nas culturas e religiosidades anteriores ao catolicismo, assim como nos documentos e decretos da instituição Católica, como o *Prebyterorum Ordinis* (1965) e a *Lumen Gentium* (1964)

Para que nossa pesquisa não tendesse a responder um julgamento prévio, ou se limitasse a elucubrações rasas, nos foi caro o aporte da semiótica greimasiana, assim como o da sociossemiótica de Eric Landowsky. Da semiótica greimasiana serviram de apoio os conceitos de enunciação e ator da enunciação, em vista de perceber o que atores emergem a partir das performances desses padres no Instagram. Para isso, levou-se em consideração temas e figuras que servem de aporte para a formação desses novos atores. Tais análises ainda contaram com o aporte do conceito de Corpo em Norma Discini, considerando os sinais da enunciação no enunciado, sua significação enquanto ato de linguagem.

Da sociossemiótica o aporte teórico de Landowsky nos desperta para a percepção de que a adequação dos atores padres em contexto de mídia e plataforma não altera apenas as dinâmicas de atuação, mas tem efeito de sentido na concepção própria do que passa a ser assimilado e projetado no conceito de padre. Ou seja, a modalização do ofício de padre – a partir de dever, um querer, um saber, um poder e um crer – ganha novos contornos, saindo do seu eixo programado tradicional.

Nosso percurso metodológico adotado seguiu o seguinte esquema: 1. Mapeamento dos perfis de padres; 2. Agrupamento por finalidades. As finalidades diziam respeito ao perfil no Instagram, os tipos de linguagem, conteúdo do discurso, ferramentas das plataformas das quais se utilizavam. A partir daí, foram escolhidos os perfis que se mantinham mais relevantes.

Para nossas análises, foram levadas em conta as postagens em formato de imagem e *reels* presentes no *feed* de cada perfil. A partir disso, foram analisadas as linguagens visual, verbal e a relação entre elas, sob o aporte dos conceitos de figuras,

temas e corpo do ator da enunciação. Para tal foram selecionadas três postagens de cada padre, publicadas em um mesmo período – de 08 a 15 de junho de 2024. O período escolhido atende ao critério de que ele compõe um período sem solenidades e ritos próprios da Igreja Católica que exigiriam uma performance mais associada ao perfil religioso. O intuito foi o de perceber como esses atores emergem a partir de uma performance que atende suas escolhas pessoais de ação e condução de seus perfis no Instagram.

Desse movimento, em primeiro lugar, destaca-se a atuação multiplataformizada desses atores. Eles utilizam o Instagram como um espaço central de ancoragem dessas produções promovendo a circulação de seus próprios produtos e conteúdos entre diferentes plataformas. A partir dessa lógica, o Instagram passa a ser compreendido como um local estratégico, um verdadeiro farol e ponto de referência por meio do qual os demais conteúdos podem ser encontrados.

Em segundo lugar, nota-se que a constante utilização da primeira pessoa pelos padres analisados, mesmo quando falam em nome de uma causa, ideal ou objetivo, evidencia a centralidade de suas imagens nas performances adotadas. Tal prática contribui para a consolidação do papel temático de influenciadores digitais, uma vez que os movimentos discursivos partem, invariavelmente, de suas experiências e pontos de vista, em busca de uma adesão de seus seguidores às mensagens por eles transmitidas. Na sedimentação desse papel temático, os atores fazem uso de diversos artifícios, dialogando com as *affordances* e governança do Instagram. O intuito é garantir que a mensagem e o papel de influência estejam solidamente estruturados.

Embora o papel temático de influenciador digital possa atravessar e persuadir os demais, ele não se apresenta como único ou absoluto. Os padres analisados assumindo o papel temático de sujeitos multiplataformizados, ganham um novo domínio de atuação e uma ampliação significativa de alcance. Esse movimento contribui para a consolidação do papel temático de agregador de massas, aspecto relevante para a massificação da mensagem cristã. Ao mesmo tempo em que massificam sua mensagem e performances nos nichos específicos, fazem a mensagem circular para que se agreguem novos seguidores.

Essa realidade dá ao sacerdócio atual, ao mesmo tempo, um aspecto de fragilidade e de potencialidade. Enquanto limite, essa realidade pode gerar uma visão fragmentada do padre católico, conseqüentemente enfraquecendo o caráter de unicidade agregada tradicionalmente ao termo. Por outro lado, tantas possibilidades

de performance ampliam o alcance da Igreja Católica. Essa variedade de perfis ao ser aproveitada de uma forma sadia e visionária, a comunicação da Igreja com os vários perfis humanos não estará claudicante. Em suma, a pluralidade de perfis sacerdotais na Igreja atual lhe permite atingir a variedade de perfis individuais, tornando o Evangelho alcançável e, quem sabe, alcançado por muitos e até por todos

APÊNDICE

O ano era 2020, residindo na cidade de Vespasiano, região Metropolitana de Belo Horizonte, tomado pela dor de viver a pandemia da covid-19, muitas questões existenciais assolavam minha mente. Desde as mais “simples” – se é que podemos considerar algo simples num contexto de isolamento e mortes – como: qual o dia em que poderei ir à Praça da Liberdade, sentar num banco e observar a vida passar? Que dia vou poder ir a uma das muitas cafeterias de Belo Horizonte pedir um pingado com pão de queijo? Ou ainda, que dia essa tal curva ascendente do número de casos vai cair e teremos, de fato, a certeza que essa onda se tornará passageira, se trará registro dolorido de nossa história? Da minha, ainda jovem, história...

Em meio a essas questões, surgia a necessidade de comunicar o Sagrado, levar esperança para as pessoas, tratar o famigerado “novo normal” como algo que pudesse nos dar sabor em meio ao amargor desse tempo difícil. Como alguém que ainda estava se preparando para se tornar padre, mas comunicando a fé, do modo que fosse possível, observei o fenômeno da aproximação e apropriação dos padres das plataformas de mídias. No meio de todo esse contexto, vi muitos se firmando como comunicadores das novas tecnologias e performando em *lives* oracionais, transmissões de missas, vídeos sobre as diversas temáticas do ambiente teológico católico. Por outro lado, vi padres apresentando uma “nova versão de si mesmo” ou adotando uma nova forma para falar de modo próximo da sua fé. Desde a intimidade de suas casas, especialmente do quarto, a demonstração de habilidade para “dancinhas de TikTok”, piadas sobre o dia a dia e adoção de novos adereços, como chapéu de cangaceiro e afins...

E a grande pergunta que me fez um dia, em pleno espaço da pequena Capela da Casa de minha Congregação – de onde transmitíamos nossas missas –, com seus desdobramentos me tomou e perdurou um bom tempo: “o que esses padres vão se tornar depois disso? Aliás, ser padre é ser/fazer isso? Não estão eles confundindo seu papel com o dos influenciadores digitais? Seriam esses padres novos influenciadores?”

A presente pesquisa, aqui apresentada, surgiu nesse contexto. Sem a pretensão de ser uma resposta absoluta, nem mesmo apontar critérios de julgamentos sobre esses padres, ela nasce como uma pergunta existencial/institucional. Entre o que me pedem e me permitem, esperavam de mim e esperava de mim, me fiz pesquisador e investigador do “meu mundo”, sem a pretensão de “sentenciá-lo, mas

com a disposição de desbravar um novo mundo possível para uma realidade antiga e sempre nova.

Há, portanto, um jeito – ou muitos jeitos – de ser e não ser padre, de aproximar o outro do Sagrado, com o Sagrado no centro, mas também se fazendo meio, se colocando no meio. Haverá, daqui a muitos tempos, novos e profícuos papéis assumidos – com alegria e estranheza – pelos novos padres. Em todos e, em cada um deles, aquele Espírito que os fez sair de suas casas, ainda na juventude, lhes inspirará a ser mais jovens do que quando ainda começavam.

REFERÊNCIAS

ABIDIN, Crystal; KARHAWI, Issaaf. **Influenciadores digitais, celebridades da internet e “blogueirinhas”**: uma entrevista com Crystal Abidin. *Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, v. 44, p. 289-301, 2021.

BARROS, D. L. P. **Teoria semiótica do texto**. São Paulo: Ática, 2005.

BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral**. São Paulo: Ed. Nacional; Ed. da Universidade de São Paulo, 1976.

BELLI, Luca. **Governança e regulações da Internet: uma apresentação crítica**. In: *Governança e regulações da Internet na América Latina Análise sobre infraestrutura, privacidade, cibersegurança e evoluções tecnológicas em homenagem aos dez anos da South School on Internet Governance*. Rio de Janeiro: Editora Revan, 2021.

BÍBLIA, A. T. Levítico. In: *Bíblia Sagrada. Tradução CNBB. 3ª Edição*. São Paulo - SP: Edições CNBB, 2023.

BRAGA, José Luiz. **Circuitos versus campos sociais**. In: MATTOS, A.; JACKS, NILDA (Orgs). *Mediação & Mídia*. Salvador: EDUFBA; Brasília: COMPÓS, 2012.

BRETONES, Ricardo; SILVA, Tarcísio Torres. **Um olhar sobre os influenciadores digitais cristãos: confluências entre evangelho, comunidades terapêuticas e mídia**. *Revista Diálogos Interdisciplinares*, v. 11, n. 1, p. 61-73, 2022.

BRUSTOLIN, Leomar Antônio. **O senso religioso na era digital: a nova ambiência da fé**. *Horizonte*, Belo Horizonte, v. 14, n. 42, p. 497-517, abr-jun. 2016.

CAMARGO, Robson L.C. de. **Mudança de autoridade religiosa: estudo da midiatização no catolicismo mediante a análise textual discursiva da missa do padre Marcelo Rossi transmitida no Youtube. 2020**. 101 folhas. Dissertação de

Mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Linguagens, Mídia e Arte, Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

CARRANZA, B. *Catolicismo midiático*. Aparecida: Ideias e Letras, 2011.

CARTA DO SUMO PONTÍFICE JOÃO PAULO II A TODOS OS SACERDOTES DA IGREJA POR OCASIÃO DA QUINTA-FEIRA SANTA DE 1979. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/letters/1979/documents/hf_jp-ii LET_19790409_sacerdoti-giovedi-santo.html Acessado em março de 2024

CAZAVECHIA, William R.; TOLEDO, César de A. A. **Neopentecostalismo e Neoliberalismo no Brasil**. Revista Práxis e Hegemonia Popular, Marília, v.5, n.7. p. 53-69, dez. 2020.

CONGREGAÇÃO PARA O CLERO - Dia mundial de oração pela santificação dos sacerdotes. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccclergy/documents/rc_con_ccclergy_doc_20030613_priest-eucharist_po.html Acessado em março de 2024.

Constituição Dogmática Lumen Gentium, 1964. Disponível em: https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html Acessado em março de 2024.

COSTA, Luciana M.; SILVA, Odlinari R. N. da. **O pastor de internet e a midiatização digital da religião**. Revista Tropos: Comunicação, Sociedade e Cultura, v.10, n.1, jul. 2021.

COZZENS, Donald B. **A face mutante do Sacerdócio – Reflexão sobre a crise de alma do sacerdote**. São Paulo: Loyola, 2001.

D'ANDRÉA, C. **Pesquisando plataformas online: conceitos e métodos**. Salvador: EDUFBA, 2020.

DE VEIRMAN, M.; CAUBERGHE, V.; HUDDERS, L. &. **Marketing through Instagram influencers: the impact of number of followers and product divergence on brand attitude**. International Journal of Advertising, 36(5), 798-828, 2017.

DECRETO PRESBYTERORUM ORDINIS SOBRE O MINISTÉRIO E A VIDA DOS SACERDOTES, 1965.

DECRETO INTER MIRIFICA SOBRE OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL, 1966. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_25031992_pastores-dabo-vobis.html
Acessado em março de 2024.

EXORTAÇÃO APOSTÓLICA PÓS-SINODAL PASTORES DABO VOBIS, 1992.

DISCINI, Norma. **O estilo e o ator da enunciação: Greimas na contemporaneidade**. Estudos Semióticos, v. 14, n. 1, p. 117–132, mar 2018.

DIJCK, J. Van; POELL, Thomas; NIEBORG, David. **Plataformização**. Revista Fronteiras - estudos midiáticos, vol. 22, n. 1, p. 2-10, jan-abr. 2020.

Dijck, J. Van, Poell, T., & De Waal, M. (2020). A Sociedade das Plataformas: Tecnologia e Lógica Institucional na Era Digital. São Paulo: Editora Ubu.

FERREIRA, M. C. **Os influencers digitais na estratégia do marketing das marcas de cosméticos femininos**. Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de MBA em Gestão Estratégica, do Setor de Ciências Sociais, da Universidade Federal do Paraná, 2018.

FIORIN, José Luiz. **As Astúcias da Enunciação: as categorias de pessoa, espaço e tempo**. São Paulo, Ed. Ática, 2005

FIORIN, José Luiz. **Elementos de Análise do Discurso**. São Paulo, Contexto, 2011.

FIORIN, José Luiz. **Uma teoria da enunciação: Benveniste e Greimas**. Gragoatá, Niterói, v.22, n. 44, p. 970-985, set.-dez. 2017.

FREIRE, Adriana do Amaral; PATRIOTA, Karla Regina Macena P. **Transformações no imaginário cristão e espetáculo nas mídias sociais digitais: Fábio de Melo, de padre a celebridade religiosa**. Culturas Midiáticas, v. 10, n. 18, p. 214-229, jan-jun 2017.

GOMES, Pedro Gilberto. **Midiatização: um conceito, múltiplas vozes**. Porto Alegre, v. 23, n. 2, mai-ago 2016.

GREIMAS, Algirdas Julian; COURTES, Joseph. **Dicionário de Semiótica**. São Paulo: Editora Contexto, 2021.

GROSS, J., & WANGENHEIM, F. V. **The Big Four of Influencer Marketing. A Typology of Influencers**. Marketing Review St. Gallen, 2, 30-38, 2018.

HJARVARD, S. **A midiatização da cultura e da sociedade**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2014.

_____. **Midiatização: teorizando a mídia como agente de mudança social e cultural**. Matrizes, São Paulo, v.5, n. 2, p. 53-91, jan-jun. 2012.

HUND, E. **Measured Beauty: Exploring the aesthetics of Instagram's fashion influencers**. Proceedings of the 8th International Conference on Social Media & Society, 2017.

JESUS, Diego Santos Vieira de. **Diários virtuais dos servos do Senhor: a virilidade de padres midiáticos no Instagram**. Revista Mídia e Cotidiano, v. 11, n. 2, ago. 2017.

JIN, S. V.; MUQADDAM, A.; & RYU, E. **Instafamous and social media influencer marketing**. Marketing Intelligence & Planning, 2019.

KARHAWI, Issaaf. **Influenciadores digitais: conceitos e práticas em discussão**. Revista Comunicare. São Paulo, v. 17, p. 46-61, 2017.

KEGLER, Bruno; LUZ, Ana J. A. da; POZOBON, Rejane de O. **Sociedade de Plataformas e os desafios para a Comunicação Pública: o caso OBCOMP**. Liinc em Revista, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, mai 2021.

LANDOWSKI, Eric. **Interações arriscadas**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2014.

LOU, C., & YUAN, S. **Influencer Marketing: How Message Value and Credibility Affect Consumer Trust of Branded Content on Social Media**. Journal of Interactive Advertising, 1-16, 2019.

MATOS, Ludimila S. **“O Youtube não liga pra gente”: agenciamentos sociotécnicos na percepção de criadores de conteúdo brasileiros para o youtube**. 283 folhas. Tese de Doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, 2020.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Mídia, religião e sociedade: das palavras às redes digitais**. São Paulo: Paulus, 2016.

MEDEIROS, Fernanda F.; SOUZA, Alzirinha R.; SILVA, Aline A.; SBARDELOTTO, Moisés; GOMES, Vinicius B. **Influenciadores digitais da fé: celebridades ou evangelizadores?** Revista Rumores. n. 31, v. 16, p. 230-252, jan - jun 2022.

MEDEIROS, Fernanda F.; SOUZA, Alzirinha R.; SILVA, Aline A.; SBARDELOTTO, Moisés; GOMES, Vinicius B. **Influenciadores Digitais Católicos: efeitos e perspectivas**. São Paulo: Ideias & Letras; Paulus Editora, 2024.

Mensagem para o 45º Dia Mundial das Comunicações, 2011.
https://www.vatican.va/content/benedictxvi/pt/messages/communications/documents/hf_ben-xvi_mes_20110124_45th-world-communicationsday.html#:~:text=Para%20os%20agentes%20da%20comunica%C3

[%A7%C3%A3o,envio%20a%20minha%20B%C3%AAn%C3%A7%C3%A3o%20Apost%C3%B3lica](#). Acessado em março de 2024

MELO, Mônica S. de S.; ASSIS, Denise de S. **A argumentação no discurso do Padre Fábio de Melo no programa “De frente com Gabi”**: um estudo do discurso religioso midiático. Cadernos do IL, Porto Alegre, n.º 55, p. 11-26, dez. 2017.

MIRCEA, Eliade. **O sagrado e o profano**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

MONTARDO, Sandra P.; VALIATI, Vanessa A. D.; SILVA, Claiton. **Affordances e produção de conteúdo no Instagram: análise do perfil @foradoplastico**. Comunicação & Informação, Goiânia, v. 25, p. 643-667, 2022.

MONTEIRO, M. Os Pseudo Influenciadores Digitais. Disponível em: <https://lsdmlondon.com/pt/academico-pt/os-pseudo-influenciadores-digitais/> Acessado em abril de 2024.

NETO, Antônio Fausto. **Processos midiáticos e construção das novas religiosidades - Dimensões discursivas**. Galáxia, v. 3, p. 151-164, 2002.

ORTUNES, Leandro. **Pastores Midiáticos: Influenciadores digitais ou apenas pastores?**

PASSARIN, Mariela. **Novas vivências do sagrado: padre Reginaldo Manzotti e a religiosidade virtual no Brasil**. Relegens Threskeia, v. 6, n. 01, p. 27-45, 2017.

PRESBYTERORUM ORDINIS: sobre o ministério e a vida dos sacerdotes, 1965. Disponível em: https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19651207_presbyterorum-ordinis_po.html Acessado em março de 2024.

RIBEIRO, Kelli da R. R. **A complexidade do encontro de esferas discursivas: caso da mídia e da religião na contemporaneidade**. Revista do Programa de Pós-

Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo - v. 13 - n. 1 - p. 187-211 - jan./abr. 2017.

SBARDELOTTO, Moisés. **E o Verbo se fez rede: Religiosidades em reconstrução no ambiente digital**. São Paulo: Editora Paulinas 2017.

_____. SBARDELOTTO, Moisés. **Entre o social e a técnica: os processos midiáticos do fenômeno religioso contemporâneo**. Ação Midiática, v. 2, n. 1, p. 1-16, 2012.

_____. SBARDELOTTO, Moisés. **Religião pública: desdobramentos da midiática da religião na cultura digital**. Tear Online, São Leopoldo, v. 3, n. 1, p. 73-86, jan.-jun. 2014.

SHIRKY, C. **A Cultura da Participação: Criatividade e Generosidade no Mundo Conectado**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

SILVA, Renê Augusto Vilela da. **Igreja Católica e a cultura digital como espaço de evangelização**. Teocomunicação, Porto Alegre, v. 53, n. 1, p. 1-7, jan.-dez. 2023.

SRNICEK, N. **Capitalismo de Plataforma**. São Paulo: Editora Ubu. 2018.

SOUZA, C.; PEREIRA, L. **Influenciadores digitais religiosos: modus vivendi na sociedade em midiática**. In: ENCONTRO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES EM CULTURA, 15, Salvador, 2019. Anais eletrônicos [...]. Salvador: Enecult, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3Pfrnmy>. Acesso em: 15 mai. 2023.

TABORDA, Francisco. **A igreja e seus ministros: uma teologia do ministério ordenado**. São Paulo: Paulus, 2011.

THOMPSON, JOHN B. **A interação mediada na era digital**. Matrizes, São Paulo, v.12, n. 3, p. 17-44, set-dez. 2018.

VANHOYE, Albert. **A mensagem da Epístola aos Hebreus**. São Paulo: Editora Paulinas, 1983.